



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: UNESPAR/FPAR

Em: 26/06/2020 19:47

CPF Interessado 1: 484.964.999-87



Protocolo:

16.691.555-4

Interessado 1: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO

Interessado 2: -

Assunto: ENSINO SUPERIOR

Cidade: PARANAGUA / PR

Palavras-chave: AUTORIZACAO DE CURSO

Nº/Ano Documento: -

Detalhamento: SOLICITAÇÃO INCLUSÃO CONSELHO DE CAMPUS

Código TTD: -

Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Paranaguá, 26 de junho de 2020.

Senhores (as) Conselheiros (as)

REF: PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Há, aproximadamente 02 (dois) anos, docentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis vêm discutindo a necessidade de ampliação da área de atuação da UNESPAR *Campus* de Paranaguá. Um dos motivos desta preocupação está relacionada às demandas existentes para o curso de Gestão do Turismo no litoral paranaense e, consolidação do campus enquanto universidade abrangendo novas áreas de conhecimento de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. Assim, buscou-se o alcance das Engenharias com a criação do curso de Engenharia da Produção e, agora busca-se a criação do curso tecnológico em Gestão do Turismo, o primeiro superior tecnológico no *Campus* de Paranaguá.

Após discussões e debates com a comunidade interna e externa chegou-se à demanda pelo curso na área de Turismo para atendimento das demandas referentes à profissionais qualificados para esta atividade, tão relevante para a região.

O litoral paranaense não conta com instituição pública que oferta o curso de Gestão do Turismo, a Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, que localiza-se no Balneário de Caiobá, no município de Matinhos, sendo necessário nossos egressos do ensino médio se deslocarem até Matinhos para ter acesso ao curso.

Após as discussões preliminares, contatos com o colegiado de Turismo e Negócios da UNESPAR *campus* de Campo Mourão e com o NDE do curso de Gestão

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

do Turismo de Loanda, visita *in loco* para conhecer as instalações e estrutura necessárias para o curso, contatos com gestores e empreendedores do litoral paranaense, optou-se para ampliar as discussões no âmbito da gestão local da UNESPAR, Pró-Reitorias e Reitoria.

Uma vez cumpridas as etapas informais e políticas sobre o assunto, através da Portaria nº 011/2020, da direção do *campus* de Paranaguá, foi instituída a “Comissão de elaboração dos Projetos Pedagógicos do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e bacharelado em Enfermagem”.

Para a composição da comissão, buscou-se aliar os conhecimentos da realidade do *campus*, com nomeação dos professores Sebastião Cavalcanti Neto, Roseneide Maria Batista Cirino, para compor a Comissão do Curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo, foram convidados para a comissão, com conhecimento sobre cursos de Turismo da UNESPAR, os professores Luciane Scheuer, Adilson Anacleto, Thálita Anny Estefanuto Orsiolli. A composição foi complementada por profissionais da área de Turismo do litoral paranaense, sendo convidados: José Reis de Freitas Neto e Leandro Ribeiro de Oliveira.

Os trabalhos tiveram início com as discussões e elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso; regulamento do Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão do Curso; e Atividades Extracurriculares.

Para dar andamento na proposta, é necessária a aprovação por este Conselho de *campus* para o encaminhamento às instâncias superiores da Instituição.

Sendo assim, **tendo como fundamento:**

- a) A conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR manifesto em sua Missão, a de “gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, **nas diferentes áreas do saber**, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do **desenvolvimento**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional;

- b) Aos preceitos do PDI da UNESPAR 2018/2022 em seu Eixo III - Políticas Acadêmicas, Objetivo 2 - Refletir sobre a relevância social dos cursos de graduação existentes, considerando as demandas regionais e seu envolvimento com a sociedade, Meta 8 - Estabelecer currículos socialmente relevantes e articulados com o mundo do trabalho, Ação c) Realizar estudos acerca da necessidade e da viabilidade dos cursos existentes, bem como de implantação de novos cursos;
- c) A demanda regional do Litoral Paranaense por profissionais da área de Turismo;
- d) A *expertise* da UNESPAR com curso de Turismo e Negócios no *campus* de Campo Mourão;
- e) Os reflexos da Pandemia do Novo Coronavírus – COVID 19 e necessidade futura de pessoal qualificado para atuar na área em todo litoral;
- f) O Espaço físico ocioso no período diurno no *campus* de Paranaguá;

Apresentamos a proposta de **CRIAÇÃO DO CURSO EM GESTÃO DO TURISMO**, como um curso de graduação na modalidade tecnólogo, com 40 (quarenta) vagas anuais e duração de 03 (três) anos no período matutino. A proposta foi elaborada atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em tecnologia em Gestão do Turismo, bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR.

Encaminhamos em anexo o Projeto Político Pedagógico com seus anexos que, após aprovado pelo Conselho de *Campus*, será encaminhado para análise da Pró-Reitoria de Graduação; Pró-reitoria de Gestão de Pessoas; Pró-Reitoria de Finanças para posterior aprovação dos Conselhos: de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE; Administração e Finanças – CAD e Conselho Universitário - COU.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Diante do exposto, imbuídos do sentimento de construção conjunta de uma Universidade, solicitamos a APROVAÇÃO DA PROPOSTA por este Conselho de Campus.

Atenciosamente

Prof. Dr. Sebastião Cavalcanti Neto

*Comissão de elaboração dos projetos
pedagógicos dos cursos tecnólogo em
Gestão do Turismo e bacharelado em
Enfermagem*

Profª Drª Rosineide M. B. Cirino

*Comissão de elaboração dos projetos
pedagógicos dos cursos tecnólogo
em Gestão do Turismo e bacharelado
em Enfermagem*



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ – PR
2020**



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

SUMÁRIO

1 CURSO	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	4
2 APRESENTAÇÃO	5
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	6
3.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	6
3.1.1 Dados da Mantenedora	6
3.1.2 Dados da Mantida	6
3.1.3 Breve histórico da instituição	6
3.1.4 Missão	7
3.1.5 Princípios	8
3.1.6 Objetivos e metas.....	8
3.1.7 Contexto da região – Cenário cultural, socioeconômico e demográfico da região ..	10
3.1.8 Cenário do turismo no litoral do Paraná	12
3.1.9 Cenário Educacional	16
3.2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DO TURISMO.....	17
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
4.1 JUSTIFICATIVA	20
4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	24
4.2.1 Objetivos	27
4.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	28
4.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	31
4.4.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	31
4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL	33
4.6 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	34
4.7 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	35
4.8 INSERÇÃO REGIONAL	39



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
5.1 MATRIZ CURRICULAR	40
5.1.1 Conteúdo de formação geral	40
5.1.2 Conteúdo de formação diferenciada	41
6 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS	44
6.1 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso	46
6.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS ...	46
6.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais	47
6.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	47
6.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos	47
6.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista	48
6.1.6 Coerência entre o PPC com as diretrizes curriculares	48
7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	50
7.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS	50
7.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	51
8 PROPOSTA PEDAGÓGICA	79
8.1 POLÍTICA DE ENSINO	79
8.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	81
8.3 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	82
9 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO.....	84
9.1 ESTÁGIO CURRICULAR	84
9.1.1 Acompanhamento do Estágio	84
9.1.2 Seminário de Estágio Supervisionado	85
9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	86
9.2.1 Acompanhamento das atividades complementares	86
10 CORPO SOCIAL DO CURSO	87
10.1 CORPO DISCENTE	87
10.1.1 Formas de acesso ao curso	87



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

10.1.2 Programa de Apoio Pedagógico	88
10.1.3 Apoio às atividades acadêmicas	89
10.1.4 Acompanhamento de egressos	89
10.2 GESTÃO DO CURSO	89
10.2.1 Coordenação do Curso	91
10.2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	92
10.2.3 Corpo Docente	94
10.2.4 Corpo técnico-administrativo	95
11 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	97
11.1 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	98
11.1.1 Biblioteca	98
11.1.2 Laboratórios e ambientes específicos para o curso	99
12 REFERÊNCIAS	101
13 ANEXOS	103
ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ.....	103
ANEXO B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR	117
ANEXO C – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO	122

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

1 CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 2.040 Em horas/relógio: 2.448		
HABILITAÇÃO	() Licenciatura	() Bacharelado	(X) Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; () Seriado anual com disciplinas semestrais; () Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	3 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE			
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	DE POR	(X) Matutino () Vespertino () Noturno () Integral	Número de vagas: 40 Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas:



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Graduação em Tecnologia em Gestão do Turismo da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Paranaguá. O projeto é constituído por uma coletânea de normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidos pelas diretrizes curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Tecnologia em Turismo.

Neste projeto, apresentam-se os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissiográfico e áreas de atuação, bem como os princípios de integração entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos que envolvem o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo ensino aprendizagem com vistas à transmissão e apropriação do conhecimento, a matriz curricular do curso, além do levantamento acerca dos recursos humanos e materiais necessários à formação dos profissionais em Gestão do Turismo no grau de tecnólogo.

Trata-se de um projeto que visa atender as demandas da comunidade local e, nesse sentido, apresenta aspectos da realidade local, regional e brasileira, considerando às constantes transformações de acordo com suas prioridades e estratégias estabelecidas.

Para tanto, este documento está organizado a partir dos esforços coletivo e institucional dos envolvidos, constituído pela comissão composta por docentes e profissionais de turismo do litoral paranaense, responsável pela proposição deste PPC.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

3.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 Dados da Mantenedora

Mantenedora	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
CNPJ	05.012.896/0001-42
Endereço	Av. Rio Grande do Norte, 1525 – Centro
Cidade/Estado	87.701-020 – Paranavaí – PR
Fone	(44) 3423-8944
Reitor	Antônio Carlos Aleixo

3.1.2 Dados da mantida

Mantida	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR <i>Campus</i> de Paranaguá
CNPJ	75.182.808/0001-36
Endereço	Rua Gabriel de Lara, 678 – Centro
Cidade/Estado	83.203-560 – Paranaguá – PR
Fone	(41) 3423-3644
Diretor	Moacir Dalla Palma

3.1.3 Breve histórico da instituição

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006. Constitui-se a partir da integração das Faculdades Estaduais:

Faculdade de Artes do Paraná – FAP;

Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;

Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUUV;

Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e;

Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A UNESPAR é uma das sete universidades estaduais públicas com um total aproximado de 12 mil estudantes e 955 professores, entre efetivos e temporários. Criada em 2001, e reúne sete faculdades estaduais pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino Superior: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiuv) e Academia Militar do Guatupê (APMG).

A implantação da UNESPAR repercute em seis grandes regiões do Estado do Paraná: a região de Paranaíba, que abrange 29 municípios com uma população de 263.088 habitantes; a região de Campo Mourão, que abrange 25 municípios, conta com uma população de 323.304 habitantes; a região de Apucarana, que congrega 9 municípios e uma população de 285.476 habitantes; região de União da Vitória abarca 7 municípios e conta com uma população de 121.658 habitantes; a região Metropolitana de Curitiba, que abarca 26 municípios e uma população de 3.168.980 habitantes, e a região de Paranaguá, que congrega 7 municípios do litoral paranaense e conta com uma população de 256.933 habitantes.

A UNESPAR, além de contar com estudantes de todos os municípios que abarcam as seis grandes regiões citadas, também recebe estudantes de outras regiões e de outros estados, concretizando-se como uma universidade pública estadual de abrangência nacional.

A UNESPAR conta com 71 cursos de graduação e 16 Centros de Área, 9 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, sendo dois entre redes.

3.1.4 Missão

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

nível local e regional, estadual, nacional e internacional.

3.1.5 Princípios

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- Autonomia universitária;
- Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo *multicampi* e descentralização administrativa e operacional;
- Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

3.1.6 Objetivos e metas

São objetivos institucionais da UNESPAR:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

que visem ao fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;

- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;
- g) Aperfeiçoar os recursos de infraestruturas, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo docente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;

- s) Promover inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

3.1.7 Contexto da região - Cenário cultural, socioeconômico e demográfico da região

A área de abrangência da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é composta pelos 07 (sete) municípios que compõem o Litoral do Paraná, sendo eles: Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba.

A população, de acordo com o Censo de 2010, conta com 265.392 habitantes, com uma estimativa para 2015 de 286.602 habitantes. O IDH médio dos municípios é de 0,701, sendo o município de Guaraqueçaba o menor, com 0,587.

O Ensino Fundamental, em 2012, contava com 47.639 matrículas e o Ensino Médio 13.713.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

		Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
IDH (*)		0,750	0,687	0,686	0,587	0,743	0,738	0,717	0,701**
Matrículas Ensino Fundamental (***)		25.420	3.196	2.856	1.576	5.190	3.787	5.614	47.639
Matrículas Ensino Médio (***)		7.847	824	836	410	1.368	988	1.440	13.713
População 2010		140.469	18.891	15.718	7.871	29.428	20.920	32.095	265.392
População 2015 (estimada)		150.660	19.416	16.435	7.966	32.591	24.352	35.182	286.602

* IDHM dados 2010 ** IDH Médio *** Dados 2012

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

Trabalho	Fonte	Data	Município	Região
Estabelecimentos (RAIS) (números)	MTE	2015	3.031	6.820
Comércio Varejista	MTE	2015	1.139	2.584
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2015	526	1.275
Transporte e Comunicações	MTE	2015	385	479
Empregos (RAIS) (número)	MTE	2015	39.005	68.316
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	MTE	2015	391	992
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Alojamento (número)	MTE	2015	72	172
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Alimentação (número)	MTE	2015	259	711
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Transporte terrestre (número)	MTE	2015	16	31
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Transporte Aquaviário (número)	MTE	2015	13	17
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Agência de viagem (número)	MTE	2015	4	11
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Aluguel de Transportes (número)	MTE	2015	2	2
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Cultura e Lazer (número)	MTE	2015	25	48
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	117.257	223.295
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	66.849	125.263
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	60.828	115.811
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	57,09	56,25
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	90,99	92,45

FONTE: IPARDES (2016)

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

3.1.8 Cenário do turismo no Litoral do Paraná

A região do litoral paranaense possui um perfil muito peculiar, pois envolve áreas portuárias, rurais, comerciais e de balneários, o que a torna muito interessante e propícia para o desenvolvimento da atividade turística. Mas o que a torna principalmente turística é o uso dos balneários para o turismo de sol e praia.

A apropriação das orlas das praias é um fenômeno recente na história dos assentamentos costeiros e decorre de um interesse específico pelos litorais, não presente anteriormente como manifestação cultural, que é o uso da forma de ocupação baseada em balneário (SAMPAIO, 2006). Corbin (1989) afirma que a praia também se abre ao prazer da conversação. Nela há um sutil equilíbrio entre o retiro solitário e a massa tumultuosa, que implica na escolha de algumas pessoas para evitar o tédio da solidão e o peso da multidão, procurando estar junto ao mar para refrescar-se e sair da rotina.

Conforme Sampaio (2006), o litoral do Paraná está vinculado a cidades próximas que concentram a produção do capital e onde residem permanentemente seus frequentadores, os veranistas. Assim, o uso desta forma de ocupação no formato de balneários tem gerado assentamentos que se caracterizam, sobretudo, pela presença dominante das segundas residências, de utilização temporária, e pela ocupação longitudinal das orlas, que configuram manchas urbanas estreitas e alongadas e que tendem a ocupar toda a extensão das praias para uso turístico, como visto na figura 1 a seguir.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**



FIGURA 1 – OCUPAÇÃO CONTINUADA DO LITORAL PARANAENSE

FONTE: Imagem de satélite LANDSAT – INPE, adaptada por SAMPAIO (2006, p. 184).

Conforme dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2020), a forma de ocupação baseada em balneários iniciou-se no Estado do Paraná apenas na década de 1920, mas se desenvolveu a partir de 1950, por um processo intenso de apropriação que dominou as orlas oceânicas ao sul da baía de Paranaguá.

Essa forma de ocupação nos espaços litorâneos se define contemporaneamente pelo desejo dos banhos de mar e do estar à beira-mar para os “banhos de sol”, o caminhar, o relaxamento, a prática de esportes, o encontro, e esses desejos têm nas praias seus locais de realização e, principalmente no verão, suas efetivações, conforme Sampaio (2006). Porém a ocupação traz consigo duas características determinantes, conforme esse autor:

Primeiro, o interesse do estabelecimento junto às praias, do que tem derivado a apropriação de suas orlas (o que não ocorria por outros usos), e, segundo, a sazonalidade, da qual decorre a presença concentrada em certos períodos – nas vilegiaturas, notadamente, mas também nos feriados e finais de semana – e o vazio, na maior parte do tempo, o que produz, por sua vez, a ociosidade de sua base construída – habitações, comércio, serviços e infraestruturas técnicas e sociais –

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

nessas ausências, e, particularmente em países ou regiões subdesenvolvidos, a sobrecarga e a incapacidade de atendimento nos picos de frequência, com consequências especialmente graves para o meio ambiente (SAMPAIO, 2006, p. 170).

Nesse contexto de sazonalidade, pode-se dizer que grande parte Litoral do Paraná sofre com as altas demandas no decorrer da temporada de verão e sofre com a ociosidade durante todo o resto do ano, gerando graves problemas de ordem social, ambiental, cultural, econômica e administrativa (SCHEUER, 2010b), necessitando frequentemente de organização, planejamento e pessoal qualificado para atender a demanda.

No Paraná, as praias se localizam ao longo da faixa atlântica e em alguns trechos das embocaduras de duas baías, isto é, na Baía de Paranaguá e na Baía de Guaratuba. São 126 km, distribuídos de noroeste a sudeste, conforme IPARDES (2020), sendo: 31,0 km no Superagui; 12,6 km na Ilha das Peças; 0,2 km na Ilha das Cobras (Baía de Paranaguá); 26,0 km na Ilha do Mel; 42,6 km na Orla continental entre as Baías de Paranaguá e de Guaratuba (planície de Praia de Leste); 13,6 km na Orla continental ao sul da Baía de Guaratuba (Planície do Saí).

Do ponto de vista administrativo, o litoral paranaense é formado por sete municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), todos com perfil e potencial para o desenvolvimento da atividade turística, sendo municípios muito próximos a Curitiba, capital do Estado (grande emissora de turistas): Antonina, o mais próximo, a 63 km, e o mais distante, Guaraqueçaba, 158 km (IPARDES, 2020). Antonina e Morretes, localizados ao fundo da Baía de Paranaguá, não alcançam o mar aberto; já Matinhos é o único que tem costa exclusivamente limitada pelo mar. De extensão bastante desigual, este é o menor município, com 111,5 km² (2% do total litorâneo), e o maior, Guaraqueçaba, com 2.159,3 km² (35% do total) (IPARDES, 2020).

Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 54% dos habitantes (140.469), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 4% da população (7.871 habitantes), segundo dados do IBGE (2020). A densidade populacional média é de 38 hab/km², mas varia entre 4 hab/km², em

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Guaraqueçaba; 24,69 hab/km² em Guaratuba e 217 hab/km², em Matinhos; seguido por Paranaguá, com 191 hab/km² (IPARDES, 2020).

Conforme Sampaio (2006), o curso da ocupação foi o mesmo nos diferentes trechos da orla e, no que diz respeito à modalidade de assentamento, foram sempre parcelamentos do solo, na forma de loteamentos, chamados balneários, com predominância quase absoluta de localização com frente para a praia, e, na maioria das vezes, sem continuação continente adentro por outro empreendimento.

Notadamente, percebe-se a importância do uso balneário em boa parte da costa paranaense. Conforme Pierri *et al.* (2006), o uso balneário acarreta dois grandes processos que envolvem populações diferentes e que acontecem em diferentes ritmos e, até certo ponto, em diferentes espaços. Por um lado, a afluência dos turistas, sejam os que constroem suas segundas residências, impulsionando a urbanização mais próxima ao mar, ou aqueles que visitam o litoral sem possuir casa própria. Trata-se de uma população de presença concentrada na temporada de verão e feriados próximos, e, em muito menor grau, nos fins de semana do resto do ano (SCHEUER, 2010a). Há, por outro lado, a entrada permanente de pessoas que vêm de outras regiões para viver no litoral, com expectativas de melhorar sua renda e qualidade de vida (SCHEUER, 2010b).

Um elemento desse processo de ocupação é o fluxo de turistas na temporada. As estatísticas da Secretaria de Estado do Turismo – SETU (2010) informam que atingiu uma média de 1.518.826 pessoas nas temporadas do período 2000 a 2006, com um mínimo de 1.365.885 turistas em 2002, e um máximo de 1.643.892, em 2005. Vale destacar que a estatística apresentada anteriormente foi a última publicada pelo Estado do Paraná com relação à demanda do Litoral Paranaense.

No conjunto dos dados, a SETU (2010) analisou que o uso turístico do litoral estava servindo, principalmente, aos moradores do Estado e destes, particularmente, àqueles que moravam na capital dos quais grande parte mencionaram possuir casa própria no litoral. Isso acontece devido à pouca distância e às estradas em condições relativamente boas, permitindo-se frequentá-lo assiduamente.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Considera-se, dessa forma, que o litoral do Paraná pode ser definido como uma grande área de conservação (82% de seu território) (IPARDES, 2020). E ainda que é destinada boa parte de seu território para o uso balneário e ao uso pesqueiro. No que se refere ao primeiro, o uso serve para o desfrute principal dos cidadãos curitibanos e de outras regiões que escolhem esse lugar para descanso e lazer em certas épocas do ano; já a outra forma de uso representa o único meio de sobrevivência de pescadores que moram no litoral (SAMPAIO, 2006).

Portanto, o que se percebe é a vulnerabilidade das áreas litorâneas, que exige o desenvolvimento e a articulação de políticas baseadas no conhecimento e na interação da comunidade receptora e dos turistas, baseadas em um bom planejamento e organização, bem como pessoal qualificado para atender tais demandas, sejam elas de desenvolvimento da atividade ou para o bom atendimento ao turista. Por isso, a criação, a elaboração e a execução de planos, projetos e programas em prol do desenvolvimento local são funções que o governo (municipal, estadual e federal) deve assumir através de um planejamento integrado, juntamente com as instituições de ensino e a participação da população, procurando respeitar os moradores, os turistas, os segundos residentes e os espaços onde a atividade turística acontece.

3.1.9 Cenário Educacional

A região de abrangência da IES conta com 34 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 14 de Ensino Médio Privado. O Ensino Fundamental Público conta com 134 estabelecimentos da rede Estadual e 49 da rede Municipal.

Já no Ensino Médio a atuação privada é composta por 14 escolas, e o Ensino Público, com 38 estabelecimentos da rede Estadual e 02 da rede Federal.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guarapuã	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
Escolas de Ensino Fundamental Privada	21	2	2	1	3	2	3	34
Escolas de Ensino Fundamental Pública Estadual	19	5	2	7	5	5	6	49
Escolas de Ensino Fundamental Pública Municipal	45	10	18	27	8	6	20	134
Escolas de Ensino Fundamental Pública Federal								0
Escolas de Ensino Médio Privada	8		1		2	1	2	14
Escolas de Ensino Médio Pública Estadual	16	4	2	5	2	4	5	38
Escolas de Ensino Médio Pública Municipal								0
Escolas de Ensino Médio Pública Federal	1				1			2
TOTAL	110	21	25	40	21	18	36	271

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

3.2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DO TURISMO

Na concepção do curso de Gestão do Turismo, buscou-se a legislação orientadora para seu desenvolvimento, levando-se em conta:

- ✓ Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2016, 3ª edição;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 3/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 239/2008: Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório; O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Vale salientar que os estágios não criam vínculo empregatício;

- ✓ Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/2006-CEE: Lei que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino. A Educação das Relações Étnico-Raciais tem como objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, assim como atitudes, posturas e valores que preparem os cidadãos para uma vida de fraternidade e partilha entre todos. Por sua vez, o ensino da História e da cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas;
- ✓ Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011: De acordo com a referida Lei, a libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. A inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras deve ser obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e ser disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, a partir de um ano da publicação deste Decreto;
- ✓ Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

cumprimento das cargas horárias totais dos cursos;

- ✓ Resolução nº 04/09, que dispõe sobre a carga horária mínima para o curso;
- ✓ Deliberação nº 04/2013-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- ✓ Deliberação nº 02/2015-CEE/P, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. O artigo 2 da referida deliberação traz que a Educação em Direitos Humanos constitui um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.
- ✓ Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, estabelece que as instituições de ensino superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Essas disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam presenciais. O artigo 2 da referida portaria apresenta que a oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 JUSTIFICATIVA

A sociedade moderna e contemporânea está em permanente mudança, o que exige reestruturações constantes. Acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia é o desafio das instituições de ensino superior. Compreender os sinais e buscar novas formas de atuação por meio dos projetos pedagógicos é o indicativo das descobertas de novas possibilidades para enfrentar as exigências da realidade contemporânea.

Nesse contexto, é preciso buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento que, em nível de individualidade e subjetividade, forme profissionais com competência em áreas específicas e capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania. A graduação não deve ser simplesmente pensada como habilitação rápida, flexível e subordinada às exigências do mercado de trabalho, mas, sim, uma base forte, definida e estruturada por normas e padrões embasados no conhecimento e na formação intelectual.

O curso tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR será sediado no município de Paranaguá, maior município em número de habitantes e polo econômico do Litoral do Paraná, que também é composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), totalizando uma população de aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020). Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma muito desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 52% dos habitantes (154.900), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 2,5% da população (7.636 habitantes) (IBGE, 2020). O que torna Paranaguá o centro econômico da região, além de ser um município que abarca um vasto patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Ao longo das décadas, o turismo tem experimentado um crescimento contínuo e de aprofundamento da sua diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais crescem em todo o mundo. O turismo moderno está intimamente ligado ao desenvolvimento

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

das localidades, geração de emprego e renda e conhecimento de novas culturas, abrangendo um número crescente de novos destinos. Essa dinâmica tem transformado o turismo em uma espécie de “motor essencial” para o progresso socioeconômico de várias localidades.

Conforme IPARDES (2020), a Região Turística do Litoral no Paraná tem seu polo econômico em Paranaguá, cuja economia está fortemente vinculada às atividades portuárias, que são demandantes em larga escala dos serviços disponibilizados pelos estabelecimentos comerciais da Cadeia Produtiva do Turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes, locais para eventos, organizadores de eventos. Nos demais municípios, esses serviços destinam-se a atender a uma demanda local e a outra associada ao turismo de lazer, gastronômico, de sol e praia, de aventura entre outros. É isso que explica, em Paranaguá, o uso mais intenso dos equipamentos da cadeia produtiva nos meses considerados de baixa temporada, conferindo certa constância ao ritmo das atividades durante todo o ano e sua intensificação nos meses de verão, com o turismo de sol e praia, o que caracteriza a sazonalidade das atividades da cadeia nos demais municípios da região e grande necessidade de mão de obra qualificada.

Assim, entre os benefícios da implantação de um curso superior para a capacitação de profissionais e investimento nas ações de divulgação da região, é possível inferir melhorias significativas à região, com desenvolvimento de novos roteiros turísticos e materiais informativos e a captação de recursos para investimentos em infraestrutura, gastronomia e eventos, além do investimento no capital humano para receber os turistas de forma adequada em todas as instâncias e épocas do ano. O Litoral do Paraná já é considerado uma região turística e possui um grande potencial para um desenvolvimento ainda maior da atividade em todos os municípios. Suas paisagens e ecossistemas de relevante biodiversidade são considerados no planejamento da atividade na região, que, além do oceano, possui faixas de praia em vários balneários, baías, serras, morros e a vegetação exuberante que compõem um cenário de grande beleza e, ao mesmo tempo, indica um território que é principalmente utilizado para o turismo e as atividades ligadas a ele, que devem ser constantemente organizadas e planejadas, a fim de garantir o crescimento adequado da atividade.

O Setor de Turismo é uma área de prestação de serviços que está em alta no mundo todo, entretanto, no Brasil, o setor ainda carece de capacitação e investimentos, e ainda, se



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

estima que o potencial de crescimento seja promissor. O Estado do Paraná, com um potencial turístico diversificado, também segue a tendência desse crescimento. A pesquisa realizada no Portal da Secretaria de Esporte e Turismo em dezembro de 2018 revela que o Estado do Paraná possui 22.784 estabelecimentos formais de turismo, sendo 7,6% dos estabelecimentos formais em relação ao total, empregando 170.428 trabalhadores. Em 2016, o setor de turismo era responsável por 4,4% dos empregos formais, sendo o quarto colocado do destino turístico do País por estados da federação. Dentre os empregos formais de trabalhadores do setor, 60,4% possuem ao menos o Ensino Médio completo. Esse dado é relevante para o presente projeto, tendo em vista que se tem um público promissor que pode realizar o curso em Gestão de Turismo objetivando capacitar indivíduos em nível superior.

Nesse contexto, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível técnico e superior, para a gestão do produto turístico e, também para a operação de setores relacionados à área. Assim, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

Num âmbito mais abrangente, o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar indivíduos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho. A

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- ✓ Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;
- ✓ Preparar os alunos para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- ✓ Estimular os alunos a conhecerem os problemas do mundo atual.

Nesse sentido, a UNESPAR, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais. Desse modo, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo atende, no âmbito do Estado do Paraná e da região do litoral paranaense, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da UNESPAR, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio da qualificação profissional, incorporando os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação técnica articuladora das dimensões do mundo do trabalho, das práticas sociais e dos conhecimentos do turismo.

As justificativas apresentadas neste PPC obedecem em seu conjunto à realidade e às características locais e regionais, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, apresentando a necessidade em utilizar, de modo sustentável, as potencialidades turísticas da região. Para tanto, a UNESPAR propõe-se a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Gestão

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

de Turismo por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Por fim, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo preserva compatibilidade com outros cursos de turismo ofertados pela UNESPAR. E enquanto diferencial, este curso oferece uma formação pautada na complexa habilitação para o uso de tecnologias para a Gestão de Turismo e na inovação no desenvolvimento de produtos regionais e negócios turísticos sustentáveis.

4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente no qual habitualmente vivem, envolvendo um período consecutivo inferior a um ano (OMT, 2001; WTO, 2020). Essa movimentação pode ocorrer por diversas razões: questões profissionais, questões pessoais, lazer, estar em contato com a natureza, necessidades de saúde, interesses culturais, religiosos entre outros. Para esses visitantes, empresas oferecem serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento e outros, com a função de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dessas pessoas.

Diante desse contexto, o turismo é percebido como um crescente fenômeno mundial, que movimenta diversos setores produtivos, necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da World Travel & Tourism Council – WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, apresentando contribuição na economia equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016. Tais movimentações na área estimulou ações e orientações do Governo Federal voltadas para a

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ampliação do número de turistas, qualificação dos produtos e serviços turísticos e aumento de empregos (BRASIL, 2018).

A atenção destinada ao país, o acréscimo de turistas e as intenções do Governo Federal fizeram com que organizações empresariais e educacionais de diversas regiões do Brasil passassem a avaliar a qualidade dos serviços oferecidos e a capacitação dos profissionais da área. Essa preocupação ocorre, uma vez que o turismo envolve tanto questões relacionadas ao desenvolvimento de uma localidade, incentivando a geração de emprego e renda, quanto a expansão do conhecimento, ao lidar com outros ambientes e culturas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o turismo provoca impactos positivos e negativos no ambiente natural, na sociedade, na cultura e na economia. Por essa razão, é necessário compreender sua natureza e complexidade por meio de estudos, pesquisas e qualificação profissional.

Na década de 1970, quando o turismo começa a repercutir enquanto atividade econômica nacional, observou-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil, bem como o crescimento de pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, verificou-se a importância deste campo de estudo e a necessidade de ampliar sua compreensão, abrangendo questões que envolvem o núcleo emissivo e receptivo, gestão de empreendimentos e as consequências (boas e ruins) advindas da maneira como essa atividade é trabalhada. Para isso, torna-se relevante que educadores, pesquisadores e demais profissionais da área estejam preparados para investigar as implicações do turismo e retornar suas descobertas à sociedade, tanto por meio de publicações científicas, como por contribuições de melhoria diretamente voltadas para serviços do setor.

Nesse sentido, busca-se por meio da educação propagar conhecimentos e desenvolver competências capazes de “[...] mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Cabe à universidade orientar esse profissional a entender e articular seus recursos cognitivos para a solução de problemas.

É sob essa ótica que o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR foi concebido, partindo da ideia que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais. O referido curso pauta-se no desenvolvimento de estudo e análise da atividade turística em profundidade, com ênfase no ambiente em que está inserido e nas relações que estabelece. Para tanto, é necessário oferecer aos estudantes o instrumental teórico-metodológico, tecnológico e prático, relacionado ao planejamento e à gestão de serviços e produtos turísticos, visando a um desenvolvimento justo para os profissionais e sociedades envolvidos.

Destaca-se, ainda, que a Região Turística do Litoral do Paraná representada pela cidade de Paranaguá, demonstra seu potencial por meio de suas belezas naturais, históricas e culturais, além de infraestrutura turística já consolidada (IPARDES, 2020). Tal capacidade pode ser aprimorada por meio de profissionais qualificados para lidar com a gestão do produto turístico e setores relacionados, além de convergir com a proposta de desenvolvimento turístico do Estado. Tal projeto é voltado para aumentar o número de destinos turísticos e investimentos na área, lidar com os fluxos de turistas e ter profissionais comprometidos com o desenvolvimento da referida atividade, com a gestão responsável e demandas das comunidades envolvidas (PARANÁ TURISMO, 2016).

Esta proposta de formação visa conciliar os interesses socioambientais do turismo com as demandas mercadológicas, mantendo o foco na formação de um profissional que saiba reunir teoria e prática nos ambientes organizacionais direcionados ao planejamento e gestão do turismo. Para tanto, a matriz curricular busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao acadêmico em sua formação, por meio de disciplinas optativas, estágio supervisionado, atividades complementares e disciplinas que adequam seus programas às demandas regionais e ao interesse dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

Para alcançar a meta do desenvolvimento sustentável, o ambiente natural e cultural, deve ser inserido nesse contexto curricular como tema transversal, para então colaborar com a formação de um profissional que se atente às questões ambientais, sociais e econômicas, considerando as consequências das atividades para o entorno e para as gerações futuras.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente natural e humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilie progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

4.2.1 Objetivos

Objetivo Geral

Graduar Tecnólogos em Gestão do Turismo, com a visão do Turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social, habilitando-os a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a inovação, qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional.

Objetivos Específicos

- ✓ Possibilitar a articulação da teoria e da prática por meio de debates, pesquisas, atividades de extensão, estágios, visitas técnicas e viagens de estudos, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo os negativos;
- ✓ Promover a formação abrangente na relação entre a sociedade e o turismo, bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional, ressaltando a capacidade de refletir, questionar, criar, redimensionar, renovar destinos, negócios, empreendimentos, planos, programas e projetos turísticos;
- ✓ Dar suporte para a formação de um profissional inovador e empreendedor, preparado para os desafios que os próximos períodos trarão para o turismo.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ

4.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação em Gestão de Turismo existem disciplinas que objetivam, em contraponto ao senso comum, o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas. A proposta do Curso é preservar a unidade ensino, pesquisa e extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertado pela UNESPAR - Paranaguá. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se à inovação, tecnologia, gestão e empreendedorismo, refletindo sobre novas perspectivas para as sociedades e para uma nova fase do turismo que se inicia a partir de 2020.

Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas, e a realização de projetos de pesquisa, básicas e aplicadas, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade/comunidade. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Com relação à prática de atividades de extensão, o Curso de Gestão de Turismo terá condições de qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, na elaboração de planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, eventos de todos os portes e motivações, bem como projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do Turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social. Tais atividades podem ser desenvolvidas através de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, e no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas, geralmente, no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, os serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados nas aulas. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração. Podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada, para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição. As viagens de estudo, em sua maioria, acontecem interdisciplinarmente, e contribuem para o conteúdo programático de duas ou mais disciplinas. As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, dos serviços e dos atrativos turísticos. As viagens de estudo são para alguns acadêmicos com baixa renda familiar a única possibilidade de vivenciar tal experiência, imprescindível para sua formação



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

profissional. As atividades práticas são passíveis de realização dentro de cada disciplina. Os professores são orientados a realizar, ao menos, uma prática de campo com seus alunos durante o ano.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática, bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

No que diz respeito às metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino, devem ser observadas as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica. A formação em Tecnologia em Gestão de Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos de tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos. Este curso, de perfil tecnológico, exige a disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela não adoção de pré-requisitos nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Gestão do Turismo, esta decisão visa atenuar, sobretudo, problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes.

Pensando em aspectos inovadores do curso e na demanda levantada pela sociedade de Paranaguá e região, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, a plataforma MOODLE e/ou a plataforma *Microsoft Teams*. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos de graduação presencial. De acordo com a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presenciais. E de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR, que aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar.

4.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser compreendida de forma abrangente e tem como responsáveis no processo de formação do estudante a instituição, centro de área, os docentes e os graduandos, assim, abrange elementos de reflexão constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) se dá por uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Portaria 034/2013, que responde pela criação, implantação, avaliação e consolidação do PPC, assim, esta comissão, de acordo com a missão da UNESPAR, objetiva o planejamento contínuo do processo de avaliação, para articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

Como formas de avaliação dos acadêmicos do Curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo, apresenta-se o processo de avaliação qualitativa, necessário para estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica.

Assim, a avaliação se dá no âmbito da aprendizagem e no âmbito da instituição, na sua perspectiva interna e externa.

4.4.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

No tocante à avaliação, na arte do ensino-aprendizagem destacam-se os pontos cruciais para o acontecimento deste processo, como a preocupação que a Instituição e o Curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, apresenta com a construção do conhecimento científico e a formação profissional, otimizando a inserção e a



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

permanência futura no mercado de trabalho, desse modo, oportunizando ao acadêmico o constante aprendizado na profissão e como ser humano dentro de uma sociedade para um bem maior.

Por meio da presente proposta de curso, será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento. As observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de avaliação formativa, reflexiva etc., e tem sido discutida e trabalhada no Brasil por autores como Luckesi (2008), Vasconcellos (2007) e Saul (2008).

Segundo o que está expresso no Projeto Político Institucional da Unespar, a avaliação é um momento que expressa a síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. “Ela deve articular e expressar [...] a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de que esteja contemplada como prioritária e faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p.131)

O processo de avaliação está totalmente conectado ao trabalho do professor, em suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto. Serão respeitadas as especificidades e orientações que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos afins para cursos tecnológicos.

4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O PPC do Curso de Tecnologia em Gestão de UNESPAR – Paranaguá visa propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil planejador, gestor e empreendedor do Turismo. O Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR - Paranaguá se diferencia no mercado por sua habilidade em executar atividades tecnologicamente qualificadas nos diversos segmentos turísticos e por seu compromisso com as questões ambientais e sociais.

Perfil profissional

Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos. Criar e implantar roteiros turísticos. Planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

turismo. Articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área. Administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas. Gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos. Vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, com especial atenção à gestão do uso turístico do patrimônio natural e cultural.

Campo de atuação

- ✓ Agências de Turismo
- ✓ Centros Gastronômicos
- ✓ Companhias Aéreas
- ✓ Cruzeiros marítimos
- ✓ Empresas de eventos
- ✓ Empresas de Hospedagem, recreação e lazer
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria
- ✓ Órgãos públicos com atuação na área
- ✓ Planejamento e gestão em entidades públicas e privadas
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente

Ocupações CBO associadas

1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo.

3548-10 - Operador de Turismo.

4.6 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo o conceito de indissociabilidade, que significa a qualidade de ser indissociável, ou seja, aquilo que não se pode dissociar, que não é separável em partes (SAUL, 2008), nesse sentido a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão para universidades brasileiras são de inseparabilidade, haja vista, que essa tríade constitui o eixo

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ

fundamental e não pode ser compartimentado. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um assunto relevante no contexto do sistema universitário expresso no artigo 207 da Constituição de 1988, o qual afirma que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”(BRASIL, 1988). Neste contexto, o Curso de Gestão do Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá organiza a consecução da associação entre ensino, pesquisa e extensão na existência de projetos coletivos de trabalho associados às ações acadêmicas e administrativas, práticas de avaliação abrangendo todo o trabalho realizado pelo curso como instrumento de autoconhecimento das práticas, modelos de gestão que possibilitem a participação de todos os segmentos no processo de decisão e de avaliação do trabalho acadêmico, corpo docente com alto grau de formação científica, projetos pedagógicos vinculados aos projetos institucionais, e, principalmente, condições de infraestrutura para a realização dos projetos pretendidos.

4.7 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A resolução nº 005/2015 rege o regulamento da comissão própria de avaliação (CPA) da UNESPAR, conforme o Art. 1º, o processo de avaliação interna ou autoavaliação da UNESPAR será coordenado pela CPA, designada por portaria do reitor, de acordo com a legislação vigente e conforme processo de constituição estabelecido no Regulamento.

A avaliação conduzida pela CPA deverá ser norteada pelos princípios da exequibilidade, da fidedignidade, da transparência e da ética (Art.5º), e tem como objetivo geral coordenar o processo interno de avaliação institucional, promovendo a sistematização das informações para fins de orientação do planejamento estratégico da UNESPAR, o suporte às unidades administrativas e pedagógicas e o atendimento às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além disso subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade, nas diversas dimensões da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais; desenvolver uma cultura de avaliação, na instituição, orientada por um processo

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional; impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a instituição que seja possibilitador de revisões contínuas e constante organização, consolidação e reformulação das práticas acadêmicas, tendo como referência o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos; atender às orientações e aos princípios do SINAES, do Conselho Estadual de Educação (CEE), da Comissão Estadual de Avaliação (CEA) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI), nos processos de avaliação da instituição, tanto interna quanto externa e nas avaliações dos cursos de graduação, entre outros.

Dentro deste contexto, o processo de avaliação conduzido pela CPA da UNESPAR terá como metas:

I- A sua contínua construção visando à consolidação de um significado comum de universidade, considerando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e da gestão educativa;

II- A vivência de uma cultura de avaliação e reflexão constante e sistematizada sobre a realidade institucional;

III- a crítica contínua da ação educativa na busca de maior clareza, profundidade e abrangência;

IV- A sedimentação de um sistema de informação e divulgação de dados da avaliação, ágil e preciso, a respeito dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;

V- O estabelecimento de metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;

VI- A criação de mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos;

VII- a divulgação de informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, *intra campus* e entre *campi*, oferecendo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico administrativa.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Além da avaliação institucional interna, conduzida pela CPA, há a consonância com as diretrizes propostas pelo SINAES (2004). A partir das informações obtidas com o SINAES é possível orientar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e com isso auxiliar nas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Importa destacar que os resultados da avaliação externa também interferem no processo de avaliação interna e no próprio processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus *campi* construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos *campi* na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada *campi* segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

V - Elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de *Campus*, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que se constituam em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos *campi*, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de 138 Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 1169/2018, composta pelos seguintes membros: Nabi Assad Filho e Eder Rogério Stela (*Campus* de Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza e Carlos Alberto Silva Yansen (*Campus* de Curitiba I); Clara Márcia de Freitas Piazzetta e Salete Paulina Machado Sirino (*Campus* de Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli e Shalimar Calegari Zanatta (*Campus* de Paranavaí); Marcelo Caetano de Cernev Rosa e Cristiano Schinwelsk (*Campus* de Apucarana); Everton Carlos Crema e Everton José Goldoni Estevan (*Campus* de União da Vitória); Simone Sartori Jabur e Ivone Ceccato (*Campus* de Paranaguá); Mário Henrique do Carmo e Fernando Klemps (Academia Policial Militar do Guatupê); Shalimar Calegari Zanatta (Docentes); Fabiano Krull e Edvan Coan Cauneto (Agentes Universitários); Maísa Regina Baldicera e Gabriela Maria Cecchin (Discentes de Graduação); Larissa da Silva Ribeiro e Lucas Alves da Silva (Discentes de Pós-

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Graduação); e; Vilma Terezinha de Souza Pinto e Margarida Liss (Sociedade Civil Organizada). A presidência geral da CPA é exercida por Jacqueline Costa Sanches Vignoli.

Os membros da CPA Setorial do *Campus* de Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 023/2019, estando composta por: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo e Mariliza Simonete Portela – titulares; Liceia Alves Pires e Alesssandra da Silva Quadros Zamboni - suplentes (Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Luciane Scheuer e Raphael Vinicius Weigert Camargo – titulares; Sebastião Cavalcanti Neto e Ledyr dos Santos - suplentes (Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas); Maike dos Santos e Marcus Paulo Madaloso – titulares; Marilyn Daianny de Pádua Barros e Laurival de Paula Xavier - suplentes (Agentes Universitários); Rayane Silva Bueno e Silas Hallel Camilo Mendes – titulares; Thiago Rodrigues de Almeida e Leticia Faria da Silva - suplentes (Discentes); e Marcelo José Cardoso Dias e Fabiano Vicente Venete Elias – titulares; Bianca Freitas de Souza Russo e Vivian Beatriz dos Santos de Oliveira - suplentes (Sociedade Civil Organizada).

4.8 INSERÇÃO REGIONAL

A UNESPAR *Campus* de Paranaguá conta com histórico de ensino superior nos Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Engenharia da Produção e Ciências Biológicas; e nos Cursos de Licenciatura em Matemática, História, Ciências Biológicas, Pedagogia e Letras. Durante os últimos anos de oferta, vem se adequando às mudanças curriculares vigentes, sempre com a perspectiva de aperfeiçoamento dos profissionais formados que, com a implantação do curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo, estará complementando a sua contribuição para o Litoral Paranaense.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 MATRIZ CURRICULAR

O curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá tem duração de 3 anos, seu currículo integra disciplinas do núcleo de formação geral (Ciências Humanas e Sociais) e de formação específica de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os acadêmicos do Curso de Gestão do Turismo podem participar de várias atividades complementares e realizam o Estágio Supervisionado e o Seminário de Estágio Supervisionado, que contempla o trabalho de conclusão de curso de acordo com as normatizações da instituição, ambos obrigatórios para a conclusão do curso.

Atividades complementares são promovidas pelo departamento – semana acadêmica, encontros e seminários, oficinas, viagens de estudo, palestras, *workshops*, ciclos de debates, participação e organização de eventos, estes são apresentados e analisados com os membros do colegiado com o objetivo de integrar e discutir os problemas atuais da atuação do futuro profissional no mercado de trabalho.

5.1.1 Conteúdos de formação geral

O curso de Gestão do Turismo conta com um núcleo de conteúdos de formação geral com 480 horas/aula. Os conteúdos são: Geografia aplicada ao Turismo, História e Patrimônio Cultural, Comunicação e formatação da Imagem Turística, Inglês Instrumental, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, Ética Profissional e Relações interpessoais e Gestão e Empreendedorismo no Turismo.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ

5.1.2 Conteúdos de formação diferenciada

Os conteúdos de formação diferenciada contam com uma carga horária de 1.320 horas/aula, composto pelas disciplinas: Teoria Geral do Turismo, Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas, Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos, Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira, Planejamento e Gestão do Turismo, Gestão Pública do Turismo, Turismo em áreas naturais, Marketing Turístico, Legislação aplicada ao turismo, Lazer, Recreação e Entretenimento, Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento, Gestão de Alimentos e Bebidas, Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local, Laboratório de Produtos Turísticos, Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado, Turismo em Áreas Litorâneas e duas optativas no último ano que poderão ser as seguintes: Turismo de Aventura, Libras, Redação Científica, Viagem de Estudos e Investimentos Financeiros em Turismo.

Complementando a estrutura curricular, o curso conta com atividades complementares com 240 horas, distribuídos entre Estágio Supervisionado em Turismo (120 horas) e Atividades Acadêmicas Complementares (120 horas). Apresentamos a seguir o quadro de disciplinas que compõem o curso.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das disciplinas	C/H (horas aula)	C/H (horas relógio)
1. De Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Geografia aplicada ao Turismo	72	60
		História e Patrimônio Cultural	72	60
		Comunicação e formatação da Imagem Turística	72	60
		Inglês Instrumental	144	120
		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	72	60
		Ética Profissional e Relações interpessoais	72	60
		Gestão e Empreendedorismo	72	60

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

		no Turismo		
Subtotal			576	480
2. De formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada campus)		Teoria Geral do Turismo	144	120
		Responsabilidade sócio- empresarial nas organizações turísticas	72	60
		Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	144	120
		Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	144	120
		Planejamento e Gestão do Turismo	72	60
		Gestão Pública do Turismo	72	60
		Turismo em áreas naturais	72	60
		Marketing Turístico	72	60
		Legislação aplicada ao turismo	72	60
		Lazer, Recreação e Entretenimento	72	60
		Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	144	120
		Gestão de Alimentos e Bebidas	72	60
		Gestão de Negócios Turísticos e	72	60
		Desenvolvimento Local Laboratório de Produtos Turísticos	72	60
		Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	72	60
		Turismo em Áreas Litorâneas	72	60
		Optativa I	72	60
		Optativa II	72	60
Subtotal			1.584	1.320
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)		Turismo de Aventura	72	60
		Libras	72	60
		Redação Científica	72	60
		Viagem de Estudos	72	60
		Investimentos Financeiros em Turismo	72	60

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)				
Estágio		Estágio Supervisionado	Não se aplica	120
Subtotal				120
Atividades Acadêmicas Complementares		Atividades Complementares	Não se aplica	120
Subtotal				120
TOTAL			Não se aplica	2.040

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

6 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Geografia aplicada ao Turismo	60	72	72			2	2
	História e Patrimônio Cultural	60	72	72			2	2
	Comunicação e formatação da Imagem Turística	60	72	60	12		2	2
	Inglês Instrumental	120	144	100	44		4	4
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60	72	50	22		2	2
	Teoria Geral do Turismo	120	144	100	44		4	4
	Ética Profissional e Relações interpessoais	60	72	72			2	2
	Gestão e Empreendedorismo no Turismo	60	72	60	12		2	2
Subtotal		600	720	586	134		20	20

2º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	60	72	60	12		2	2
	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	120	144	72	36	36	4	4
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	120	144	72	36	36	4	4

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

	Planejamento e Gestão do Turismo	60	72	60	12		2	2
	Gestão Pública do Turismo	60	72	72			2	2
	Turismo em áreas naturais	60	72	50	10	12	2	2
	Marketing Turístico	60	72	60	12		2	2
	Legislação aplicada ao turismo	60	72	72			2	2
Subtotal		600	720	518	118	84	20	20

3º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Lazer, Recreação e Entretenimento	60	72	36	18	18	2	2
	Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	120	144	72	72		4	4
	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	72	50	22		2	2
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	60	72	50	10	12	2	2
	Laboratório de Produtos Turísticos	60	72	36	36		2	2
	Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	60	72	36	36		2	2
	Turismo em Áreas Litorâneas	60	72	50	22		2	2
	Optativa I	60	72	50	22		2	2
	Optativa II	60	72	50	22		2	2
Subtotal		600	720	430	260	30	20	20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

	Demais componentes curriculares							
	Atividade Complementar	120	144		144			
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120	144		144			
	Subtotal	240	288		288			

Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)	Turismo de Aventura	60	72
	Libras	60	72
	Redação Científica	60	72
	Viagem de Estudos	60	72
	Investimentos Financeiros em Turismo	60	72

Resumo

Componente Curricular	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas 1º ano	600	720
Disciplinas 2º ano	600	720
Disciplinas 3º ano	600	720
Total Disciplinas	1.800	2.160 h/a
Demais componentes curriculares	240	288
Carga Horária Total do Curso: 2.040 horas/relógio		
Carga Horária Total Do Curso: 2.448 horas/aula		

6.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

6.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer. A Língua Brasileira de

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Sinais será ofertada como disciplina optativa.

6.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e, também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, o curso contemplará às exigências nos conteúdos desenvolvidos na disciplina de História e Patrimônio Cultural, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

6.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental através das atividades complementares, promovendo diálogo com os demais cursos ofertados pela IES, bem como com diálogo permanente com a comunidade local e regional através dos seus representantes nos setores públicos e privados e ações de extensão universitária promovidas pelo Comitê Permanente de Gestão e Educação Ambiental – CPGEA. O conteúdo é trabalhado nas disciplinas de Geografia aplicada ao Turismo, Legislação aplicada ao Turismo e Turismo em áreas naturais.

6.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto dentro das disciplinas de Ética Profissional e Relações Interpessoais, bem como os temas transversais, possibilitando aos acadêmicos a integração interdisciplinar inclusive com os demais cursos ofertados pela IES e atividades extracurriculares envolvendo discussões com entidades públicas e privadas do Litoral

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Paranaense.

6.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso estará atento à identificação dos acadêmicos com o referido transtorno, disponibilizando sua estrutura organizacional para atender a tais acadêmicos. A temática é trabalhada na disciplina de Ética Profissional e Relações Interpessoais. É um requisito legal e o curso estará buscando integração com os demais departamentos de graduação da IES em busca da inclusão social dos envolvidos por meio da educação.

6.1.6 Coerência entre o PPC com as diretrizes curriculares

O curso de Gestão do Turismo *Campus* de Paranaguá da UNESPAR está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Gestão do Turismo. Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão do Turismo condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução. Os conteúdos estão divididos em Formação Geral e Formação Diferenciada.

A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação do Gestor em Turismo com conhecimentos previstos pelas DCNs de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo; qualificado para o exercício de Tecnólogo em Gestão do Turismo, com base na ciência, sendo capazes de planejar, gerir e operacionalizar atividades nas várias áreas do turismo.

O curso de Gestão do Turismo do *Campus* de Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999, que



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ

institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002, que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

7.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no controle acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

7.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO

DISCIPLINA	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Relações e conceitos envolvendo Turismo e Geografia. Produção e consumo dos espaços turísticos e os processos de turistificação dos lugares. Fundamentos de ecologia para estudo dos Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros. Potencialidades paisagísticas e impactos ambientais ocasionados pela atividade turística. Geografia e educação ambiental na prática e gestão do turismo. Elementos da paisagem de interesse turístico. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007. ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: oficina de textos, 2014. TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003. CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo. 2ed. São Paulo, ROCA 2003. PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo: introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009. YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	História e Patrimônio Cultural		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Patrimônio Cultural. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Marcos Legais: Tombamento e Registro. Construção da trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil: manifestações e legados da história e cultura afro-brasileira e africana, indígena e comunidades tradicionais (em atendimento à Resolução nº 02/200 e Deliberação CEE-PR nº.04/2006). Experiências e aproveitamento do patrimônio e cultura para o desenvolvimento do turismo. Interpretação do patrimônio cultural. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo. FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004. DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio. São Paulo: Roca, 2004. HERNÁNDEZ, Josep Ballart. Usos do patrimônio, ação social e turismo: em busca de um necessário consenso. Revista Diálogos, Maringá, Vol. 12, n.1 (2008). Disponível em: <http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&page=article&op=viewArticle&path.>. Acesso em março de 2020. MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005. SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. Revista CPC, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>. Acesso em março de 2020.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Comunicação e Formatação da Imagem Turística		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Noções básicas de produção de textos com diferentes finalidades turísticas (coesão, coerência, tipologias textuais e grau de informatividade do conteúdo turístico). Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional versus cliente; produto versus demanda; empresa versus mercado). Mídias sociais e promoção de produtos turísticos. Inclusão social e Comunicação e no Turismo. Noções sobre Imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008. CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002. PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2005. SILVA, Laine de Andrade E. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005. VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica. Botucatu, 2011. ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006. ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista Turismo Visão e Ação Revista Turismo e Sociedade Revista Comunicação Midiática Revista Comunicação e Cultura			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Inglês Instrumental		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 100h/a	C/H PRÁTICA: 44h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Vocabulários e estruturas gramaticais da língua inglesa contextualizados em situações ligadas ao turismo e à hotelaria. Acesso a textos específicos relacionados ao turismo e à hotelaria como: reserva de hotéis pelo telefone, fax ou e-mail; compras de passagens; explicações sobre pontos turísticos da cidade, entre outros. Conversações específicas. Produção e compreensão de textos orais e escritos, formais e informais, de nível inicial, que envolvam a realidade do cotidiano do profissional da área de Turismo para saber comunicar-se em língua estrangeira, compreender textos variados em língua inglesa, reconhecer o uso das estruturas gramaticais da língua inglesa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004. LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012. OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism. São Paulo: ROCA, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COTTON, D. Market Leader: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004. LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004. MASCULL, B. Best Practice Elementary: business English in context. USA: Thomson, 2005. RICHARDSON, K. et al. The Business: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008. SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Etapas da pesquisa, justificativa, objetivos, problemáticas, variáveis, referências, metodologias, hipóteses. Coleta e análise de dados. Procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas em turismo. Uso de recursos tecnológicos nas práticas de pesquisa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2012. PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013. SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 100h/a	C/H PRÁTICA: 44h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Teoria e história do turismo. Compreensão e análise da evolução do turismo – conceitos e definições. Turismo no Brasil. Conceitos de hospitalidade, lazer, entretenimento, recreação, turismo e viagem, alimentos e bebidas, eventos, paisagem. Implicações das atividades turísticas na economia. Tipos de turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda no mercado turístico. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e superestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Turismo, princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo. Campinas, SP: Alínea, 2002. LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005. GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Thomson, 2003. NETO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009. SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Ética Profissional e Relações Interpessoais		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos da ética e escolas filosóficas. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Responsabilidade e consciência ética. Ética e turismo. Questões éticas em organizações. Ética, conduta profissional e relações interpessoais. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Interação social, trabalho em equipe e trato para com pessoas com transtorno do espectro autista. Relações éticas e direito humanos. Atividades do profissional de turismo e relação com o público/visitantes/turistas. Código de ética do Turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibplex, 2010. ARAÚJO, Cintia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANTES, Elaine. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011. BENNETT, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008. BRASIL MTUR – Ministério do turismo. Código de Ética Mundial para o Turismo. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>. Acesso em 20 Jun. 2020. REGULES, M. P. P. <i>et. al.</i> Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007. NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Gestão e Empreendedorismo no Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens, evolução do empreendedorismo ao longo da história. Empreendedorismo e o ambiente: a cultura empreendedora e os ambientes que estimulam o empreendedorismo. O processo empreendedor e suas etapas. Os diversos tipos de empreendedorismo. Empreendedorismo e o setor de serviços e Turismo. O empreendedorismo no Brasil nas micro e pequenas empresas. As políticas públicas e o empreendedorismo: a importância das políticas públicas empreendedoras no âmbito: federal, estadual e municipal. Tipos de empresas e requisitos legais para abertura de micro e pequenas empresas turísticas. Turismo e cidades empreendedoras. Prática empreendedora para o Turismo: Elaboração do Plano de Negócios. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007. GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003. FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. STUTELY, Richard. O Guia Definitivo Plano de Negócios: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012. Artigos de revistas e <i>journals</i> científicos.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2º ANO

DISCIPLINA	Responsabilidade Sócio-empresarial nas Organizações Turísticas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como social e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo. Compreensão acerca do papel das empresas turísticas quanto a questões sociais e ambientais. Desenvolvimento da visão crítica sobre Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial dentro da atividade turística. Utilização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas ações de planejamento e gesto da atividade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004. INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Guia de Compatibilidade de Ferramentas. São Paulo: Instituto Ethos, 2005. KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanco social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Turismo de eventos. Cerimonial e Protocolo. Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Técnicas de trabalho e organização de Eventos. Procedimentos e rotinas da execução de Eventos. Elaboração de convites e de cerimonial. Técnicas de recepção e credenciamento de Eventos. Organização da Mesa de Honra. Técnicas de Mestre de Cerimônias: técnicas de oratória e dicção. Decoração. Estudos de casos. Visitas Técnicas a cadeia produtiva de Eventos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003. MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001. MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003. WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Hospitalidade: conceitos e definições. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Classificação de hospedagem de acordo com o MTUR e a ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. Procedimentos e rotinas da Hotelaria. Técnicas de trabalho e organização da Hotelaria. Desenvolvimento de habilidades nos departamentos hoteleiros: Hospedagem, Governança, Restauração e Manutenção. Técnicas de Atendimento ao público e soluções de conflitos. Estudos de casos. Visitas Técnicas a empreendimentos hoteleiros. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007. VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Planejamento e Gestão do Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do planejamento para o turismo. Planejamento e organização do turismo no cenário brasileiro. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo para o desenvolvimento local. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, Mario Carlos (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012. BARRETTO, Margarita. Planejamento Responsável do Turismo. Campinas: Papirus, 2005. PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002. BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento Turístico - Teoria e Prática. 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007. BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenário do Turismo Brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos. Tipologia das políticas públicas. Construção da agenda e grupos de interesse em questões do setor de turismo. Processo decisório para a formulação de políticas públicas em turismo. Estruturação de problemas e questões públicas direta e/ou indiretamente associadas ao turismo. Papel dos atores públicos e privados no turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Implementação e avaliação de políticas públicas em turismo. Participação e controle social em políticas públicas em turismo. Gestão de Turismo Municipal. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006. PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011. MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004. SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Naturais		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo e suas diferentes manifestações em áreas naturais. Problemas ambientais relacionados ao uso e apropriação da paisagem natural para o uso turístico. Turismo e Educação Ambiental. Procedimentos de conduta em ambiente natural. Turismo fluvial e náutico no contexto do turismo de aventura: potencialidades locais. Estudo dos impactos socioambientais ocasionados pelo turismo nas áreas naturais. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico, implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes. A relação do turismo com as áreas verdes urbanas. Compreensão do mercado turístico nas áreas naturais. Breve histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo e as políticas públicas de Ecoturismo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a prática do Ecoturismo. Manejo das áreas naturais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002. FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico: diagnóstico. Salvador. 2004. BRASIL, MTUR. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003. PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002. VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Marketing Turístico		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado. Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos. Comportamento do Consumidor no setor de Serviços e no Turismo. Consumo social e ambientalmente sustentável. Tendências do Comportamento do Consumidor no Turismo. Novas abordagens no estudo do comportamento do consumidor no Turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALANZÁ, Isabel Milio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014. PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010. _____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017. MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012. MOTA, Keila Cristina Nicolan. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Direitos Humanos e Cidadania. Definições, Fontes, Características e Ramos do Direito. Noções de Direitos Constitucionais. Elaboração, Avaliação e Hierarquia das Leis. Código Mundial de Ética do Turismo. Legislação Específica da Área de Turismo: Lei Geral do Turismo. Noções de Responsabilidade Civil e Comercial de Interesse para a Atividade Turística. Código de Defesa do Consumidor. Noções sobre Legislação Trabalhista/CLT. Legislação Ambiental de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Direito Tributário e Fiscal de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Responsabilidade Penal de Interesse para a Atividade Turística. Turismo e Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011. NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo. Campinas: Papirus, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005. REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997. SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013. VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho. 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

3º ANO

DISCIPLINA	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Desenvolvimento histórico da sociedade e o surgimento da sociologia. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer. Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008. ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989. MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001. URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Agenciamento de viagens e turismo e laboratório de prática em agenciamento		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 72h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Sistemas operacionais e o cotidiano do mercado de trabalho. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Negociação e contratação de serviços. Gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda de produtos e serviços turísticos. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo. Apresentação dos principais softwares de mercado, e manuseio dos GDS's. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Mídias sociais como ferramenta para gestão de produtos turísticos. Elaboração e execução de roteiros turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012. DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos. São Paulo: Roca 2000. LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014. MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004. GDS AMADEUS e treinamento especializado			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

GDS SABRE e treinamento especializado

Sistemas de operação *in line* e treinamento especializado

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Gestão de Alimentos e Bebidas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar. Planejamento de cardápios. Gastronomia e meio ambiente, reaproveitamento de alimentos, e a destinação correta de seus resíduos. Banquetes e eventos. Carta de vinhos: harmonização; Cervejas especiais; Preparo de Drinks e coquetéis. Gastronomia nacional e internacional: Cozinha brasileira, francesa, italiana e oriental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002. BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2008. VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha: dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. BARHAM, Peter. A ciência da culinária. Editora: Roca, 2002.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

MOREIRA, André Luis Batista (Elab.). **Boas práticas na manipulação de alimentos**. Curitiba: SENAC, 2010.

SAVARIN, Brillat. **A fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio. **Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

DISCIPLINA	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Planejamento e gestão empresarial (ambiente organizacional, planejamento, organização, direção e controle, estratégias empresariais e processo de tomada de decisão). Estrutura organizacional de empresas turísticas e cultura organizacional. Áreas funcionais das organizações turísticas. Empresas turísticas: responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas e a administração de talentos humanos e do capital intelectual na Gestão de Turismo Desafios da empregabilidade turística no mundo atual. Efeitos do turismo para o desenvolvimento local. Surgimento e evolução do Turismo de Base Comunitária. Conceitos e definições. Recursos socioambientais e culturais de caráter local. Planejamento e Gestão de Turismo de Base Local. Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo de base local. Experiências de Turismo de Base Local: estudos de caso no Brasil e no exterior. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARTHOLO, R; SANZOLO. D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004. TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local. Ilhéus: Editus, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002. _____. Administração do turismo: planejamento e direção. São Paulo: Edusc,			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

vol. 2, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRAL, Felipe e PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DISCIPLINA	Laboratório de Produtos Turísticos		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Práticas experimentais em desenvolvimento de produtos turísticos. Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e experiência do turismo. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Nichos de mercado e estratégias de formatação de produtos turísticos. Apresentação de uma proposta de produto turístico nas mais diversas áreas da atividade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003. HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001. KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005. IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo. Campinas: Papirus, 2000.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

TROTT, Paul J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Caderno Virtual de Turismo
Revista Rosa dos Ventos
Revista Turydes
Revista Pasos
Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Orientações de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Encaminhamentos quanto aos procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas realizadas pelos acadêmicos nas unidades concedentes de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de estágio e no Trabalho de Conclusão de Estágio – que poderá ser em portfólio, relatório ou artigo. Orientações e acompanhamentos para a elaboração, entrega e apresentação do Portfólio de Estágio Supervisionado. Realização de Seminários sobre os Trabalhos de Conclusão de Estágio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANSARAH, Marilia G. R. **Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

TRIGO, Luiz G. G. *et al.* **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Litorâneas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo em áreas litorâneas: definições, origens e evolução. Entender o fenômeno turístico como modificador ou organizador do espaço litorâneo nacional e regional. Turismo de sol e praia, identidade, cultura e base local. Turismo litorâneo no contexto da pluriatividade e as novas organização do espaço. Sazonalidade. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de sazonais. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento em áreas litorâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, Mario Carlos. Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão. Manole: São Paulo, 2012. LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Manole: São Paulo, 2003. MOTA, K. C. N. Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. NICOLETTI, V. S. Turismo: guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006. REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

OPTATIVAS

DISCIPLINA	Gestão de Turismo de Aventura		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003. UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015. BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011. FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Libras		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004. LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, MEC; SEEP, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v. FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990. MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Redação Científica		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo e seus diversos segmentos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4.d. São Paulo: Editora Atlas; 1995. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT. Rio de Janeiro. ARTIGOS CIENTÍFICOS CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.			

DISCIPLINA	Viagem de Estudos		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

BRAGA, D. C. (Org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CANDIOTO, M. F. **Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios**. São Paulo: Campus, 2012.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: Uma Questão de Gestão Estratégica**. São Paulo: Roca, 2008.

DE LA TORRE, F. **Agências de Viagens e Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca 2000.

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo: Aleph, 2004.

PETROCCHI, M.; BONANA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

DISCIPLINA	Investimentos Financeiros em Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao estudo da Gestão Financeira de forma a proporcionar uma visão crítica dos problemas financeiros da empresa e capacitar o acadêmico com conhecimentos básicos de finanças e gestão em fluxos financeiros, aprimorando a sua capacidade de analisar e resolver problemas com enfoque na área de finanças. Avaliação de investimentos, captação de recursos, fontes de incentivo e financiamento para projetos turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.			



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BRUNI, Adriano L. **Avaliação de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUSA, Almir F. **Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2007.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

8 PROPOSTA PEDAGÓGICA

8.1 POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o seu perfil apresenta as seguintes características:

- ✓ Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- ✓ Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- ✓ Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- ✓ Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- ✓ Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;

- ✓ Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;
- ✓ Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso de Tecnologia em Gestão do Turismo do *Campus* de Paranaguá é feita pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso:

- ✓ Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja;
- ✓ Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- ✓ Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares;
- ✓ Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- ✓ Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;

- ✓ Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- ✓ Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas;
- ✓ Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso.;
- ✓ Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.

A proposta é que a Política de Ensino esteja sempre em consonância com a pesquisa extensão, como será descrito a seguir.

8.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão (UNESPAR, 2018).

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR, deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (UNESPAR, 2018).

A extensão tem como objetivo a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (UNESPAR, 2018).

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

A extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (UNESPAR, 2018).

A política de extensão e cultura da UNESPAR (2018) deverá pautar-se pelos compromissos de:

- ✓ Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas;
- ✓ Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo, transferência de tecnologia, gestão do turismo;
- ✓ Promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada;
- ✓ Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural;
- ✓ Valorizar os programas de extensão *intercampi*, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e;
- ✓ Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa.

8.3 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A verticalização do ensino é uma das metas prioritárias da UNESPAR. Os cursos *lato sensu* visam atender demandas específicas. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e devem fortalecer os grupos de pesquisa e qualificação dos egressos.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Com relação ao caráter específico da UNESPAR, as ações do curso buscam pensar estratégias que integrem sua realidade *multicampi*. A localização estratégica dos seus *campi*, distribuídos amplamente pelo Estado do Paraná, por um lado exige políticas de ação integradoras, e, por outro, permite o trabalho pelo desenvolvimento do Estado como um todo.

Nesse sentido, definem-se como políticas prioritárias para a pós-graduação:

- ✓ Criar e implementar cursos de mestrado e doutorado, preferencialmente envolvendo mais de um *campus*;
- ✓ Discutir a viabilidade de oferta de cursos semipresenciais, com o intuito de integrar a participação de alunos das diversas regiões onde se encontram os *campi* da UNESPAR;
- ✓ Implantar programas de apoio à pós-graduação na forma de custeio de bolsas, com recursos próprios e de órgãos de fomento;
- ✓ Possibilitar o intercâmbio para docentes e discentes da UNESPAR com as demais universidades públicas;
- ✓ Incentivar a oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* que apresentam demanda;
- ✓ Estimular o processo de autoavaliação dos cursos de pós-graduação.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

9 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

9.1 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 120 horas de atividades práticas, em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR *Campus* de Paranaguá, de acordo com o que preceitua o Art. 82 da LDB. Seu desenvolvimento ocorre ao longo do último ano do curso.

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- a. Proporcionar aos acadêmicos a orientação e desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos fundamentais para o exercício da profissão;
- b. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho;
- c. Ampliar as experiências dos acadêmicos através do desenvolvimento de tarefas cada vez mais complexas, tendo em vista a aquisição de segurança e a capacitação para execução do trabalho relacionado com a assistência à promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- d. Oportunizar ao acadêmico, conhecimentos gerenciais, técnico-científicos, legais e éticos na sua área de atuação.

9.1.1 Acompanhamento do Estágio

O acompanhamento é feito por um professor orientador, indicado pelo Colegiado do Curso de Gestão do Turismo da UNESPAR *Campus* Paranaguá, titular da disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado com atribuições previstas na regulamentação própria do componente curricular, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

9.1.2 Seminário de Estágio Supervisionado

Ao finalizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, regulamentado pela própria UNESPAR *Campus* de Paranaguá e aprovada pelo Colegiado de Curso, o acadêmico deverá apresentar um Portfólio de Estágio, que poderá ser em formato de artigo ou relatório, a partir de suas análises durante o estágio e apresentação de um seminário. Para a UNESPAR, cada colegiado segue um regulamento particularizado observando as orientações pré-estabelecidas pela Instituição e respeitando as Diretrizes Curriculares do curso e os padrões de qualidade da Avaliação das condições de Ensino.

O Portfólio de Estágio deverá ser apresentado à banca avaliadora em defesa pública, em data e local a ser divulgado pela Coordenação de Estágio. O Portfólio deverá ser elaborado individualmente, podendo ser em forma de artigo ou relatório (com comprovações em anexo, que caracteriza o portfólio), digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Deverá constituir-se numa atividade curricular de natureza científica, sobre as temáticas construídas pelos alunos sob orientação do coordenador e dos demais professores orientadores, das várias áreas do conhecimento, vinculados às ênfases do curso, desta forma consolidando os conteúdos trabalhados.

Dessa maneira, o desenvolvimento do portfólio e da pesquisa sobre o tema, deve possibilitar a integração entre teoria e a prática verificando a capacidade de síntese e espírito investigativo, adquiridos durante o Curso.

Serão avaliados o domínio do conhecimento, a capacidade crítica sobre o tema em questão, a descrição das atividades do estágio, o conjunto técnico do trabalho (normas metodológicas, conhecimento da língua portuguesa, produção do texto) e a postura acadêmica.

Os trabalhos deverão servir de base para o desenvolvimento e aprofundamento dos temas e continuidade da investigação e de proposições que efetivamente contribuirão para o enriquecimento profissional, humano e ético, dos futuros gestores do turismo.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a sua formação numa ação modernizadora, originando profissionais altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

Para fins de aproveitamento de estudos como atividades acadêmicas complementares e de extensão, são consideradas as seguintes modalidades:

I. Atividades de Ensino e Pesquisa: a) Monitoria b) Participação em projetos de pesquisa/ensino c) Grupos de estudos d) Viagens de estudos;

II. Atividades de Extensão: a) Congressos b) Seminários c) Jornadas d) Encontros e) Simpósios f) Aula Inaugural g) Projetos de extensão aprovados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas h) Representação estudantil em conselhos, comissões, comitê, etc. i) Atividades pré-definidas em disciplinas do Curso;

III. Produção Científica: a) Publicação acadêmica (livros, artigos, resenhas em meio impresso ou eletrônico) b) Participação em eventos com apresentação de trabalhos através de painel, poster, comunicação oral, palestra ou mesa-redonda;

IV. Vivência Profissional e Acadêmica Complementar: a) Estágios voluntários.

São objetivos das atividades acadêmicas complementares o aprofundamento das temáticas estudadas ao longo do Curso e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

9.2.1 Acompanhamento das atividades complementares

O acompanhamento das Atividades Complementares, bem como seu registro, será feito por um docente indicado pelo Colegiado do Curso. Ao docente caberá orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

10 CORPO SOCIAL DO CURSO

10.1 CORPO DISCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica *multicampi* e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada *campus*;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

10.1.1 Formas de acesso ao curso

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

realizado por meio de processo seletivo vestibular. São disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEM são aproveitadas para classificação dos candidatos.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.

O curso de Tecnologia em Gestão do Turismo do *Campus* de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEM.

10.1.2 Programas de Apoio Pedagógico

Os programas de Apoio Pedagógico da UNESPAR atuam no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, a constituição do CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos com atuação via o núcleos como o NERA – Núcleo de Educação Étnico Raciais, NERGs, Núcleo de Educação para as questões de Gênero e NESPI – Núcleo de Educação especial Inclusiva focado ao atendimento às pessoas com deficiência PcD, além de apoios na áreas psicológica.

O apoio socioeconômico destina-se a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, e poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, educação infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada *campus*, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Há ainda a possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios, tais como:

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

10.1.3 Apoio às atividades acadêmicas

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes *campi*. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada *campus*; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

10.1.4 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo *Campus* de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

10.2 GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete:

I - Aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Campus; II - Definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - Aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - Elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do Conselho de *Campus*, que compete: V -Aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI – Criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - Homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - Propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - Exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas é o Centro ao qual está vinculado o curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da UNESPAR no *Campus* de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pós-graduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso; VI - divulgar o elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do *Campus*, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

10.2.1 Coordenação do curso

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram a professora Luciane Scheuer.

A coordenadora eleita é Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1999) e graduação em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (1999), graduação em Administração pela

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Faculdade do Litoral Paranaense - Instituto Caiçara de Pesquisa e Ensino Superior - Guaratuba (2013). Pós-graduada em Planejamento turístico (UFPR) e Gestão Empresarial (Fac. Mater Dei). Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá (Disciplina: Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística) e Professora de Metodologia dos cursos de Pós-graduação do Isepe Guaratuba. Professora de Metodologia Qualitativa no curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Negócios (lato sensu) - Unespar *Campus* Paranaguá. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo e Sociedade (UFPR). Editora Assistente da Revista Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Editora de Língua Inglesa da Revista RAEI - Unespar (ISSN: 2674-7170)

Atividades de Pesquisa: 05 publicações em periódicos indexados; 01 livro publicado; 02 capítulos de livros; 10 Trabalhos completos publicados em anais de congressos, 3 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; Editora de 1 Dossiê Temático em Turismo na Revista RAEI (2020); 17 apresentações de trabalhos na área de Turismo.

Membro de Corpo Editorial: 3 periódicos.

Atividades de extensão: 1 projeto na coordenação;

Atividades de ensino: 19 anos de docência: sendo 18 anos professora dos cursos de Administração, Turismo, Geografia entre outros, em Faculdades Particulares e 1 ano como professora efetiva do curso de Administração da Unespar *Campus* Paranaguá

10.2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Composição

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Gestão do Turismo, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Produção Vegetal	TIDE
Elaine Cristina Lopes	Administração	Doutora em Ciência da Informação	TIDE
Luciane Scheuer	Administração; Turismo; Comunicação Social	Doutora em Geografia	TIDE
Sandro Deretti	Administração	Doutor em Administração	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso de Gestão do Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é o professor Sebastião Cavalcanti Neto. O docente eleito possui graduação em Administração/Comércio Exterior pela Universidade Paranaense (1998); mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2006) e doutorado em Administração pela UNIGRANRIO. Professor efetivo da Universidade Estadual do Paraná, com aulas na graduação e pós-graduação *lato sensu* e diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas. Lidera o Grupo de Pesquisa em Ensino de Administração e é avaliador de cursos pelo INEP/MEC.

Atuação do NDE

Em atendimento aos dispositivos legais, o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso de Gestão do Turismo *Campus* de Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

Objetivo geral

Avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

Objetivos específicos

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

10.2.3 Corpo Docente

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Titulação

O corpo docente para o curso de Gestão do Turismo para constituição do Colegiado será composto por 13 professores, sendo contratados inicialmente por Professores com contrato temporário através do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação *stricto sensu* - doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Regime de trabalho do corpo docente

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso de Gestão do Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicação Exclusiva com a IES.

10.2.4 Corpo técnico-administrativo

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Dessa forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O *campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós-graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo de 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

médio e 12 deles do ensino superior.

Para a implantação do curso de Gestão do Turismo será necessário também a contratação de 02 técnicos de laboratório para acompanhamento dos docentes e discentes nas atividades práticas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

11 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra, a sede administrativa. O curso de Turismo será ofertado na sede pedagógica.

UNESPAR – *Campus* de Paranaguá

SEDE PEDAGÓGICA

1	Área total do <i>campus</i>	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13
15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89
26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**UNESPAR – *Campus* de Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA**

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção
8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

11.1 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula (1 das 4 salas será para o laboratório de práticas), com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório Multidisciplinar, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

11.1.1 Biblioteca

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos *campi*;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;

- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. A instalação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo exige a aquisição de biblioteca que contemple ao menos a bibliografia apontada nas ementas.

11.1.2 Laboratórios e ambientes específicos para o curso

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante dessa concepção, a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas 27 para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento aos objetivos, para o desenvolvimento das atividades do curso de Gestão Turismo, o *campus de Paranaguá* contará com um laboratório que será utilizado para a prática de gestão de eventos, hotelaria e meios de hospedagem, agenciamento de viagens e de gestão de produtos turísticos. A criação do laboratório também é indispensável para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo. A seguir a estimativa do que será necessário investir para a realização de atividades práticas, que está apresentada de forma detalhada e com valores no **Anexo C**.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO DE TURISMO Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens	
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde
Mesas de escritório	20
Cadeiras de escritório	40
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20
Datashow 3600 lumens	1
Impressora laser color multifuncional	1
Caixa de som e cabos transmissores	2
Quadro branco para pincel	1
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)	
Contrato com software AMADEUS escolar	
Contrato com software DESBRAVADOR	
Contrato com software ADOBE completo	
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas	
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS	
Notebook	1
Filtros de linha	4
Microfone de lapela	1
Microfone sem fio	2
Ar-condicionado	1
Câmera fotográfica Nikon Coolpix B500	1
Aparelho de Jantar	1
Jogo de taças para vinho	1
Jogo de taças para espumante	1
Jogo de taças para água	1
Faqueiro completo	1
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10
Mesa diretiva para 10 lugares	1
Toalhas para mesa diretiva	3
Cadeiras para mesa diretiva	10
Tenda sanfonada para eventos externos	2
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2
Púlpito	1

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, Ministério do Turismo: 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

CORBIN, A. **O território do vazio** – A praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões**, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>>

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Perfil Avançado das Regiões**, 2016.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Perfil Avançado das Regiões**, 2020. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-Avancado-das-Regioes>> Acesso em: 20 de maio de 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação das aprendizagens escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OMT – Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PARANÁ TURISMO. **Paraná Turístico 2026: Pacto para um destino inteligente**. Curitiba: FECOMÉRCIO; PARANÁ TURISMO; SEBRAE; UFPR, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO_DE_TURISMO/ParanaTuristico2026documentocompleto__1.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PIERRI, N.; ANGULO, R. J.; SOUZA, M. C. de; KIM, M. K. A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 13, p. 137-167, jan/jun, 2006.

SAMPAIO, R. Ocupação das orlas paranaenses pelo uso balneário. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 13, p. 169-186, jan/jun, 2006.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

SCHEUER, L. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Guaratuba.** AMLIPA – Associação dos Municípios do Litoral do Paraná, 2010a.

_____. **Sazonalidade do Turismo no Município de Guaratuba.** 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010b.

SETU – PARANÁ, Secretaria de Estado do Turismo. **Região Turística:** Litoral do Paraná em dados, 2008.

SOUZA, Samia Helena de. Avaliação da aprendizagem como prática cotidiana: percursos e perspectivas. In: McDonald, Brendam Coleman (Org.). **Esboços em avaliação educacional.** Fortaleza: Editora UFC, 2003.

SAUL, Ana Maria. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, nov. 2008.

UNESPAR. PDI -**Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022).** Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2018. 249 p. Disponível em: <http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf> Acesso em: 04 de maio de 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

WTO – World Tourism Organization. **Glossary of Tourism Terms.** Disponível em: <<https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>>. Acesso em: 29/05/2020

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

13 ANEXOS

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 120 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio, acrescidas de 18 horas de orientações individuais para a elaboração do Portfólio de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor do turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar tecnólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, com carga horária de 120 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador

CAPÍTULO II - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II. Realizar os trâmites necessários à formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. As orientações de estágio poderão acontecer virtualmente, desde que acordado entre acadêmico e orientador e aprovado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§2º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§3º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

§4º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§5º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, e a ele compete:

I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.

II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;

III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;

V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e o horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;

VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

Art. 9º. O professor orientador será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele:

I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;

II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;

III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;

IV. Comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em Ata encerrando os trabalhos;

V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de Estágio;

VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Estágio a ata da banca com avaliação detalhada e justificativa da reprovação.

CAPÍTULO IV - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Tecnólogo em Gestão do Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 11. Ficarà a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente e a indicação dos acadêmicos.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Art. 12. À Coordenação de Estágio compete:

I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;

II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;

III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;

IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;

V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;

VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;

VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.

IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 13. Às Unidades Ofertantes cabe:

I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;

II. Observar as normas constantes neste Regulamento;

III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;

IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;

II- Controlar a frequência do Estagiário;

III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;

IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado em Tecnologia do Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Orientações para Estágio Supervisionado (4º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e em Estágio Supervisionado em Tecnologia do Turismo – 120h (5º período).

Art. 16. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Tecnologia do Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.17. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Orientação de estágio.

Art. 18. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada à frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 120 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Tecnologia do Turismo.
- IV. Apresentar seu Portfólio de Estágio para banca avaliadora em defesa pública, em data e local a ser divulgado pela Coordenação de Estágio.

Art. 20. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega e defesa pública do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 21. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;

III. **Declaração de horas de estágio:** emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;

IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;

V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.

VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;

VII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE** (ANEXO 5);

VIII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.

IX. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 7): Fichas preenchidas pelos membros da banca de Estágio em Tecnologia do Turismo.

Art. 22. A Coordenação de Estágio do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é responsável pela conferência de toda documentação e demais atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo único. Serão encaminhados para a defesa pública apenas os Portfólios que cumprirem todos os requisitos burocráticos exigidos.

Art. 23. O acadêmico terá 15 (quinze) minutos para apresentar o Portfólio oralmente.

Art. 24. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 25. O acadêmico que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado.

Art. 26. A nota final do Portfólio será a nota atribuída pela Banca Examinadora, a partir dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação.

Art. 16º. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da Banca.

§1 O presidente da Banca Examinadora informará ao acadêmico o parecer: Aprovado; Aprovação condicionada à realização das correções determinadas pela Banca; Reprovado ou em Exame. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR, para lançamento das notas referentes ao 5º semestre.

Art. 27. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

I. Obter média inferior a 5,0 na avaliação da Banca Examinadora;

II. Não cumprir integralmente as 120 horas previstas neste Regulamento;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

III. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

IV. Não entregar ou apresentar seu Portfólio em banca pública.

Art. 28. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O presente regulamento é valido para os acadêmicos ingressantes no Curso de a partir do ano de 2021.

Art. 30. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto à Coordenação de Curso.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão do Turismo.





**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Início do Estágio:

Telefone:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8 - Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações: *(O acadêmico deve apresentar breve justificativa para a orientação que não ocorrer na UNESPAR/Paranaguá)*

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

() Aprovado

() Aprovado mediante correções

() Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

() Deferido

() Deferido mediante correções

() Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado



ANEXO 04 - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

[illegible]

Total de Orientações: _____h

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Professor(a) Orientador(a):

Acadêmico:



ANEXO 05 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

4. Referências Bibliográficas



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ

ANEXO 07 - ATA FINAL PARA AVALIAÇÃO DA BANCA DE ESTÁGIO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR para avaliar o Portfólio de Estágio do acadêmico _____. Em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, a avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____ Professor 01: _____ Professor 02: _____	
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Professor 01: _____ Nota do Professor 02: _____ Média Final: _____	
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	☐ Aprovado ☐ Aprovação condicionada a realização das correções determinadas pela banca ☐ Exame ☐ Reprovado	
OBESERVAÇÕES		
_____ Professor(a) 1	_____ Professor(a) 2	_____ Orientador(a)

Paranaguá, _____ de _____ de _____.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**ANEXO B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR**

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 80 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 30 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso de Tecnologia em Gestão do Turismo.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso Tecnologia em Gestão do Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO C – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO

Neste anexo serão descritos o que será necessário para a implantação do laboratório, recurso humanos e bibliografias para o curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo da UNESPAR campus Paranaguá.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

1 LABORATÓRIO

<u>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO DE TURISMO</u> Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde	Valor Unitário	Valor total
Mesas de escritório	20	R\$ 255,00	R\$ 5.100,00
Cadeiras de escritório	40	R\$ 92,00	R\$ 3.680,00
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20	R\$ 4.235,00	R\$ 84.700,00
Datashow 3600 lumens	1	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00
Impressora laser color multifuncional	1	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00
Caixa de som e cabos transmissores	2	R\$ 1.650,00	R\$ 3.300,00
Quadro branco para pincel	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com software AMADEUS escolar		R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
Contrato com software DESBRAVADOR		R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Contrato com software ADOBE completo		R\$ 350,00/mês	R\$ 4.200,00/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS			
Notebook	1	R\$ 2000,00	R\$ 2.000,00
Filtros de linha	4	R\$ 30,00	R\$ 120,00
Microfone de lapela	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Microfone sem fio	2	R\$ 249,00	R\$ 498,00
Ar-condicionado	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Câmera fotográficac Nikon Coolpix B500	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Aparelho de Jantar	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$ 125,00	R\$ 125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Jogo de taças para água	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Faqueiro completo	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1	R\$ 530,00	R\$ 530,00
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Mesa diretiva para 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$ 900,00
Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$ 890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$ 639,00	R\$ 1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$ 229,00	R\$ 458,00
Pulpito	1	R\$ 1780,00	R\$ 1780,00
SUBTOTAL			R\$ 183.289,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2 RECURSOS HUMANOS

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Professores Doutores	13	R\$ 8.372,72	R\$ 108.845,36
2	Técnicos de Laboratórios	2	R\$ 1.412,25	R\$ 2.824,50
SUB TOTAL				R\$ 111.669,86

3 BIBLIOGRAFIA

1º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007.	5	30,00	150,00
ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: oficina de textos, 2014.	5	40,00	200,00
TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	5	40,00	200,00
AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.	1	38,00	38,00
CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo . 2ed. São Paulo, ROCA 2003.	1	90,00	90,00
PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.	1	43,00	43,00
SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo : introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009.	1	25,00	25,00
YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem . São Paulo: Contexto, 2002.	1	50,00	50,00
BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural : As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papius, 2000 – Coleção Turismo.	5	70,00	350,00
FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	5	30,00	150,00
PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural : consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.	5	53,00	265,00
CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: Roca, 2004.	1	60,00	60,00
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade	1	76,00	76,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

nas atrações de visitação a patrimônio. São Paulo: Roca, 2004.			
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.	1	60,00	60,00
BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.	5	86,00	430,00
CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002.	5	20,00	100,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	30,00	150,00
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2005.	1	28,00	28,00
SILVA, Laine de Andrade E. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.	1	10,00	10,00
VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica. Botucatu, 2011.	1	75,00	75,00
ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.	1	180,00	180,00
BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.	5	80,00	400,00
LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.	5	80,00	400,00
OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism. São Paulo: ROCA, 2001.	5	147,00	735,00
COTTON, D. Market Leader: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	1	208,00	208,00
LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.	1	100,00	100,00
MASCULL, B. Best Practice Elementary: business English in context. USA: Thomson, 2005.	1	66,00	66,00
RICHARDSON, K. et al. The Business: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.	1	238,00	238,00
SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.	1	50,00	50,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.	5	60,00	300,00
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2012.	5	60,00	300,00
PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.	5	50,00	250,00
CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.	1	44,00	44,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	50,00	50,00
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	1	86,00	86,00
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	130,00	130,00
SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.	5	50,00	250,00
COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Turismo, princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	5	90,00	45,00
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo. Campinas, SP: Alínea, 2002.	5	53,00	265,00
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008	5	82,00	410,00
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2011.	1	70,00	70,00
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	1	225,00	225,00
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Thomson, 2003.	1	77,00	77,00
NETTO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.	1	84,00	84,00
SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.	1	50,00	50,00
ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010.	5	54,00	270,00
ARAÚJO, Cintia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	5	36,00	180,00
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.	5	34,00	170,00
ARANTES, Elaine. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011.	1	30,00	30,00
BENNETT, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	40,00	40,00
REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.	1	40,00	40,00
NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	147,00	147,00
ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011.	5	65,00	325,00
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC,	5	60,00	300,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2014.			
VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos : como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.	5	66,00	330,00
ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo : a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.	1	94,00	94,00
GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo . São Paulo: Roca, 2003.	1	40,00	40,00
FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor : pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	90,00	90,00
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	90,00	90,00
STUTELY, Richard. O Guia Definitivo Plano de Negócios : Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.	1	97,00	97,00
SUBTOTAL		4.347,00	9.806,00

2º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental : Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.	5	94,00	470,00
MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	5	50,00	250,00
BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d . São Paulo: Saraiva, 2016.	5	84,00	420,00
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial . São Paulo: Saraiva, 2004.	1	105,00	105,00
KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	1	32,00	32,00
QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva, 2001.	1	131,00	131,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo : Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.	1	50,00	50,00
LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo . 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.	5	33,00	165,00
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.	5	25,00	125,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	5	45,00	225,00
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.	1	60,00	60,00
MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.	1	40,00	40,00
MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.	1	150,00	150,00
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.	1	127,00	127,00
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	52,00	52,00
CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.	5	225,00	1125,00
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	5	150,00	750,00
PETROCCHI, Mario. Hotelaria: Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.	5	70,00	350,00
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.	1	50,00	50,00
CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	87,00	87,00
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1	70,00	70,00
PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007.	1	35,00	35,00
VALLÉN, GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLÉN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.	1	99,00	99,00
BENI, Mario Carlos (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.	5	53,00	265,00
BARRETTO, Margarita. Planejamento Responsável do Turismo. Campinas: Papirus, 2005.	5	30,00	150,00
PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009.	5	50,00	250,00
ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.	1	30,00	30,00
BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento Turístico - Teoria e Prática. 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	1	50,00	50,00
BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.	5	50,00	250,00
DÍAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	1	50,00	50,00
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenário do Turismo Brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.	1	39,00	39,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.	5	49,00	245,00
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.	5	48,00	240,00
BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	1	55,00	55,00
FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011.	1	49,00	49,00
MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.	1	65,00	65,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.	5	60,00	300,00
SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1	71,00	71,00
DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.	5	54,00	270,00
FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.	5	35,00	175,00
FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.	5	85,00	425,00
BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico: diagnóstico. Salvador. 2004.	1	25,00	25,00
COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.	1	48,00	48,00
PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002.	1	30,00	30,00
BALANZÁ, Isabel Milio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	5	35,00	175,00
LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.	5	52,00	260,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	59,00	295,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.	1	127,00	127,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.	1	49,00	49,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012.	1	64,00	64,00
MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo	5	28,00	140,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.			
MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo : teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	1	190,00	190,00
NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito . 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	5	130,00	650,00
OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.	5	144,00	720,00
NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo . Campinas: Papirus, 2001.	5	25,00	125,00
AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana : Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005.	1	55,00	55,00
REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental . 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.	1	40,00	40,00
RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável : A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.	1	25,00	25,00
SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural : Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013.	1	40,00	40,00
VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho . 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.	1	105,00	105,00
TOTAL		4.058,00	11.110,00

3º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, R. Sociologia do Turismo . São Paulo: Atlas, 2008.	5	45,00	225,00
ANDRADE, José Vicente de. Lazer : princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	5	49,00	245,00
DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014.	5	69,00	345,00
KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo . Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.	1	40,00	40,00
MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade : múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.	1	40,00	40,00
PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço : turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.	1	40,00	40,00
URRY, J. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996.	1	70,00	70,00
VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011.	1	106,00	106,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo : práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	5	70,00	350,00
CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil : embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.	5	30,00	150,00
DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens : Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.	5	92,00	460,00
DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos . São Paulo: Roca 2000.	1	82,00	82,00
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões : regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.	5	44,00	220,00
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens : em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.	1	210,00	210,00
BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu : como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.	5	30,00	150,00
BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia : custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.d. São Paulo: SENAC, 2008.	5	45,00	225,00
VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha : perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.	5	50,00	250,00
ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha : dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.	1	67,00	67,00
BARHAM, Peter. A ciência da culinária . Editora: Roca, 2002.	1	120,00	120,00
MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos . Curitiba: SENAC, 2010.	1	30,00	30,00
SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	1	65,00	65,00
ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio Restaurantes : técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	40,00	40,00
BARTHOLO, R; SAN SOLO. D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária : diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.	5	53,00	265,00
TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local . Ilhéus: Editus, 2006.	5	35,00	175,00
ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.	1	49,00	49,00
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH : conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.	1	68,00	68,00
SOBRAL, Felipe e PECCI, Alketa. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	168,00	168,00
BAHL, M. Turismo : enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca,	5	37,00	185,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2003.			
HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento . Rio de Janeiro: SENAC, 2003.	5	49,00	345,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.	5	46,00	230,00
ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar . Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.	1	80,00	80,00
KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante . Rio de Janeiro: Campus, 2005.	1	40,00	40,00
IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.	1	30,00	30,00
TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo . Campinas: Papirus, 2000.	1	30,00	30,00
TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos . Porto Alegre: Bookman, 2012.	1	140,00	140,00
BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002.	5	25,00	125,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.	5	40,00	200,00
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1	70,00	70,00
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias . 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	1	25,00	25,00
ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	1	90,00	90,00
MARCELLINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional . Campinas, SP: Papirus, 2004.	1	35,00	35,00
TRIGO, Luiz G. G. <i>et al.</i> Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.	1	40,00	40,00
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . Manole: Sao Paulo, 2003.	5	40,00	200,00
NICOLETTI, V. S. Turismo: guia para profissionais e viajantes . Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.	1	92,00	92,00
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.	1	39,00	39,00
REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão . São Paulo: Atlas, 2003.	1	30,00	30,00
VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo . 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.	1	20,00	20,00
SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos . Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003.	5	50,00	250,00
UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e	5	37,00	185,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.			
BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole, 2015.	1	47,00	47,00
BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011.	1	49,00	49,00
FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018.	1	60,00	60,00
MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.	1	46,00	46,00
SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.	1	48,00	48,00
ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	5	61,00	305,00
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.	5	50,00	250,00
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.	5	30,00	150,00
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.	1	95,00	95,00
FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.	1	32,00	32,00
MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	1	49,00	49,00
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.	1	22,00	22,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002.	5	36,00	180,00
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4.d. São Paulo: Editora Atlas; 1995.	5	50,00	250,00
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	70,00	350,00
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005.	1	59,00	59,00
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.	1	69,00	69,00
PETROCCHI, M.; BONANA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.	1	73,00	73,00
HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	111,00	555,00
JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira -	5	199,00	995,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE GESTÃO DO TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	5	100,00	500,00
BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	1	30,00	30,00
BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2008.	1	95,00	95,00
GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.	1	188,00	188,00
NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	247,00	247,00
SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2007.	1	72,00	72,00
SUBTOTAL		4.880,00	11.552,00

4 INVESTIMENTO TOTAL

Item	Descrição	Ano I	Ano II	Ano III	TOTAL
1	LABORATÓRIO				
	De tecnologias e práticas do turismo	183.289,00	-0-	-0-	183.289,00
2	RECURSOS HUMANOS				
	Docente	06 Doc. 50.236,32	10 Doc. 83.727,20	13 Doc. 108.845,36	242.808,88
	Téc. Laboratórios	1 Téc. 1.412,25	2 Téc. 2.824,50	2 Téc. 2.824,50	7.061,25
3	BIBLIOGRAFIA				
	Bibliografia	9.806,00	11.110,00	11.552,00	32.468,00
TOTAL		244.743,57	97.661,70	123.221,86	465.627,13



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro:	UNESPAR/FPAR		Protocolo:
Em:	25/06/2020 21:39		16.688.298-2
CPF Interessado 1:	484.964.999-87		
Interessado 1:	SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO		
Interessado 2:	-		
Assunto:	ENSINO SUPERIOR	Cidade:	PARANAGUA / PR
Palavras-chave:	APROVACAO		
Nº/Ano Documento:	3/2020		
Detalhamento:	ATA DO CONSELHO DO CENTRO DE ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
Código TTD:	-		

Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica

ATA DO CONSELHO DO CENTRO DE ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNESPAR - CAMPUS DE PARANAGUÁ

Ao vigésimo terceiro dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte, às dezoito horas, pelo endereço eletrônico <https://meet.google.com/dmo-khqs-tpi> reuniram-se os seguintes professores Sebastião Cavalcanti Neto, Adilson Anacleto, Raphael Camargo, Handerson Alves, Roselis Natalina Mazzuchetti e Elaine Cristina Lopes atendendo a convocação da direção do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas, professor Sebastião Cavalcanti Neto para deliberar sobre pauta do dia. Após desejar as boas vindas e agradecimento pelo empenho e dedicação de todos neste período de atividades remotas devido à pandemia do corona vírus Covid-19, o diretor do Centro deu início as discussões. **Pauta 1 – Projeto de extensão curricular “Meninas adolescentes residentes em áreas urbanas empobrecidas que buscam o primeiro emprego”**, proposto pelo professor Adilson Anacleto, do Colegiado de Administração. O professor Adilson Anacleto apresentou a proposta, que após debatida foi aprovada por unanimidade. **Pauta 2 – Projeto de extensão curricular “Hotel de Idéias/projetos: Inovação e Tecnologia em Evidência”**, proposto pela professora Roselis Natalina Mazzuchetti, do Colegiado de Engenharia da Produção. A professora Roselis Natalina Mazzuchetti apresentou a proposta, que após debatida foi aprovada por unanimidade. **Pauta 3 – Projeto de extensão curricular “Empresa Júnior Ilha do Mel”**, proposto pela professora Luciane Scheuer, do Colegiado de Administração. O professor Sebastião Cavalcanti Neto apresentou a proposta destacando se tratar de um projeto contínuo, que após debatida foi aprovada por unanimidade. **Pauta 4 – Projeto de extensão curricular “Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI Litoral”**, proposto pelo professor Sebastião Cavalcanti Neto, do Colegiado de Administração. O professor Sebastião Cavalcanti Neto apresentou a proposta destacando se tratar de um projeto contínuo, que após debatida foi aprovada por unanimidade. **Pauta 5 – Projeto de implantação e Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem:** O professor Sebastião apresentou a proposta, relatando se tratar do planejamento estratégico do Conselho de Centro pela ampliação dos cursos do campus e que foi elaborado pela equipe nomeada através da Portaria 011/2020, coordenado pelos professores Sebastião Cavalcanti Neto e Roseneide Maria Batista Cirino, contando com a participação dos professores: Denise Maria Vaz Romano França, Rosineide Maria Batista Cirino e Sebastião Cavalcanti Neto do campus de Paranaguá com participação dos professores convidados do curso de enfermagem do campus de Paranaíba Patrícia Louise Rodrigues Varela Ferracioli e Willian Augusto de Melo e dos representantes da comunidade externa: Juliane Carla Lievore, Kelly Regina Durski Pinheiro, Leovaldo Bonfim Pinto e Vanessa Santos. A proposta, foi aprovada por unanimidade. **Pauta 6 – Projeto de implantação e Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico em Turismo:** O professor Sebastião apresentou a proposta, destacando se tratar do planejamento estratégico do Conselho de Centro de Área pela ampliação dos cursos do campus e que foi elaborado pela equipe nomeada através da Portaria 011/2020, coordenado pelos professores Sebastião Cavalcanti Neto e Roseneide Maria Batista Cirino, contando com a participação dos professores: Adilson Anacleto, Rosineide Maria Batista Cirino, Luciane Scheuer, Thálita Anny Estefanuto Orsiolli e Sebastião Cavalcanti Neto do campus de Paranaguá, além dos representantes da comunidade externa convidados José Reis de Freitas Neto e Leandro Ribeiro de Oliveira. **Assuntos Gerais:** O professor Sebastião relatou a preocupação com o sistema de avaliação e encerramento das atividades do semestre, solicitando aos coordenadores um levantamento de todas as disciplinas das atividades desenvolvidas e expectativas para o segundo semestre, que serão encaminhadas para a Pró-Reitoria de Graduação para deliberação e aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os professores Adilson Anacleto e Raphael Camargo solicitaram gestão para esclarecimentos oficiais que norteiem a reposição de aulas devido a rumores dentre acadêmicos

e docentes relacionados ao aproveitamento das aulas ministradas de forma remota. Não havendo mais nada a tratar o diretor do Centro de Área deu a reunião foi encerrada e, eu, Sebastião Cavalcanti Neto lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada pelos presentes via e-protocolo por todos os presentes.



Documento: **Ata0032020.pdf**.

Assinado por: **Adilson Anacleto** em 25/06/2020 21:49, **Elaine Cristina Lopes** em 25/06/2020 21:58, **Roselis Natalina Mazzuchetti** em 26/06/2020 00:18, **Raphael Vinicius Weigert Camargo** em 26/06/2020 09:59.

Inserido ao protocolo **16.688.298-2** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 25/06/2020 21:39.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 26/06/2020 19:50.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 16.688.298-2
Assunto: Ata do Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 25/06/2020 21:40

DESPACHO

Solicitamos assinatura da Ata 003/2020 do Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 26/06/2020 19:51

DESPACHO

Em atendimento ao proposto pela Comissão de elaboração dos Projetos Pedagógicos do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e Bacharelado em Enfermagem, nomeada pela Portaria 011/2020 e aprovado pelo Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas através da Ata 003/2020, solicitamos o encaminhamento ao Conselho de Campus para deliberação sobre proposta de criação do curso superior tecnológico de Gestão do Turismo.

Documento: **Despacho_1.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 26/06/2020 19:51.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 26/06/2020 19:51.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
3ca85e38d4e3892822fba791dc3cc4.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
DIRETORIA GERAL

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 03/07/2020 16:48

DESPACHO

À Pró-Reitora de Ensino de Graduação - Profa. Dra. Maria Simone Jacomini Novak:

Encaminho a proposta de criação e o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo, proposto pelo Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas, do Campus de Paranaguá, para avaliação da Câmara de Graduação e posterior inserção na Pauta da próxima sessão do CEPE.

Informo que o Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado por Comissão nomeada por esta Direção de Campus por meio da Portaria 011/2020.

Informo, ainda, que a criação do curso e o Projeto Pedagógico do Curso foram aprovados pelo Conselho de Campus, em reunião online realizada em 29 de Junho de 2020, conforme Ata No 02/2020, em anexo.

Paranaguá, PR, 03 de Julho de 2020.

Prof. Dr. Moacir Dalla Palma
Diretor Geral do Campus de Paranaguá
Portaria 1010/2019 Reitoria/UNESPAR

Documento: **Despacho_2.pdf**.

Assinado por: **Moacir Dalla Palma** em 03/07/2020 16:48.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Moacir Dalla Palma** em: 03/07/2020 16:48.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
fca53880fa0e87698a05e077576fbb30.

**ATA Nº 002/2020 DA REUNIÃO DO CONSELHO DE CAMPUS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e vinte, às treze horas e quarenta minutos, reuniram-se de forma online, via *Skype for Business*, os membros do Conselho de *Campus*, da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Paranaguá, sob a presidência do Diretor, professor Moacir Dalla Palma, que deu início colocando em votação a pauta da reunião, que foi aprovada por todos os membros do Conselho. **1. Aprovação da Ata da reunião anterior:** na sequência, o Diretor também colocou em votação a aprovação da ata da reunião anterior, e o professor Fábio Hanna justificou a sua ausência, informando que não recebeu o e-mail de convocação a tempo de comparecer à reunião, pois como ele reside em uma área com pouco acesso à internet, acaba tendo problemas de comunicação. **2. Comunicações e informes:** a. dando continuidade à reunião, o Diretor comunicou aos conselheiros, que o orçamento do *Campus* teve uma redução de mais de 40%, porém com a possibilidade de solicitar ao Governo do Estado uma suplementação orçamentária, que foi efetuada pela Reitoria. Contudo, essa solicitação de suplementação permanece em análise e, segundo a Pró-reitoria de Administração e Finanças, até o momento o parecer é negativo em virtude dos gastos do Governo no combate à pandemia de COVID-19. Desta forma, existe a possibilidade de o *Campus* não conseguir pagar as despesas normais, como aluguel, luz e telefone. A Pró-reitoria de Administração e Finanças solicitou ao *Campus* a previsão de gastos para o terceiro trimestre, que inclui também as despesas do segundo trimestre que ainda não foram pagas. O Diretor de *Campus* informou, também, que as duas Emendas Parlamentares da então senadora Gleise Hoffmann, que contemplam o *Campus* de Paranaguá com 450 mil reais. A primeira delas, no valor de 150 mil reais, seria destinada à compra de computadores para o *Campus* já de imediato, mas não foi liberada. Pois, o Governo Federal alega que essa verba será destinada ao combate da pandemia de COVID-19. A segunda Emenda Parlamentar, no valor de 300 mil reais, também não foi liberada. O Diretor do *Campus* espera que a gestão superior da Unespar possa conseguir a liberação dos recursos, tendo em vista a prorrogação do prazo de ambas as emendas até o fim deste ano. O Diretor esclareceu que o *Campus* tem alguns projetos para reforma (troca de janelas, telhados e pintura), junto à Unidade Gestora do Fundo Paraná, porém, não há a certeza de que a UGF poderá destinar essa verba ao *Campus*, em virtude dos gastos do governo estadual no combate à pandemia de COVID-19. O Vice-diretor, professor Luís Fernando Roveda, informou que finalizou os orçamentos e que está finalizando os Projetos para encaminhamento à UGF/PR. b. O professor Adilson Anacleto parabenizou as equipes de criação dos cursos de Graduação em Enfermagem, e Tecnólogo em Gestão do Turismo, coordenadas pelo professor Sebastião Cavalcanti Neto. O professor Adilson Anacleto comunicou que o Colegiado de Administração está realizando consultorias gratuitas às micro e pequenas empresas, que contam, também, com atendimento aos imigrantes e refugiados de outros países. Essa consultoria inclui um manual, lançado na data de hoje, com o objetivo de auxiliar esses empreendedores nesse período de pandemia. O professor Adilson Anacleto também informou que o Colegiado do Curso de Administração, junto aos núcleos de apoio aos estudantes do *Campus*, tem feito um grande esforço para evitar a evasão estudantil e manter os alunos presentes durante as

aulas remotas. Ele enfatizou que não foi observada uma desistência dos estudantes em razão da pandemia de COVID-19, entretanto, ele tem observado que alguns alunos relatam uma carga de atividades exaustiva, o que não condiz com a realidade, visto que o Colegiado de Administração tem realizado planejamento das aulas remotas. O professor Adilson Anacleto ressaltou, ainda, que alguns alunos que relatam problemas como depressão, como forma de justificar ausência nas aulas remotas, mostram-se ativos em redes sociais, e que mesmo com o esforço coletivo do Colegiado junto aos núcleos de apoio aos estudantes, é provável que ocorra evasão por parte desses alunos. **c.** A professora Josiane Figueiredo comunicou que a Comissão Permanente de Avaliação da Universidade decidiu pelo cancelamento da avaliação institucional, que seria realizada esse ano. No nosso *Campus*, a avaliação seria nos cursos de Licenciatura, mas ficou definido que as avaliações deverão ser realizadas no próximo ano. **d.** A professora Elizabeth Streisky relatou que muitos alunos do curso de Pedagogia fazem os trabalhos solicitados pelos professores, porém não conseguem participar das aulas, visto que em virtude da suspensão das aulas de educação básica, muitas acadêmicas precisam realizar as atividades escolares junto dos seus filhos, o que as impossibilita de assistir às aulas remotas. A professora informa que o CEDH Acolhe tem atendido cerca de 30 alunos de forma regular, e esses alunos tem recebido acompanhamento durante o período de pandemia. **e.** O professor Fábio Hanna relatou que o Colegiado de História está encontrando dificuldades em manter as atividades remotas e que fatalmente os alunos serão prejudicados no decorrer do ano letivo. Ele alegou que a Universidade deveria rever a manutenção das aulas remotas para o próximo bimestre. O Diretor de *Campus* informou que a UNESPAR decidiu pelas aulas remotas com o intuito de manter os empregos dos professores colaboradores, que poderiam ter seus contratos encerrados caso as aulas fossem suspensas. **f.** O professor José Roberto Caetano da Rocha agradeceu aos colegiados que estão contribuindo com a doação de cestas básicas, que já foram doadas para os acadêmicos, comunidades da Ilha dos Valadares e Guaraqueçaba, funcionários terceirizados do *Campus*, e também funcionários da cantina. **g.** O professor Raphael Camargo parabenizou a equipe do CEDH Acolhe, pelo trabalho de apoio psicológico junto aos estudantes, e também o professor José Roberto Caetano da Rocha por se disponibilizar com a captação e entrega das cestas básicas doadas ao *Campus*. Não havendo mais comunicações, o Conselho passou a deliberar a ordem do dia. **3. Deliberação/aprovação da proposta de criação e do Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem. Protocolo:16.680.593-7:** o professor Sebastião Cavalcanti Neto apresentou a proposta de criação do curso de Enfermagem, informando que a ideia surgiu em reunião do Conselho de Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas do *Campus*, e que durante reunião do CEPE em Paranaíba, o professor teve a oportunidade de conversar com a equipe do Colegiado do Curso de Enfermagem, visitou os laboratórios do *Campus* e a partir disso, o Diretor do *Campus* constituiu uma comissão para a elaboração do projeto para a criação do Curso de Graduação em Enfermagem no *Campus* de Paranaguá. Essa comissão tem a coordenação do professor Sebastião Cavalcanti Neto, junto à professora Roseneide Cirino. A comissão também conta com profissionais de enfermagem do município de Paranaguá e professores doutores do curso de Enfermagem do *Campus* de Paranaíba. O projeto conta com uma planilha financeira que especifica os custos de quatro laboratórios (multidisciplinar, enfermagem, anatomia e fisiologia),

bibliografia necessária para o desenvolvimento do curso, bem como corpo docente de vinte e cinco professores doutores e cinco técnicos em laboratório. O custo seria de R\$938.654, diluídos em quatro anos. O curso teria um total de quatro anos em período integral. O Professor Sebastião afirmou, ainda, que esteve, juntamente com o Diretor do *Campus*, em reunião com o prefeito do município de Paranaguá, o qual se comprometeu de disponibilizar cerca de seis salas para a instalação dos laboratórios na antiga Secretaria Municipal de Saúde, situada à Avenida Gabriel de Lara. O Vice-diretor de *Campus* parabenizou a equipe responsável pela criação do curso de Graduação em Enfermagem, e solicitou que o projeto seja discutido com a Reitoria da Universidade e a Pró-reitoria de Administração e Finanças, para que seja verificado o orçamento para a criação deste novo curso. A professora Josiane Figueiredo ressaltou que seria interessante que conste no projeto uma previsão e planejamento de destinação dos resíduos gerados nos laboratórios do curso de Enfermagem. O Diretor Geral de *Campus* colocou a pauta em votação, e a proposta foi aprovada por unanimidade. **4. Deliberação/aprovação da proposta de criação e do Projeto Pedagógico do curso de Tecnólogo em Turismo. Protocolo: 16.691.555-4:** O professor Sebastião Cavalcanti Neto informou que, em princípio, havia discussões para a criação do curso de Secretariado Executivo, junto com o Colegiado de Letras, porém a criação desse curso tornou-se inviável. Pois tal curso, após pesquisas de demanda, deveria ser ministrado no período noturno, e o *Campus*, atualmente, não possui salas disponíveis. Portanto, a partir de uma solicitação do Governo do Estado para que a UNESPAR ofereça cursos gratuitos na cidade de Loanda, incluindo o curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, surgiu a ideia da implementação deste curso no *Campus* de Paranaguá. Visto que, além da região do litoral paranaense possuir atividade econômica voltada ao turismo, e esse ser um setor que vem sofrendo prejuízo nesse período de pandemia. O professor Sebastião solicitou a criação de uma comissão para pensar este curso também, no que foi atendido pela Direção de *Campus*. Assim, uma equipe de professores do *Campus*, que já atuam na área de turismo, bem como profissionais da área que atuam no município, elaboraram um projeto de criação do curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo para o *Campus* de Paranaguá. O projeto foi criado a partir do curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo, a ser implantado na cidade de Loanda. O Curso contará com quarenta vagas, três anos de duração, bem como a criação de dois laboratórios para atividades práticas. Além da contratação de treze docentes e dois agentes universitários. A implementação do curso teria o custo total de R\$ 465.627,00, diluídos em três anos. O professor Sebastião Cavalcanti Neto informou que o secretário municipal de turismo, em reunião na semana passada, se comprometeu em ceder duas salas para a instalação dos laboratórios, no prédio da Secretaria Municipal de Turismo, anexo à Estação Ferroviária de Paranaguá. O Diretor Geral de *Campus* colocou a pauta em votação e a proposta foi aprovada por unanimidade. **5. Constituição e Aprovação da Comissão Eleitoral Local, com o fim de coordenar as eleições para a Reitoria da Unespar, com previsão para ser realizada em Novembro de 2020:** O Diretor de *Campus* informou que, durante reunião do Conselho Universitário, foi aprovado o regulamento para a realização das eleições para os cargos de Reitor e Vice-reitor da UNESPAR. No regulamento ficou definido que a eleição deverá ocorrer até o fim do ano, com data marcada para 17 de novembro. O Diretor de *Campus* argumentou que enviou convite para o professor Joacir Navarro Borges, que já atuou como presidente de

135 comissões eleitorais em eleições anteriores, mas ainda não obteve resposta. O professor
136 José Roberto Caetano da Rocha se colocou à disposição, caso o professor Joacir Navarro
137 Borges decline do convite. Desta forma, o Diretor de *Campus* sugeriu que, tão logo se
138 defina quem assumirá a presidência da comissão local, o presidente escolha a equipe que
139 irá compor a comissão, sendo dois docentes, dois agentes universitários e dois
140 representantes dos discentes, os últimos indicados pelo DCE. O Diretor Geral de *Campus*
141 colocou a pauta em votação e a proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais
142 havendo para deliberação, o Diretor Geral de *Campus* agradeceu a presença de todos e
143 encerrou a reunião às quinze horas e quarenta e cinco minutos. A Ata, depois de lida e
144 aprovada, será assinada por mim, Marilyn Daianny de Pádua Barros, Secretária do
145 Conselho de Campus, pelo Diretor de *Campus*, Prof. Moacir Dalla Palma, e por todos os
146 presentes.

Documento: **AtaN022020ConselhodeCampus29062020.pdf**.

Assinado por: **Moacir Dalla Palma** em 03/07/2020 16:48.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Moacir Dalla Palma** em: 03/07/2020 16:48.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
c0797fdc433302a3a3c75e045357f96e.

PARECER CÂMARA DE GRADUAÇÃO - CEPE

Origem:	PROGRAD - UNESPAR
Para:	CEPE
Assunto:	Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo
Protocolo nº:	16.691.555-4

Identificação:

Campus	Campus de Paranaguá	
Centro de Área	Centro de Ciências Sociais Aplicadas	
Curso	Tecnologia em Gestão de Turismo	
Carga horária	2040 horas	
Vagas/Turno	Matutino - 40 vagas	
Integralização Mínima	3 anos	
Regime de Oferta	Seriado anual com disciplinas anuais	
Licenciatura ()	Bacharelado ()	Tecnólogo (X)

1 - Histórico

Trata-se de proposta de implantação de curso Tecnólogo no campus de Paranaguá, cujo projeto foi elaborado por uma comissão nomeada pela Portaria nº 011/2020, da direção do *campus* de Paranaguá.

O processo está instruído com a Proposta de Projeto Pedagógico e com os seguintes documentos:

- **Regulamento de Estágio Supervisionado;**
- Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- Planejamento Financeiro da Implantação: Laboratório; Recursos Humanos necessários; Bibliografia básica necessária.

Consta também no processo Ata do Centro de Área com aprovação do curso/projeto pedagógico e Ata de aprovação no Conselho de Campus.

2 - Análise

- O título do curso aparece ora como “Curso Tecnólogo de Gestão do Turismo”, ora como “Curso Tecnólogo de Gestão de Turismo”, ora como “Curso de Gestão de Turismo”, ora como “Curso de Gestão do Turismo” (esses últimos sem o termo Tecnólogo compondo o título), ora como “Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo” (na ficha de identificação, por exemplo), ora como “Curso Superior Tecnológico em Gestão do Turismo”. **Há a necessidade de padronizar o nome oficial do curso em todo o documento.**

- No item 1.1, Identificação do Curso, a carga horária total em horas-relógio e horas-aula está invertida, sendo o correto – Em horas-relógio: 2040 horas; Em horas-aula: 2448 h/a. Em horas-aula sempre será maior que em horas-relógio.

- Sugere-se a correção ortográfica de todo o documento por profissional habilitado da área de Português.

- O documento precisa se pautar nos modelos disponibilizados pela PROGRAD, pois, percebe-se um excesso de subitens e, conseqüentemente, uma repetição de dados em diferentes itens no início do documento (principalmente no início). Sugestão: rever e manter itens similares aos demais PPC's que se reestruturaram durante o Programa de Reestruturação dos Cursos da Unespar.

- Os itens 6.1.1, 6.1.2, 6.1.3 e 6.1.4, contemplam o atendimento às legislações em relação às questões Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental e Libras.

- Sobre a curricularização da extensão, é necessário que sejam cumpridos os dispostos da Resolução nº 007/2018 - CNE (disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

- Sugere-se que o item 3.1.3, que está nominado como “Breve histórico da instituição”, seja renominado para “Caracterização da instituição”, já que um histórico institucional não é obrigatório em um PPC, além do fato de que, a meu ver, não se fez um histórico da instituição, mas apenas lançou-se informações soltas.

- O item 3.1.7 (Contexto da região - Cenário cultural, socioeconômico e demográfico da região) trouxe apenas três parágrafos cursos e dois quadros informativos (que não foram apresentados/discutidos no PPC). O que se espera do título: contextualizar a região, cultural, social, econômica e demograficamente. Ou se faz o que o título sugere, ou não se colocam essas informações, ou se muda o título. Importante trazer mais informações relacionadas à economia, à cultura, sociais etc.

- No item 3.1.9, os dados a seguir estão confusos, não sendo coerentes entre si: “A região de abrangência da IES conta com 34 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 14 de Ensino Médio Privado. O Ensino Fundamental Público conta com 134 estabelecimentos da rede Estadual e 49 da rede Municipal”.

- No item Perfil Profissional, é mais adequado separar os itens, com marcadores (1

por linha) e não em um parágrafo único. Além disso, é necessário que apareça a preocupação com um perfil profissional atento às questões da inclusão social.

- Nas páginas 40 e 41, na parte textual antes do quadro nominado como Desdobramentos das áreas em disciplinas, aparece a informação de que os núcleos de formação terão as seguintes cargas-horárias: formação geral 480 horas-aula; formação diferenciada 1320 horas-aula; e atividades complementares 240 horas, sendo 120 horas de Estágio e 120 horas de Atividades Complementares. Verificar essa questão, pois: a somatória dá 2040 horas, o que coincide com o total de horas relógio, porém, como pode ser verificado, foi utilizado o termo “horas-aula” indevidamente para as disciplinas de formação geral e de formação diferenciada sendo necessário corrigir. A outra questão é que, da forma como está escrito no texto, o Estágio Supervisionado está contemplado dentro de Atividades Complementares, como segue cópia a seguir. Corrigir, já que Estágio não são atividades complementares, mas obrigatórias e curriculares:

“Complementando a estrutura curricular, o curso conta com atividades complementares com 240 horas, distribuídos entre Estágio Supervisionado em Turismo (120 horas) e Atividades Acadêmicas Complementares (120 horas). Apresentamos a seguir o quadro de disciplinas que compõem o curso”.

- Ainda com relação às Atividades Complementares, no documento há outra denominação, em outras partes do documento, como Atividades Extracurriculares. Padronizar, mantendo coerência com normativas da Unespar/mesma nomenclatura.

- O item 8, após o ementário, não está de acordo, na ordem, com o documento de proposta de PPC's da Unespar. Ele apresenta aspectos que já foram discutidos anteriormente e que podem ser aproveitados mais adequadamente em outros itens. Trata-se de um problema já destacado nesse parecer, o da não adequação aos formulários, facilitando a comunicação interna entre os diferentes cursos e documentos internos institucionais.

- No item 10.1.1, Formas de Acesso ao Curso, rever de acordo com outras possibilidades institucionais já existentes. Há outras. Atualizar. Mencionar, por exemplo, o sistema de cotas da Unespar.

- No item 10.2.3, em Titulação, fica a impressão de que todos os docentes (13) do curso serão temporários. E os docentes do NDE que não o são? Rever inconsistência. Se os docentes que atualmente compõem o NDE não serão do corpo docente, há problemas a serem resolvidos nesse quesito.

- Enfim, sugere-se, em linhas gerais, que se atentem para os itens mencionados anteriormente e, além disso, que reflitam acerca de mencionar na proposta de PPC somente o necessário, pautando-se, para isso, nos formulários internos da Unespar utilizados mais recentemente.

3 - Conclusão

Com vistas a aperfeiçoar a proposta, ampliando suas condições de aprovação nas instâncias competentes, somos de **parecer** pela devolução do processo ao campus para

É o parecer.

Paranavaí, 28 de agosto de 2020

Antonio Marcos Dorigão
Ericson Raine Prust
Jackelyne Corrêa Veneza
Jorge Leandro Delconte
Maria Simone J. Novak

Documento: **ParecerCamaradeGraduacaoGestaodeTurismoParanagua.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 28/08/2020 16:44.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 28/08/2020 16:39.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
da366c328cceb70f6b1c955876a1062f.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 28/08/2020 16:42

DESPACHO

Devolvemos o processo para atendimento do parecer da Câmara de Graduação do CEPE.

Documento: **Despacho_3.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 28/08/2020 16:42.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 28/08/2020 16:42.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
b0272c8b0f0f8ca2daa54bf0ce1ddc46.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ – PR
2020**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 CURSO	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	4
2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	5
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
3.2 CONTEXTO DA REGIÃO – CENÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	12
3.3 CENÁRIO DO TURISMO NO LITORAL DO PARANÁ	14
3.4 CENÁRIO EDUCACIONAL	18
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
4.1 JUSTIFICATIVA	20
4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	24
4.2.1 Objetivos	27
4.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	28
4.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	31
4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL	33
4.6 POLÍTICA DE ENSINO	35
4.7 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	38
5 ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	43
6 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS	46
6.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO	48
7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	52
8 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO..	81
9 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO.....	84
9.1 ESTÁGIO CURRICULAR	84
9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	85



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

10 CORPO SOCIAL DO CURSO	87
10.1 CORPO DISCENTE	87
10.2 GESTÃO DO CURSO	90
10.2.1 Corpo Docente	95
10.2.2 Corpo técnico-administrativo	96
11 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	97
12 REFERÊNCIAS	101
13 ANEXOS	103
ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ.....	103
ANEXO B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR	117
ANEXO C – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO	122



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Paranaguá. O projeto é constituído por uma coletânea de normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidos pelas diretrizes curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Tecnologia em Turismo.

Neste projeto, apresentam-se os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissiográfico e áreas de atuação, bem como os princípios de integração entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos que envolvem o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo ensino aprendizagem com vistas à transmissão e apropriação do conhecimento, a matriz curricular do curso, além do levantamento acerca dos recursos humanos e materiais necessários à formação dos profissionais em Tecnologia em Gestão de Turismo.

Trata-se de um projeto que visa atender as demandas da comunidade local e, nesse sentido, apresenta aspectos da realidade local, regional e brasileira, considerando às constantes transformações de acordo com suas prioridades e estratégias estabelecidas.

Para tanto, este documento está organizado a partir dos esforços coletivo e institucional dos envolvidos, constituído pela comissão composta por docentes e profissionais de turismo do litoral paranaense, responsável pela proposição deste PPC.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

1 CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 2.448 Em horas/relógio: 2.040		
HABILITAÇÃO	() Licenciatura	() Bacharelado	(X) Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; () Seriado anual com disciplinas semestrais; () Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	3 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE			
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	DE POR	(X) Matutino () Vespertino () Noturno () Integral	Número de vagas: 40 Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas:

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Na concepção do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, buscou-se a legislação orientadora para seu desenvolvimento, levando-se em conta:

- ✓ Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2016, 3ª edição;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 3/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 239/2008: Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório; O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Vale salientar que os estágios não criam vínculo empregatício;
- ✓ Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/2006-CEE: Lei que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino. A Educação das Relações Étnico-Raciais tem como objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, assim como atitudes, posturas e valores que preparem os cidadãos para uma vida de fraternidade e partilha entre todos. Por sua vez, o ensino da História e da cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas;
- ✓ Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011: De acordo com a

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

referida Lei, a libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. A inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras deve ser obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e ser disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, a partir de um ano da publicação deste Decreto;

- ✓ Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das cargas horárias totais dos cursos;
- ✓ Resolução nº 04/09, que dispõe sobre a carga horária mínima para o curso;
- ✓ Deliberação nº 04/2013-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- ✓ Deliberação nº 02/2015-CEE/P, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. O artigo 2 da referida deliberação traz que a Educação em Direitos Humanos constitui um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.
- ✓ Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, estabelece que as instituições de ensino



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Essas disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam presenciais. O artigo 2 da referida portaria apresenta que a oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Dados da Mantenedora

Mantenedora	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
CNPJ	05.012.896/0001-42
Endereço	Av. Rio Grande do Norte, 1525 – Centro
Cidade/Estado	87.701-020 – Paranavaí – PR
Fone	(44) 3423-8944
Reitor	Antônio Carlos Aleixo

Dados da Mantida

Mantida	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR <i>Campus</i> de Paranaguá
CNPJ	75.182.808/0001-36
Endereço	Rua Gabriel de Lara, 678 – Centro
Cidade/Estado	83.203-560 – Paranaguá – PR
Fone	(41) 3423-3644
Diretor	Moacir Dalla Palma

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006. Constitui-se a partir da integração das Faculdades Estaduais:

Faculdade de Artes do Paraná – FAP;

Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;

Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV;
Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e;
Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A UNESPAR é uma das sete universidades estaduais públicas com um total aproximado de 12 mil estudantes e 955 professores, entre efetivos e temporários. Criada em 2001, e reúne sete faculdades estaduais pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino Superior: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiuv) e Academia Militar do Guatupê (APMG).

A implantação da UNESPAR repercute em seis grandes regiões do Estado do Paraná: a região de Paranavaí, que abrange 29 municípios com uma população de 263.088 habitantes; a região de Campo Mourão, que abrange 25 municípios, conta com uma população de 323.304 habitantes; a região de Apucarana, que congrega 9 municípios e uma população de 285.476 habitantes; região de União da Vitória abarca 7 municípios e conta com uma população de 121.658 habitantes; a região Metropolitana de Curitiba, que abarca 26 municípios e uma população de 3.168.980 habitantes, e a região de Paranaguá, que congrega 7 municípios do litoral paranaense e conta com uma população de 256.933 habitantes.

A UNESPAR, além de contar com estudantes de todos os municípios que abarcam as seis grandes regiões citadas, também recebe estudantes de outras regiões e de outros estados, concretizando-se como uma universidade pública estadual de abrangência nacional.

A UNESPAR conta com 71 cursos de graduação e 16 Centros de Área, 9 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, sendo dois entre redes.

Missão

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional.

Princípios

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- Autonomia universitária;
- Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo *multicampi* e descentralização administrativa e operacional;
- Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

Objetivos e metas

São objetivos institucionais da UNESPAR:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

participação discente;

- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem ao fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;
- g) Aperfeiçoar os recursos de infraestruturas, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

tradicionalmente excluídos;

- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
- s) Promover inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

3.2 CONTEXTO DA REGIÃO - CENÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

A área de abrangência da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é composta pelos 7 (sete) municípios que compõem o Litoral do Paraná, sendo eles: Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba. A população da região, de acordo com a estimativa do IBGE para 2020 é de 286.602 habitantes. O IDH médio dos municípios é de 0,701, sendo o município de Guaraqueçaba o menor, com 0,587. Paranaguá é considerada a 10ª cidade na lista dos municípios de maior população do Paraná e o porto é considerado a



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

principal atividade econômica da região.

O Município de Paranaguá, que abriga o Campus da Unespar, repousa em posição geográfica privilegiada, visto possuir em seu entorno a Mata Atlântica, a Baía de Paranaguá e o Oceano Atlântico, além de seus rios, manguezais e ilhas. Com uma população estimada em 156.174 habitantes (IBGE 2020), forma um polo importante para a economia do estado e para as regiões vizinhas. Cidade histórica e turística fundada na primeira metade do século XVII, tem, como sua principal atividade econômica o porto escoador da produção do Paraná, interligando o estado às demais regiões do país e do exterior, sendo considerado um dos maiores portos de contêineres do Brasil e o maior porto graneleiro do país. O município encontra-se a 91 km de distância da capital do estado, Curitiba.

Os transportes e as comunicações constituem as principais atividades econômicas da população de Paranaguá (IBGE, 2020). Contribuem, ainda, para a economia municipal: a agricultura, a produção do pescado e a indústria (IBGE, 2020). As principais produções agrícolas são: o arroz, a banana, a cana-de-açúcar, a mandioca, o feijão, o maracujá, a tangerina e o tomate (IBGE, 2020). Quanto à indústria, o município possui 171 estabelecimentos nos seguintes ramos: extração de minerais, metalúrgica, mecânica, química e produtos alimentícios (IBGE, 2020). Com relação à exportação via porto, pode-se destacar como principais produtos: grão de soja, milho e trigo, frango, carne bovina e suína desossadas e o óleo de soja (IBGE, 2020).

Por ser a primeira cidade do Paraná, Paranaguá conta com um centro histórico bem diversificado, com o Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá e o Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, além dos casarios antigos, das igrejas como a Catedral de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário, bem como várias ilhas como a da Cotinga e do Mel, exploradas turisticamente, entre outras atrações. Observa-se também atividades vinculadas ao turismo gastronômico, de eventos e religioso.

Observa-se esta situação como uma oportunidade para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, pois a cidade já atrai estudantes das regiões próximas para os demais cursos oferecidos pelo IES. Estes cursos tem apelo próprio e são voltados para as mais diversas áreas. Um curso como este poderia movimentar o setor cultural da cidade e alimentar

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

com a oferta de mão-de-obra técnica para todos os municípios da região.

Assim, sem perder de vista o cenário da globalização, o ensino proposto pela Unespar, por situar-se em uma área privilegiada e de fácil acesso para quem reside nos demais municípios do litoral paranaense, possui uma forte característica humanística e preservacionista, fundamentada pela educação e orientação ambiental.

Com esta peculiaridade, os Projetos Pedagógicos do mesmo Centro de Área apontam para um aprofundamento na questão da sustentabilidade, que se impõem pela globalização socioeconômica e necessidades locais do município em que se insere. Tal cenário exige profissionais cada vez mais qualificados técnica e eticamente para lidar com problemas complexos e ações complexas.

Para oferecer seus cursos e estabelecer-lhes perfil diferenciado, a Unespar *Campus* de Paranaguá considera os assuntos além das fronteiras nacionais e estimula as percepções domésticas da realidade econômica, cultural e social. A Instituição dialoga com os grandes centros produtores de conhecimento, com as demandas e necessidades da sociedade, e com os saberes locais sem perder sua dupla vocação: é universal, por ser educação superior, mas está inserida em uma região peculiar, que lhe dá caráter e personalidade local.

3.3 CENÁRIO DO TURISMO NO LITORAL DO PARANÁ

A região do litoral paranaense possui um perfil muito peculiar, pois envolve áreas portuárias, rurais, comerciais e de balneários, o que a torna muito interessante e propícia para o desenvolvimento da atividade turística. Mas o que a torna principalmente turística é o uso dos balneários para o turismo de sol e praia.

A apropriação das orlas das praias é um fenômeno recente na história dos assentamentos costeiros e decorre de um interesse específico pelos litorais, não presente anteriormente como manifestação cultural, que é o uso da forma de ocupação baseada em balneário (SAMPAIO, 2006). Corbin (1989) afirma que a praia também se abre ao prazer da conversação. Nela há um sutil equilíbrio entre o retiro solitário e a massa tumultuosa, que

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

implica na escolha de algumas pessoas para evitar o tédio da solidão e o peso da multidão, procurando estar junto ao mar para refrescar-se e sair da rotina.

Conforme Sampaio (2006), o litoral do Paraná está vinculado a cidades próximas que concentram a produção do capital e onde residem permanentemente seus frequentadores, os veranistas. Assim, o uso desta forma de ocupação no formato de balneários tem gerado assentamentos que se caracterizam, sobretudo, pela presença dominante das segundas residências, de utilização temporária, e pela ocupação longitudinal das orlas, que configuram manchas urbanas estreitas e alongadas e que tendem a ocupar toda a extensão das praias para uso turístico, como visto na figura 1 a seguir.



FIGURA 1 – OCUPAÇÃO CONTINUADA DO LITORAL PARANAENSE

FONTE: Imagem de satélite LANDSAT – INPE, adaptada por SAMPAIO (2006, p. 184).

Conforme dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2020), a forma de ocupação baseada em balneários iniciou-se no Estado do Paraná apenas na década de 1920, mas se desenvolveu a partir de 1950, por um processo intenso de apropriação que dominou as orlas oceânicas ao sul da baía de Paranaguá.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Essa forma de ocupação nos espaços litorâneos se define contemporaneamente pelo desejo dos banhos de mar e do estar à beira-mar para os “banhos de sol”, o caminhar, o relaxamento, a prática de esportes, o encontro, e esses desejos têm nas praias seus locais de realização e, principalmente no verão, suas efetivações, conforme Sampaio (2006). Porém a ocupação traz consigo duas características determinantes, conforme esse autor:

Primeiro, o interesse do estabelecimento junto às praias, do que tem derivado a apropriação de suas orlas (o que não ocorria por outros usos), e, segundo, a sazonalidade, da qual decorre a presença concentrada em certos períodos – nas vilegiaturas, notadamente, mas também nos feriados e finais de semana – e o vazio, na maior parte do tempo, o que produz, por sua vez, a ociosidade de sua base construída – habitações, comércio, serviços e infraestruturas técnicas e sociais – nessas ausências, e, particularmente em países ou regiões subdesenvolvidos, a sobrecarga e a incapacidade de atendimento nos picos de frequência, com consequências especialmente graves para o meio ambiente (SAMPAIO, 2006, p. 170).

Nesse contexto de sazonalidade, pode-se dizer que grande parte Litoral do Paraná sofre com as altas demandas no decorrer da temporada de verão e sofre com a ociosidade durante todo o resto do ano, gerando graves problemas de ordem social, ambiental, cultural, econômica e administrativa (SCHEUER, 2010b), necessitando frequentemente de organização, planejamento e pessoal qualificado para atender a demanda.

No Paraná, as praias se localizam ao longo da faixa atlântica e em alguns trechos das embocaduras de duas baías, isto é, na Baía de Paranaguá e na Baía de Guaratuba. São 126 km, distribuídos de noroeste a sudeste, conforme IPARDES (2020), sendo: 31,0 km no Superagui; 12,6 km na Ilha das Peças; 0,2 km na Ilha das Cobras (Baía de Paranaguá); 26,0 km na Ilha do Mel; 42,6 km na Orla continental entre as Baías de Paranaguá e de Guaratuba (planície de Praia de Leste); 13,6 km na Orla continental ao sul da Baía de Guaratuba (Planície do Saí).

Do ponto de vista administrativo, o litoral paranaense é formado por sete municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), todos com perfil e potencial para o desenvolvimento da atividade turística, sendo municípios muito próximos a Curitiba, capital do Estado (grande emissora de turistas): Antonina, o mais próximo, a 63 km, e o mais distante, Guaraqueçaba, 158 km (IPARDES,

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2020). Antonina e Morretes, localizados ao fundo da Baía de Paranaguá, não alcançam o mar aberto; já Matinhos é o único que tem costa exclusivamente limitada pelo mar. De extensão bastante desigual, este é o menor município, com 111,5 km² (2% do total litorâneo), e o maior, Guaraqueçaba, com 2.159,3 km² (35% do total) (IPARDES, 2020).

Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 54% dos habitantes (140.469), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 4% da população (7.871 habitantes), segundo dados do IBGE (2020). A densidade populacional média é de 38 hab/km², mas varia entre 4 hab/km², em Guaraqueçaba; 24,69 hab/km² em Guaratuba e 217 hab/km², em Matinhos; seguido por Paranaguá, com 191 hab/km² (IPARDES, 2020).

Conforme Sampaio (2006), o curso da ocupação foi o mesmo nos diferentes trechos da orla e, no que diz respeito à modalidade de assentamento, foram sempre parcelamentos do solo, na forma de loteamentos, chamados balneários, com predominância quase absoluta de localização com frente para a praia, e, na maioria das vezes, sem continuação continente adentro por outro empreendimento.

Notadamente, percebe-se a importância do uso balneário em boa parte da costa paranaense. Conforme Pierri *et al.* (2006), o uso balneário acarreta dois grandes processos que envolvem populações diferentes e que acontecem em diferentes ritmos e, até certo ponto, em diferentes espaços. Por um lado, a afluência dos turistas, sejam os que constroem suas segundas residências, impulsionando a urbanização mais próxima ao mar, ou aqueles que visitam o litoral sem possuir casa própria. Trata-se de uma população de presença concentrada na temporada de verão e feriados próximos, e, em muito menor grau, nos fins de semana do resto do ano (SCHEUER, 2010a). Há, por outro lado, a entrada permanente de pessoas que vêm de outras regiões para viver no litoral, com expectativas de melhorar sua renda e qualidade de vida (SCHEUER, 2010b).

Um elemento desse processo de ocupação é o fluxo de turistas na temporada. As estatísticas da Secretaria de Estado do Turismo – SETU (2010) informam que atingiu uma média de 1.518.826 pessoas nas temporadas do período 2000 a 2006, com um mínimo de

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

1.365.885 turistas em 2002, e um máximo de 1.643.892, em 2005. Vale destacar que a estatística apresentada anteriormente foi a última publicada pelo Estado do Paraná com relação à demanda do Litoral Paranaense.

No conjunto dos dados, a SETU (2010) analisou que o uso turístico do litoral estava servindo, principalmente, aos moradores do Estado e destes, particularmente, àqueles que moravam na capital dos quais grande parte mencionaram possuir casa própria no litoral. Isso acontece devido à pouca distância e às estradas em condições relativamente boas, permitindo-se frequentá-lo assiduamente.

Considera-se, dessa forma, que o litoral do Paraná pode ser definido como uma grande área de conservação (82% de seu território) (IPARDES, 2020). E ainda que é destinada boa parte de seu território para o uso balneário e ao uso pesqueiro. No que se refere ao primeiro, o uso serve para o desfrute principal dos cidadãos curitibanos e de outras regiões que escolhem esse lugar para descanso e lazer em certas épocas do ano; já a outra forma de uso representa o único meio de sobrevivência de pescadores que moram no litoral (SAMPAIO, 2006).

Portanto, o que se percebe é a vulnerabilidade das áreas litorâneas, que exige o desenvolvimento e a articulação de políticas baseadas no conhecimento e na interação da comunidade receptora e dos turistas, baseadas em um bom planejamento e organização, bem como pessoal qualificado para atender tais demandas, sejam elas de desenvolvimento da atividade ou para o bom atendimento ao turista. Por isso, a criação, a elaboração e a execução de planos, projetos e programas em prol do desenvolvimento local são funções que o governo (municipal, estadual e federal) deve assumir através de um planejamento integrado, juntamente com as instituições de ensino e a participação da população, procurando respeitar os moradores, os turistas, os segundos residentes e os espaços onde a atividade turística acontece.

3.4 CENÁRIO EDUCACIONAL

Quanto ao cenário da educação da região de abrangência da IES, ou seja, os sete municípios do litoral, com relação ao Ensino Fundamental administrado pelos governos municipais e estaduais, a

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

região possui 183 instituições. No que se refere a rede privada a região possui 37 instituições que promovem o Ensino Fundamental. Quanto ao público alvo da Unespar que seriam os alunos do Ensino Médio, a região possui apenas 1 instituição federal, 45 públicas estaduais e 16 privadas, sendo a grande maioria localizada no município de Paranaguá, que conta com 11 delas. Dados fornecidos pelos cadernos município do IPARDES (2020).

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
Escolas de Ensino Fundamental Privada	21	3	3	1	3	2	4	37
Escolas de Ensino Fundamental Pública Estadual	23	5	3	8	5	6	6	56
Escolas de Ensino Fundamental Pública Municipal	46	10	15	23	7	8	18	127
Escolas de Ensino Fundamental Pública Federal	0	0	0	0	0	0	0	0
Escolas de Ensino Médio Privada	11	0	1	0	1	1	2	16
Escolas de Ensino Médio Pública Estadual	17	6	2	6	4	5	5	45
Escolas de Ensino Médio Pública Municipal	0	0	0	0	0	0	0	0
Escolas de Ensino Médio Pública Federal	1	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	119	24	24	38	20	22	35	282

Fonte: IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2020)

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 JUSTIFICATIVA

A sociedade moderna e contemporânea está em permanente mudança, o que exige reestruturações constantes. Acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia é o desafio das instituições de ensino superior. Compreender os sinais e buscar novas formas de atuação por meio dos projetos pedagógicos é o indicativo das descobertas de novas possibilidades para enfrentar as exigências da realidade contemporânea.

Nesse contexto, é preciso buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento que, em nível de individualidade e subjetividade, forme profissionais com competência em áreas específicas e capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania. A graduação não deve ser simplesmente pensada como habilitação rápida, flexível e subordinada às exigências do mercado de trabalho, mas, sim, uma base forte, definida e estruturada por normas e padrões embasados no conhecimento e na formação intelectual.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR será sediado no município de Paranaguá, maior município em número de habitantes e polo econômico do Litoral do Paraná, que também é composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), totalizando uma população de aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020). Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma muito desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 52% dos habitantes (154.900), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 2,5% da população (7.636 habitantes) (IBGE, 2020). O que torna Paranaguá o centro econômico da região, além de ser um município que abarca um vasto patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Ao longo das décadas, o turismo tem experimentado um crescimento contínuo e de aprofundamento da sua diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

crecem em todo o mundo. O turismo moderno está intimamente ligado ao desenvolvimento das localidades, geração de emprego e renda e conhecimento de novas culturas, abrangendo um número crescente de novos destinos. Essa dinâmica tem transformado o turismo em uma espécie de “motor essencial” para o progresso socioeconômico de várias localidades.

Conforme IPARDES (2020), a Região Turística do Litoral no Paraná tem seu polo econômico em Paranaguá, cuja economia está fortemente vinculada às atividades portuárias, que são demandantes em larga escala dos serviços disponibilizados pelos estabelecimentos comerciais da Cadeia Produtiva do Turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes, locais para eventos, organizadores de eventos. Nos demais municípios, esses serviços destinam-se a atender a uma demanda local e a outra associada ao turismo de lazer, gastronômico, de sol e praia, de aventura entre outros. É isso que explica, em Paranaguá, o uso mais intenso dos equipamentos da cadeia produtiva nos meses considerados de baixa temporada, conferindo certa constância ao ritmo das atividades durante todo o ano e sua intensificação nos meses de verão, com o turismo de sol e praia, o que caracteriza a sazonalidade das atividades da cadeia nos demais municípios da região e grande necessidade de mão de obra qualificada.

Assim, entre os benefícios da implantação de um curso superior para a capacitação de profissionais e investimento nas ações de divulgação da região, é possível inferir melhorias significativas à região, com desenvolvimento de novos roteiros turísticos e materiais informativos e a captação de recursos para investimentos em infraestrutura, gastronomia e eventos, além do investimento no capital humano para receber os turistas de forma adequada em todas as instâncias e épocas do ano. O Litoral do Paraná já é considerado uma região turística e possui um grande potencial para um desenvolvimento ainda maior da atividade em todos os municípios. Suas paisagens e ecossistemas de relevante biodiversidade são considerados no planejamento da atividade na região, que, além do oceano, possui faixas de praia em vários balneários, baías, serras, morros e a vegetação exuberante que compõem um cenário de grande beleza e, ao mesmo tempo, indica um território que é principalmente utilizado para o turismo e as atividades ligadas a ele, que devem ser constantemente organizadas e planejadas, a fim de garantir o crescimento adequado da atividade.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

O Setor de Turismo é uma área de prestação de serviços que está em alta no mundo todo, entretanto, no Brasil, o setor ainda carece de capacitação e investimentos, e ainda, se estima que o potencial de crescimento seja promissor. O Estado do Paraná, com um potencial turístico diversificado, também segue a tendência desse crescimento. A pesquisa realizada no Portal da Secretaria de Esporte e Turismo em dezembro de 2018 revela que o Estado do Paraná possui 22.784 estabelecimentos formais de turismo, sendo 7,6% dos estabelecimentos formais em relação ao total, empregando 170.428 trabalhadores. Em 2016, o setor de turismo era responsável por 4,4% dos empregos formais, sendo o quarto colocado do destino turístico do País por estados da federação. Dentre os empregos formais de trabalhadores do setor, 60,4% possuem ao menos o Ensino Médio completo. Esse dado é relevante para o presente projeto, tendo em vista que se tem um público promissor que pode realizar o curso em Gestão de Turismo objetivando capacitar indivíduos em nível superior.

Nesse contexto, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível técnico e superior, para a gestão do produto turístico e, também para a operação de setores relacionados à área. Assim, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

Num âmbito mais abrangente, o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar indivíduos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho. A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- ✓ Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;
- ✓ Preparar os alunos para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- ✓ Estimular os alunos a conhecerem os problemas do mundo atual.

Nesse sentido, a UNESPAR, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais. Desse modo, a implantação do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo atende, no âmbito do Estado do Paraná e da região do litoral paranaense, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da UNESPAR, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio da qualificação profissional, incorporando os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação técnica articuladora das dimensões do mundo do trabalho, das práticas sociais e dos conhecimentos do turismo.

As justificativas apresentadas neste PPC obedecem em seu conjunto à realidade e às características locais e regionais, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, apresentando a necessidade em utilizar, de modo sustentável, as

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

potencialidades turísticas da região. Para tanto, a UNESPAR propõe-se a oferecer o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Gestão de Turismo por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Por fim, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo preserva compatibilidade com outros cursos de turismo ofertados pela UNESPAR. E enquanto diferencial, este curso oferece uma formação pautada na complexa habilitação para o uso de tecnologias para a Gestão de Turismo e na inovação no desenvolvimento de produtos regionais e negócios turísticos sustentáveis.

4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente no qual habitualmente vivem, envolvendo um período consecutivo inferior a um ano (OMT, 2001; WTO, 2020). Essa movimentação pode ocorrer por diversas razões: questões profissionais, questões pessoais, lazer, estar em contato com a natureza, necessidades de saúde, interesses culturais, religiosos entre outros. Para esses visitantes, empresas oferecem serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento e outros, com a função de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dessas pessoas.

Diante desse contexto, o turismo é percebido como um crescente fenômeno mundial, que movimenta diversos setores produtivos, necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da World Travel & Tourism Council – WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, apresentando contribuição na economia equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016. Tais movimentações na área estimulou ações e orientações do Governo Federal voltadas para a ampliação do número de turistas, qualificação dos produtos e serviços turísticos e aumento de empregos (BRASIL, 2018).

A atenção destinada ao país, o acréscimo de turistas e as intenções do Governo Federal fizeram com que organizações empresariais e educacionais de diversas regiões do Brasil passassem a avaliar a qualidade dos serviços oferecidos e a capacitação dos profissionais da área. Essa preocupação ocorre, uma vez que o turismo envolve tanto questões relacionadas ao desenvolvimento de uma localidade, incentivando a geração de emprego e renda, quanto a expansão do conhecimento, ao lidar com outros ambientes e culturas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o turismo provoca impactos positivos e negativos no ambiente natural, na sociedade, na cultura e na economia. Por essa razão, é necessário compreender sua natureza e complexidade por meio de estudos, pesquisas e qualificação profissional.

Na década de 1970, quando o turismo começa a repercutir enquanto atividade econômica nacional, observou-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil, bem como o crescimento de pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, verificou-se a importância deste campo de estudo e a necessidade de ampliar sua compreensão, abrangendo questões que envolvem o núcleo emissor e receptor, gestão de empreendimentos e as consequências (boas e ruins) advindas da maneira como essa atividade é trabalhada. Para isso, torna-se relevante que educadores, pesquisadores e demais profissionais da área estejam preparados para investigar as implicações do turismo e retornar suas descobertas à sociedade, tanto por meio de publicações científicas, como por contribuições de melhoria diretamente voltadas para serviços do setor.

Nesse sentido, busca-se por meio da educação propagar conhecimentos e desenvolver competências capazes de “[...] mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Cabe à universidade orientar esse profissional a entender e articular seus recursos cognitivos para a solução de problemas.

É sob essa ótica que o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR foi concebido, partindo da ideia que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais. O referido curso pauta-se no desenvolvimento de estudo e análise da atividade turística em profundidade, com ênfase no ambiente em que está inserido e nas relações que estabelece. Para tanto, é necessário oferecer aos estudantes o instrumental teórico-metodológico, tecnológico e prático, relacionado ao planejamento e à gestão de serviços e produtos turísticos, visando a um desenvolvimento justo para os profissionais e sociedades envolvidos.

Destaca-se, ainda, que a Região Turística do Litoral do Paraná representada pela cidade de Paranaguá, demonstra seu potencial por meio de suas belezas naturais, históricas e culturais, além de infraestrutura turística já consolidada (IPARDES, 2020). Tal capacidade pode ser aprimorada por meio de profissionais qualificados para lidar com a gestão do produto turístico e setores relacionados, além de convergir com a proposta de desenvolvimento turístico do Estado. Tal projeto é voltado para aumentar o número de destinos turísticos e investimentos na área, lidar com os fluxos de turistas e ter profissionais comprometidos com o desenvolvimento da referida atividade, com a gestão responsável e demandas das comunidades envolvidas (PARANÁ TURISMO, 2016).

Esta proposta de formação visa conciliar os interesses socioambientais do turismo com as demandas mercadológicas, mantendo o foco na formação de um profissional que saiba reunir teoria e prática nos ambientes organizacionais direcionados ao planejamento e gestão do turismo. Para tanto, a matriz curricular busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao acadêmico em sua formação, por meio de disciplinas optativas, estágio supervisionado, atividades complementares e disciplinas que adequam seus programas às demandas regionais e ao interesse dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Para alcançar a meta do desenvolvimento sustentável, o ambiente natural e cultural, deve ser inserido nesse contexto curricular como tema transversal, para então colaborar com a formação de um profissional que se atente às questões ambientais, sociais e econômicas, considerando as consequências das atividades para o entorno e para as gerações futuras. Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente natural e humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilie progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

4.2.1 Objetivos

Objetivo Geral

Graduar Tecnólogos em Gestão do Turismo, com a visão do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social, habilitando-os a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a inovação, qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional.

Objetivos Específicos

- ✓ Possibilitar a articulação da teoria e da prática por meio de debates, pesquisas, atividades de extensão, estágios, visitas técnicas e viagens de estudos, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo os negativos;
- ✓ Promover a formação abrangente na relação entre a sociedade e o turismo, bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional, ressaltando a

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

capacidade de refletir, questionar, criar, redimensionar, renovar destinos, negócios, empreendimentos, planos, programas e projetos turísticos;

- ✓ Dar suporte para a formação de um profissional inovador e empreendedor, preparado para os desafios que os próximos períodos trarão para o turismo.

4.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação em Tecnologia em Gestão de Turismo existem disciplinas que objetivam, em contraponto ao senso comum, o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas. A proposta do Curso é preservar a unidade ensino, pesquisa e extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertado pela UNESPAR - Paranaguá. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se à inovação, tecnologia, gestão e empreendedorismo, refletindo sobre novas perspectivas para as sociedades e para uma nova fase do turismo que se inicia a partir de 2020.

Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas, e a realização de projetos de pesquisa, básicas e aplicadas, está prevista na ementa de várias delas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade/comunidade. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

Com relação à prática de atividades de extensão, o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo terá condições de qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, na elaboração de planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, eventos de todos os portes e motivações, bem como projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social. Tais atividades podem ser desenvolvidas através de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, e no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas, geralmente, no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, os serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados nas aulas. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração. Podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada, para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição. As viagens de estudo, em sua maioria, acontecem interdisciplinarmente, e contribuem para o conteúdo programático de duas ou mais disciplinas. As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, dos serviços e dos atrativos turísticos. As viagens de estudo são para alguns acadêmicos com baixa renda familiar a única possibilidade de vivenciar tal experiência, imprescindível para sua formação profissional. As atividades práticas são passíveis de realização dentro de cada disciplina. Os professores são orientados a realizar, ao menos, uma prática de campo com seus alunos durante o ano.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática, bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

No que diz respeito às metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino, devem ser observadas as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica. A formação em Tecnologia em Gestão de Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos de tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos. Este curso, de perfil tecnológico, exige a disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela não adoção de pré-requisitos nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, esta decisão visa atenuar, sobretudo, problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Pensando em aspectos inovadores do curso e na demanda levantada pela sociedade de Paranaguá e região, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, a plataforma MOODLE e/ou a plataforma *Microsoft Teams*. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos de graduação presencial. De acordo com a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. E de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR, que aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar.

4.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser compreendida de forma abrangente e tem como responsáveis no processo de formação do estudante a instituição, centro de área, os docentes e os graduandos, assim, abrange elementos de reflexão constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) se dá por uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Portaria 034/2013, que responde pela criação, implantação, avaliação e consolidação do PPC, assim, esta comissão, de acordo com a missão da UNESPAR, objetiva o planejamento contínuo do processo de avaliação, para articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

Como formas de avaliação dos acadêmicos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, apresenta-se o processo de avaliação qualitativa, necessário para estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica. Assim, a avaliação se dá no âmbito da aprendizagem e no âmbito da instituição, na sua perspectiva interna e externa.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

No tocante à avaliação, na arte do ensino-aprendizagem, destacam-se os pontos cruciais para o acontecimento deste processo, como a preocupação que a Instituição e o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, apresenta com a construção do conhecimento científico e a formação profissional, otimizando a inserção e a permanência futura no mercado de trabalho, desse modo, oportunizando ao acadêmico o constante aprendizado na profissão e como ser humano dentro de uma sociedade para um bem maior.

Por meio da presente proposta de curso, será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento. As observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de avaliação formativa, reflexiva etc., e tem sido discutida e trabalhada no Brasil por autores como Luckesi (2008), Vasconcellos (2007) e Saul (2008).

Segundo o que está expresso no Projeto Político Institucional da Unespar, a avaliação é um momento que expressa a síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. “Ela deve articular e expressar [...] a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de que esteja contemplada como prioritária e faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p.131)

O processo de avaliação está totalmente conectado ao trabalho do professor, em suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto. Serão respeitadas as especificidades e orientações que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos afins para cursos tecnológicos.

4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O PPC do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR – Paranaguá visa propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil planejador, gestor e empreendedor do Turismo. O Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR - Paranaguá se diferencia no mercado por sua habilidade em executar atividades tecnologicamente qualificadas nos diversos segmentos turísticos e por seu compromisso com

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

as questões ambientais, sociais e de inclusão social, já que o curso contará com conteúdos curriculares que abordem LIBRAS, as relações étnico-raciais e direitos humanos, bem como a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Quanto à questão de gênero, a Unespar *Campus* de Paranaguá possui também o Núcleo de Educação para Relações de Gênero – NERG, cujo objetivo é planejar e implementar estratégias que garantam acesso, inclusão e permanência de pessoas discriminadas por motivos de identidade de gênero e orientação sexual. Nesse sentido, o Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo pretender participar de atividades que envolvam a comunidade acadêmica no que se refere aos desafios vivenciados nas relações de diversidade de identidade de gênero e orientação sexual na universidade, criando procedimentos de mediação dos processos educacionais e de combate a todas as formas de violência decorrentes da segregação e do preconceito, assumindo o compromisso e colaborando com o NERG no cumprimento de sua missão. Nesse sentido o Colegiado do Cursos de Tecnologia em Gestão do Turismo, similarmente a toda a Unespar, também procurará fortalecer as suas ações de combate à violência e à discriminação contra pessoas homossexuais e incentivar a Promoção da Cidadania Homossexual em contexto geral. Os acadêmicos que solicitarem, terão direito garantido ao tratamento pelo nome social, sem objeção de consciência, fator que reforça a política contra a discriminação a GLBT e de Promoção da Cidadania Homossexual. Por fim, o Tecnólogo em Gestão de Turismo, terá a possibilidade de ser um profissional capaz de lidar com situações de inclusão como cidadão e nas diversas atividades voltadas ao fenômeno turístico.

Perfil profissional

- 1) Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos;
- 2) Criar e implantar roteiros turísticos;
- 3) Planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo;
- 4) Articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área;

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

- 5) Administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas;
- 6) Gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- 7) Vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, com especial atenção à gestão do uso turístico do patrimônio natural e cultural.

Campo de atuação

- ✓ Agências de Turismo
- ✓ Centros Gastronômicos
- ✓ Companhias Aéreas
- ✓ Cruzeiros marítimos
- ✓ Empresas de eventos
- ✓ Empresas de Hospedagem, recreação e lazer
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria
- ✓ Órgãos públicos com atuação na área
- ✓ Planejamento e gestão em entidades públicas e privadas
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente

Ocupações CBO associadas

1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo.

3548-10 - Operador de Turismo.

4.6 POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o seu perfil apresenta as seguintes características:

- ✓ Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- ✓ Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- ✓ Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- ✓ Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- ✓ Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;
- ✓ Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;
- ✓ Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá é feita pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso:

- ✓ Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja;
- ✓ Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- ✓ Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares;
- ✓ Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- ✓ Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- ✓ Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas;
- ✓ Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso.;
- ✓ Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

- ✓ Estar sempre em consonância com a pesquisa e a extensão.

4.7 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A resolução nº 005/2015 rege o regulamento da comissão própria de avaliação (CPA) da UNESPAR, conforme o Art. 1º, o processo de avaliação interna ou autoavaliação da UNESPAR será coordenado pela CPA, designada por portaria do reitor, de acordo com a legislação vigente e conforme processo de constituição estabelecido no Regulamento.

A avaliação conduzida pela CPA deverá ser norteadas pelos princípios da exequibilidade, da fidedignidade, da transparência e da ética (Art.5º), e tem como objetivo geral coordenar o processo interno de avaliação institucional, promovendo a sistematização das informações para fins de orientação do planejamento estratégico da UNESPAR, o suporte às unidades administrativas e pedagógicas e o atendimento às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além disso subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade, nas diversas dimensões da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais; desenvolver uma cultura de avaliação, na instituição, orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional; impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a instituição que seja possibilitador de revisões contínuas e constante organização, consolidação e reformulação das práticas acadêmicas, tendo como referência o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos; atender às orientações e aos princípios do SINAES, do Conselho Estadual de Educação (CEE), da Comissão Estadual de Avaliação (CEA) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI), nos processos de avaliação da instituição, tanto interna quanto externa e nas avaliações dos cursos de graduação, entre outros.

Dentro deste contexto, o processo de avaliação conduzido pela CPA da UNESPAR terá como metas:

- I- A sua contínua construção visando à consolidação de um significado comum de

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

universidade, considerando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e da gestão educativa;

II- A vivência de uma cultura de avaliação e reflexão constante e sistematizada sobre a realidade institucional;

III- a crítica contínua da ação educativa na busca de maior clareza, profundidade e abrangência;

IV- A sedimentação de um sistema de informação e divulgação de dados da avaliação, ágil e preciso, a respeito dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;

V- O estabelecimento de metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;

VI- A criação de mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos;

VII- a divulgação de informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, intra *campus* e entre *campi*, oferecendo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico administrativa.

Além da avaliação institucional interna, conduzida pela CPA, há a consonância com as diretrizes propostas pelo SINAES (2004). A partir das informações obtidas com o SINAES é possível orientar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e com isso auxiliar nas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Importa destacar que os resultados da avaliação externa também interferem no processo de avaliação interna e no próprio processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus *campi* construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos *campi* na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada *campi* segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - Elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de *Campus*, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que se constituam em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos *campi*, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de 138 Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 1169/2018, composta pelos seguintes membros: Nabi Assad Filho e Eder Rogério Stela (*Campus* de Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza e Carlos Alberto Silva Yansen (*Campus* de Curitiba I); Clara Márcia de Freitas Piazzetta e Salete Paulina Machado Sirino (*Campus* de Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli e Shalimar Calegari Zanatta (*Campus* de Paranavaí); Marcelo Caetano de Cernev Rosa e Cristiano Schinwelsk (*Campus* de Apucarana); Everton Carlos Crema e Everton José Goldoni Estevan (*Campus* de União da Vitória); Simone Sartori Jabur e Ivone Ceccato (*Campus* de Paranaguá); Mário Henrique do Carmo e Fernando Klemps (Academia Policial Militar do Guatupê); Shalimar Calegari Zanatta (Docentes); Fabiano Krull e Edvan Coan Cauneto (Agentes Universitários); Maísa Regina Baldicera e Gabriela Maria Cecchin (Discentes de Graduação); Larissa da Silva Ribeiro e Lucas Alves da Silva (Discentes de Pós-Graduação); e; Vilma Terezinha de Souza Pinto e Margarida Liss (Sociedade Civil Organizada). A presidência geral da CPA é exercida por Jacqueline Costa Sanches Vignoli.

Os membros da CPA Setorial do *Campus* de Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 023/2019, estando composta por: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo e Mariliza Simonete Portela – titulares; Liceia Alves Pires e Alesssandra da Silva Quadros Zamboni - suplentes (Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Luciane Scheuer e Raphael Vinicius Weigert Camargo – titulares; Sebastião Cavalcanti Neto e Ledyr dos Santos - suplentes (Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas); Maike dos Santos e Marcus Paulo Madaloso – titulares; Marilyn Daianny de Pádua Barros e Laurival de Paula Xavier - suplentes (Agentes Universitários); Rayane Silva Bueno e Silas Hallel Camilo Mendes – titulares; Thiago Rodrigues de Almeida e Leticia Faria da Silva - suplentes



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

(Discentes); e Marcelo José Cardoso Dias e Fabiano Vicente Venete Elias – titulares; Bianca Freitas de Souza Russo e Vivian Beatriz dos Santos de Oliveira - suplentes (Sociedade Civil Organizada).

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

5 ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá tem duração de 3 anos, seu currículo integra disciplinas do núcleo de formação geral (Ciências Humanas e Sociais) e de formação específica de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os acadêmicos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo podem participar de várias atividades complementares e realizam o Estágio Supervisionado e o Seminário de Estágio Supervisionado, que contempla o trabalho de conclusão de curso de acordo com as normatizações da instituição, ambos obrigatórios para a conclusão do curso.

Atividades complementares são promovidas pelo departamento – semana acadêmica, encontros e seminários, oficinas, viagens de estudo, palestras, *workshops*, ciclos de debates, participação e organização de eventos, estes são apresentados e analisados com os membros do colegiado com o objetivo de integrar e discutir os problemas atuais da atuação do futuro profissional no mercado de trabalho.

Conteúdos de formação geral

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo conta com um núcleo de conteúdos de formação geral com 576 horas/aula. Os conteúdos são: Geografia aplicada ao Turismo, História e Patrimônio Cultural, Comunicação e formatação da Imagem Turística, Inglês Instrumental, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, Ética Profissional e Relações interpessoais e Gestão e Empreendedorismo no Turismo.

Conteúdos de formação diferenciada

Os conteúdos de formação diferenciada contam com uma carga horária de 1.584 horas/aula, composto pelas disciplinas: Teoria Geral do Turismo, Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas, Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos, Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira, Planejamento e Gestão do Turismo, Gestão Pública do Turismo, Turismo em áreas naturais,

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Marketing Turístico, Legislação aplicada ao turismo, Lazer, Recreação e Entretenimento, Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento, Gestão de Alimentos e Bebidas, Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local, Laboratório de Produtos Turísticos, Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado, Turismo em Áreas Litorâneas e duas optativas no último ano que poderão ser as seguintes: Turismo de Aventura, Libras, Redação Científica, Viagem de Estudos e Investimentos Financeiros em Turismo.

Complementando a estrutura curricular, o curso conta com Atividades Complementares com 120 horas e o Estágio Supervisionado em Turismo com 120 horas. Apresentamos a seguir o quadro de disciplinas que compõem o curso.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das disciplinas	C/H (horas aula)	C/H (horas relógio)
1. De Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Geografia aplicada ao Turismo	72	60
		História e Patrimônio Cultural	72	60
		Comunicação e formatação da Imagem Turística	72	60
		Inglês Instrumental	144	120
		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	72	60
		Ética Profissional e Relações interpessoais	72	60
		Gestão e Empreendedorismo no Turismo	72	60
		Subtotal	576	480
2. De formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i>)		Teoria Geral do Turismo	144	120
		Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	72	60
		Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	144	120
		Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	144	120

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

		Planejamento e Gestão do Turismo	72	60
		Gestão Pública do Turismo	72	60
		Turismo em áreas naturais	72	60
		Marketing Turístico	72	60
		Legislação aplicada ao turismo	72	60
		Lazer, Recreação e Entretenimento	72	60
		Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	144	120
		Gestão de Alimentos e Bebidas	72	60
		Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	72	60
		Laboratório de Produtos Turísticos	72	60
		Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	72	60
		Turismo em Áreas Litorâneas	72	60
		Optativa I	72	60
		Optativa II	72	60
Subtotal			1.584	1.320
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)		Turismo de Aventura	72	60
		Libras	72	60
		Redação Científica	72	60
		Viagem de Estudos	72	60
		Investimentos Financeiros em Turismo	72	60
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)				
Estágio		Estágio Supervisionado	Não se aplica	120
Subtotal				120
Atividades Acadêmicas Complementares		Atividades Complementares	Não se aplica	120
Subtotal				120
TOTAL			Não se aplica	2.040

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

6 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Geografia aplicada ao Turismo	60	72	72			2	2
	História e Patrimônio Cultural	60	72	72			2	2
	Comunicação e formatação da Imagem Turística	60	72	60	12		2	2
	Inglês Instrumental	120	144	100	44		4	4
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60	72	50	22		2	2
	Teoria Geral do Turismo	120	144	100	44		4	4
	Ética Profissional e Relações interpessoais	60	72	72			2	2
	Gestão e Empreendedorismo no Turismo	60	72	60	12		2	2
Subtotal		600	720	586	134		20	20

2º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	60	72	60	12		2	2
	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	120	144	72	36	36	4	4
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	120	144	72	36	36	4	4

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

	Planejamento e Gestão do Turismo	60	72	60	12		2	2
	Gestão Pública do Turismo	60	72	72			2	2
	Turismo em áreas naturais	60	72	50	10	12	2	2
	Marketing Turístico	60	72	60	12		2	2
	Legislação aplicada ao turismo	60	72	72			2	2
Subtotal		600	720	518	118	84	20	20

3º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Lazer, Recreação e Entretenimento	60	72	36	18	18	2	2
	Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	120	144	72	72		4	4
	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	72	50	22		2	2
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	60	72	50	10	12	2	2
	Laboratório de Produtos Turísticos	60	72	36	36		2	2
	Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	60	72	36	36		2	2
	Turismo em Áreas Litorâneas	60	72	50	22		2	2
	Optativa I	60	72	50	22		2	2
	Optativa II	60	72	50	22		2	2
Subtotal		600	720	430	260	30	20	20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

	Demais componentes curriculares							
	Atividade Complementar	120	144		144			
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120	144		144			
	Subtotal	240	288		288			

Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)	Turismo de Aventura	60	72
	Libras	60	72
	Redação Científica	60	72
	Viagem de Estudos	60	72
	Investimentos Financeiros em Turismo	60	72

Resumo

Componente Curricular	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas 1º ano	600	720
Disciplinas 2º ano	600	720
Disciplinas 3º ano	600	720
Total Disciplinas	1.800	2.160 h/a
Demais componentes curriculares	240	288
Carga Horária Total do Curso: 2.040 horas/relógio		
Carga Horária Total Do Curso: 2.448 horas/aula		

6.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer. A Língua Brasileira de

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Sinais será ofertada como disciplina optativa.

Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e, também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, o curso contemplará às exigências nos conteúdos desenvolvidos na disciplina de História e Patrimônio Cultural, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental através das atividades complementares, promovendo diálogo com os demais cursos ofertados pela IES, bem como com diálogo permanente com a comunidade local e regional através dos seus representantes nos setores públicos e privados e ações de extensão universitária promovidas pelo Comitê Permanente de Gestão e Educação Ambiental – CPGEA. O conteúdo é trabalhado nas disciplinas de Geografia aplicada ao Turismo, Legislação aplicada ao Turismo e Turismo em áreas naturais.

Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto dentro das disciplinas de Ética Profissional e Relações Interpessoais, bem como os temas transversais, possibilitando aos acadêmicos a integração interdisciplinar inclusive com os demais cursos ofertados pela IES e atividades complementares envolvendo discussões com entidades públicas e privadas do Litoral



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Paranaense.

Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso estará atento à identificação dos acadêmicos com o referido transtorno, disponibilizando sua estrutura organizacional para atender a tais acadêmicos. A temática é trabalhada na disciplina de Ética Profissional e Relações Interpessoais. É um requisito legal e o curso estará buscando integração com os demais departamentos de graduação da IES em busca da inclusão social dos envolvidos por meio da educação.

Coerência entre o PPC com as diretrizes curriculares

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo *Campus* de Paranaguá da UNESPAR está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Os conteúdos essenciais do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução. Os conteúdos estão divididos em Formação Geral e Formação Diferenciada.

A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação do Gestor em Turismo com conhecimentos previstos pelas DCNs de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo; qualificado para o exercício de Tecnólogo em Gestão de Turismo, com base na ciência, sendo capazes de planejar, gerir e operacionalizar atividades nas várias áreas do turismo.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002, que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no controle acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

1º ANO

DISCIPLINA	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Relações e conceitos envolvendo Turismo e Geografia. Produção e consumo dos espaços turísticos e os processos de turistificação dos lugares. Fundamentos de ecologia para estudo dos Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros. Potencialidades paisagísticas e impactos ambientais ocasionados pela atividade turística. Geografia e educação ambiental na prática e gestão do turismo. Elementos da paisagem de interesse turístico. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007. ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: oficina de textos, 2014. TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003. CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo. 2ed. São Paulo, ROCA 2003. PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo: introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009. YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	História e Patrimônio Cultural		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Patrimônio Cultural. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Marcos Legais: Tombamento e Registro. Construção da trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil: manifestações e legados da história e cultura afro-brasileira e africana, indígena e comunidades tradicionais (em atendimento à Resolução nº 02/200 e Deliberação CEE-PR nº.04/2006). Experiências e aproveitamento do patrimônio e cultura para o desenvolvimento do turismo. Interpretação do patrimônio cultural. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo. FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004. DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio. São Paulo: Roca, 2004. HERNÁNDEZ, Josep Ballart. Usos do patrimônio, ação social e turismo: em busca de um necessário consenso. Revista Diálogos, Maringá, Vol. 12, n.1 (2008). Disponível em: <http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&page=article&op=viewArticle&path.>. Acesso em março de 2020. MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005. SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. Revista CPC, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>. Acesso em março de 2020.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Comunicação e Formatação da Imagem Turística		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Noções básicas de produção de textos com diferentes finalidades turísticas (coesão, coerência, tipologias textuais e grau de informatividade do conteúdo turístico). Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional versus cliente; produto versus demanda; empresa versus mercado). Mídias sociais e promoção de produtos turísticos. Inclusão social e Comunicação e no Turismo. Noções sobre Imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008. CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002. PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2005. SILVA, Laine de Andrade E. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005. VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica. Botucatu, 2011. ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006. ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista Turismo Visão e Ação Revista Turismo e Sociedade Revista Comunicação Midiática Revista Comunicação e Cultura			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Inglês Instrumental		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 100h/a	C/H PRÁTICA: 44h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Vocabulários e estruturas gramaticais da língua inglesa contextualizados em situações ligadas ao turismo e à hotelaria. Acesso a textos específicos relacionados ao turismo e à hotelaria como: reserva de hotéis pelo telefone, fax ou e-mail; compras de passagens; explicações sobre pontos turísticos da cidade, entre outros. Conversações específicas. Produção e compreensão de textos orais e escritos, formais e informais, de nível inicial, que envolvam a realidade do cotidiano do profissional da área de Turismo para saber comunicar-se em língua estrangeira, compreender textos variados em língua inglesa, reconhecer o uso das estruturas gramaticais da língua inglesa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004. LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012. OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism. São Paulo: ROCA, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COTTON, D. Market Leader: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004. LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004. MASCULL, B. Best Practice Elementary: business English in context. USA: Thomson, 2005. RICHARDSON, K. et al. The Business: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008. SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Etapas da pesquisa, justificativa, objetivos, problemáticas, variáveis, referências, metodologias, hipóteses. Coleta e análise de dados. Procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas em turismo. Uso de recursos tecnológicos nas práticas de pesquisa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2012. PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013. SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 100h/a	C/H PRÁTICA: 44h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Teoria e história do turismo. Compreensão e análise da evolução do turismo – conceitos e definições. Turismo no Brasil. Conceitos de hospitalidade, lazer, entretenimento, recreação, turismo e viagem, alimentos e bebidas, eventos, paisagem. Implicações das atividades turísticas na economia. Tipos de turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda no mercado turístico. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e superestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Turismo, princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo. Campinas, SP: Alínea, 2002. LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005. GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Thomson, 2003. NETO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009. SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Ética Profissional e Relações Interpessoais		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos da ética e escolas filosóficas. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Responsabilidade e consciência ética. Ética e turismo. Questões éticas em organizações. Ética, conduta profissional e relações interpessoais. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Interação social, trabalho em equipe e trato para com pessoas com transtorno do espectro autista. Relações éticas e direito humanos. Atividades do profissional de turismo e relação com o público/visitantes/turistas. Código de ética do Turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010. ARAÚJO, Cintia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANTES, Elaine. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011. BENNETT, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008. BRASIL MTUR – Ministério do turismo. Código de Ética Mundial para o Turismo. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>. Acesso em 20 Jun. 2020. REGULES, M. P. P. <i>et. al.</i> Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007. NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Gestão e Empreendedorismo no Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens, evolução do empreendedorismo ao longo da história. Empreendedorismo e o ambiente: a cultura empreendedora e os ambientes que estimulam o empreendedorismo. O processo empreendedor e suas etapas. Os diversos tipos de empreendedorismo. Empreendedorismo e o setor de serviços e Turismo. O empreendedorismo no Brasil nas micro e pequenas empresas. As políticas públicas e o empreendedorismo: a importância das políticas públicas empreendedoras no âmbito: federal, estadual e municipal. Tipos de empresas e requisitos legais para abertura de micro e pequenas empresas turísticas. Turismo e cidades empreendedoras. Prática empreendedora para o Turismo: Elaboração do Plano de Negócios. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007. GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003. FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. STUTELY, Richard. O Guia Definitivo Plano de Negócios: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012. Artigos de revistas e <i>journals</i> científicos.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2º ANO

DISCIPLINA	Responsabilidade Sócio-empresarial nas Organizações Turísticas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como social e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo. Compreensão acerca do papel das empresas turísticas quanto a questões sociais e ambientais. Desenvolvimento da visão crítica sobre Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial dentro da atividade turística. Utilização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas ações de planejamento e gesto da atividade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004. INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Guia de Compatibilidade de Ferramentas. São Paulo: Instituto Ethos, 2005. KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanco social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Turismo de eventos. Cerimonial e Protocolo. Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Técnicas de trabalho e organização de Eventos. Procedimentos e rotinas da execução de Eventos. Elaboração de convites e de cerimonial. Técnicas de recepção e credenciamento de Eventos. Organização da Mesa de Honra. Técnicas de Mestre de Cerimônias: técnicas de oratória e dicção. Decoração. Estudos de casos. Visitas Técnicas a cadeia produtiva de Eventos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003. MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001. MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003. WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Hospitalidade: conceitos e definições. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Classificação de hospedagem de acordo com o MTUR e a ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. Procedimentos e rotinas da Hotelaria. Técnicas de trabalho e organização da Hotelaria. Desenvolvimento de habilidades nos departamentos hoteleiros: Hospedagem, Governança, Restauração e Manutenção. Técnicas de Atendimento ao público e soluções de conflitos. Estudos de casos. Visitas Técnicas a empreendimentos hoteleiros. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007. VALLÉN, GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLÉN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Planejamento e Gestão do Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do planejamento para o turismo. Planejamento e organização do turismo no cenário brasileiro. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo para o desenvolvimento local. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, Mario Carlos (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012. BARRETTO, Margarita. Planejamento Responsável do Turismo. Campinas: Papirus, 2005. PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002. BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento Turístico - Teoria e Prática. 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007. BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenário do Turismo Brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos. Tipologia das políticas públicas. Construção da agenda e grupos de interesse em questões do setor de turismo. Processo decisório para a formulação de políticas públicas em turismo. Estruturação de problemas e questões públicas direta e/ou indiretamente associadas ao turismo. Papel dos atores públicos e privados no turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Implementação e avaliação de políticas públicas em turismo. Participação e controle social em políticas públicas em turismo. Gestão de Turismo Municipal. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006. PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011. MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004. SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Naturais		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo e suas diferentes manifestações em áreas naturais. Problemas ambientais relacionados ao uso e apropriação da paisagem natural para o uso turístico. Turismo e Educação Ambiental. Procedimentos de conduta em ambiente natural. Turismo fluvial e náutico no contexto do turismo de aventura: potencialidades locais. Estudo dos impactos socioambientais ocasionados pelo turismo nas áreas naturais. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico, implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes. A relação do turismo com as áreas verdes urbanas. Compreensão do mercado turístico nas áreas naturais. Breve histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo e as políticas públicas de Ecoturismo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a prática do Ecoturismo. Manejo das áreas naturais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002. FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico: diagnóstico. Salvador. 2004. BRASIL, MTUR. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003. PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002. VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Marketing Turístico		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado. Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos. Comportamento do Consumidor no setor de Serviços e no Turismo. Consumo social e ambientalmente sustentável. Tendências do Comportamento do Consumidor no Turismo. Novas abordagens no estudo do comportamento do consumidor no Turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014. PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010. _____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017. MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012. MOTA, Keila Cristina Nicolan. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Direitos Humanos e Cidadania. Definições, Fontes, Características e Ramos do Direito. Noções de Direitos Constitucionais. Elaboração, Avaliação e Hierarquia das Leis. Código Mundial de Ética do Turismo. Legislação Específica da Área de Turismo: Lei Geral do Turismo. Noções de Responsabilidade Civil e Comercial de Interesse para a Atividade Turística. Código de Defesa do Consumidor. Noções sobre Legislação Trabalhista/CLT. Legislação Ambiental de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Direito Tributário e Fiscal de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Responsabilidade Penal de Interesse para a Atividade Turística. Turismo e Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011. NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo. Campinas: Papirus, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005. REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997. SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013. VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho. 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

3º ANO

DISCIPLINA	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Desenvolvimento histórico da sociedade e o surgimento da sociologia. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer. Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008. ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989. MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001. URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Agenciamento de viagens e turismo e laboratório de prática em agenciamento		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 72h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Sistemas operacionais e o cotidiano do mercado de trabalho. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Negociação e contratação de serviços. Gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda de produtos e serviços turísticos. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo. Apresentação dos principais softwares de mercado, e manuseio dos GDS's. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Mídias sociais como ferramenta para gestão de produtos turísticos. Elaboração e execução de roteiros turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012. DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos. São Paulo: Roca 2000. LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014. MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004. GDS AMADEUS e treinamento especializado			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

GDS SABRE e treinamento especializado

Sistemas de operação *in line* e treinamento especializado

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Gestão de Alimentos e Bebidas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar. Planejamento de cardápios. Gastronomia e meio ambiente, reaproveitamento de alimentos, e a destinação correta de seus resíduos. Banquetes e eventos. Carta de vinhos: harmonização; Cervejas especiais; Preparo de Drinks e coquetéis. Gastronomia nacional e internacional: Cozinha brasileira, francesa, italiana e oriental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002. BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2008. VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha: dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. BARHAM, Peter. A ciência da culinária. Editora: Roca, 2002.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

MOREIRA, André Luis Batista (Elab.). **Boas práticas na manipulação de alimentos**. Curitiba: SENAC, 2010.

SAVARIN, Brillat. **A fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio. **Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

DISCIPLINA	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Planejamento e gestão empresarial (ambiente organizacional, planejamento, organização, direção e controle, estratégias empresariais e processo de tomada de decisão). Estrutura organizacional de empresas turísticas e cultura organizacional. Áreas funcionais das organizações turísticas. Empresas turísticas: responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas e a administração de talentos humanos e do capital intelectual na Gestão de Turismo Desafios da empregabilidade turística no mundo atual. Efeitos do turismo para o desenvolvimento local. Surgimento e evolução do Turismo de Base Comunitária. Conceitos e definições. Recursos socioambientais e culturais de caráter local. Planejamento e Gestão de Turismo de Base Local. Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo de base local. Experiências de Turismo de Base Local: estudos de caso no Brasil e no exterior. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARTHOLO, R; SANSOLO. D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004. TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local. Ilhéus: Editus, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002. _____. Administração do turismo: planejamento e direção. São Paulo: Edusc,			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

vol. 2, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos** - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRAL, Felipe e PECCI, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DISCIPLINA	Laboratório de Produtos Turísticos		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Práticas experimentais em desenvolvimento de produtos turísticos. Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e experiência do turismo. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Nichos de mercado e estratégias de formatação de produtos turísticos. Apresentação de uma proposta de produto turístico nas mais diversas áreas da atividade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003. HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001. KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005. IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo. Campinas: Papirus, 2000.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

TROTT, Paul J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Caderno Virtual de Turismo
Revista Rosa dos Ventos
Revista Turydes
Revista Pasos
Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Orientações de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Encaminhamentos quanto aos procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas realizadas pelos acadêmicos nas unidades concedentes de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de estágio e no Trabalho de Conclusão de Estágio – que poderá ser em portfólio, relatório ou artigo. Orientações e acompanhamentos para a elaboração, entrega e apresentação do Portfólio de Estágio Supervisionado. Realização de Seminários sobre os Trabalhos de Conclusão de Estágio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANSARAH, Marília G. R. **Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

TRIGO, Luiz G. G. *et al.* **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Litorâneas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo em áreas litorâneas: definições, origens e evolução. Entender o fenômeno turístico como modificador ou organizador do espaço litorâneo nacional e regional. Turismo de sol e praia, identidade, cultura e base local. Turismo litorâneo no contexto da pluriatividade e as novas organização do espaço. Sazonalidade. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de sazonais. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento em áreas litorâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, Mario Carlos. Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão. Manole: São Paulo, 2012. LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Manole: São Paulo, 2003. MOTA, K. C. N. Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. NICOLETTI, V. S. Turismo: guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006. REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

OPTATIVAS

DISCIPLINA	Gestão de Turismo de Aventura		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003. UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015. BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011. FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Libras		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004. LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, MEC; SEEP, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v. FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990. MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

DISCIPLINA	Redação Científica		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo e seus diversos segmentos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4.d. São Paulo: Editora Atlas; 1995. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT. Rio de Janeiro. ARTIGOS CIENTÍFICOS CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.			

DISCIPLINA	Viagem de Estudos		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.			

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, D. C. (Org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CANDIOTO, M. F. **Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios**. São Paulo: Campus, 2012.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: Uma Questão de Gestão Estratégica**. São Paulo: Roca, 2008.

DE LA TORRE, F. **Agências de Viagens e Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca 2000.

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo: Aleph, 2004.

PETROCCHI, M.; BONANA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

DISCIPLINA	Investimentos Financeiros em Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao estudo da Gestão Financeira de forma a proporcionar uma visão crítica dos problemas financeiros da empresa e capacitar o acadêmico com conhecimentos básicos de finanças e gestão em fluxos financeiros, aprimorando a sua capacidade de analisar e resolver problemas com enfoque na área de finanças. Avaliação de investimentos, captação de recursos, fontes de incentivo e financiamento para projetos turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.			



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BRUNI, Adriano L. **Avaliação de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUSA, Almir F. **Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2007.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

8 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão (UNESPAR, 2018).

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR, deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (UNESPAR, 2018).

A extensão tem como objetivo a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (UNESPAR, 2018).

Quanto a curricularização e a partir do que consta no Art. 4º da Resolução 007/2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Ainda seguindo a Resolução 007/2018, o Art. 5º, que estrutura a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior e o que deverá ser seguido pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, institui o seguinte:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação

No contexto atual do ensino superior, a extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (UNESPAR, 2018).

A política de extensão e cultura da UNESPAR (2018) deverá pautar-se pelos compromissos de:

- ✓ Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas;
- ✓ Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo, transferência de tecnologia, gestão do turismo;
- ✓ Promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada;
- ✓ Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

- ✓ Valorizar os programas de extensão *intercampi*, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e;
- ✓ Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa.

E para que os compromissos propostos sejam alcançados e baseados o Art. 8º da Resolução 007/2018, as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos do curso, se inserem nas seguintes modalidades:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços.

Ainda conforme o Art. 8 parágrafo único, das mesmas Resolução 007/2018, as modalidades, previstas, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

9 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

9.1 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 120 horas de atividades práticas, em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR *Campus* de Paranaguá, de acordo com o que preceitua o Art. 82 da LDB. Seu desenvolvimento ocorre ao longo do último ano do curso.

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- a. Proporcionar aos acadêmicos a orientação e desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos fundamentais para o exercício da profissão;
- b. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho;
- c. Ampliar as experiências dos acadêmicos através do desenvolvimento de tarefas cada vez mais complexas, tendo em vista a aquisição de segurança e a capacitação para execução do trabalho relacionado com a assistência à promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- d. Oportunizar ao acadêmico, conhecimentos gerenciais, técnico-científicos, legais e éticos na sua área de atuação.

O acompanhamento é feito por um professor orientador, indicado pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* Paranaguá, titular da disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado com atribuições previstas na regulamentação própria do componente curricular, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

Ao finalizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, regulamentado pela própria UNESPAR *Campus* de Paranaguá e aprovada pelo Colegiado de Curso, o acadêmico deverá apresentar um Portfólio de Estágio, que poderá ser em formato de artigo ou relatório, a partir

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

de suas análises durante o estágio e apresentação de um seminário. Para a UNESPAR, cada colegiado segue um regulamento particularizado observando as orientações pré-estabelecidas pela Instituição e respeitando as Diretrizes Curriculares do curso e os padrões de qualidade da Avaliação das condições de Ensino.

O Portfólio de Estágio deverá ser apresentado à banca avaliadora em defesa pública, em data e local a ser divulgado pela Coordenação de Estágio. O Portfólio deverá ser elaborado individualmente, podendo ser em forma de artigo ou relatório (com comprovações em anexo, que caracteriza o portfólio), digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Deverá constituir-se numa atividade curricular de natureza científica, sobre as temáticas construídas pelos alunos sob orientação do coordenador e dos demais professores orientadores, das várias áreas do conhecimento, vinculados às ênfases do curso, desta forma consolidando os conteúdos trabalhados.

Dessa maneira, o desenvolvimento do portfólio e da pesquisa sobre o tema, deve possibilitar a integração entre teoria e a prática verificando a capacidade de síntese e espírito investigativo, adquiridos durante o Curso.

Serão avaliados o domínio do conhecimento, a capacidade crítica sobre o tema em questão, a descrição das atividades do estágio, o conjunto técnico do trabalho (normas metodológicas, conhecimento da língua portuguesa, produção do texto) e a postura acadêmica.

Os trabalhos deverão servir de base para o desenvolvimento e aprofundamento dos temas e continuidade da investigação e de proposições que efetivamente contribuirão para o enriquecimento profissional, humano e ético, dos futuros gestores do turismo.

9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a sua formação numa ação modernizadora, originando profissionais

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

Para fins de aproveitamento de estudos como atividades acadêmicas complementares e de extensão, são consideradas as seguintes modalidades:

I. Atividades de Ensino e Pesquisa: a) Monitoria b) Participação em projetos de pesquisa/ensino c) Grupos de estudos d) Viagens de estudos;

II. Atividades de Extensão: a) Congressos b) Seminários c) Jornadas d) Encontros e) Simpósios f) Aula Inaugural g) Projetos de extensão aprovados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas h) Representação estudantil em conselhos, comissões, comitê, etc. i) Atividades pré-definidas em disciplinas do Curso;

III. Produção Científica: a) Publicação acadêmica (livros, artigos, resenhas em meio impresso ou eletrônico) b) Participação em eventos com apresentação de trabalhos através de painel, poster, comunicação oral, palestra ou mesa-redonda;

IV. Vivência Profissional e Acadêmica Complementar: a) Estágios voluntários.

São objetivos das atividades acadêmicas complementares o aprofundamento das temáticas estudadas ao longo do Curso e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

O acompanhamento das Atividades Complementares, bem como seu registro, será feito por um docente indicado pelo Colegiado do Curso. Ao docente caberá orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

10 CORPO SOCIAL DO CURSO

10.1 CORPO DISCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica *multicampi* e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada *campus*;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

Formas de acesso ao curso

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

realizado por meio de processo seletivo vestibular.

São disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEM são aproveitadas para classificação dos candidatos. Conforme RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 1º, a Universidade Estadual do Paraná - Unespar reservará nos processos seletivos de ingresso aos cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas para o sistema de cotas, obedecendo à seguinte divisão do total de vagas de cada curso, turno e grau em cada campus:

I - 25% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

II - 20% para candidatos pretos e pardos, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

III - 5% para pessoas com deficiência que concluíram o Ensino Médio, independente do percurso de formação.

Quanto ao sistema de cotas para pretos ou pardos, a RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 2º expressa o seguinte: Considera-se preto ou pardo, para finalidade de concorrência pelo sistema de cotas, o candidato que assim se declare e que possua cor de pele preta ou parda com traços fenotípicos que o identifique como pertencente ao grupo étnico-racial negro. § 1º A ascendência negra será considerada somente quando acompanhada dos critérios descritos no caput deste artigo. § 2º O processo de validação da autodeclaração de candidatos pretos e pardos será realizado por meio de Banca de Verificação de Autodeclaração indicada pelo Núcleo de Educação Étnico-Racial (NERA) do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), aprovada pelo CEPE, e deverá ser composta por:

I - 2 (dois) membros externos, com representatividade preta ou parda, preferencialmente integrantes de Movimento Social Negro e seus suplentes;

II - 1 (um) membro interno, discente da Unespar, com representatividade preta ou parda e seu suplente;

III - 1 (um) membro interno da Unespar, docente ou agente, integrante do Núcleo de Educação para Relações Étnico-raciais (NERA) ou indicado pelo NERA e seu suplente;

IV - 1 (um) representante indicado pela PROGRAD, vinculado à Comissão Central de



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Concurso Vestibular ou comissões técnicas designadas para processos seletivos de ingresso nos Cursos de Graduação da Unespar e seu suplente.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEM.

Programas de Apoio Pedagógico

Os programas de Apoio Pedagógico da UNESPAR atuam no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, a constituição do CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos com atuação via o núcleos como o NERA – Núcleo de Educação Étnico Raciais, NERGs, Núcleo de Educação para as questões de Gênero e NESPI – Núcleo de Educação especial Inclusiva focado ao atendimento às pessoas com deficiência PcD, além de apoios na áreas psicológica.

O apoio socioeconômico destina-se a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, e poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, educação infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada *campus*, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Há ainda a possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios, tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

Apoio às atividades acadêmicas

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes *campi*. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada *campus*; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo *Campus* de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

10.2 GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete:

I - Aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II - Definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - Aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - Elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do Conselho de *Campus*, que compete: V - Aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI – Criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - Homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - Propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - Exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas é o Centro ao qual está vinculado o curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da UNESPAR no *Campus* de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pós-graduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso; VI - divulgar o elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do *Campus*, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

Coordenação do curso

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram a professora Luciane Scheuer.

A coordenadora eleita é Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1999) e graduação em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (1999), graduação em Administração pela Faculdade do Litoral Paranaense - Instituto Caiçara de Pesquisa e Ensino Superior -

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Guaratuba (2013). Pós-graduada em Planejamento turístico (UFPR) e Gestão Empresarial (Fac. Mater Dei). Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá (Disciplina: Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística) e Professora de Metodologia dos cursos de Pós-graduação do Isepe Guaratuba. Professora de Metodologia Qualitativa no curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Negócios (lato sensu) - Unespar *Campus* Paranaguá. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo e Sociedade (UFPR). Editora Assistente da Revista Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Editora de Língua Inglesa da Revista RAEI - Unespar (ISSN: 2674-7170)

Atividades de Pesquisa: 05 publicações em periódicos indexados; 02 livro publicado; 02 capítulos de livros; 10 Trabalhos completos publicados em anais de congressos, 3 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; Editora de 1 Dossiê Temático em Turismo na Revista RAEI (2020); 17 apresentações de trabalhos na área de Turismo.

Membro de Corpo Editorial: 3 periódicos.

Atividades de extensão: 2 projeto na coordenação;

Atividades de ensino: 19 anos de docência: sendo 18 anos professora dos cursos de Administração, Turismo, Geografia entre outros, em Faculdades Particulares e 1 ano como professora efetiva do curso de Administração da Unespar *Campus* Paranaguá

Núcleo Docente Estruturante – NDE

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Gestão do Turismo, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Produção Vegetal	TIDE
Elaine Cristina Lopes	Administração	Doutora em Ciência da Informação	TIDE
Luciane Scheuer	Administração; Turismo; Comunicação Social	Doutora em Geografia	TIDE
Sandro Deretti	Administração	Doutor em Administração	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é o professor Sebastião Cavalcanti Neto. O docente eleito possui graduação em Administração/Comércio Exterior pela Universidade Paranaense (1998); mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2006) e doutorado em Administração pela UNIGRANRIO. Professor efetivo da Universidade Estadual do Paraná, com aulas na graduação e pós-graduação *lato sensu* e diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas. Lidera o Grupo de Pesquisa em Ensino de Administração e é avaliador de cursos pelo INEP/MEC.

Em atendimento aos dispositivos legais, o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo *Campus* de Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

O objetivo geral do NDE é avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho. Tendo como objetivos específicos:

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

10.2.1 Corpo Docente

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006.

O corpo docente para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo para constituição do Colegiado será composto por 13 professores, 5 professores doutores, membros do NDE e efetivos e 9 professores com contrato temporário através do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação *stricto sensu* - doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicção Exclusiva com a IES.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

10.2.2 Corpo técnico-administrativo

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Dessa forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O *campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós-graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo de 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.

Para a implantação do curso de Gestão do Turismo será necessário também a contratação de 02 técnicos de laboratório para acompanhamento dos docentes e discentes nas atividades práticas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

11 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra, a sede administrativa. O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo será ofertado na sede pedagógica.

UNESPAR – *Campus* de Paranaguá

SEDE PEDAGÓGICA

1	Área total do <i>campus</i>	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13
15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89
26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**UNESPAR – Campus de Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA**

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção
8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

11.1 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula (1 das 4 salas será para o laboratório de práticas), com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório Multidisciplinar, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

Biblioteca

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos *campi*;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;

- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. A instalação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo exige a aquisição de biblioteca que contemple ao menos a bibliografia apontada nas ementas.

Laboratórios e ambientes específicos para o curso

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante dessa concepção, a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas 27 para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento aos objetivos, para o desenvolvimento das atividades do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, o *campus de Paranaguá* contará com um laboratório que será utilizado para a prática de gestão de eventos, hotelaria e meios de hospedagem, agenciamento de viagens e de gestão de produtos turísticos. A criação do laboratório também é indispensável para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo. A seguir a estimativa do que será necessário investir para a realização de atividades práticas, que está apresentada de forma detalhada e com valores no **Anexo C**.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO DE TURISMO Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens	
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde
Mesas de escritório	20
Cadeiras de escritório	40
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20
Datashow 3600 lumens	1
Impressora laser color multifuncional	1
Caixa de som e cabos transmissores	2
Quadro branco para pincel	1
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)	
Contrato com software AMADEUS escolar	
Contrato com software DESBRAVADOR	
Contrato com software ADOBE completo	
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas	
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS	
Notebook	1
Filtros de linha	4
Microfone de lapela	1
Microfone sem fio	2
Ar-condicionado	1
Câmera fotográfica Nikon Coolpix B500	1
Aparelho de Jantar	1
Jogo de taças para vinho	1
Jogo de taças para espumante	1
Jogo de taças para água	1
Faqueiro completo	1
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10
Mesa diretiva para 10 lugares	1
Toalhas para mesa diretiva	3
Cadeiras para mesa diretiva	10
Tenda sanfonada para eventos externos	2
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2
Púlpito	1

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, Ministério do Turismo: 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

CORBIN, A. **O território do vazio** – A praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões**, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/paranagua/panorama>>

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Perfil Avançado das Regiões**, 2016.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Perfil Avançado das Regiões**, 2020. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-Avançado-das-Regioes>> Acesso em: 20 de maio de 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Cadernos Municipais**, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação das aprendizagens escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OMT – Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PARANÁ TURISMO. **Paraná Turístico 2026: Pacto para um destino inteligente**. Curitiba: FECOMÉRCIO; PARANÁ TURISMO; SEBRAE; UFPR, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO_DE_TURISMO/ParanaTuristico2026documentocompleto__1.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

PIERRI, N.; ANGULO, R. J.; SOUZA, M. C. de; KIM, M. K. A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 13, p. 137-167, jan/jun, 2006.

RESOLUÇÃO Nº 7, 2018. MEC – Ministério da Educação, 2018.

SAMPAIO, R. Ocupação das orlas paranaenses pelo uso balneário. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 13, p. 169-186, jan/jun, 2006.

SCHEUER, L. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Guaratuba**. AMLIPA – Associação dos Municípios do Litoral do Paraná, 2010a.

_____. **Sazonalidade do Turismo no Município de Guaratuba**. 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010b.

SETU – PARANÁ, Secretaria de Estado do Turismo. **Região Turística: Litoral do Paraná em dados**, 2008.

SOUZA, Samia Helena de. Avaliação da aprendizagem como prática cotidiana: percursos e perspectivas. In: McDonald, Brendam Coleman (Org.). **Esboços em avaliação educacional**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

SAUL, Ana Maria. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, nov. 2008.

UNESPAR. **PDI -Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022)**. Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2018. 249 p. Disponível em: <http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf> Acesso em: 04 de maio de 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

WTO – World Tourism Organization. **Glossary of Tourism Terms**. Disponível em: <<https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>>. Acesso em: 29/05/2020

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

13 ANEXOS

**ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ**

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 120 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio, acrescidas de 18 horas de orientações individuais para a elaboração do Portfólio de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor do turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar tecnólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, com carga horária de 120 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador

CAPÍTULO II - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II. Realizar os trâmites necessários à formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. As orientações de estágio poderão acontecer virtualmente, desde que acordado entre acadêmico e orientador e aprovado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§2º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§3º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

§4º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§5º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, e a ele compete:

I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.

II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;

III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;

V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e o horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;

VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

Art. 9º. O professor orientador será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele:

I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;

II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;

III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;

IV. Comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em Ata encerrando os trabalhos;

V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de Estágio;

VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Estágio a ata da banca com avaliação detalhada e justificativa da reprovação.

CAPÍTULO IV - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Tecnologia em Gestão de Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 11. Ficarà a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente e a indicação dos acadêmicos.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Art. 12. À Coordenação de Estágio compete:

I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;

II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;

III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;

IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;

V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;

VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;

VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.

IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 13. Às Unidades Ofertantes cabe:

I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;

II. Observar as normas constantes neste Regulamento;

III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;

IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;

II- Controlar a frequência do Estagiário;

III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;

IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

**CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado em Tecnologia em Gestão de Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Orientações para Estágio Supervisionado (4º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e em Estágio Supervisionado em Tecnologia em Gestão de Turismo – 120h (5º período).

Art. 16. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Tecnologia em Gestão de Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.17. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Orientação de estágio.

Art. 18. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada à frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 120 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Tecnologia de Gestão de Turismo.
- IV. Apresentar seu Portfólio de Estágio para banca avaliadora em defesa pública, em data e local a ser divulgado pela Coordenação de Estágio.

Art. 20. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega e defesa pública do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 21. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

III. **Declaração de horas de estágio:** emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;

IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;

V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.

VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;

VII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE** (ANEXO 5);

VIII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.

IX. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 7): Fichas preenchidas pelos membros da banca de Estágio em Tecnologia do Turismo.

Art. 22. A Coordenação de Estágio do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é responsável pela conferência de toda documentação e demais atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo único. Serão encaminhados para a defesa pública apenas os Portfólios que cumprirem todos os requisitos burocráticos exigidos.

Art. 23. O acadêmico terá 15 (quinze) minutos para apresentar o Portfólio oralmente.

Art. 24. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 25. O acadêmico que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado.

Art. 26. A nota final do Portfólio será a nota atribuída pela Banca Examinadora, a partir dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação.

Art. 16º. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da Banca.

§1 O presidente da Banca Examinadora informará ao acadêmico o parecer: Aprovado; Aprovação condicionada à realização das correções determinadas pela Banca; Reprovado ou em Exame. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR, para lançamento das notas referentes ao 5º semestre.

Art. 27. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

I. Obter média inferior a 5,0 na avaliação da Banca Examinadora;

II. Não cumprir integralmente as 120 horas previstas neste Regulamento;

III. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

IV. Não entregar ou apresentar seu Portfólio em banca pública.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Art. 28. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O presente regulamento é valido para os acadêmicos ingressantes no Curso de a partir do ano de 2021.

Art. 30. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto à Coordenação de Curso.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Início do Estágio:

Telefone:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8 - Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações: *(O acadêmico deve apresentar breve justificativa para a orientação que não ocorrer na UNESPAR/Paranaguá)*

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AValiação DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

() Aprovado

() Aprovado mediante correções

() Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

() Deferido

() Deferido mediante correções

() Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado



ANEXO 04 - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

[illegible]

Total de Orientações: _____h

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Professor(a) Orientador(a):

Acadêmico:



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 05 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

1. Sobre a Unidade Concedente de Estágio

- 1.1. Localização:
- 1.2. Área de atuação/serviços prestados:
- 1.3. Público:

2. Sobre a Execução de atividades práticas

- 2.1. Período - início: término:
- 2.2. Horário:
- 2.3. Carga horária:
- 2.4. Remuneração:

3. Sobre o Estágio Supervisionado

3.1. O Estágio e o Turismo

Relatório teorizado da relação da Unidade em que realizou o estágio com o turismo, considerando sua contribuição, posicionamento no turismo e o relacionamento e interação da UC com outras empresas e entidades. Considerar a relação entre as atividades desenvolvidas e a formação recebida no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

3.2. A Unidade Concedente de Estágio

(Apresentação e análise da estrutura organizacional com ênfase nos setores estagiados, relatório da execução, desenvolvimento, materiais, métodos e procedimentos referentes as atividades práticas realizadas na empresa)

3.3. Análise do Estágio Supervisionado

(Avaliar pontos fortes e fracos da área/local de estágio. Destaque aos elementos inovadores. Considerar a tecnologia empregada. Indicar caminhos/ações necessários para o desenvolvimento da área/local de estágio).

3.4. Alterações realizadas no plano de estágio

4. Referências Bibliográficas

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 07 - ATA FINAL PARA AVALIAÇÃO DA BANCA DE ESTÁGIO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR para avaliar o Portfólio de Estágio do acadêmico _____. Em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, a avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____ Professor 01: _____ Professor 02: _____	
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Professor 01: _____ Nota do Professor 02: _____ Média Final: _____	
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	() Aprovado () Aprovação condicionada a realização das correções determinadas pela banca () Exame () Reprovado	
OBESERVAÇÕES		
_____ Professor(a) 1	_____ Professor(a) 2	_____ Orientador(a)

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**ANEXO B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR**

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 80 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 30 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso Tecnologia em Gestão de Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

ANEXO C – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO

Neste anexo serão descritos o que será necessário para a implantação do laboratório, recurso humanos e bibliografias para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR campus Paranaguá.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

1 LABORATÓRIO

<u>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO</u> Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde	Valor Unitário	Valor total
Mesas de escritório	20	R\$ 255,00	R\$ 5.100,00
Cadeiras de escritório	40	R\$ 92,00	R\$ 3.680,00
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20	R\$ 4.235,00	R\$ 84.700,00
Datashow 3600 lumens	1	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00
Impressora laser color multifuncional	1	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00
Caixa de som e cabos transmissores	2	R\$ 1.650,00	R\$ 3.300,00
Quadro branco para pincel	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com software AMADEUS escolar		R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
Contrato com software DESBRAVADOR		R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Contrato com software ADOBE completo		R\$ 350,00/mês	R\$ 4.200,00/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS			
Notebook	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Filtros de linha	4	R\$ 30,00	R\$ 120,00
Microfone de lapela	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Microfone sem fio	2	R\$ 249,00	R\$ 498,00
Ar-condicionado	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Câmera fotográfica Nikon Coolpix B500	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Aparelho de Jantar	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$ 125,00	R\$ 125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Jogo de taças para água	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Faqueiro completo	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1	R\$ 530,00	R\$ 530,00
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Mesa diretiva para 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$ 900,00
Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$ 890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$ 639,00	R\$ 1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$ 229,00	R\$ 458,00
Pulpito	1	R\$ 1.780,00	R\$ 1.780,00
SUBTOTAL			R\$ 183.289,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2 RECURSOS HUMANOS

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Professores Doutores	13	R\$ 8.372,72	R\$ 108.845,36
2	Técnicos de Laboratórios	2	R\$ 1.412,25	R\$ 2.824,50
SUB TOTAL				R\$ 111.669,86

3 BIBLIOGRAFIA

1º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007.	5	30,00	150,00
ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: oficina de textos, 2014.	5	40,00	200,00
TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	5	40,00	200,00
AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.	1	38,00	38,00
CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo . 2ed. São Paulo, ROCA 2003.	1	90,00	90,00
PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.	1	43,00	43,00
SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo : introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009.	1	25,00	25,00
YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem . São Paulo: Contexto, 2002.	1	50,00	50,00
BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural : As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.	5	70,00	350,00
FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	5	30,00	150,00
PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural : consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.	5	53,00	265,00
CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: Roca, 2004.	1	60,00	60,00
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade	1	76,00	76,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

nas atrações de visitação a patrimônio. São Paulo: Roca, 2004.			
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.	1	60,00	60,00
BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.	5	86,00	430,00
CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002.	5	20,00	100,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	30,00	150,00
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2005.	1	28,00	28,00
SILVA, Laine de Andrade E. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.	1	10,00	10,00
VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica. Botucatu, 2011.	1	75,00	75,00
ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.	1	180,00	180,00
BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.	5	80,00	400,00
LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.	5	80,00	400,00
OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism. São Paulo: ROCA, 2001.	5	147,00	735,00
COTTON, D. Market Leader: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	1	208,00	208,00
LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.	1	100,00	100,00
MASCULL, B. Best Practice Elementary: business English in context. USA: Thomson, 2005.	1	66,00	66,00
RICHARDSON, K. et al. The Business: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.	1	238,00	238,00
SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.	1	50,00	50,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.	5	60,00	300,00
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2012.	5	60,00	300,00
PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.	5	50,00	250,00
CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.	1	44,00	44,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	50,00	50,00
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	1	86,00	86,00
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	130,00	130,00
SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.	5	50,00	250,00
COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Turismo, princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	5	90,00	45,00
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo. Campinas, SP: Alínea, 2002.	5	53,00	265,00
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008	5	82,00	410,00
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2011.	1	70,00	70,00
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	1	225,00	225,00
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Thomson, 2003.	1	77,00	77,00
NETTO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.	1	84,00	84,00
SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.	1	50,00	50,00
ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010.	5	54,00	270,00
ARAÚJO, Cintia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	5	36,00	180,00
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.	5	34,00	170,00
ARANTES, Elaine. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011.	1	30,00	30,00
BENNETT, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	40,00	40,00
REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.	1	40,00	40,00
NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	147,00	147,00
ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011.	5	65,00	325,00
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	5	60,00	300,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2014.			
VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos : como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.	5	66,00	330,00
ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo : a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.	1	94,00	94,00
GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo . São Paulo: Roca, 2003.	1	40,00	40,00
FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor : pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	90,00	90,00
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	90,00	90,00
STUTELY, Richard. O Guia Definitivo Plano de Negócios : Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.	1	97,00	97,00
SUBTOTAL		4.347,00	9.806,00

2º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental : Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.	5	94,00	470,00
MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	5	50,00	250,00
BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d . São Paulo: Saraiva, 2016.	5	84,00	420,00
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial . São Paulo: Saraiva, 2004.	1	105,00	105,00
KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	1	32,00	32,00
QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva, 2001.	1	131,00	131,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo : Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.	1	50,00	50,00
LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo . 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.	5	33,00	165,00
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.	5	25,00	125,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	5	45,00	225,00
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.	1	60,00	60,00
MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.	1	40,00	40,00
MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.	1	150,00	150,00
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.	1	127,00	127,00
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	52,00	52,00
CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.	5	225,00	1125,00
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	5	150,00	750,00
PETROCCHI, Mario. Hotelaria: Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.	5	70,00	350,00
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.	1	50,00	50,00
CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	87,00	87,00
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1	70,00	70,00
PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007.	1	35,00	35,00
VALLÉN, GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLÉN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.	1	99,00	99,00
BENI, Mario Carlos (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.	5	53,00	265,00
BARRETTO, Margarita. Planejamento Responsável do Turismo. Campinas: Papirus, 2005.	5	30,00	150,00
PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009.	5	50,00	250,00
ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.	1	30,00	30,00
BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento Turístico - Teoria e Prática. 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	1	50,00	50,00
BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.	5	50,00	250,00
DÍAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	1	50,00	50,00
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenário do Turismo Brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.	1	39,00	39,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.	5	49,00	245,00
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.	5	48,00	240,00
BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	1	55,00	55,00
FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011.	1	49,00	49,00
MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.	1	65,00	65,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.	5	60,00	300,00
SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1	71,00	71,00
DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.	5	54,00	270,00
FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.	5	35,00	175,00
FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.	5	85,00	425,00
BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico: diagnóstico. Salvador. 2004.	1	25,00	25,00
COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.	1	48,00	48,00
PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002.	1	30,00	30,00
BALANZÁ, Isabel Milio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	5	35,00	175,00
LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.	5	52,00	260,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	59,00	295,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.	1	127,00	127,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.	1	49,00	49,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012.	1	64,00	64,00
MOTA, Keila Cristina Nicolán. Marketing turístico: promovendo	5	28,00	140,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.			
MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo : teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	1	190,00	190,00
NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito . 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	5	130,00	650,00
OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.	5	144,00	720,00
NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo . Campinas: Papirus, 2001.	5	25,00	125,00
AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana : Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005.	1	55,00	55,00
REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental . 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.	1	40,00	40,00
RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável : A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.	1	25,00	25,00
SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural : Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013.	1	40,00	40,00
VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho . 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.	1	105,00	105,00
TOTAL		4.058,00	11.110,00

3º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, R. Sociologia do Turismo . São Paulo: Atlas, 2008.	5	45,00	225,00
ANDRADE, José Vicente de. Lazer : princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	5	49,00	245,00
DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014.	5	69,00	345,00
KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo . Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.	1	40,00	40,00
MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade : múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.	1	40,00	40,00
PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço : turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.	1	40,00	40,00
URRY, J. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996.	1	70,00	70,00
VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011.	1	106,00	106,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo : práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	5	70,00	350,00
CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil : embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.	5	30,00	150,00
DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens : Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.	5	92,00	460,00
DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos . São Paulo: Roca 2000.	1	82,00	82,00
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões : regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.	5	44,00	220,00
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens : em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.	1	210,00	210,00
BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu : como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.	5	30,00	150,00
BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia : custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.d. São Paulo: SENAC, 2008.	5	45,00	225,00
VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha : perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.	5	50,00	250,00
ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha : dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.	1	67,00	67,00
BARHAM, Peter. A ciência da culinária . Editora: Roca, 2002.	1	120,00	120,00
MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos . Curitiba: SENAC, 2010.	1	30,00	30,00
SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	1	65,00	65,00
ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio Restaurantes : técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	40,00	40,00
BARTHOLO, R; SAN SOLO. D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária : diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.	5	53,00	265,00
TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local . Ilhéus: Editus, 2006.	5	35,00	175,00
ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.	1	49,00	49,00
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH : conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.	1	68,00	68,00
SOBRAL, Felipe e PECCI, Alketa. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	168,00	168,00
BAHL, M. Turismo : enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca,	5	37,00	185,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

2003.			
HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento . Rio de Janeiro: SENAC, 2003.	5	49,00	345,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.	5	46,00	230,00
ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar . Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.	1	80,00	80,00
KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante . Rio de Janeiro: Campus, 2005.	1	40,00	40,00
IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.	1	30,00	30,00
TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo . Campinas: Papirus, 2000.	1	30,00	30,00
TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos . Porto Alegre: Bookman, 2012.	1	140,00	140,00
BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002.	5	25,00	125,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.	5	40,00	200,00
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1	70,00	70,00
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias . 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	1	25,00	25,00
ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	1	90,00	90,00
MARCELLINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional . Campinas, SP: Papirus, 2004.	1	35,00	35,00
TRIGO, Luiz G. G. <i>et al.</i> Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.	1	40,00	40,00
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . Manole: Sao Paulo, 2003.	5	40,00	200,00
NICOLETTI, V. S. Turismo: guia para profissionais e viajantes . Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.	1	92,00	92,00
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.	1	39,00	39,00
REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão . São Paulo: Atlas, 2003.	1	30,00	30,00
VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo . 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.	1	20,00	20,00
SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos . Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003.	5	50,00	250,00
UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e	5	37,00	185,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.			
BRUHNS, E. T. A busca pela natureza : Turismo e Aventura. São Paulo: Manole, 2015.	1	47,00	47,00
BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura : Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011.	1	49,00	49,00
FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura . São Paulo: Manole, 2018.	1	60,00	60,00
MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura . São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.	1	46,00	46,00
SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza : consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.	1	48,00	48,00
ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez : um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	5	61,00	305,00
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.	5	50,00	250,00
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez : processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.	5	30,00	150,00
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.	1	95,00	95,00
FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: Agir, 1990.	1	32,00	32,00
MOURA, Maria Cecília. O surdo : caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	1	49,00	49,00
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, DF: MEC; 2004.	1	22,00	22,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas . São Paulo: Editora Futura; 2002.	5	36,00	180,00
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 4.d. São Paulo: Editora Atlas; 1995.	5	50,00	250,00
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	70,00	350,00
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005.	1	59,00	59,00
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais : olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.	1	69,00	69,00
PETROCCHI, M.; BONANA, A. Agências de turismo : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.	1	73,00	73,00
HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	111,00	555,00
JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira -	5	199,00	995,00

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO - CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	5	100,00	500,00
BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	1	30,00	30,00
BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2008.	1	95,00	95,00
GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.	1	188,00	188,00
NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	247,00	247,00
SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2007.	1	72,00	72,00
SUBTOTAL		4.880,00	11.552,00

4 INVESTIMENTO TOTAL

Item	Descrição	Ano I	Ano II	Ano III	TOTAL
1	LABORATÓRIO				
	De tecnologias e práticas do turismo	183.289,00	-0-	-0-	183.289,00
2	RECURSOS HUMANOS				
	Docente	06 Doc. 50.236,32	10 Doc. 83.727,20	13 Doc. 108.845,36	242.808,88
	Téc. Laboratórios	1 Téc. 1.412,25	2 Téc. 2.824,50	2 Téc. 2.824,50	7.061,25
3	BIBLIOGRAFIA				
	Bibliografia	9.806,00	11.110,00	11.552,00	32.468,00
TOTAL		244.743,57	97.661,70	123.221,86	465.627,13

Documento: **PPCTecnologoTurismoajustado0510.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 05/10/2020 14:07.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 05/10/2020 14:06.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
686995ead7d85139260d762dafd8cec2.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 05/10/2020 14:07

DESPACHO

Em atendimento ao solicitado, segue Projeto Pedagógico com as alterações propostas.

Documento: **Despacho_4.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 05/10/2020 14:07.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 05/10/2020 14:07.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
bdf7eefb0ca087fd7a04215807de169c.

MINUTA RESOLUÇÃO Nº 0XX/2020 - CEPE/UNESPAR

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Turismo – Tecnólogo, do *campus* de Paranaguá, da Unespar.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais; e

Considerando os incisos I e IV do Art. 7º do Regimento Geral da Unespar, referentes às atribuições deste Conselho;

Considerando a solicitação autuada no protocolo nº 16.691.555-4;

Considerando a deliberação contida na ata da Xª Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada no dia XX de XXXXXXXX de 2020, em XXXXXXXX;

RESOLVE:

Art. 1º. Art.1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Turismo – Tecnólogo, do *campus* de Paranaguá, com carga horária de 2.040 (duas mil e quarenta) horas, oferta de 40 vagas anuais, regime de matrícula seriado anual, com disciplinas anuais, turno de funcionamento matutino, tempo mínimo de integralização de 3 (quatro) anos e máximo de 4 (quatro) anos.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Art. 3º. Publique-se no site da Unespar.

Paranavaí, XX de XXXXXXXX de 2020.

Antonio Carlos Aleixo
Reitor

Documento: **MINUTARESOLUCAOTurismoParanagua.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 22/10/2020 12:17.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 22/10/2020 12:17.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
8d8c356f4cc70eab721c70cb054ee1de.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 22/10/2020 12:17

DESPACHO

Prezada Ana Cristina Z. Cathcart - Secretária dos Conselhos Superiores da Unespar.

Segue processo para inserção na pauta online, da 6a (sexta) Sessão (3a Ordinária) do CEPE, que se realizará no dia 29 (vinte e nove) do mês de outubro do corrente ano, às 9h (nove horas), pela plataforma digital Microsoft Teams, conforme regulamentado pela Resolução No 002/2020 REITORIA - UNESPAR, para as atividades administrativas realizadas durante o período de isolamento social para o enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus.

Atenciosamente, Maria Simone Jacomini Novak.

Documento: **Despacho_5.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 22/10/2020 12:18.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 22/10/2020 12:17.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
68ad91bd129245b3717bb00c200ee60c.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
SECR.CONSELHOS SUPERIORES

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 30/10/2020 13:37

DESPACHO

Conforme consta na Ata da 6a (sexta) Sessão (3a Ordinária) do CEPE, realizada no dia 29 (vinte e nove) do mês de outubro do corrente ano, às 9h (nove horas), pela plataforma digital *Microsoft Teams*, a proposta foi aprovada. Assim, segue, anexo, o Parecer da Câmara de Graduação do CEPE para adequação da proposta e posterior reenvio à Secretaria dos Conselhos Superiores para emissão da respectiva Resolução.

Ana Cristina Z. Cathcart
Secretária dos Conselhos Superiores da UNESPAR

Documento: **Despacho_6.pdf**.

Assinado por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em 30/10/2020 13:37.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 30/10/2020 13:37.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
598362701926d445f132ff4e9caf2b59.

PARECER CÂMARA DE GRADUAÇÃO - CEPE

Origem:	PROGRAD – UNESPAR
Para:	CEPE
Assunto:	Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo
Protocolo nº:	16.691.555-4

Identificação

Campus	Campus de Paranaguá		
Centro de Área	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
Curso	Tecnologia em Gestão de Turismo		
Carga horária	2040 horas		
Vagas/Turno	Matutino – 40 vagas		
Integralização Mínima	3 anos		
Regime de Oferta	Seriado anual com disciplinas anuais		
Licenciatura ()	Bacharelado ()	Tecnólogo (X)	

1 – Histórico

Trata-se de proposta de implantação de curso Tecnólogo no campus de Paranaguá, cujo projeto foi elaborado por uma comissão nomeada pela Portaria nº 011/2020, da direção do *campus* de Paranaguá.

O processo está instruído com a Proposta de Projeto Pedagógico e com os seguintes documentos:

- Regulamento de Estágio Supervisionado;
- Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- Planejamento Financeiro da Implantação: Laboratório; Recursos Humanos necessários; Bibliografia básica necessária.
- Ata do Centro de Área com aprovação do curso/projeto pedagógico e Ata de aprovação no Conselho de Campus.
- Parecer prévio da Câmara de Graduação do CEPE;
- PPC reformulado.

2 – Análise

Consideramos, para essa análise o parecer prévio emitido pela Câmara de graduação do CEPE, com destaque para alguns dos itens anteriormente elencados na análise:

1- Sobre a nomenclatura do curso, o que se apresenta após correção é Gestão de Turismo, porém, ainda persistem em poucos locais a nomenclatura Gestão do Turismo, sendo necessária mais uma revisão

2- O documento permanece fora do formulário disponibilizado pela Prograd, sendo necessária a adequação;

3- O item “Breve histórico da instituição”, foi, conforme sugestão, renominado para “Caracterização da instituição”,

4- O item 3.1.7 (Contexto da região - Cenário cultural, socioeconômico e demográfico da região) foi reformulado;

5- Sobre o item matriz curricular e desdobramentos das áreas em disciplinas, houve adequações, atendendo o parecer;

6 Sobre as atividades Complementares, persiste, em alguns momentos a expressão extracurriculares;

7- O item Formas de Acesso ao Curso, foi reformulado;

8- O item corpo docente também foi reformulado em atendimento ao parecer.

3 – Conclusão

Considerado o apresentado na análise, somos de **parecer favorável**, a aprovação do PPC, desde que atendidos os itens 1, 2 e 6 da análise.

É o parecer.

Paranavaí, 26 de outubro de 2020

Antonio Marcos Dorigão
Ericson Raine Prust
Jackelyne Corrêa Veneza
Jorge Leandro Delconte
Maria Simone J. Novak

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 31/10/2020 00:00

DESPACHO

Segue PPC curso de Turismo com as alterações indicadas pelo CEPE.

Documento: **Despacho_7.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 31/10/2020 00:01.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 31/10/2020 00:00.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
dae42cd2bf2ef38fd3cb3493a1046e80.

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 2.448		
HABILITAÇÃO	() Licenciatura	() Bacharelado	(X) Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; () Seriado anual com disciplinas semestrais; () Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	3 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE			
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	(X) Matutino	Número de vagas: 40	
	() Vespertino	Número de vagas:	
	() Noturno	Número de vagas:	
	() Integral	Número de vagas:	

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Na concepção do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, buscou-se a legislação orientadora para seu desenvolvimento, levando-se em conta:

- ✓ Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2016, 3ª edição;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 3/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 239/2008: Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório; O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Vale salientar que os estágios não criam vínculo empregatício;
- ✓ Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/2006-CEE: Lei que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino. A Educação das Relações Étnico-Raciais tem como objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, assim como atitudes, posturas e valores que preparem os cidadãos para uma vida de fraternidade e partilha entre todos. Por sua vez, o ensino da História e da cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas;
- ✓ Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011: De acordo com a referida Lei, a libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos

de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. A inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras deve ser obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e ser disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, a partir de um ano da publicação deste Decreto;

✓ Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das cargas horárias totais dos cursos;

✓ Resolução nº 04/09, que dispõe sobre a carga horária mínima para o curso;

✓ Deliberação nº 04/2013-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

✓ Deliberação nº 02/2015-CEE/P, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. O artigo 2 da referida deliberação traz que a Educação em Direitos Humanos constitui um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

✓ Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, estabelece que as instituições de ensino superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Essas disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam presenciais. O artigo 2 da referida portaria apresenta que a oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A sociedade moderna e contemporânea está em permanente mudança, o que exige reestruturações constantes. Acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia é o desafio das instituições de ensino superior. Compreender os sinais e buscar novas formas de atuação por meio dos projetos pedagógicos é o indicativo das descobertas de novas possibilidades para enfrentar as exigências da realidade contemporânea.

Nesse contexto, é preciso buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento que, em nível de individualidade e subjetividade, forme profissionais com competência em áreas específicas e capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania. A graduação não deve ser simplesmente pensada como habilitação rápida, flexível e subordinada às exigências do mercado de trabalho, mas, sim, uma base forte, definida e estruturada por normas e padrões embasados no conhecimento e na formação intelectual.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR será sediado no município de Paranaguá, maior município em número de habitantes e polo econômico do Litoral do Paraná, que também é composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), totalizando uma população de aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020). Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma muito desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 52% dos habitantes (154.900), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 2,5% da população (7.636 habitantes) (IBGE, 2020). O que torna Paranaguá o centro econômico da região, além de ser um município que abarca um vasto patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Ao longo das décadas, o turismo tem experimentado um crescimento contínuo e de aprofundamento da sua diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais crescem em todo o mundo. O turismo moderno está intimamente ligado ao desenvolvimento das localidades, geração de emprego e renda e conhecimento de novas culturas, abrangendo um número crescente de novos destinos. Essa dinâmica tem transformado o turismo em uma espécie de “motor essencial” para o progresso socioeconômico de várias localidades.

Conforme IPARDES (2020), a Região Turística do Litoral no Paraná tem seu polo econômico em Paranaguá, cuja economia está fortemente vinculada às atividades portuárias, que são demandantes em larga escala dos serviços disponibilizados pelos estabelecimentos comerciais da Cadeia Produtiva do Turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes, locais para eventos, organizadores de eventos. Nos demais municípios, esses serviços destinam-se a atender a uma demanda local e a outra associada ao turismo de lazer, gastronômico, de sol e praia, de aventura entre outros. É isso que explica, em Paranaguá, o uso mais intenso dos equipamentos da cadeia produtiva nos meses considerados de baixa temporada, conferindo certa constância ao ritmo das atividades durante todo o ano e sua intensificação nos meses de verão, com o turismo de sol e praia, o que caracteriza a sazonalidade das atividades da cadeia nos demais municípios da região e grande necessidade de mão de obra qualificada.

Assim, entre os benefícios da implantação de um curso superior para a capacitação de profissionais e investimento nas ações de divulgação da região, é possível inferir melhorias significativas à região, com desenvolvimento de novos roteiros turísticos e materiais informativos e a captação de recursos para investimentos em infraestrutura, gastronomia e eventos, além do investimento no capital humano para receber os turistas de forma adequada em todas as instâncias e épocas do ano. O Litoral do Paraná já é considerado uma região turística e possui um grande potencial para um desenvolvimento ainda maior da atividade em todos os municípios. Suas paisagens e ecossistemas de relevante biodiversidade são considerados no planejamento da atividade na região, que, além do oceano, possui faixas de praia em vários balneários, baías, serras, morros e a vegetação exuberante que compõem um cenário de grande beleza e, ao mesmo tempo, indica um território que é principalmente utilizado para o turismo e as atividades ligadas a ele, que devem ser constantemente organizadas e planejadas, a fim de garantir o crescimento adequado da atividade.

O Setor de Turismo é uma área de prestação de serviços que está em alta no mundo todo, entretanto, no Brasil, o setor ainda carece de capacitação e investimentos, e ainda, se estima que o potencial de crescimento seja promissor. O Estado do Paraná, com um potencial turístico diversificado, também segue a tendência desse crescimento. A pesquisa realizada no Portal da Secretaria de Esporte e Turismo em dezembro de 2018 revela que o Estado do Paraná possui 22.784 estabelecimentos formais de turismo, sendo 7,6% dos estabelecimentos formais em relação ao total, empregando 170.428 trabalhadores. Em 2016, o setor de turismo era responsável por 4,4% dos empregos formais, sendo o quarto colocado do destino turístico do

País por estados da federação. Dentre os empregos formais de trabalhadores do setor, 60,4% possuem ao menos o Ensino Médio completo. Esse dado é relevante para o presente projeto, tendo em vista que se tem um público promissor que pode realizar o curso em Gestão de Turismo objetivando capacitar indivíduos em nível superior.

Nesse contexto, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível técnico e superior, para a gestão do produto turístico e, também para a operação de setores relacionados à área. Assim, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

Num âmbito mais abrangente, o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar indivíduos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho. A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- ✓ Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;

- ✓ Preparar os alunos para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- ✓ Estimular os alunos a conhecerem os problemas do mundo atual.

Nesse sentido, a UNESPAR, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais. Desse modo, a implantação do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo atende, no âmbito do Estado do Paraná e da região do litoral paranaense, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da UNESPAR, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio da qualificação profissional, incorporando os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação técnica articuladora das dimensões do mundo do trabalho, das práticas sociais e dos conhecimentos do turismo.

As justificativas apresentadas neste PPC obedecem em seu conjunto à realidade e às características locais e regionais, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, apresentando a necessidade em utilizar, de modo sustentável, as potencialidades turísticas da região. Para tanto, a UNESPAR propõe-se a oferecer o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Gestão de Turismo por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Por fim, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo preserva compatibilidade com outros cursos de turismo ofertados pela UNESPAR. E enquanto diferencial, este curso oferece uma formação pautada na complexa habilitação para o uso de tecnologias para a Gestão de Turismo e na inovação no desenvolvimento de produtos regionais e negócios turísticos sustentáveis.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente no qual habitualmente vivem, envolvendo um período consecutivo inferior a um ano (OMT, 2001;

WTO, 2020). Essa movimentação pode ocorrer por diversas razões: questões profissionais, questões pessoais, lazer, estar em contato com a natureza, necessidades de saúde, interesses culturais, religiosos entre outros. Para esses visitantes, empresas oferecem serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento e outros, com a função de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dessas pessoas.

Diante desse contexto, o turismo é percebido como um crescente fenômeno mundial, que movimenta diversos setores produtivos, necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da World Travel & Tourism Council – WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, apresentando contribuição na economia equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016. Tais movimentações na área estimulou ações e orientações do Governo Federal voltadas para a ampliação do número de turistas, qualificação dos produtos e serviços turísticos e aumento de empregos (BRASIL, 2018).

A atenção destinada ao país, o acréscimo de turistas e as intenções do Governo Federal fizeram com que organizações empresariais e educacionais de diversas regiões do Brasil passassem a avaliar a qualidade dos serviços oferecidos e a capacitação dos profissionais da área. Essa preocupação ocorre, uma vez que o turismo envolve tanto questões relacionadas ao desenvolvimento de uma localidade, incentivando a geração de emprego e renda, quanto a expansão do conhecimento, ao lidar com outros ambientes e culturas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o turismo provoca impactos positivos e negativos no ambiente natural, na sociedade, na cultura e na economia. Por essa razão, é necessário compreender sua natureza e complexidade por meio de estudos, pesquisas e qualificação profissional.

Na década de 1970, quando o turismo começa a repercutir enquanto atividade econômica nacional, observou-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil, bem como o crescimento de pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, verificou-se a importância deste campo de estudo e a necessidade de ampliar

sua compreensão, abrangendo questões que envolvem o núcleo emissivo e receptivo, gestão de empreendimentos e as consequências (boas e ruins) advindas da maneira como essa atividade é trabalhada. Para isso, torna-se relevante que educadores, pesquisadores e demais profissionais da área estejam preparados para investigar as implicações do turismo e retornar suas descobertas à sociedade, tanto por meio de publicações científicas, como por contribuições de melhoria diretamente voltadas para serviços do setor.

Nesse sentido, busca-se por meio da educação propagar conhecimentos e desenvolver competências capazes de “[...] mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Cabe à universidade orientar esse profissional a entender e articular seus recursos cognitivos para a solução de problemas.

É sob essa ótica que o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR foi concebido, partindo da ideia que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais. O referido curso pauta-se no desenvolvimento de estudo e análise da atividade turística em profundidade, com ênfase no ambiente em que está inserido e nas relações que estabelece. Para tanto, é necessário oferecer aos estudantes o instrumental teórico-metodológico, tecnológico e prático, relacionado ao planejamento e à gestão de serviços e produtos turísticos, visando a um desenvolvimento justo para os profissionais e sociedades envolvidos.

Destaca-se, ainda, que a Região Turística do Litoral do Paraná representada pela cidade de Paranaguá, demonstra seu potencial por meio de suas belezas naturais, históricas e culturais, além de infraestrutura turística já consolidada (IPARDES, 2020). Tal capacidade pode ser aprimorada por meio de profissionais qualificados para lidar com a gestão do produto turístico e setores relacionados, além de convergir com a proposta de desenvolvimento turístico do Estado. Tal projeto é voltado para aumentar o número de destinos turísticos e investimentos na área, lidar com os fluxos de turistas e ter profissionais comprometidos com o desenvolvimento da referida atividade, com a gestão responsável e demandas das comunidades envolvidas (PARANÁ TURISMO, 2016).

Esta proposta de formação visa conciliar os interesses socioambientais do turismo com as demandas mercadológicas, mantendo o foco na formação de um profissional que saiba reunir teoria e prática nos ambientes organizacionais direcionados ao planejamento e gestão do turismo. Para tanto, a matriz curricular busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao

acadêmico em sua formação, por meio de disciplinas optativas, estágio supervisionado, atividades complementares e disciplinas que adequam seus programas às demandas regionais e ao interesse dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

Para alcançar a meta do desenvolvimento sustentável, o ambiente natural e cultural, deve ser inserido nesse contexto curricular como tema transversal, para então colaborar com a formação de um profissional que se atente às questões ambientais, sociais e econômicas, considerando as consequências das atividades para o entorno e para as gerações futuras. Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente natural e humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilie progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Graduar Tecnólogos em Gestão de Turismo, com a visão do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social, habilitando-os a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a inovação, qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Possibilitar a articulação da teoria e da prática por meio de debates, pesquisas, atividades de extensão, estágios, visitas técnicas e viagens de estudos, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo os negativos;

- ✓ Promover a formação abrangente na relação entre a sociedade e o turismo, bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional, ressaltando a capacidade de refletir, questionar, criar, redimensionar, renovar destinos, negócios, empreendimentos, planos, programas e projetos turísticos;
- ✓ Dar suporte para a formação de um profissional inovador e empreendedor, preparado para os desafios que os próximos períodos trarão para o turismo.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação em Tecnologia em Gestão de Turismo existem disciplinas que objetivam, em contraponto ao senso comum, o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas. A proposta do Curso é preservar a unidade ensino, pesquisa e extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertado pela UNESPAR - Paranaguá. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se à inovação, tecnologia, gestão e empreendedorismo, refletindo sobre novas perspectivas para as sociedades e para uma nova fase do turismo que se inicia a partir de 2020.

Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas, e a realização de projetos de pesquisa, básicas e aplicadas, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A

extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade/comunidade. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

Com relação à prática de atividades de extensão, o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo terá condições de qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, na elaboração de planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, eventos de todos os portes e motivações, bem como projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social. Tais atividades podem ser desenvolvidas através de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, e no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas, geralmente, no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, os serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados nas aulas. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração. Podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada, para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição. As viagens de estudo, em sua maioria, acontecem interdisciplinarmente, e contribuem para o conteúdo programático de duas ou mais disciplinas. As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, dos serviços e dos atrativos turísticos. As viagens de estudo são para alguns acadêmicos com baixa renda familiar a única possibilidade de vivenciar tal experiência, imprescindível para sua formação

profissional. As atividades práticas são passíveis de realização dentro de cada disciplina. Os professores são orientados a realizar, ao menos, uma prática de campo com seus alunos durante o ano.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática, bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

No que diz respeito às metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino, devem ser observadas as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica. A formação em Tecnologia em Gestão de Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos de tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos. Este curso, de perfil tecnológico, exige a disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão de turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela não adoção de pré-requisitos nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, esta decisão visa atenuar, sobretudo, problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes.

Pensando em aspectos inovadores do curso e na demanda levantada pela sociedade de Paranaguá e região, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, a plataforma MOODLE e/ou a plataforma Microsoft Teams. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos de graduação presencial. De acordo com a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. E de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR,

que aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar.

AValiação de Aprendizagem

A avaliação deve ser compreendida de forma abrangente e tem como responsáveis no processo de formação do estudante a instituição, centro de área, os docentes e os graduandos, assim, abrange elementos de reflexão constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) se dá por uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Portaria 034/2013, que responde pela criação, implantação, avaliação e consolidação do PPC, assim, esta comissão, de acordo com a missão da UNESPAR, objetiva o planejamento contínuo do processo de avaliação, para articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

Como formas de avaliação dos acadêmicos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, apresenta-se o processo de avaliação qualitativa, necessário para estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica. Assim, a avaliação se dá no âmbito da aprendizagem e no âmbito da instituição, na sua perspectiva interna e externa.

No tocante à avaliação, na arte do ensino-aprendizagem, destacam-se os pontos cruciais para o acontecimento deste processo, como a preocupação que a Instituição e o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR Campus de Paranaguá, apresenta com a construção do conhecimento científico e a formação profissional, otimizando a inserção e a permanência futura no mercado de trabalho, desse modo, oportunizando ao acadêmico o constante aprendizado na profissão e como ser humano dentro de uma sociedade para um bem maior.

Por meio da presente proposta de curso, será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento. As observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras,

constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de avaliação formativa, reflexiva etc., e tem sido discutida e trabalhada no Brasil por autores como Luckesi (2008), Vasconcellos (2007) e Saul (2008).

Segundo o que está expresso no Projeto Político Institucional da Unespar, a avaliação é um momento que expressa a síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. “Ela deve articular e expressar [...] a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de que esteja contemplada como prioritária e faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p.131)

O processo de avaliação está totalmente conectado ao trabalho do professor, em suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto. Serão respeitadas as especificidades e orientações que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos afins para cursos tecnológicos.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O PPC do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR – Paranaguá visa propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil planejador, gestor e empreendedor do Turismo. O Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR - Paranaguá se diferencia no mercado por sua habilidade em executar atividades tecnologicamente qualificadas nos diversos segmentos turísticos e por seu compromisso com as questões ambientais, sociais e de inclusão social, já que o curso contará com conteúdos curriculares que abordem LIBRAS, as relações étnico-raciais e direitos humanos, bem como a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Quanto à questão de gênero, a Unespar Campus de Paranaguá possui também o Núcleo de Educação para Relações de Gênero – NERG, cujo objetivo é planejar e implementar estratégias que garantam acesso, inclusão e permanência de pessoas discriminadas por motivos de identidade de gênero e orientação sexual. Nesse sentido, o Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo pretender participar de atividades que envolvam a comunidade acadêmica no que se refere aos desafios vivenciados nas relações de diversidade de identidade de gênero e orientação sexual na universidade, criando procedimentos de mediação dos processos educacionais e de combate a todas as formas de violência decorrentes da segregação e do preconceito, assumindo o compromisso e colaborando com o NERG no cumprimento de sua missão. Nesse sentido o Colegiado do Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo, similarmente a toda a Unespar, também procurará fortalecer as suas ações de combate à violência e à discriminação contra pessoas homossexuais e incentivar a Promoção da Cidadania Homossexual em contexto geral. Os acadêmicos que solicitarem, terão direito garantido ao tratamento pelo nome social, sem objeção de consciência, fator que reforça a política contra a discriminação a GLBT e de Promoção da Cidadania Homossexual. Por fim, o Tecnólogo em Gestão de Turismo, terá a possibilidade de ser um profissional capaz de lidar com situações de inclusão como cidadão e nas diversas atividades voltadas ao fenômeno turístico.

Perfil profissional

Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos;

- 1) Criar e implantar roteiros turísticos;
- 2) Planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo;
- 3) Articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área;
- 4) Administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas;
- 5) Gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- 6) Vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, com especial atenção à gestão do uso turístico do patrimônio natural e cultural.

Campo de atuação

- ✓ Agências de Turismo
- ✓ Centros Gastronômicos
- ✓ Companhias Aéreas
- ✓ Cruzeiros marítimos
- ✓ Empresas de eventos
- ✓ Empresas de Hospedagem, recreação e lazer
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria
- ✓ Órgãos públicos com atuação na área
- ✓ Planejamento e gestão em entidades públicas e privadas
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente

Ocupações CBO associadas

1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo.

3548-10 - Operador de Turismo.

POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações

propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o seu perfil apresenta as seguintes características:

- ✓ Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- ✓ Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- ✓ Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- ✓ Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- ✓ Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;
- ✓ Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;
- ✓ Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e

pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Campus de Paranaguá é feita pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso:

- ✓ Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja;
- ✓ Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- ✓ Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares;
- ✓ Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- ✓ Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- ✓ Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas;
- ✓ Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso.;
- ✓ Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.
- ✓ Estar sempre em consonância com a pesquisa e a extensão.

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A resolução nº 005/2015 rege o regulamento da comissão própria de avaliação (CPA) da UNESPAR, conforme o Art. 1º, o processo de avaliação interna ou autoavaliação da UNESPAR será coordenado pela CPA, designada por portaria do reitor, de acordo com a legislação vigente e conforme processo de constituição estabelecido no Regulamento.

A avaliação conduzida pela CPA deverá ser norteada pelos princípios da exequibilidade, da fidedignidade, da transparência e da ética (Art.5º), e tem como objetivo geral coordenar o processo interno de avaliação institucional, promovendo a sistematização das informações para fins de orientação do planejamento estratégico da UNESPAR, o suporte às unidades administrativas e pedagógicas e o atendimento às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além disso subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade, nas diversas dimensões da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais; desenvolver uma cultura de avaliação, na instituição, orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional; impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a instituição que seja possibilitador de revisões contínuas e constante organização, consolidação e reformulação das práticas acadêmicas, tendo como referência o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos; atender às orientações e aos princípios do SINAES, do Conselho Estadual de Educação (CEE), da Comissão Estadual de Avaliação (CEA) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI), nos processos de avaliação da instituição, tanto interna quanto externa e nas avaliações dos cursos de graduação, entre outros.

Dentro deste contexto, o processo de avaliação conduzido pela CPA da UNESPAR terá como metas:

I- A sua contínua construção visando à consolidação de um significado comum de universidade, considerando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e da gestão educativa;

II- A vivência de uma cultura de avaliação e reflexão constante e sistematizada sobre a realidade institucional;

III- a crítica contínua da ação educativa na busca de maior clareza, profundidade e abrangência;

IV- A sedimentação de um sistema de informação e divulgação de dados da avaliação, ágil e preciso, a respeito dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;

V- O estabelecimento de metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;

VI- A criação de mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos;

VII- a divulgação de informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, intra *campus* e entre *campi*, oferecendo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico administrativa.

Além da avaliação institucional interna, conduzida pela CPA, há a consonância com as diretrizes propostas pelo SINAES (2004). A partir das informações obtidas com o SINAES é possível orientar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e com isso auxiliar nas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Importa destacar que os resultados da avaliação externa também interferem no processo de avaliação interna e no próprio processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus *campi* construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos *campi* na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada *campi* segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - Elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de *Campus*, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que se constituam em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos *campi*, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 1169/2018, composta pelos seguintes membros: Nabi Assad Filho e Eder Rogério Stela (*Campus* de Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza e Carlos Alberto Silva Yansen (*Campus* de Curitiba I); Clara Márcia de Freitas Piazzetta e Salete Paulina Machado Sirino (*Campus* de Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli e Shalimar Calegari Zanatta (*Campus* de Paranavaí); Marcelo Caetano de Cernev Rosa e Cristiano Schinwelsk (*Campus* de Apucarana); Everton Carlos Crema e Everton José Goldoni Estevan (*Campus* de União da Vitória); Simone Sartori Jabur e Ivone Ceccato

(*Campus* de Paranaguá); Mário Henrique do Carmo e Fernando Klemps (Academia Policial Militar do Guatupê); Shalimar Calegari Zanatta (Docentes); Fabiano Krull e Edvan Coan Cauneto (Agentes Universitários); Maísa Regina Baldicera e Gabriela Maria Cecchin (Discentes de Graduação); Larissa da Silva Ribeiro e Lucas Alves da Silva (Discentes de Pós-Graduação); e; Vilma Terezinha de Souza Pinto e Margarida Liss (Sociedade Civil Organizada). A presidência geral da CPA é exercida por Jacqueline Costa Sanches Vignoli.

Os membros da CPA Setorial do *Campus* de Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 023/2019, estando composta por: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo e Mariliza Simonete Portela – titulares; Liceia Alves Pires e Alesssandra da Silva Quadros Zamboni - suplentes (Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Luciane Scheuer e Raphael Vinicius Weigert Camargo – titulares; Sebastião Cavalcanti Neto e Ledyr dos Santos - suplentes (Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas); Maike dos Santos e Marcus Paulo Madaloso – titulares; Marilyn Daianny de Pádua Barros e Laurival de Paula Xavier - suplentes (Agentes Universitários); Rayane Silva Bueno e Silas Hallel Camilo Mendes – titulares; Thiago Rodrigues de Almeida e Leticia Faria da Silva - suplentes (Discentes); e Marcelo José Cardoso Dias e Fabiano Vicente Venete Elias – titulares; Bianca Freitas de Souza Russo e Vivian Beatriz dos Santos de Oliveira - suplentes (Sociedade Civil Organizada).

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS						
Núcleos	Código	Nomes das disciplinas	C/H (horas aula)	C/H (horas relógio)		
1. De Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Geografia aplicada ao Turismo	72	60		
		História e Patrimônio Cultural	72	60		
		Comunicação e formatação da Imagem Turística	72	60		
		Inglês Instrumental	144	120		
		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	72	60		
		Ética Profissional e Relações interpessoais	72	60		
		Gestão e Empreendedorismo no Turismo	72	60		
		Subtotal			576	480
2. De formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i>)		Teoria Geral do Turismo	144	120		
		Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	72	60		
		Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	144	120		
		Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	144	120		
		Planejamento e Gestão de Turismo	72	60		
		Gestão Pública do Turismo	72	60		
		Turismo em áreas naturais	72	60		
		Marketing Turístico	72	60		
		Legislação aplicada ao turismo	72	60		
		Lazer, Recreação e Entretenimento	72	60		
		Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	144	120		
		Gestão de Alimentos e Bebidas	72	60		
		Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	72	60		
		Laboratório de Produtos Turísticos	72	60		
		Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	72	60		
		Turismo em Áreas Litorâneas	72	60		
		Optativa I	72	60		
		Optativa II				
		Subtotal			1.584	1.320
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)		Turismo de Aventura	72	60		
		Libras	72	60		
		Redação Científica	72	60		
		Viagem de Estudos	72	60		
		Investimentos Financeiros em Turismo	72	60		
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)						
Estágio		Estágio Supervisionado	Não se aplica	120		
Subtotal				120		

Atividades Acadêmicas Complementares		Atividades Complementares	Não se aplica	120
Subtotal				120
TOTAL				2.040

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Geografia aplicada ao Turismo	60	72	72			2	2
	História e Patrimônio Cultural	60	72	72			2	2
	Comunicação e formatação da Imagem Turística	60	72	60	12		2	2
	Inglês Instrumental	120	144	100	44		4	4
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60	72	50	22		2	2
	Teoria Geral do Turismo	120	144	100	44		4	4
	Ética Profissional e Relações interpessoais	60	72	72			2	2
	Gestão e Empreendedorismo no Turismo	60	72	60	12		2	2
Subtotal		600	720	586	134		20	20

2º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	60	72	60	12		2	2
	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	120	144	72	36	36	4	4
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	120	144	72	36	36	4	4
	Planejamento e Gestão de Turismo	60	72	60	12		2	2
	Gestão Pública do Turismo	60	72	72			2	2
	Turismo em áreas naturais	60	72	50	10	12	2	2
	Marketing Turístico	60	72	60	12		2	2
	Legislação aplicada ao turismo	60	72	72			2	2
Subtotal		600	720	518	118	84	20	20

3º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a	Presencial Semana h/a
	Lazer, Recreação e Entretenimento	60	72	36	18	18	2	2
	Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	120	144	72	72		4	4
	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	72	50	22		2	2
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	60	72	50	10	12	2	2
	Laboratório de Produtos Turísticos	60	72	36	36		2	2
	Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	60	72	36	36		2	2
	Turismo em Áreas Litorâneas	60	72	50	22		2	2
	Optativa I	60	72	50	22		2	2
	Optativa II	60	72	50	22		2	2
Subtotal		600	720	430	260	30	20	20

	Demais componentes curriculares							
	Atividade Complementar	120	144		144			
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120	144		144			
Subtotal		240	288		288			

Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)	Turismo de Aventura	60	72
	Libras	60	72
	Redação Científica	60	72
	Viagem de Estudos	60	72
	Investimentos Financeiros em Turismo	60	72

Resumo

Componente Curricular	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas 1º ano	600	720
Disciplinas 2º ano	600	720
Disciplinas 3º ano	600	720
Total Disciplinas	1.800	2.160 h/a
Demais componentes curriculares	240	288
Carga Horária Total do Curso: 2.040 horas/relógio		
Carga Horária Total Do Curso: 2.448 horas/aula		

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no controle acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

1º ANO

DISCIPLINA	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Relações e conceitos envolvendo Turismo e Geografia. Produção e consumo dos espaços turísticos e os processos de turistificação dos lugares. Fundamentos de ecologia para estudo dos Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros. Potencialidades paisagísticas e impactos ambientais ocasionados pela atividade turística. Geografia e educação ambiental na prática e gestão de turismo. Elementos da paisagem de interesse turístico. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007. ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: oficina de textos, 2014. TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.
CRUZ, Rita C. A. **Introdução a geografia do turismo**. 2ed. São Paulo, ROCA 2003.
PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.
SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. **Fundamentos da Ecologia para o Turismo**: introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009.
YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA	História e Patrimônio Cultural		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Patrimônio Cultural. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Marcos Legais: Tombamento e Registro. Construção da trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil: manifestações e legados da história e cultura afro-brasileira e africana, indígena e comunidades tradicionais (em atendimento à Resolução nº 02/200 e Deliberação CEE-PR nº.04/2006). Experiências e aproveitamento do patrimônio e cultura para o desenvolvimento do turismo. Interpretação do patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.
FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio**. São Paulo: Roca, 2004.
HERNÁNDEZ, Josep Ballart. **Usos do patrimônio, ação social e turismo**: em busca de um necessário consenso. Revista Diálogos, Maringá, Vol. 12, n.1 (2008). Disponível em: <<http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&page=article&op=viewArticle&path.>>. Acesso em março de 2020.
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
SCIFONI, Simone. **Conhecer para preservar**: uma ideia fora do tempo. Revista CPC, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>>. Acesso em março de 2020.

DISCIPLINA	Comunicação e Formatação da Imagem Turística		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Noções básicas de produção de textos com diferentes finalidades turísticas (coesão, coerência, tipologias textuais e grau de informatividade do conteúdo turístico). Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional versus cliente; produto versus demanda; empresa versus mercado). Mídias sociais e promoção de produtos turísticos. Inclusão social e Comunicação e no Turismo. Noções sobre Imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). **A trama do conhecimento**: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.
CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.
PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2005.
SILVA, Laine de Andrade E. **Redação**: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.
VOLPATO, Gilson L. **Método lógico para a redação científica**. Botucatu, 2011.
ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.
ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Revista Turismo e Sociedade
Revista Comunicação Midiática
Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA	Inglês Instrumental		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 100h/a	C/H PRÁTICA: 44h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Vocabulários e estruturas gramaticais da língua inglesa contextualizados em situações ligadas ao turismo e à hotelaria. Acesso a textos específicos relacionados ao turismo e à hotelaria como: reserva de hotéis pelo telefone, fax ou e-mail; compras de passagens; explicações sobre pontos turísticos da cidade, entre outros. Conversações específicas. Produção e compreensão de textos orais e escritos, formais e informais, de nível inicial, que envolvam a realidade do cotidiano do profissional da área de Turismo para saber comunicar-se em língua estrangeira, compreender textos variados em língua inglesa, reconhecer o uso das estruturas gramaticais da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIAGGI, Enaura T. Kriek de. **Enjoy Your Stay**: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.
LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.
OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English for Tourism**. São Paulo: ROCA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTON, D. **Market Leader**: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.
LONGMAN. **Gramática escolar da língua inglesa**: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.
MASCULL, B. **Best Practice Elementary**: business English in context. USA: Thomson, 2005.
RICHARDSON, K. et al. **The Business**: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.
SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. **Inglês para turismo e hotelaria**: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.

DISCIPLINA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Etapas da pesquisa, justificativa, objetivos, problemáticas, variáveis, referências, metodologias, hipóteses. Coleta e análise de dados. Procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas em turismo. Uso de recursos tecnológicos nas práticas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2012.
PEREZ, Amparo Sancho. **Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo**. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo**: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.
FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
SCHLUTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph. 2003.

DISCIPLINA	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 100h/a	C/H PRÁTICA: 44h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Teoria e história do turismo. Compreensão e análise da evolução do turismo – conceitos e definições. Turismo no Brasil. Conceitos de hospitalidade, lazer, entretenimento, recreação, turismo e viagem, alimentos e bebidas, eventos, paisagem. Implicações das atividades turísticas na economia. Tipos de turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda no mercado turístico. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e superestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo, princípios e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo**. Campinas, SP: Alínea, 2002.
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.
NETO, A.P.; ANSARAH, M.G.R. **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.
SANTOS FILHO, João. **Ontologia do turismo**. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.

DISCIPLINA	Ética Profissional e Relações Interpessoais		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Fundamentos da ética e escolas filosóficas. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Responsabilidade e consciência ética. Ética e turismo. Questões éticas em organizações. Ética, conduta profissional e relações interpessoais. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Interação social, trabalho em equipe e trato para com pessoas com transtorno do espectro autista. Relações éticas e direito humanos. Atividades do profissional de turismo e relação com o público/visitantes/turistas. Código de ética do Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, M. S. Cunha. **Ética empresarial na prática**: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibipex, 2010.
ARAÚJO, Cintia Möller. **Ética e Qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. **Dinâmica das Relações Interpessoais**. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Elaine. **Ética e relações interpessoais**. Curitiba: IFPR, 2011.

BENNETT, Carole. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
BRASIL MTUR – Ministério do turismo. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>>. Acesso em 20 Jun. 2020.
REGULES, M. P. P. et. al. **Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.
NETO, João Augusto Mattar. **Filosofia e Ética na Administração**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA	Gestão e Empreendedorismo no Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens, evolução do empreendedorismo ao longo da história. Empreendedorismo e o ambiente: a cultura empreendedora e os ambientes que estimulam o empreendedorismo. O processo empreendedor e suas etapas. Os diversos tipos de empreendedorismo. Empreendedorismo e o setor de serviços e Turismo. O empreendedorismo no Brasil nas micro e pequenas empresas. As políticas públicas e o empreendedorismo: a importância das políticas públicas empreendedoras no âmbito: federal, estadual e municipal. Tipos de empresas e requisitos legais para abertura de micro e pequenas empresas turísticas. Turismo e cidades empreendedoras. Prática empreendedora para o Turismo: Elaboração do Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. **Turismo e empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2011.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade**. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.
GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. **Oportunidades e investimentos em turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. **Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa**. São Paulo: Saraiva, 2010.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
STUTELY, Richard. **O Guia Definitivo Plano de Negócios: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores** 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.
Artigos de revistas e *journals* científicos.

2º ANO

DISCIPLINA	Responsabilidade Sócio-empresarial nas Organizações Turísticas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como social e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo. Compreensão acerca do papel das empresas turísticas quanto a questões sociais e ambientais. Desenvolvimento da visão crítica sobre Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial dentro da atividade turística. Utilização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas ações de planejamento e gesto da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável** - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2004.

INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Guia de Compatibilidade de Ferramentas**. São Paulo: Instituto Ethos, 2005.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística**. Blumenau: EDIFURB, 2004.

DISCIPLINA	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Turismo de eventos. Cerimonial e Protocolo. Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Técnicas de trabalho e organização de Eventos. Procedimentos e rotinas da execução de Eventos. Elaboração de convites e de cerimonial. Técnicas de recepção e credenciamento de Eventos. Organização da Mesa de Honra. Técnicas de Mestre de Cerimônias: técnicas de oratória e dicção. Decoração. Estudos de casos. Visitas Técnicas a cadeia produtiva de Eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUKOWER, Ana. **Cerimonial protocolo**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**. São Paulo: Manole, 2001.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa**. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Hospitalidade: conceitos e definições. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Classificação de hospedagem de acordo com o MTUR e a ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. Procedimentos e rotinas da Hotelaria. Técnicas de trabalho e organização da Hotelaria. Desenvolvimento de habilidades nos departamentos hoteleiros: Hospedagem, Governança, Restauração e Manutenção. Técnicas de Atendimento ao público e soluções de conflitos. Estudos de casos. Visitas Técnicas a empreendimentos hoteleiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. **Gestão de Hotéis**: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
PROSERPIO, Renata. **O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2007.
VALLEN, GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. **Check-in, Check-out**: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA	Planejamento e Gestão do Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do planejamento para o turismo. Planejamento e organização do turismo no cenário brasileiro. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo para o desenvolvimento local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.
BARRETTO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas: Papirus, 2005.
PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.
BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico** - Teoria e Prática. 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenário do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

DISCIPLINA	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos. Tipologia das políticas públicas. Construção da agenda e grupos de interesse em questões do setor de turismo. Processo decisório para a formulação de políticas públicas em turismo. Estruturação de problemas e questões públicas direta e/ou indiretamente associadas ao turismo. Papel dos atores públicos e privados no turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Implementação e avaliação de políticas públicas em turismo. Participação e controle social em políticas públicas em turismo. Gestão de Turismo Municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
CRUZ, Rita de Cássia. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço**. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). **Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. **Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte**. Revista da ANPEGE, 2011.
MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município**. São Paulo: Roca, 2002.
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística**. Blumenau: Edifurb, 2004.
SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Naturais		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Turismo e suas diferentes manifestações em áreas naturais. Problemas ambientais relacionados ao uso e apropriação da paisagem natural para o uso turístico. Turismo e Educação Ambiental. Procedimentos de conduta em ambiente natural. Turismo fluvial e náutico no contexto do turismo de aventura: potencialidades locais. Estudo dos impactos socioambientais ocasionados pelo turismo nas áreas naturais. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico, implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes. A relação do turismo com as áreas verdes urbanas. Compreensão do mercado turístico nas áreas naturais. Breve histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo e as políticas públicas de Ecoturismo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a prática do Ecoturismo. Manejo das áreas naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
FERRETTI, Elias Regina. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Rocca, 2002.
FONTELES, J.O. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHN, Átila & GARCIA, Walter. **Mercado Náutico: diagnóstico**. Salvador. 2004.
BRASIL, MTUR. **Turismo de Aventura – orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008.
COSTA, P. C. **Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.
VALLEJO, L. R. **Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão**. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.

DISCIPLINA	Marketing Turístico		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado.

Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos. Comportamento do Consumidor no setor de Serviços e no Turismo. Consumo social e ambientalmente sustentável. Tendências do Comportamento do Consumidor no Turismo. Novas abordagens no estudo do comportamento do consumidor no Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALANZÁ, Isabel Milio. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LONGO W. **Marketing e comunicação na era pós-digital**: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.

_____. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.

MONTEIRO, D. AZARITE, R. **Monitoramento e métricas de mídias sociais**. São Paulo: DVS, 2012.

MOTA, Keila Cristina Nicolan. **Marketing turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo**: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DISCIPLINA	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Direitos Humanos e Cidadania. Definições, Fontes, Características e Ramos do Direito. Noções de Direitos Constitucionais. Elaboração, Avaliação e Hierarquia das Leis. Código Mundial de Ética do Turismo. Legislação Específica da Área de Turismo: Lei Geral do Turismo. Noções de Responsabilidade Civil e Comercial de Interesse para a Atividade Turística. Código de Defesa do Consumidor. Noções sobre Legislação Trabalhista/CLT. Legislação Ambiental de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Direito Tributário e Fiscal de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Responsabilidade Penal de Interesse para a Atividade Turística. Turismo e Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011. NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo. Campinas: Papirus, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005. REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997. SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013. VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho. 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.			

3º ANO

DISCIPLINA	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Desenvolvimento histórico da sociedade e o surgimento da sociologia. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer. Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008. ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989. MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001. URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.			

DISCIPLINA	Agenciamento de viagens e turismo e laboratório de prática em agenciamento		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 72h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Sistemas operacionais e o cotidiano do mercado de trabalho. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Negociação e contratação de serviços. Gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda de produtos e serviços turísticos. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo. Apresentação dos principais softwares de mercado, e manuseio dos GDS's. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Mídias sociais como ferramenta para gestão de produtos turísticos. Elaboração e execução de roteiros turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012. DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos. São Paulo: Roca 2000. LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014. MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.			

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

GDS AMADEUS e treinamento especializado

GDS SABRE e treinamento especializado

Sistemas de operação *in line* e treinamento especializado

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Gestão de Alimentos e Bebidas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar. Planejamento de cardápios. Gastronomia e meio ambiente, reaproveitamento de alimentos, e a destinação correta de seus resíduos. Banquetes e eventos. Carta de vinhos: harmonização; Cervejas especiais; Preparo de Drinks e coquetéis. Gastronomia nacional e internacional: Cozinha brasileira, francesa, italiana e oriental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002. BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2008. VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha: dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. BARHAM, Peter. A ciência da culinária. Editora: Roca, 2002. MOREIRA, André Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos. Curitiba: SENAC, 2010. SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio. Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.			

DISCIPLINA	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Planejamento e gestão empresarial (ambiente organizacional, planejamento, organização, direção e controle, estratégias empresariais e processo de tomada de decisão). Estrutura organizacional de empresas turísticas e cultura organizacional. Áreas funcionais das organizações turísticas. Empresas turísticas: responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas e a administração de talentos humanos e do capital intelectual na Gestão de Turismo Desafios da empregabilidade turística no mundo atual. Efeitos do			

turismo para o desenvolvimento local. Surgimento e evolução do Turismo de Base Comunitária. Conceitos e definições. Recursos socioambientais e culturais de caráter local. Planejamento e Gestão de Turismo de Base Local. Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo de base local. Experiências de Turismo de Base Local: estudos de caso no Brasil e no exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento sustentável e turismo:** implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004.

TREVIZAN, Salvador D. P. **Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local.** Ilhéus: Editus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo:** conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.

_____. **Administração do turismo:** planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental:** Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos - PRH:** conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRAL, Felipe e PECL, Alketa. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DISCIPLINA	Laboratório de Produtos Turísticos		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Práticas experimentais em desenvolvimento de produtos turísticos. Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e experiência do turismo. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Nichos de mercado e estratégias de formatação de produtos turísticos. Apresentação de uma proposta de produto turístico nas mais diversas áreas da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, M. **Turismo:** enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

HOLLANDA, J. **Turismo:** operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

MONTEIRO, D. AZARITE, R. **Monitoramento e métricas de mídias sociais.** São Paulo: DVS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, M. G. dos R. (org). **Turismo: como aprender, como ensinar.** Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.

KIM, W. Chan. **A Estratégia do Oceano Azul:** como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

TRIGO, L. G. G. **Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo.** Campinas: Papirus, 2000.

TROTT, Paul J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos
Revista Turydes
Revista Pasos
Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Orientações de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Encaminhamentos quanto aos procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas realizadas pelos acadêmicos nas unidades concedentes de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de estágio e no Trabalho de Conclusão de Estágio – que poderá ser em portfólio, relatório ou artigo. Orientações e acompanhamentos para a elaboração, entrega e apresentação do Portfólio de Estágio Supervisionado. Realização de Seminários sobre os Trabalhos de Conclusão de Estágio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003. MARCELLINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004. TRIGO, Luiz G. G. <i>et al.</i> Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.			

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Litorâneas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo em áreas litorâneas: definições, origens e evolução. Entender o fenômeno turístico como modificador ou organizador do espaço litorâneo nacional e regional. Turismo de sol e praia, identidade, cultura e base local. Turismo litorâneo no contexto da pluriatividade e as novas organização do espaço. Sazonalidade. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de sazonais. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento em áreas litorâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, Mario Carlos. Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão. Manole: São Paulo, 2012. LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Manole: São Paulo, 2003. MOTA, K. C. N. Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. NICOLETTI, V. S. Turismo: guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.			

REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.
VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita técnica**: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.

OPTATIVAS

DISCIPLINA	Gestão de Turismo de Aventura		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003. UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole, 2015. BUCLEY, R.; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011. FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.			

DISCIPLINA	Libras		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004. LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, MEC; SEEP, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v. FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990. MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.			

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

DISCIPLINA	Redação Científica		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo e seus diversos segmentos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4.d. São Paulo: Editora Atlas; 1995. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT. Rio de Janeiro. ARTIGOS CIENTÍFICOS CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.			

DISCIPLINA	Viagem de Estudos		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012. MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008. DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos. São Paulo: Roca 2000. MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004. PETROCCHI, M.; BONANA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.			

DISCIPLINA	Investimentos Financeiros em Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao estudo da Gestão Financeira de forma a proporcionar uma visão crítica dos problemas financeiros da empresa e capacitar o acadêmico com conhecimentos básicos de finanças e gestão em fluxos financeiros,			

aprimorando a sua capacidade de analisar e resolver problemas com enfoque na área de finanças. Avaliação de investimentos, captação de recursos, fontes de incentivo e financiamento para projetos turísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. **Administração Financeira** - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
BRUNI, Adriano L. **Avaliação de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.
GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SOUSA, Almir F. **Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2007.

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão (UNESPAR, 2018).

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR, deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (UNESPAR, 2018).

A extensão tem como objetivo a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (UNESPAR, 2018).

Quanto a curricularização e a partir do que consta no Art. 4º da Resolução 007/2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Ainda seguindo a Resolução 007/2018, o Art. 5º, que estrutura a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior e o que deverá ser seguido pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, institui o seguinte:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação

No contexto atual do ensino superior, a extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (UNESPAR, 2018).

A política de extensão e cultura da UNESPAR (2018) deverá pautar-se pelos compromissos de:

- ✓ Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas;
- ✓ Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo, transferência de tecnologia, gestão de turismo;
- ✓ Promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada;
- ✓ Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural;
- ✓ Valorizar os programas de extensão *intercampi*, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e;
- ✓ Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa.

E para que os compromissos propostos sejam alcançados e baseados o Art. 8º da Resolução 007/2018, as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos do curso, se inserem nas seguintes modalidades:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços.

Ainda conforme o Art. 8 parágrafo único, das mesmas Resolução 007/2018, as modalidades, previstas, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

8. CORPO DOCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica *multicampi* e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada *campus*;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular.

São disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEM são aproveitadas para classificação dos candidatos. Conforme RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 1º, a Universidade Estadual do Paraná - Unespar reservará nos processos seletivos de ingresso aos cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas para o sistema de cotas, obedecendo à seguinte divisão do total de vagas de cada curso, turno e grau em cada *campus*:

- I - 25% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em

escolas públicas;

II - 20% para candidatos pretos e pardos, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

III - 5% para pessoas com deficiência que concluíram o Ensino Médio, independente do percurso de formação.

Quanto ao sistema de cotas para pretos ou pardos, a RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 2º expressa o seguinte: Considera-se preto ou pardo, para finalidade de concorrência pelo sistema de cotas, o candidato que assim se declare e que possua cor de pele preta ou parda com traços fenotípicos que o identifique como pertencente ao grupo étnico-racial negro. § 1º A ascendência negra será considerada somente quando acompanhada dos critérios descritos no caput deste artigo. § 2º O processo de validação da autodeclaração de candidatos pretos e pardos será realizado por meio de Banca de Verificação de Autodeclaração indicada pelo Núcleo de Educação Étnico-Racial (NERA) do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), aprovada pelo CEPE, e deverá ser composta por:

I - 2 (dois) membros externos, com representatividade preta ou parda, preferencialmente integrantes de Movimento Social Negro e seus suplentes;

II - 1 (um) membro interno, discente da Unespar, com representatividade preta ou parda e seu suplente;

III - 1 (um) membro interno da Unespar, docente ou agente, integrante do Núcleo de Educação para Relações Étnico-raciais (NERA) ou indicado pelo NERA e seu suplente;

IV - 1 (um) representante indicado pela PROGRAD, vinculado à Comissão Central de Concurso Vestibular ou comissões técnicas designadas para processos seletivos de ingresso nos Cursos de Graduação da Unespar e seu suplente.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEM.

PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Os programas de Apoio Pedagógico da UNESPAR atuam no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, a constituição do CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos com atuação via o núcleos como o NERA – Núcleo de Educação Étnico Raciais, NERGs, Núcleo de Educação para as questões de Gênero e NESPI – Núcleo de Educação especial Inclusiva focado ao atendimento às pessoas com deficiência PcD, além de apoios na áreas psicológica.

O apoio socioeconômico destina-se a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, e poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, educação infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada campus, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Há ainda a possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios, tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes campi. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto

dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo *Campus* de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete:

I - Aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II - Definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - Aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - Elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do Conselho de *Campus*, que compete; V - Aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI – Criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - Homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - Propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - Exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas é o Centro ao qual está vinculado o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR no *Campus* de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em

conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pós-graduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso; VI - divulgar o elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do *Campus*, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram a professora Luciane Scheuer.

A coordenadora eleita é Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1999) e graduação em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (1999), graduação em Administração pela Faculdade do Litoral Paranaense - Instituto Caiçara de Pesquisa e Ensino Superior - Guaratuba (2013). Pós-graduada em Planejamento turístico (UFPR) e Gestão Empresarial (Fac. Mater Dei). Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá (Disciplina: Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística) e Professora de Metodologia dos cursos de Pós-graduação do Isepe Guaratuba. Professora de Metodologia Qualitativa no curso de Pós- Graduação em Gestão Estratégica de Negócios (lato sensu) - Unespar Campus Paranaguá. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo e Sociedade (UFPR). Editora Assistente da Revista Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Editora de Língua Inglesa da Revista RAEI - Unespar (ISSN: 2674-7170)

Atividades de Pesquisa: 05 publicações em periódicos indexados; 02 livro publicado; 02 capítulos de livros; 10 Trabalhos completos publicados em anais de congressos, 3 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; Editora de 1 Dossiê Temático em Turismo na Revista RAEI (2020); 17 apresentações de trabalhos na área de Turismo.

Membro de Corpo Editorial: 3 periódicos.

Atividades de extensão: 2 projeto na coordenação;

Atividades de ensino: 19 anos de docência: sendo 18 anos professora dos cursos de Administração, Turismo, Geografia entre outros, em Faculdades Particulares e 1 ano como professora efetiva do curso de Administração da Unespar Campus Paranaguá

CORPO DOCENTE

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº15.050, de 12 de abril de 2006. O corpo docente para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo para constituição do

Colegiado será composto por 13 professores, 5 professores doutores, membros do NDE e efetivos e 9 professores com contrato temporário através do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação *stricto sensu* - doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicção Exclusiva com a IES.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Dessa forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O *campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós-graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo de 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.

Para a implantação do curso de Gestão de Turismo será necessário também a contratação de 02 técnicos de laboratório para acompanhamento dos docentes e discentes nas atividades práticas.

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Gestão de Turismo, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Produção Vegetal	TIDE
Elaine Cristina Lopes	Administração	Doutora em Ciência da Informação	TIDE
Luciane Scheuer	Administração; Turismo; Comunicação Social	Doutora em Geografia	TIDE
Sandro Deretti	Administração	Doutor em Administração	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é o professor Sebastião Cavalcanti Neto. O docente eleito possui graduação em Administração/Comércio Exterior pela Universidade Paranaense (1998); mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2006) e doutorado em Administração pela UNIGRANRIO. Professor efetivo da Universidade Estadual do Paraná, com aulas na graduação e pós-graduação *lato sensu* e diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas. Lidera o Grupo de Pesquisa em Ensino de Administração e é avaliador de cursos pelo INEP/MEC.

Em atendimento aos dispositivos legais, o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo *Campus* de Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

O objetivo geral do NDE é avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico

constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho. Tendo como objetivos específicos:

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra, a sede administrativa. O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo será ofertado na sede pedagógica.

UNESPAR – *Campus* de Paranaguá

SEDE PEDAGÓGICA

1	Área total do <i>campus</i>	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13
15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89
26	Sala dos Professores	39

27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

UNESPAR – Campus de Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção
8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula (1 das 4 salas será para o laboratório de práticas), com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório Multidisciplinar, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

BIBLIOTECA

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos *campi*;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;
- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. A instalação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo exige a aquisição de biblioteca que contemple ao menos a bibliografia apontada nas ementas.

LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante dessa concepção, a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas 27 para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento aos objetivos, para o desenvolvimento das atividades do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, o *campus de Paranaguá* contará com um laboratório que será utilizado para a prática de gestão de eventos, hotelaria e meios de hospedagem, agenciamento de viagens e de gestão de produtos turísticos. A criação do laboratório também é indispensável para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo. A seguir a estimativa do

que será necessário investir para a realização de atividades práticas, que está apresentada de forma detalhada e com valores no **Anexo C**.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO DE TURISMO
Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens

DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde
Mesas de escritório	20
Cadeiras de escritório	40
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20
Datashow 3600 lumens	1
Impressora laser color multifuncional	1
Caixa de som e cabos transmissores	2
Quadro branco para pincel	1
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)	
Contrato com software AMADEUS escolar	
Contrato com software DESBRAVADOR	
Contrato com software ADOBE completo	
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas	
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS	
Notebook	1
Filtros de linha	4
Microfone de lapela	1
Microfone sem fio	2
Ar-condicionado	1
Câmera fotográficac Nikon Coolpix B500	1
Aparelho de Jantar	1
Jogo de taças para vinho	1
Jogo de taças para espumante	1
Jogo de taças para água	1
Faqueiro completo	1
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10
Mesa diretiva para 10 lugares	1
Toalhas para mesa diretiva	3
Cadeiras para mesa diretiva	10
Tenda sanfonada para eventos externos	2
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2
Púlpito	1

11. ANEXOS:

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 120 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio, acrescidas de 18 horas de orientações individuais para a elaboração do Portfólio de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor do turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar tecnólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, com carga horária de 120 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador

CAPÍTULO II - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II. Realizar os trâmites necessários à formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. As orientações de estágio poderão acontecer virtualmente, desde que acordado entre acadêmico e orientador e aprovado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§2º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§3º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§4º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§5º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.
- II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;
- V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e o horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;
- VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

Art. 9º. O professor orientador será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele:

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em Ata encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de Estágio;
- VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Estágio a ata da banca com avaliação detalhada e justificativa da reprovação.

CAPÍTULO IV - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Tecnologia em Gestão de Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 11. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente e a indicação dos acadêmicos.

Art. 12. À Coordenação de Estágio compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;

- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 13. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;
- II- Controlar a frequência do Estagiário;
- III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;
- IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado em Tecnologia em Gestão de Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Orientações para Estágio Supervisionado (4º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e em Estágio Supervisionado em Tecnologia em Gestão de Turismo – 120h (5º período).

Art. 16. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Tecnologia em Gestão de Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.17. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Orientação de estágio.

Art. 18. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada à frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 120 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Tecnologia de Gestão de Turismo.
- IV. Apresentar seu Portfólio de Estágio para banca avaliadora em defesa pública, em data e local a ser divulgado pela Coordenação de Estágio.

Art. 20. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega e defesa pública do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 21. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Declaração de horas de estágio**: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.
- VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;
- VII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE** (ANEXO 5);
- VIII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.
- IX. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 7): Fichas preenchidas pelos membros da banca de Estágio em Tecnologia do Turismo.

Art. 22. A Coordenação de Estágio do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é responsável pela conferência de toda documentação e demais atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo único. Serão encaminhados para a defesa pública apenas os Portfólios que cumprirem todos os requisitos burocráticos exigidos.

Art. 23. O acadêmico terá 15 (quinze) minutos para apresentar o Portfólio oralmente.

Art. 24. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 25. O acadêmico que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado.

Art. 26. A nota final do Portfólio será a nota atribuída pela Banca Examinadora, a partir dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação.

Art.16º. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da Banca.

§1 O presidente da Banca Examinadora informará ao acadêmico o parecer: Aprovado; Aprovação condicionada à realização das correções determinadas pela Banca; Reprovado ou em Exame. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR, para lançamento das notas referentes ao 5º semestre.

Art. 27. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

I. Obtiver média inferior a 5,0 na avaliação da Banca Examinadora;

II. Não cumprir integralmente as 120 horas previstas neste Regulamento;

III. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

IV. Não entregar ou apresentar seu Portfólio em banca pública.

Art. 28. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O presente regulamento é valido para os acadêmicos ingressantes no Curso de a partir do ano de 2021.

Art. 30. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto à Coordenação de Curso.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Total de aulas: _____h

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Supervisor – Assinatura e Carimbo

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Telefone:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8 - Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações: *(O acadêmico deve apresentar breve justificativa para a orientação que não ocorrer na UNESPAR/Paranaguá)*

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AValiação DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

() Aprovado

() Aprovado mediante correções

() Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Total de Orientações: _____h

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Professor(a) Orientador(a):

Acadêmico:

ANEXO 05 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

1. Sobre a Unidade Concedente de Estágio

1.1. Localização:

1.2. Área de atuação/serviços prestados:

1.3. Público:

2. Sobre a Execução de atividades práticas

2.1. Período - início:

término:

2.2. Horário:

2.3. Carga horária:

2.4. Remuneração:

3. Sobre o Estágio Supervisionado

3.1. O Estágio e o Turismo

Relatório teorizado da relação da Unidade em que realizou o estágio com o turismo, considerando sua contribuição, posicionamento no turismo e o relacionamento e interação da UC com outras empresas e entidades. Considerar a relação entre as atividades desenvolvidas e a formação recebida no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

3.2. A Unidade Concedente de Estágio

(Apresentação e análise da estrutura organizacional com ênfase nos setores estagiados, relatório da execução, desenvolvimento, materiais, métodos e procedimentos referentes as atividades práticas realizadas na empresa)

3.3. Análise do Estágio Supervisionado

(Avaliar pontos fortes e fracos da área/local de estágio. Destaque aos elementos inovadores. Considerar a tecnologia empregada. Indicar caminhos/ações necessários para o desenvolvimento da área/local de estágio).

3.4. Alterações realizadas no plano de estágio

4. Referências Bibliográficas

ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO 07 - ATA FINAL PARA AVALIAÇÃO DA BANCA DE ESTÁGIO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR para avaliar o Portfólio de Estágio do acadêmico _____. Em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, a avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____ Professor 01: _____ Professor 02: _____	
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Professor 01: _____ Nota do Professor 02: _____ Média Final: _____	
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	☐ Aprovado ☐ Aprovação condicionada a realização das correções determinadas pela banca ☐ Exame ☐ Reprovado	
OBESERVAÇÕES		
_____ Professor(a) 1	_____ Professor(a) 2	_____ Orientador(a)

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

ANEXO B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 80 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 30 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades

Complementares e realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso Tecnologia em Gestão de Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO C – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO

Neste anexo serão descritos o que será necessário para a implantação do laboratório, recurso humanos e bibliografias para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR campus Paranaguá.

1 LABORATÓRIO

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO			
Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde	Valor Unitário	Valor total
Mesas de escritório	20	R\$ 255,00	R\$ 5.100,00
Cadeiras de escritório	40	R\$ 92,00	R\$ 3.680,00
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20	R\$ 4.235,00	R\$ 84.700,00
Datashow 3600 lumens	1	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00
Impressora laser color multifuncional	1	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00
Caixa de som e cabos transmissores	2	R\$ 1.650,00	R\$ 3.300,00
Quadro branco para pincel	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com software AMADEUS escolar		R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
Contrato com software DESBRAVADOR		R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Contrato com software ADOBE completo		R\$ 350,00/mês	R\$ 4.200,00/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS			
Notebook	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Filtros de linha	4	R\$ 30,00	R\$ 120,00
Microfone de lapela	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Microfone sem fio	2	R\$ 249,00	R\$ 498,00
Ar-condicionado	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Câmera fotográfica Nikon Coolpix B500	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Aparelho de Jantar	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$ 125,00	R\$ 125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Jogo de taças para água	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Faqueteiro completo	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1	R\$ 530,00	R\$ 530,00
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Mesa diretiva para 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$ 900,00
Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$ 890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$ 639,00	R\$ 1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$ 229,00	R\$ 458,00
Pulpito	1	R\$ 1.780,00	R\$ 1.780,00
SUBTOTAL			R\$ 183.289,00

2 RECURSOS HUMANOS

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Professores Doutores	13	R\$ 8.372,72	R\$ 108.845,36
2	Técnicos de Laboratórios	2	R\$ 1.412,25	R\$ 2.824,50
SUB TOTAL				R\$ 111.669,86

3 BIBLIOGRAFIA

1º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007.	5	30,00	150,00
ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: oficina de textos, 2014.	5	40,00	200,00
TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	5	40,00	200,00
AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.	1	38,00	38,00
CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo . 2ed. São Paulo, ROCA 2003.	1	90,00	90,00
PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.	1	43,00	43,00
SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo : introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009.	1	25,00	25,00
YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem . São Paulo: Contexto, 2002.	1	50,00	50,00
BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural : As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.	5	70,00	350,00
FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	5	30,00	150,00
PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural : consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.	5	53,00	265,00
CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: Roca, 2004.	1	60,00	60,00
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio . São Paulo: Roca, 2004.	1	76,00	76,00
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio : um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.	1	60,00	60,00
BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento : teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.	5	86,00	430,00
CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita . São Paulo: UNESP, 2002.	5	20,00	100,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	30,00	150,00
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2005.	1	28,00	28,00

SILVA, Laine de Andrade E. Redação : qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.	1	10,00	10,00
VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica . Botucatu, 2011.	1	75,00	75,00
ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia : em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.	1	180,00	180,00
BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay : Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.	5	80,00	400,00
LOPES, Carolina. Inglês instrumental : leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.	5	80,00	400,00
OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism . São Paulo: ROCA, 2001.	5	147,00	735,00
COTTON, D. Market Leader : Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	1	208,00	208,00
LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa : com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.	1	100,00	100,00
MASCULL, B. Best Practice Elementary : business English in context. USA: Thomson, 2005.	1	66,00	66,00
RICHARDSON, K. et al. The Business : Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.	1	238,00	238,00
SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria : a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.	1	50,00	50,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo : planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.	5	60,00	300,00
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2012.	5	60,00	300,00
PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo . Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.	5	50,00	250,00
CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo : casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.	1	44,00	44,00
FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	50,00	50,00
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	1	86,00	86,00
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	130,00	130,00
SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph. 2003.	5	50,00	250,00
COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Turismo, princípios e prática . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	5	90,00	45,00
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo . Campinas, SP: Alínea, 2002.	5	53,00	265,00
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo : conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008	5	82,00	410,00
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo . São Paulo: Atlas, 2011.	1	70,00	70,00
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo : princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	1	225,00	225,00
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . São Paulo: Thomson, 2003.	1	77,00	77,00
NETTO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico : estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.	1	84,00	84,00
SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo . Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.	1	50,00	50,00

ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010.	5	54,00	270,00
ARAÚJO, Cintia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	5	36,00	180,00
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.	5	34,00	170,00
ARANTES, Elaine. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011.	1	30,00	30,00
BENNETT, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	40,00	40,00
REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.	1	40,00	40,00
NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	147,00	147,00
ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011.	5	65,00	325,00
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.	5	60,00	300,00
VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.	5	66,00	330,00
ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.	1	94,00	94,00
GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.	1	40,00	40,00
FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	90,00	90,00
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	90,00	90,00
STUTELY, Richard. O Guia Definitivo Plano de Negócios: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.	1	97,00	97,00
SUBTOTAL		4.347,00	9.806,00

2º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.	5	94,00	470,00
MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	5	50,00	250,00
BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016.	5	84,00	420,00
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004.	1	105,00	105,00
KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	1	32,00	32,00
QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001.	1	131,00	131,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.	1	50,00	50,00
LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.	5	33,00	165,00

MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.	5	25,00	125,00
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	5	45,00	225,00
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003.	1	60,00	60,00
MATIAS, Marlene. Organização de eventos . São Paulo: Manole, 2001.	1	40,00	40,00
MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa . 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.	1	150,00	150,00
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . São Paulo: Atlas, 2003.	1	127,00	127,00
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo . Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	52,00	52,00
CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2006.	5	225,00	1125,00
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços . Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	5	150,00	750,00
PETROCCHI, Mario. Hotelaria: Planejamento e gestão . 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.	5	70,00	350,00
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade . São Paulo: Aleph, 2004.	1	50,00	50,00
CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços . São Paulo: Saraiva, 2010.	1	87,00	87,00
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1	70,00	70,00
PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil . São Paulo: Aleph, 2007.	1	35,00	35,00
VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria . Porto Alegre: Bookman, 2003.	1	99,00	99,00
BENI, Mario Carlos (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters . Barueri, SP: Manole, 2012.	5	53,00	265,00
BARRETTO, Margarita. Planejamento Responsável do Turismo . Campinas: Papirus, 2005.	5	30,00	150,00
PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2009.	5	50,00	250,00
ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: planejamento e direção . São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.	1	30,00	30,00
BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento Turístico - Teoria e Prática . 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	1	50,00	50,00
BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo: Aleph, 2006.	5	50,00	250,00
DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil . São Paulo: Atlas, 2003.	1	50,00	50,00
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenário do Turismo Brasileiro . São Paulo: Aleph, 2009.	1	39,00	39,00
CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço . Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.	5	49,00	245,00
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações . Caxias do Sul: EDUCS, 2014.	5	48,00	240,00
BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	1	55,00	55,00

FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011.	1	49,00	49,00
MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.	1	65,00	65,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.	5	60,00	300,00
SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1	71,00	71,00
DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.	5	54,00	270,00
FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.	5	35,00	175,00
FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.	5	85,00	425,00
BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico: diagnóstico. Salvador. 2004.	1	25,00	25,00
COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.	1	48,00	48,00
PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002.	1	30,00	30,00
BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	5	35,00	175,00
LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.	5	52,00	260,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	59,00	295,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.	1	127,00	127,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.	1	49,00	49,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012.	1	64,00	64,00
MOTA, Keila Cristina Nicolán. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.	5	28,00	140,00
MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	1	190,00	190,00
NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	5	130,00	650,00
OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.	5	144,00	720,00
NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo. Campinas: Papirus, 2001.	5	25,00	125,00
AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005.	1	55,00	55,00
REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.	1	40,00	40,00
RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.	1	25,00	25,00
SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013.	1	40,00	40,00
VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho. 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.	1	105,00	105,00
TOTAL		4.058,00	11.110,00

3º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, R. Sociologia do Turismo . São Paulo: Atlas, 2008.	5	45,00	225,00
ANDRADE, José Vicente de. Lazer : princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	5	49,00	245,00
DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014.	5	69,00	345,00
KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo . Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.	1	40,00	40,00
MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade : múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.	1	40,00	40,00
PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço : turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.	1	40,00	40,00
URRY, J. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996.	1	70,00	70,00
VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011.	1	106,00	106,00
BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo : práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	5	70,00	350,00
CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil : embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.	5	30,00	150,00
DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens : Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.	5	92,00	460,00
DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos . São Paulo: Roca 2000.	1	82,00	82,00
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões : regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.	5	44,00	220,00
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens : em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.	1	210,00	210,00
BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu : como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.	5	30,00	150,00
BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia : custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.d. São Paulo: SENAC, 2008.	5	45,00	225,00
VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha : perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.	5	50,00	250,00
ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha : dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.	1	67,00	67,00
BARHAM, Peter. A ciência da culinária . Editora: Roca, 2002.	1	120,00	120,00
MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos . Curitiba: SENAC, 2010.	1	30,00	30,00
SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	1	65,00	65,00
ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio Restaurantes : técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	40,00	40,00
BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária : diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.	5	53,00	265,00
TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local . Ilhéus: Editus, 2006.	5	35,00	175,00

ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.	1	49,00	49,00
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH : conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.	1	68,00	68,00
SOBRAL, Felipe e PECL, Alketa. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	168,00	168,00
BAHL, M. Turismo : enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.	5	37,00	185,00
HOLLANDA, J. Turismo : operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.	5	49,00	345,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.	5	46,00	230,00
ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar . Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.	1	80,00	80,00
KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul : como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	1	40,00	40,00
IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.	1	30,00	30,00
TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo . Campinas: Papirus, 2000.	1	30,00	30,00
TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos . Porto Alegre: Bookman, 2012.	1	140,00	140,00
BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002.	5	25,00	125,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.	5	40,00	200,00
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese : Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1	70,00	70,00
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo : trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	1	25,00	25,00
ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	1	90,00	90,00
MARCELLINO, Nelson C. Lazer : formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.	1	35,00	35,00
TRIGO, Luiz G. G. <i>et al.</i> Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.	1	40,00	40,00
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . Manole: São Paulo, 2003.	5	40,00	200,00
NICOLETTI, V. S. Turismo : guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.	1	92,00	92,00
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.	1	39,00	39,00
REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo : desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.	1	30,00	30,00
VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica : uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.	1	20,00	20,00
SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura : conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003.	5	50,00	250,00
UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura : reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.	5	37,00	185,00
BRUHNS, E. T. A busca pela natureza : Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015.	1	47,00	47,00
BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura : Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011.	1	49,00	49,00

FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura . São Paulo: Manole, 2018.	1	60,00	60,00
MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura . São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.	1	46,00	46,00
SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados . Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.	1	48,00	48,00
ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	5	61,00	305,00
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.	5	50,00	250,00
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000.	5	30,00	150,00
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001, 1 e 2 v.	1	95,00	95,00
FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: Agir, 1990.	1	32,00	32,00
MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	1	49,00	49,00
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, DF: MEC, 2004.	1	22,00	22,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas . São Paulo: Editora Futura, 2002.	5	36,00	180,00
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 4.d. São Paulo: Editora Atlas, 1995.	5	50,00	250,00
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	70,00	350,00
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005.	1	59,00	59,00
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz . São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.	1	69,00	69,00
PETROCCHI, M.; BONANA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2003.	1	73,00	73,00
HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	111,00	555,00
JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	5	199,00	995,00
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	5	100,00	500,00
BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	1	30,00	30,00
BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2008.	1	95,00	95,00
GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.	1	188,00	188,00
NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	247,00	247,00
SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2007.	1	72,00	72,00
SUBTOTAL		4.880,00	11.552,00

4 INVESTIMENTO TOTAL

Item	Descrição	Ano I	Ano II	Ano III	TOTAL
1	LABORATÓRIO				
	De tecnologias e práticas do turismo	183.289,00	-0-	-0-	183.289,00
2	RECURSOS HUMANOS				
	Docente	06 Doc. 50.236,32	10 Doc. 83.727,20	13 Doc. 108.845,36	242.808,88
	Téc. Laboratórios	1 Téc. 1.412,25	2 Téc. 2.824,50	2 Téc. 2.824,50	7.061,25
3	BIBLIOGRAFIA				
	Bibliografia	9.806,00	11.110,00	11.552,00	32.468,00
TOTAL		244.743,57	97.661,70	123.221,86	465.627,13

Documento: **PPCTURISMOPARACADCOU.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 31/10/2020 00:00.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 31/10/2020 00:00.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
91dcc37a6a6ae763b9f423d03c9ff4e8.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
GABINETE DA REITORIA

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 03/11/2020 10:35

DESPACHO

Prezados Pró-reitores e Pró-reitora, o processo em tela foi submetido ao CEPE e tendo sido aprovado, retornou ao Centro de área para atendimento ao Parecer da Câmara de Graduação.

Para dar sequência aos trâmites, o gabinete do Reitor encaminha o processo para que sejam anexados os pareceres das Pró-reitorias meio, com objetivo de que seja colocado na pauta do próximo CAD.

Solicitamos que cada pró-reitoria anexe neste processo o Parecer e, somente após ter anexado, finalize a pendência do processo

Documento: **Despacho_8.pdf**.

Assinado por: **Edineia Fatima Navarro Chilante** em 03/11/2020 10:35.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Edineia Fatima Navarro Chilante** em: 03/11/2020 10:35.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
889c169dbc4e0bf9dd59e87d9aae3.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
GABINETE DA REITORIA**

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 04/11/2020 16:38

DESPACHO

Encaminho a Resolução de aprovação da proposta no CEPE.

Ana Cristina Z. Cathcart
Secretária dos Conselhos Superiores da UNESPAR

Documento: **Despacho_9.pdf**.

Assinado por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em 04/11/2020 16:42.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Edineia Fatima Navarro Chilante** em: 04/11/2020 16:38.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
2ff1ef37c62bcb0626d5ec7ec9b28d29.

RESOLUÇÃO Nº 032/2020 – CEPE/UNESPAR

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus de Paranaguá da UNESPAR.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO e REITOR DA UNESPAR, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

considerando os incisos I e IV do Art. 7º do Regimento Geral da Unespar, referentes às atribuições deste Conselho;

considerando a solicitação autuada no protocolado nº 16.691.555-4;

considerando a deliberação contida na ata da 6ª Sessão (3ª Ordinária) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR, realizada no dia 29 de outubro, pela Plataforma Digital *Microsoft Teams*.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, a ser ofertado no *Campus* de Paranaguá, com carga horária de 2.040 (duas mil e quarenta) horas, oferta de 40 (quarenta) vagas anuais, regime de matrícula seriado anual, com disciplinas anuais, turno de funcionamento matutino, tempo mínimo de integralização de 3 (três) anos e máximo de 4 (quatro) anos.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação revogando as disposições contrárias.

Art. 3º Publique-se no *site* da UNESPAR.

Paranavaí, 04 de novembro de 2020.

Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Unespar
Decreto Nº 5756/2016

(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 5389/2016)

Documento: **Resolucao0322020PPCdeTurismoParanagua.pdf**.

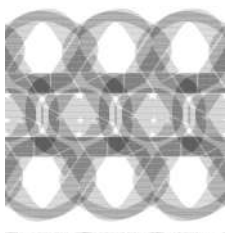
Assinado por: **Antonio Carlos Aleixo** em 04/11/2020 17:19.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Edineia Fatima Navarro Chilante** em: 04/11/2020 16:39.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
a50121dc7e80e3a25958a7aaff4563e7.



1

PARECER/RELATÓRIO

Origem:	PROGESP-Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento
Para:	CAD-Conselho de Planejamento, Administração e Finanças
Assunto:	Projeto Pedagógico do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo
Protocolo nº:	16.691.555-4

1 – Histórico

Em análise à propositura do Projeto Pedagógico (PPC) de criação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR que será no Campus de Paranaguá, no município em número de habitantes e polo econômico do Litoral do Paraná, composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), com aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020).

O documento aponta que “o turismo tem experimentado um crescimento contínuo e de aprofundamento da sua diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais crescem em todo o mundo.

O turismo moderno está intimamente ligado ao desenvolvimento das localidades, geração de emprego e renda e conhecimento de novas culturas, abrangendo um número crescente de novos destinos. Essa dinâmica tem transformado o turismo em uma espécie de “motor essencial” para o progresso socioeconômico de várias localidades”.

E que a Região Turística do Litoral no Paraná tem seu polo econômico em Paranaguá, vinculada às atividades portuárias em atividades comerciais da Cadeia Produtiva do Turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes, locais para eventos, organizadores de eventos. E que nos demais municípios a demanda

local está associada ao turismo de lazer, gastronômico, de sol e praia, de aventura entre outros.

A proposta do Curso se pelas características locais e regionais. O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo contribuirá para o processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos na formação humana e no desenvolvimento econômico da região, em compatibilidade com outros cursos de turismo ofertados pela UNESPAR.

A matriz curricular apresenta disciplinas optativas, estágio supervisionado, atividades complementares e disciplinas que adequam seus programas às demandas regionais e ao interesse dos estudantes perfazendo 2.448 horas. Com a duração de 3 anos oferecerá 40 vagas matutinas, anualmente.

Algumas disciplinas presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, a plataforma MOODLE e/ou a plataforma Microsoft Teams.

O Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR - Paranaguá se diferencia no mercado por sua habilidade em executar atividades tecnologicamente qualificadas nos diversos segmentos turísticos e por seu compromisso com as questões ambientais, sociais e de inclusão social com apoio do Núcleos do CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos da Unespar.

Destacamos que a UNESPAR ao definir o curso a ser ofertado, considerou as demandas evidenciadas por estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

O Curso será ofertado no **período matutino**, de **segunda-feira a sexta-feira**, e poderá ser concluído em 03 anos com 2448 horas, ofertadas em 40

vagas, na modalidade presencial com aulas semipresencial. Organizado em regime seriado anual, com disciplinas anuais. O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo será ofertado na sede pedagógica do Campus.

2 - Análise

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Campus de Paranaguá apresenta claro o compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. Busca a qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, e o desenvolvimento do setor de lazer, viagens e turismo.

E considera a inovação, tecnologia, gestão e empreendedorismo, em consonância com as metas e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unespar – o PDI.

Assim, cabe a esta Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento - PROGESP a possibilidade de recursos humanos, em tela, docentes e agentes universitários como técnicos de laboratórios.

Para a análise precisamos reconhecer o quantitativo de vagas docentes, considerando a inexistência de efetivo para suprir as necessidades da Unespar, a contínua contratação em caráter temporários no provimento das demandas dos Campi e o limite em horas que decorre de autorização pelo Governo do Estado do Paraná.

Quanto ao mérito da matéria, na gestão dos recursos humanos (docentes) com base no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da Unespar para a implantação e manutenção da primeira turma do Curso proposto, retomamos que o fazer universitário da UNESPAR decorre da busca permanente, junto ao Governo do Estado, de contratação de agentes universitários e docentes por meio de concurso público.

Dessa forma a demanda apresentada para o corpo docente para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo será de 13 professores, 5 professores doutores, membros do NDE e efetivos e 9 professores, T40, que poderão ser com contrato até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação stricto sensu - doutorado. Para a implantação do curso de Gestão de Turismo será necessário também a contratação de 02 técnicos de laboratório para acompanhamento dos docentes e discentes nas atividades práticas.

O corpo docente para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo para constituição do Colegiado será composto por 13 professores. Para os 5 professores doutores, membros do NDE e efetivos do Centro de Sociais Aplicadas precisaremos complementar com 9 professores, T40, com contrato temporário.

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNESPAR Campus de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicação Exclusiva com a IES.

Para início em 2021 estima-se 8 (oito) professores para o 1ª série, 08 professores em 2022 para a 2ª série, outros 09 (três) professores e para a 3ª série, última série, prevista para 2023 em Regime de Trabalho para 40 horas. Considerando a Matriz Curricular apresentada subentende-se que por ser um curso tecnológico as disciplinas de formação geral concentram-se nos primeiros semestres e nos semestres subsequentes as disciplinas de formação diferenciada com características tecnológicas e que os professores ministrarão aulas em séries diferentes. Perfazendo um total de 13 professores.

Avaliamos que não contamos atualmente, no quadro funcional da Unespar de docentes para absorver o impacto proporcionado pela criação do

Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. E não dispomos também de autorização de contratação de horas para docentes temporários pelo Governo do Estado que seja suficiente para garantir corpo docente necessário para o início e a manutenção do Curso.

Consideramos ainda, que para garantir atividades precisaremos de 02 técnicos para laboratórios apresentando a demanda da autorização para abertura de Processo Seletivo Simplificado, que complemente o quantitativo de agentes Universitários para Unespar, de acordo com a Resolução nº 016/07, da SETI possibilitaria temporariamente, o atendimento técnico até a realização de Concurso Público.

3 - Parecer

A Unespar não dispõe de corpo docente e agentes universitários, disponíveis para atender as demandas da criação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Campus de Paranaguá e consideramos tal contratação condição, sem a qual não podem ser iniciadas as atividades.

Assim, manifestamo-nos **favoráveis à aprovação** da proposta **condicionada** à autorização de abertura imediata de concurso público ou ainda, excepcional autorização, da contratação de horas para docentes e agentes universitários temporários, no ato da aprovação final pelo Executivo Estadual.

É o parecer.

Maria Perpétua Abib
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento
PROGESP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CONSELHO DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – CAD

PARECER 009/2020

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Interessado:	PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Assunto:	Parecer de criação do curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo - campus de Paranaguá
Relatoria:	ANGELO RICARDO MARCOTTI
Protocolo nº:	16.691.555-4
Data:	17/11/2020

1. HISTÓRICO

Trata-se de parecer para criação do curso Tecnólogo em Gestão do Turismo, sob protocolo Nº 16.691.555-4 de origem do campus de Paranaguá. O processo passou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unespar e chega para a Pró-reitoria de Planejamento, em data de 03 de novembro de 2020, com pedido de parecer sobre a implantação do curso.

O processo é resultado de discussões realizadas pelo Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas. Consta no processo que as discussões que envolveram a criação do curso tiveram a participação a comunidade interna e externa por pelo menos dois anos. Foi informado que a Portaria nº 011/2020, da direção do campus de Paranaguá, foi instituída a “Comissão de elaboração dos Projetos Pedagógicos do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e bacharelado em Enfermagem”. Foi exposto que a comissão foi composta por docentes do próprio campus e participação de profissionais da área de turismo do litoral paranaense.

O processo é composto pelo Projeto Político Pedagógico do Curso; Regulamento do Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão do Curso; e Atividades Extracurriculares. Para realização do parecer de aspectos do planejamento institucional,

centralizou-se as leituras e apontamentos específicos ao Projeto Político pedagógico do curso.

2. ANÁLISE

A proposta do curso em Gestão do Turismo tem como intuito a oferta no campus de Paranaguá, no turno matutino, com carga horária total de 2.448 horas aulas e 2.040 horas relógio. A habilitação do curso foi indicada como tecnólogo com período de integralização de 3 (três) anos.

Em termos legais, salvo melhor juízo, a proposta obedece a legislação vigente relacionada aos cursos de tecnólogos, seja na questão de disciplinas comuns, também como, atividades extracurriculares, estágios, educação para relações étnico-raciais, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, educação ambiental e educação em direitos humanos. A proposta foi amplamente apreciada e deliberada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unespar.

A proposta apresentou justificativas para a implantação do curso, assim como, concepções, finalidades, objetivos, metodologia de ensino e aprendizagem, perfil do egresso, estrutura curricular, a listagem de ementas e bibliografias por disciplina necessárias para a formação. Apresentando assim, aspectos relacionados a pesquisa e extensão do curso.

Ao iniciar a descrição do corpo social do curso, conforme consta no sumário, o documento não apresentou, na página 87, o referido conteúdo. Dessa forma foram apresentados outros itens, tais como: o Corpo docente, a forma de acesso ao curso, programas de apoio pedagógico, apoio as atividades acadêmicas, acompanhamento dos egressos, gestão do curso, coordenação do curso, corpo discente, corpo técnico-administrativo. Todos esses itens não foram numerados assim sendo contraditórios com os conteúdos do sumário. Dessa maneira, se torna necessário revisar o conteúdo para a versão final.

Sobre este conteúdo, destaca-se alguns questionamentos. Tais como: na folha 351 são apresentadas informações relacionadas a “COORDENAÇÃO DO CURSO”, faz-se necessário detalhar a origem da carga horária disponibilizada para esta atividade. Se a coordenação for ocupada por uma docente efetiva, do colegiado de Administração,

presume-se, portanto, a necessidade de contratação de carga horária em regime especial para sua substituição.

Sobre o corpo docente, o processo consta que o colegiado será composto por 13 professores, sendo 5 efetivos, e 9 professores CRES. Questiona-se ainda sobre a soma dos valores, ou se porventura, não está sendo contabilizando a coordenadora do curso como membro do colegiado.

O corpo docente para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo para constituição do Colegiado será composto por 13 professores, 5 professores doutores, membros do NDE e efetivos e 9 professores com contrato temporário através do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação stricto sensu-doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Sendo que neste item, é de suma importância enfatizar a necessidade de contratação de carga horária docente temporária, nos respectivos cursos, em razão da disponibilização dos docentes para compor o **corpo docente** do curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo.

Em termos de funcionamento para o curso, sobre a infraestrutura física em específico para o laboratório, foi informado, na folha 377, uma listagem descritiva e quantitativa de equipamentos necessários para a implantação do curso, totalizando o valor de R\$ 183.289,00. A respeito das despesas relacionadas a aquisição de material bibliográfico para o funcionamento do curso, foram listadas na folha 378, no item Bibliografia a relação de obras e respectivos valores, separados por série, quantidade e valores, totalizando um valor de R\$ 32.468,00.

Sobre a apresentação do demonstrativo de impacto financeiro, em que se aponta o quantitativo, a forma de contratação, o regime de trabalho dos docentes e os acréscimos dos dispêndios com pessoal, apresentados na folha 378, no item “dos recursos humanos”, totalizam um dispêndio mensal no valor de aproximadamente R\$111.669,86, quando o curso tiver com três turmas em funcionamento.

Em relação a pertinência do curso frente ao Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período de 2018 a 2022, cabe destacar que o plano de objetivos,

metas e ações não prevê a criação de novos cursos de graduação, como objetivos ou metas a serem cumpridas.

Por fim, os demonstrativos sobre os aspectos administrativos, financeiros e de recursos humanos encontram-se apresentados no processo. Do ponto de vista do planejamento, a proposta encontra-se com aderência as linhas condutoras anteriormente aprovadas por este conselho.

Nestes termos, não vejo óbice para o acolhimento e para apreciação e deliberação pelo Conselho de Planejamento, Administração e Finanças da Unespar.

3. PARECER

Em face do exposto, e considerando a relevância e pertinência da proposta do curso, sou de parecer favorável à criação do Curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo. Restando saber, contudo, no que diz respeito às questões financeiras (de pessoal, de custeio e de capital), quais as estratégias serão tomadas para superar as rogativas apontadas.

Angelo Ricardo Marcotti
Pró-reitor de Planejamento
Portaria 116/2018 – REITORIA/UNESPAR

Documento: **PARECER009CURSODOCURSODEGESTAODOTURISMO.pdf**.

Assinado por: **Angelo Ricardo Marcotti** em 17/11/2020 21:30.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Angelo Ricardo Marcotti** em: 17/11/2020 21:27.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
bd200a6688adfbefe0750ee2a0262392.

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Parecer: 005/2020-PRAF

Interessado: PROGRAD

Protocolo(s): 16.691.555-4

Assunto: Proposta de criação do curso de Gestão de Turismo – Tecnólogo – UNESPAR – para oferta no campus de Paranaguá (PR).

Data: 09/11/2020

Introdução:

Trata-se de propostas de implantação de curso de graduação com histórico, projeto e argumentação devidamente instruídos nos presentes autos.

À PRAF cabe a manifestação única e exclusiva acerca das necessidades financeiras, orçamentárias e de recursos materiais e patrimoniais, pelos quais nos manifestamos no presente documento.

Análise:

Preliminarmente informamos que a necessidade indicada de docentes passa pela disponibilidade de vagas para concurso público e pela disponibilidade de orçamento para despesas com pessoal e encargos. Pertinente a nossa pasta temos que o orçamento da universidade para pessoal e encargos no exercício de 2020 é de R\$ 176.333.204,00, sendo a projeção de despesa, salienta-se que a mesma não será suficiente para a execução da folha de pagamento com os encargos para o exercício de 2020. Desta forma é necessária a garantia de que a universidade terá consignado nas respectivas Leis Orçamentárias Anuais (LOA's) dotações que sejam suficientes para manterem os valores das folhas de

pagamento futuras, incluindo o crescimento vegetativo, encargos sociais e as expansões, ora, pleiteadas pela implantação em tela.

A mesma avaliação deve ser feita com relação à necessidade de cargo de direção acadêmica para a coordenação do curso, o que também gerará impacto de acréscimo nos gastos com pessoal e encargos sociais.

Com efeito não se trata somente de decisão da universidade, mas sim dos tetos orçamentários que são distribuídos pela Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA) em conjunto com a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

Para a implantação do curso há a necessidade de contratação de professores para todas as séries, conforme cronograma de implantação, fato que gera impacto e deve ser devidamente acomodado no orçamento da universidade.

A implantação do curso visa atender demanda regional e o curso utilizará a estrutura do campus de Paranaguá. Entretanto, necessário se faz demonstrar quais as necessidades de custeio e investimento que deverão ser de responsabilidade da Unespar, para que seja feito o estudo de impacto orçamentário e financeiro e apropriado pelo orçamento de custeio do campus de Paranaguá.

Recomendações:

Diante do exposto recomendamos que:

- Deve-se ter a garantia de que a universidade terá disponibilidade orçamentária para fazer frente à ampliação das despesas com pessoal para acolher a despesa total final;
- Deve-se ter a indicação das necessidades de recursos de custeio e investimentos por parte da Unespar, para estudo de viabilidade.

Parecer:

Considerando as informações e manifestações nos autos somos de parecer favorável à implantação do curso proposto desde que as recomendações arroladas neste parecer sejam plenamente atendidas.

É o parecer.

Paranavaí (PR).

Prof. Rogério Ribeiro
Pró-reitor de Administração e Finanças
UNESPAR

Documento: **parecer_curso_gestao_turismo_166915554.pdf**.

Assinado por: **Rogério Ribeiro** em 18/11/2020 08:57.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Rogério Ribeiro** em: 18/11/2020 08:56.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
fb0e8fa298b476b2c8c7dc4ab2b6d7d.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
GABINETE DA REITORIA

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 23/11/2020 15:31

DESPACHO

Conforme consta na ata da 7ª Sessão (4ª Extraordinária) do Conselho de Administração, Planejamento e Finanças da UNESPAR, realizada no dia 18 de novembro de 2020, pela Plataforma Digital *Microsoft Teams*, os Pareceres das Pró-reitorias PRAF, PROGESP e PROPLAN, foram aprovados. Segue, anexa, a respectiva Resolução.

Edineia Navarro
Assessora Técnica do Gabinete

Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinado por: **Edineia Fatima Navarro Chilante** em 23/11/2020 15:31.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Edineia Fatima Navarro Chilante** em: 23/11/2020 15:31.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
5c10865c846f33031f02ebd1f427a1f6.

RESOLUÇÃO Nº 058/2020 – CAD/UNESPAR

Aprova os requisitos administrativos, financeiros e de recursos humanos para criação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, a ser ofertado no *Campus* de Paranaguá da UNESPAR.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS DA UNESPAR, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e

considerando o inciso VII do Art. 9º do Regimento Geral da Unespar referente às atribuições deste conselho;

considerando os Pareceres das Pró-reitorias de: Administração e Finanças (PRAF), Gestão de Pessoas e Desenvolvimento (PROGESP) e Planejamento (PROPLAN);

considerando a solicitação autuada no protocolado nº 16.691.555-4;

considerando a deliberação contida na ata da 7ª Sessão (4ª Extraordinária) do Conselho de Administração, Planejamento e Finanças da UNESPAR, realizada no dia 18 de novembro de 2020, pela Plataforma Digital *Microsoft Teams*.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar os requisitos administrativos, financeiros e de recursos humanos para criação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, a ser ofertado no *Campus* de Paranaguá.

Art. 2º As condições estabelecidas pelo CAD, registradas na Ata desta Sessão, devem ser observadas.

Art. 3º Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Art. 4º Publique-se no *site* da UNESPAR.

Paranavaí, em 23 de novembro de 2020.

Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Unespar
Decreto Nº 5756/2016

(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 5389/2016)

D o c u m e n t o :
ResolucaoN0582020AprovaosrequisitosadministrativosfinanceirosederecursoshumanosparacriacaodoCursodeGestaoemTurismoParanagua.pdf.

Assinado por: **Antonio Carlos Aleixo** em 24/11/2020 09:10.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Edineia Fatima Navarro Chilante** em: 23/11/2020 15:32.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
fdf70d623d2fc02291c879f4e70129aa.

CANCELADO

Página(s) 404 a 404 cancelada(s) por Ana Cristina Zanna Cathcart em: 15/12/2020 08:04 motivo: arquivo incorreto..



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
8913e92ec449dd449f7c63edea584bef.

CANCELADO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
GABINETE DA REITORIA**

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 15/12/2020 08:05

DESPACHO

Encaminha-se a matéria para apreciação e deliberação do Conselho Universitário da UNESPAR.

Ana Cristina Z. Cathcart
Secretárias dos Conselhos Superiores

Documento: **DESPACHO_3.pdf**.

Assinado por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em 15/12/2020 08:06.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 15/12/2020 08:05.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
f68931105b01fb68a1e73dacf8a3e4c9.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
SECR.CONSELHOS SUPERIORES

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 17/06/2021 08:21

DESPACHO

Conforme consta na Ata da 2a Sessão (1a Ordinária) do Conselho Universitário de 2021, realizada no dia 15 de junho de 2021 pela plataforma digital Microsoft Teams, o Conselho aprovou o retorno da proposta à origem para que o Projeto Pedagógico seja readequado ao Regulamento de Curricularização da Extensão da Universidade (Resolução No 038/2020 - CEPE/UNESPAR) e reapresentado ao COU na próxima Sessão.

Ana Cristina Z. Cathcart
Secretária Geral da Reitoria

Documento: **DESPACHO_5.pdf**.

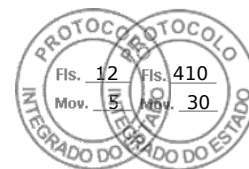
Assinado por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em 17/06/2021 08:22.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 17/06/2021 08:21.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
cef649e5b6ed949d19a79466a1ffd542.



RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR

(ALTERADA PELA RESOLUÇÃO Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR)

Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná -UNESPAR.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E REITOR DA UNESPAR, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e

considerando os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;

considerando o inciso I do art. 7º do Regimento Geral da UNESPAR referente às atribuições deste Conselho;

considerando a Resolução Nº 011/2015 - CEPE que normatiza as atividades extensionistas na UNESPAR;

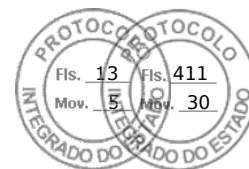
considerando o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR;

considerando a necessidade de estabelecer normas para a implementação das atividades curriculares de extensão que comporão os currículos plenos dos cursos de graduação da UNESPAR;

considerando a solicitação autuada no protocolado nº 17.004.514-9;

considerando a deliberação contida na Ata da 7ª Sessão (4ª Extraordinária) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR, realizada no dia 05 de novembro, pela Plataforma Digital *Microsoft Teams*.

RESOLVE:



Art. 1º Aprovar o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, conforme Anexo I desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação e revoga demais disposições em contrário.

Art. 3º Publique-se no *site* da UNESPAR.

Paranavaí, 16 de novembro de 2020.

Antonio Carlos Aleixo
Reitor da UNESPAR
Decreto Nº 5756/2016

(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 5389/2016)

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESPAR

Art. 1º A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”.

Parágrafo único. A Resolução citada no *caput* do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas, sendo facultativa a inclusão destas atividades nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-graduação.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

I – aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IV – fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 5º Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Art. 6º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

§ 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso.

§ 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

Art. 8º É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC's conforme as modalidades definidas nos PPC's dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 **(Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR)**.

Art. 10. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções:

I - Coordenador de ACEC;

II - Coordenador de curso;

III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 11. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 10 que assumirá as seguintes atribuições:

I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;

IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

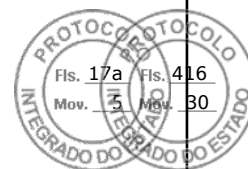
Art. 12. As Pró-reitorias de: Ensino de Graduação (PROGRAD) e Extensão e Cultura (PROEC) acompanharão a implantação e o desenvolvimento das ACEC's e procederão a avaliação da sua inserção nos currículos plenos dos Cursos de Graduação de forma a atender o percentual de 10% (dez por cento) estipulado na Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

Art. 13. Os aspectos administrativos e operacionais referentes à adequação dos documentos oficiais da UNESPAR e dos Cursos de Graduação às normas desta Resolução serão fixados em instrução normativa conjunta PROGRAD e PROEC.

Art.14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UNESPAR.



ePROTOCOLO



Documento: **Resolucao0382020RegulamentodeCurricularizacaodaExtensao.pdf**.

Assinado por: **Antonio Carlos Aleixo** em 16/11/2020 10:51.

Inserido ao protocolo **17.004.514-9** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 16/11/2020 10:17.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
ee047f52043df4496e181bd342ae3a89.

**FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA UNESPAR**

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2022		
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 2.550 Em horas/relógio: 2.125		
HABILITAÇÃO	() Licenciatura	() Bacharelado	(X) Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; () Seriado anual com disciplinas semestrais; () Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 03 anos e máximo de 04 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE			
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS PERÍODO	DE POR	(X) Matutino () Vespertino () Noturno () Integral	Número de vagas: 40 Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Na concepção do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, buscou-se a legislação orientadora para seu desenvolvimento, levando-se em conta:

- ✓ Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2016, 3ª edição;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 3/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 239/2008: Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório; O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Vale salientar que os estágios não criam vínculo empregatício;
- ✓ Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/2006-CEE: Lei que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino. A Educação das Relações Étnico-Raciais tem como objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, assim como atitudes, posturas e valores que preparem os cidadãos para uma vida de fraternidade e partilha entre todos. Por sua vez, o ensino da História e da cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas;
- ✓ Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011: De acordo com a referida Lei, a libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos

de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. A inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras deve ser obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e ser disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, a partir de um ano da publicação deste Decreto;

✓ Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das cargas horárias totais dos cursos;

✓ Resolução nº 04/09, que dispõe sobre a carga horária mínima para o curso;

✓ Deliberação nº 04/2013-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

✓ Deliberação nº 02/2015-CEE/P, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. O artigo 2 da referida deliberação traz que a Educação em Direitos Humanos constitui um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

✓ Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, estabelece que as instituições de ensino superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Essas disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam presenciais. O artigo 2 da referida portaria apresenta que a oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A sociedade moderna e contemporânea está em permanente mudança, o que exige reestruturações constantes. Acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia é o desafio das instituições de ensino superior. Compreender os sinais e buscar novas formas de atuação por meio dos projetos pedagógicos é o indicativo das descobertas de novas possibilidades para enfrentar as exigências da realidade contemporânea.

Nesse contexto, é preciso buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento que, em nível de individualidade e subjetividade, forme profissionais com competência em áreas específicas e capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania. A graduação não deve ser simplesmente pensada como habilitação rápida, flexível e subordinada às exigências do mercado de trabalho, mas, sim, uma base forte, definida e estruturada por normas e padrões embasados no conhecimento e na formação intelectual.

O curso As disciplinas ofertadas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR será sediado no município de Paranaguá, maior município em número de habitantes e polo econômico do Litoral do Paraná, que também é composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), totalizando uma população de aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020). Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma muito desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 52% dos habitantes (154.900), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 2,5% da população (7.636 habitantes) (IBGE, 2020). O que torna Paranaguá o centro econômico da região, além de ser um município que abarca um vasto patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Ao longo das décadas, o turismo tem experimentado um crescimento contínuo e de aprofundamento da sua diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais crescem em todo o mundo. O turismo moderno está intimamente ligado ao desenvolvimento das localidades, geração de emprego e renda e conhecimento de novas culturas, abrangendo um número crescente de novos destinos. Essa dinâmica tem transformado o turismo em uma espécie de “motor essencial” para o progresso socioeconômico de várias localidades.

Conforme IPARDES (2020), a Região Turística do Litoral no Paraná tem seu polo econômico em Paranaguá, cuja economia está fortemente vinculada às atividades portuárias, que são demandantes em larga escala dos serviços disponibilizados pelos estabelecimentos comerciais da Cadeia Produtiva do Turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes, locais para eventos, organizadores de eventos. Nos demais municípios, esses serviços destinam-se a atender a uma demanda local e a outra associada ao turismo de lazer, gastronômico, de sol e praia, de aventura entre outros. É isso que explica, em Paranaguá, o uso mais intenso dos equipamentos da cadeia produtiva nos meses considerados de baixa temporada, conferindo certa constância ao ritmo das atividades durante todo o ano e sua intensificação nos meses de verão, com o turismo de sol e praia, o que caracteriza a sazonalidade das atividades da cadeia nos demais municípios da região e grande necessidade de mão de obra qualificada.

Assim, entre os benefícios da implantação de um curso superior para a capacitação de profissionais e investimento nas ações de divulgação da região, é possível inferir melhorias significativas à região, com desenvolvimento de novos roteiros turísticos e materiais informativos e a captação de recursos para investimentos em infraestrutura, gastronomia e eventos, além do investimento no capital humano para receber os turistas de forma adequada em todas as instâncias e épocas do ano. O Litoral do Paraná já é considerado uma região turística e possui um grande potencial para um desenvolvimento ainda maior da atividade em todos os municípios. Suas paisagens e ecossistemas de relevante biodiversidade são considerados no planejamento da atividade na região, que, além do oceano, possui faixas de praia em vários balneários, baías, serras, morros e a vegetação exuberante que compõem um cenário de grande beleza e, ao mesmo tempo, indica um território que é principalmente utilizado para o turismo e as atividades ligadas a ele, que devem ser constantemente organizadas e planejadas, a fim de garantir o crescimento adequado da atividade.

O Setor de Turismo é uma área de prestação de serviços que está em alta no mundo todo, entretanto, no Brasil, o setor ainda carece de capacitação e investimentos, e ainda, se estima que o potencial de crescimento seja promissor. O Estado do Paraná, com um potencial turístico diversificado, também segue a tendência desse crescimento. A pesquisa realizada no Portal da Secretaria de Esporte e Turismo em dezembro de 2018 revela que o Estado do Paraná possui 22.784 estabelecimentos formais de turismo, sendo 7,6% dos estabelecimentos formais em relação ao total, empregando 170.428 trabalhadores. Em 2016, o setor de turismo era responsável por 4,4% dos empregos formais, sendo o quarto colocado do destino turístico do

País por estados da federação. Dentre os empregos formais de trabalhadores do setor, 60,4% possuem ao menos o Ensino Médio completo. Esse dado é relevante para o presente projeto, tendo em vista que se tem um público promissor que pode realizar o curso em Gestão de Turismo objetivando capacitar indivíduos em nível superior.

Nesse contexto, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível técnico e superior, para a gestão do produto turístico e, também para a operação de setores relacionados à área. Assim, o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

Num âmbito mais abrangente, o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar indivíduos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho. A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- ✓ Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;

- ✓ Preparar os alunos para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- ✓ Estimular os alunos a conhecerem os problemas do mundo atual.

Nesse sentido, a UNESPAR, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais. Desse modo, a implantação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo atende, no âmbito do Estado do Paraná e da região do litoral paranaense, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da UNESPAR, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio da qualificação profissional, incorporando os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação técnica articuladora das dimensões do mundo do trabalho, das práticas sociais e dos conhecimentos do turismo.

As justificativas apresentadas neste PPC obedecem em seu conjunto à realidade e às características locais e regionais, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, apresentando a necessidade em utilizar, de modo sustentável, as potencialidades turísticas da região. Para tanto, a UNESPAR propõe-se a oferecer o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Gestão de Turismo por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Por fim, o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo preserva compatibilidade com outros cursos de turismo ofertados pela UNESPAR. E enquanto diferencial, este curso oferece uma formação pautada na complexa habilitação para o uso de tecnologias para a Gestão de Turismo e na inovação no desenvolvimento de produtos regionais e negócios turísticos sustentáveis.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente no qual habitualmente vivem, envolvendo um período consecutivo inferior a um ano (OMT, 2001;

WTO, 2020). Essa movimentação pode ocorrer por diversas razões: questões profissionais, questões pessoais, lazer, estar em contato com a natureza, necessidades de saúde, interesses culturais, religiosos entre outros. Para esses visitantes, empresas oferecem serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento e outros, com a função de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dessas pessoas.

Diante desse contexto, o turismo é percebido como um crescente fenômeno mundial, que movimenta diversos setores produtivos, necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da World Travel & Tourism Council – WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, apresentando contribuição na economia equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016. Tais movimentações na área estimulou ações e orientações do Governo Federal voltadas para a ampliação do número de turistas, qualificação dos produtos e serviços turísticos e aumento de empregos (BRASIL, 2018).

A atenção destinada ao país, o acréscimo de turistas e as intenções do Governo Federal fizeram com que organizações empresariais e educacionais de diversas regiões do Brasil passassem a avaliar a qualidade dos serviços oferecidos e a capacitação dos profissionais da área. Essa preocupação ocorre, uma vez que o turismo envolve tanto questões relacionadas ao desenvolvimento de uma localidade, incentivando a geração de emprego e renda, quanto a expansão do conhecimento, ao lidar com outros ambientes e culturas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o turismo provoca impactos positivos e negativos no ambiente natural, na sociedade, na cultura e na economia. Por essa razão, é necessário compreender sua natureza e complexidade por meio de estudos, pesquisas e qualificação profissional.

Na década de 1970, quando o turismo começa a repercutir enquanto atividade econômica nacional, observou-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil, bem como o crescimento de pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, verificou-se a importância deste campo de estudo e a necessidade de ampliar

sua compreensão, abrangendo questões que envolvem o núcleo emissivo e receptivo, gestão de empreendimentos e as consequências (boas e ruins) advindas da maneira como essa atividade é trabalhada. Para isso, torna-se relevante que educadores, pesquisadores e demais profissionais da área estejam preparados para investigar as implicações do turismo e retornar suas descobertas à sociedade, tanto por meio de publicações científicas, como por contribuições de melhoria diretamente voltadas para serviços do setor.

Nesse sentido, busca-se por meio da educação propagar conhecimentos e desenvolver competências capazes de “[...] mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Cabe à universidade orientar esse profissional a entender e articular seus recursos cognitivos para a solução de problemas.

É sob essa ótica que o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR foi concebido, partindo da ideia que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais. O referido curso pauta-se no desenvolvimento de estudo e análise da atividade turística em profundidade, com ênfase no ambiente em que está inserido e nas relações que estabelece. Para tanto, é necessário oferecer aos estudantes o instrumental teórico-metodológico, tecnológico e prático, relacionado ao planejamento e à gestão de serviços e produtos turísticos, visando a um desenvolvimento justo para os profissionais e sociedades envolvidos.

Destaca-se, ainda, que a Região Turística do Litoral do Paraná representada pela cidade de Paranaguá, demonstra seu potencial por meio de suas belezas naturais, históricas e culturais, além de infraestrutura turística já consolidada (IPARDES, 2020). Tal capacidade pode ser aprimorada por meio de profissionais qualificados para lidar com a gestão do produto turístico e setores relacionados, além de convergir com a proposta de desenvolvimento turístico do Estado. Tal projeto é voltado para aumentar o número de destinos turísticos e investimentos na área, lidar com os fluxos de turistas e ter profissionais comprometidos com o desenvolvimento da referida atividade, com a gestão responsável e demandas das comunidades envolvidas (PARANÁ TURISMO, 2016).

Esta proposta de formação visa conciliar os interesses socioambientais do turismo com as demandas mercadológicas, mantendo o foco na formação de um profissional que saiba reunir teoria e prática nos ambientes organizacionais direcionados ao planejamento e gestão do turismo. Para tanto, a matriz curricular busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao

acadêmico em sua formação, por meio de disciplinas optativas, estágio supervisionado, atividades complementares e disciplinas que adequam seus programas às demandas regionais e ao interesse dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

Para alcançar a meta do desenvolvimento sustentável, o ambiente natural e cultural, deve ser inserido nesse contexto curricular como tema transversal, para então colaborar com a formação de um profissional que se atente às questões ambientais, sociais e econômicas, considerando as consequências das atividades para o entorno e para as gerações futuras. Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente natural e humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilie progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Graduar Tecnólogos em Gestão de Turismo, com a visão do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social, habilitando-os a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a inovação, qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Possibilitar a articulação da teoria e da prática por meio de debates, pesquisas, atividades de extensão, estágios, visitas técnicas e viagens de estudos, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo os negativos;

- ✓ Promover a formação abrangente na relação entre a sociedade e o turismo, bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional, ressaltando a capacidade de refletir, questionar, criar, redimensionar, renovar destinos, negócios, empreendimentos, planos, programas e projetos turísticos;
- ✓ Dar suporte para a formação de um profissional inovador e empreendedor, preparado para os desafios que os próximos períodos trarão para o turismo.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo existem disciplinas que objetivam, em contraponto ao senso comum, o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas. A proposta do Curso é preservar a unidade ensino, pesquisa e extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo ofertado pela UNESPAR - Paranaguá. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se à inovação, tecnologia, gestão e empreendedorismo, refletindo sobre novas perspectivas para as sociedades e para uma nova fase do turismo que se inicia a partir de 2020.

Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas, e a realização de projetos de pesquisa, básicas e aplicadas, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A

extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade/comunidade. As atividades complementares de extensão desenvolvidas pelo Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

Com relação à prática de atividades complementares de extensão, o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo terá condições de qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, na elaboração de planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, eventos de todos os portes e motivações, bem como projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social. Tais atividades podem ser desenvolvidas através de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, e no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas, geralmente, no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, os serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados nas aulas. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração. Podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada, para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição. As viagens de estudo, em sua maioria, acontecem interdisciplinarmente, e contribuem para o conteúdo programático de duas ou mais disciplinas. As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, dos serviços e dos atrativos turísticos. As viagens de estudo são para alguns acadêmicos com baixa renda familiar

a única possibilidade de vivenciar tal experiência, imprescindível para sua formação profissional. As atividades práticas são passíveis de realização dentro de cada disciplina. Os professores são orientados a realizar, ao menos, uma prática de campo com seus alunos durante o ano.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática, bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

No que diz respeito às metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino, devem ser observadas as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica. A formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos de tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos. Este curso, de perfil tecnológico, exige a disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão de turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela não adoção de pré-requisitos nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, esta decisão visa atenuar, sobretudo, problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes.

Pensando em aspectos inovadores do curso e na demanda levantada pela sociedade de Paranaguá e região, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, a plataforma MOODLE e/ou a plataforma Microsoft Teams. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos de graduação presencial. De acordo com a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. E de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR,

que aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar.

AValiação de Aprendizagem

A avaliação deve ser compreendida de forma abrangente e tem como responsáveis no processo de formação do estudante a instituição, centro de área, os docentes e os graduandos, assim, abrange elementos de reflexão constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) se dá por uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Portaria 034/2013, que responde pela criação, implantação, avaliação e consolidação do PPC, assim, esta comissão, de acordo com a missão da UNESPAR, objetiva o planejamento contínuo do processo de avaliação, para articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

Como formas de avaliação dos acadêmicos do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, apresenta-se o processo de avaliação qualitativa, necessário para estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica. Assim, a avaliação se dá no âmbito da aprendizagem e no âmbito da instituição, na sua perspectiva interna e externa.

No tocante à avaliação, na arte do ensino-aprendizagem, destacam-se os pontos cruciais para o acontecimento deste processo, como a preocupação que a Instituição e o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR Campus de Paranaguá, apresenta com a construção do conhecimento científico e a formação profissional, otimizando a inserção e a permanência futura no mercado de trabalho, desse modo, oportunizando ao acadêmico o constante aprendizado na profissão e como ser humano dentro de uma sociedade para um bem maior.

Por meio da presente proposta de curso, será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento. As observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras,

constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de avaliação formativa, reflexiva etc., e tem sido discutida e trabalhada no Brasil por autores como Luckesi (2008), Vasconcellos (2007) e Saul (2008).

Segundo o que está expresso no Projeto Político Institucional da Unespar, a avaliação é um momento que expressa a síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. “Ela deve articular e expressar [...] a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de que esteja contemplada como prioritária e faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p.131)

O processo de avaliação está totalmente conectado ao trabalho do professor, em suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto. Serão respeitadas as especificidades e orientações que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos afins para cursos tecnológicos.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O PPC do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR – Paranaguá visa propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil planejador, gestor e empreendedor do Turismo. O Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR - Paranaguá se diferencia no mercado por sua habilidade em executar atividades tecnologicamente qualificadas nos diversos segmentos turísticos e por seu compromisso com as questões ambientais, sociais e de inclusão social, já que o curso contará com conteúdos curriculares que abordem LIBRAS, as relações étnico-raciais e direitos humanos, bem como a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Quanto à questão de gênero, a Unespar Campus de Paranaguá possui também o Núcleo de Educação para Relações de Gênero – NERG, cujo objetivo é planejar e implementar estratégias que garantam acesso, inclusão e permanência de pessoas discriminadas por motivos de identidade de gênero e orientação sexual. Nesse sentido, o Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo pretender participar de atividades que envolvam a comunidade acadêmica no que se refere aos desafios vivenciados nas relações de diversidade de identidade de gênero e orientação sexual na universidade, criando procedimentos de mediação dos processos educacionais e de combate a todas as formas de violência decorrentes da segregação e do preconceito, assumindo o compromisso e colaborando com o NERG no cumprimento de sua missão. Nesse sentido o Colegiado do Cursos Tecnólogo em Gestão de Turismo, similarmente a toda a Unespar, também procurará fortalecer as suas ações de combate à violência e à discriminação contra pessoas homossexuais e incentivar a Promoção da Cidadania Homossexual em contexto geral. Os acadêmicos que solicitarem, terão direito garantido ao tratamento pelo nome social, sem objeção de consciência, fator que reforça a política contra a discriminação a GLBT e de Promoção da Cidadania Homossexual. Por fim, o Tecnólogo em Gestão de Turismo, terá a possibilidade de ser um profissional capaz de lidar com situações de inclusão como cidadão e nas diversas atividades voltadas ao fenômeno turístico.

Perfil profissional

Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos;

- 1) Criar e implantar roteiros turísticos;
- 2) Planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo;
- 3) Articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área;
- 4) Administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas;
- 5) Gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- 6) Vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, com especial atenção à gestão do uso turístico do patrimônio natural e cultural.

Campo de atuação

- ✓ Agências de Turismo
- ✓ Centros Gastronômicos
- ✓ Companhias Aéreas
- ✓ Cruzeiros marítimos
- ✓ Empresas de eventos
- ✓ Empresas de Hospedagem, recreação e lazer
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria
- ✓ Órgãos públicos com atuação na área
- ✓ Planejamento e gestão em entidades públicas e privadas
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente

Ocupações CBO associadas

1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo.

3548-10 - Operador de Turismo.

POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o seu perfil apresenta as seguintes características:

- ✓ Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- ✓ Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- ✓ Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- ✓ Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- ✓ Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;
- ✓ Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;
- ✓ Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e

extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do Campus de Paranaguá é feita pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso:

- ✓ Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja;
- ✓ Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- ✓ Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares;
- ✓ Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- ✓ Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- ✓ Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas;
- ✓ Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso.;
- ✓ Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-

pedagógicas.

- ✓ Estar sempre em consonância com a pesquisa e a extensão.

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A resolução nº 005/2015 rege o regulamento da comissão própria de avaliação (CPA) da UNESPAR, conforme o Art. 1º, o processo de avaliação interna ou autoavaliação da UNESPAR será coordenado pela CPA, designada por portaria do reitor, de acordo com a legislação vigente e conforme processo de constituição estabelecido no Regulamento.

A avaliação conduzida pela CPA deverá ser norteada pelos princípios da exequibilidade, da fidedignidade, da transparência e da ética (Art.5º), e tem como objetivo geral coordenar o processo interno de avaliação institucional, promovendo a sistematização das informações para fins de orientação do planejamento estratégico da UNESPAR, o suporte às unidades administrativas e pedagógicas e o atendimento às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além disso subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade, nas diversas dimensões da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais; desenvolver uma cultura de avaliação, na instituição, orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional; impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a instituição que seja possibilitador de revisões contínuas e constante organização, consolidação e reformulação das práticas acadêmicas, tendo como referência o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos; atender às orientações e aos princípios do SINAES, do Conselho Estadual de Educação (CEE), da Comissão Estadual de Avaliação (CEA) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI), nos processos de avaliação da instituição, tanto interna quanto externa e nas avaliações dos cursos de graduação, entre outros.

Dentro deste contexto, o processo de avaliação conduzido pela CPA da UNESPAR terá como metas:

I- A sua contínua construção visando à consolidação de um significado comum de universidade, considerando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e da gestão educativa;

II- A vivência de uma cultura de avaliação e reflexão constante e sistematizada sobre a realidade institucional;

III- a crítica contínua da ação educativa na busca de maior clareza, profundidade e abrangência;

IV- A sedimentação de um sistema de informação e divulgação de dados da avaliação, ágil e preciso, a respeito dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;

V- O estabelecimento de metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;

VI- A criação de mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos;

VII- a divulgação de informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, intra *campus* e entre *campi*, oferecendo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico administrativa.

Além da avaliação institucional interna, conduzida pela CPA, há a consonância com as diretrizes propostas pelo SINAES (2004). A partir das informações obtidas com o SINAES é possível orientar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e com isso auxiliar nas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Importa destacar que os resultados da avaliação externa também interferem no processo de avaliação interna e no próprio processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus *campi* construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos *campi* na forma da legislação vigente e

conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada *campi* segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - Elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de *Campus*, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que se constituam em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos *campi*, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de 138 Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 1169/2018, composta pelos seguintes membros: Nabi Assad Filho e Eder Rogério Stela (*Campus* de Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza e Carlos Alberto Silva Yansen (*Campus* de Curitiba I); Clara Márcia de Freitas Piazzetta e Salete Paulina Machado Sirino (*Campus* de Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli e Shalimar Calegari Zanatta (*Campus* de Paranavaí); Marcelo Caetano de

Cernev Rosa e Cristiano Schinwelsk (*Campus* de Apucarana); Everton Carlos Crema e Everton José Goldoni Estevan (*Campus* de União da Vitória); Simone Sartori Jabur e Ivone Ceccato (*Campus* de Paranaguá); Mário Henrique do Carmo e Fernando Klemps (Academia Policial Militar do Guatupê); Shalimar Calegari Zanatta (Docentes); Fabiano Krull e Edvan Coan Cauneto (Agentes Universitários); Maísa Regina Baldicera e Gabriela Maria Cecchin (Discentes de Graduação); Larissa da Silva Ribeiro e Lucas Alves da Silva (Discentes de Pós-Graduação); e; Vilma Terezinha de Souza Pinto e Margarida Liss (Sociedade Civil Organizada). A presidência geral da CPA é exercida por Jacqueline Costa Sanches Vignoli.

Os membros da CPA Setorial do *Campus* de Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 023/2019, estando composta por: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo e Mariliza Simonete Portela – titulares; Liceia Alves Pires e Alesssandra da Silva Quadros Zamboni - suplentes (Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Luciane Scheuer e Raphael Vinicius Weigert Camargo – titulares; Sebastião Cavalcanti Neto e Ledyr dos Santos - suplentes (Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas); Maike dos Santos e Marcus Paulo Madaloso – titulares; Marilyn Daianny de Pádua Barros e Laurival de Paula Xavier - suplentes (Agentes Universitários); Rayane Silva Bueno e Silas Hallel Camilo Mendes – titulares; Thiago Rodrigues de Almeida e Leticia Faria da Silva - suplentes (Discentes); e Marcelo José Cardoso Dias e Fabiano Vicente Venete Elias – titulares; Bianca Freitas de Souza Russo e Vivian Beatriz dos Santos de Oliveira - suplentes (Sociedade Civil Organizada).

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das disciplinas	C/H (horas aula)	C/H (horas relógio)
1. De Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Geografia aplicada ao Turismo	72	60
		História e Patrimônio Cultural	72	60
		Comunicação e formatação da Imagem Turística	72	60
		Inglês Instrumental	144	120
		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	72	60
		Ética Profissional e Relações interpessoais	72	60
		Gestão e Empreendedorismo no Turismo	72	60
		ACEC I	72	60
		Subtotal		648
2. De formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i>)		Teoria Geral do Turismo	144	120
		Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	72	60
		Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	144	120
		Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	144	120
		Planejamento e Gestão de Turismo	72	60
		Gestão Pública do Turismo	72	60
		Turismo em áreas naturais	72	60
		Marketing Turístico	72	60
		Legislação aplicada ao turismo	72	60
		Lazer, Recreação e Entretenimento	72	60
		Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	144	120
		Gestão de Alimentos e Bebidas	72	60
		Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	72	60
		Laboratório de Produtos Turísticos	72	60
		Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	72	60
		Turismo em Áreas Litorâneas	72	60
		Optativa I	72	60
		Optativa II		
		Subtotal		1.584
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)		Turismo de Aventura	72	60
		Libras	72	60
		Redação Científica	72	60
		Viagem de Estudos	72	60
		Investimentos Financeiros em Turismo	72	60
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)				
Estágio		Estágio Supervisionado	Não se aplica	120

Subtotal				120
Atividades Acadêmicas Complementares ACEC		Atividades Complementares ACEC III, IV e IV	Não se aplica	100
				45
Subtotal				130
TOTAL			Não se aplica	2.125

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a
	Geografia aplicada ao Turismo	60	72	72			72
	História e Patrimônio Cultural	60	72	72			72
	Comunicação e formatação da Imagem Turística	60	72	60	12		72
	Inglês Instrumental	120	144	100	44		144
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60	72	50	22		72
	Teoria Geral do Turismo	120	144	100	44		144
	Ética Profissional e Relações interpessoais	60	72	72			72
	Gestão e Empreendedorismo no Turismo	60	72	60	12		72
	ACEC I	60	72			72	72
Subtotal		660	792	586	134	72	792

2º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a
	Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	60	72	60	12		72
	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	120	144	72	36	36	144
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	120	144	72	36	36	144
	Planejamento e Gestão de Turismo	60	72	60	12		72
	Gestão Pública do Turismo	60	72	72			72
	Turismo em áreas naturais	60	72	50	10	12	72
	Marketing Turístico	60	72	60	12		72
	Legislação aplicada ao turismo	60	72	72			72
Subtotal		600	720	518	118	84	720

3º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total Semana h/a
	Lazer, Recreação e Entretenimento	60	72	36	18	18	72
	Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	120	144	72	72		144
	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	72	50	22		72
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	60	72	50	10	12	72
	Laboratório de Produtos Turísticos	60	72	36	36		72
	Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	60	72	36	36		72
	Turismo em Áreas Litorâneas	60	72	50	22		72
	Optativa I	60	72	50	22		72

	Optativa II	60	72	50	22		72
	ACEC	45	54			54	54
	Subtotal	645	774	430	260	84	774

	Demais componentes curriculares						
	Atividade ACADEMICA Complementar (AAC)	100	120		120		
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120	144		144		
	Subtotal	220	264		264		

Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso devendo cursar duas)	Turismo de Aventura	60	72
	Libras	60	72
	Redação Científica	60	72
	Viagem de Estudos	60	72
	Investimentos Financeiros em Turismo	60	72

Resumo

Componente Curricular	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas 1º ano	660	792
Disciplinas 2º ano	600	720
Disciplinas 3º ano	645	774
Total Disciplinas	1.905	2.286 h/a
Demais componentes curriculares	220	264
Carga Horária Total do Curso: 2.125 horas/relógio		
Carga Horária Total Do Curso: 2.550 horas/aula		

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá da UNESPAR são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 3/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Os conteúdos essenciais do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução.

O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos.

1º ANO

DISCIPLINA	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Relações e conceitos envolvendo Turismo e Geografia. Produção e consumo dos espaços turísticos e os processos de turistificação dos lugares. Fundamentos de ecologia para estudo dos Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros. Potencialidades paisagísticas e impactos ambientais ocasionados pela atividade turística. Geografia e educação ambiental na prática e gestão de turismo. Elementos da paisagem de interesse turístico. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007. ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: oficina de textos, 2014. TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003. CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo . 2ed. São Paulo, ROCA 2003. PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003. SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo : introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009. YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem . São Paulo: Contexto, 2002.			

DISCIPLINA	História e Patrimônio Cultural		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Patrimônio Cultural. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Marcos Legais: Tombamento e Registro. Construção da trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil: manifestações e legados da história e cultura afro-brasileira e africana, indígena e comunidades tradicionais (em atendimento à Resolução nº 02/200 e Deliberação CEE-PR nº.04/2006). Experiências e aproveitamento do patrimônio e cultura para o desenvolvimento do turismo. Interpretação do patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.

FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio**. São Paulo: Roca, 2004.

HERNÁNDEZ, Josep Ballart. **Usos do patrimônio, ação social e turismo**: em busca de um necessário consenso. Revista Diálogos, Maringá, Vol. 12, n.1 (2008). Disponível em: <<http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&page=article&op=viewArticle&path.>>. Acesso em março de 2020.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SCIFONI, Simone. **Conhecer para preservar**: uma ideia fora do tempo. Revista CPC, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>>. Acesso em março de 2020.

DISCIPLINA	Comunicação e Formação da Imagem Turística		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Noções básicas de produção de textos com diferentes finalidades turísticas (coesão, coerência, tipologias textuais e grau de informatividade do conteúdo turístico). Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional versus cliente; produto versus demanda; empresa versus mercado). Mídias sociais e promoção de produtos turísticos. Inclusão social e Comunicação e no Turismo. Noções sobre Imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). **A trama do conhecimento**: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Laine de Andrade E. **Redação**: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.

VOLPATO, Gilson L. **Método lógico para a redação científica**. Botucatu, 2011.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA	Inglês Instrumental		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 100h/a	C/H PRÁTICA: 44h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Vocabulários e estruturas gramaticais da língua inglesa contextualizados em situações ligadas ao turismo e à hotelaria. Acesso a textos específicos relacionados ao turismo e à hotelaria como: reserva de hotéis pelo telefone, fax ou e-mail; compras de passagens; explicações sobre pontos turísticos da cidade, entre outros. Conversações específicas. Produção e compreensão de textos orais e escritos, formais e informais, de nível inicial, que envolvam a realidade do cotidiano do profissional da área de Turismo para saber comunicar-se em língua estrangeira, compreender textos variados em língua inglesa, reconhecer o uso das estruturas gramaticais da língua inglesa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004. LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012. OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism. São Paulo: ROCA, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COTTON, D. Market Leader: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004. LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004. MASCULL, B. Best Practice Elementary: business English in context. USA: Thomson, 2005. RICHARDSON, K. et al. The Business: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008. SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.			

DISCIPLINA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Etapas da pesquisa, justificativa, objetivos, problemáticas, variáveis, referências, metodologias, hipóteses. Coleta e análise de dados. Procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas em turismo. Uso de recursos tecnológicos nas práticas de pesquisa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2012. PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca, 2003. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013. SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.			

DISCIPLINA	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 100h/a	C/H PRÁTICA: 44h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Teoria e história do turismo. Compreensão e análise da evolução do turismo – conceitos e definições. Turismo no Brasil. Conceitos de hospitalidade, lazer, entretenimento, recreação, turismo e viagem, alimentos e bebidas, eventos, paisagem. Implicações das atividades turísticas na economia. Tipos de turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda no mercado turístico. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e superestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo, princípios e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo**. Campinas, SP: Alínea, 2002.
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.
NETO, A.P.; ANSARAH, M.G.R. **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.
SANTOS FILHO, João. **Ontologia do turismo**. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.

DISCIPLINA	Ética Profissional e Relações Interpessoais		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Fundamentos da ética e escolas filosóficas. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Responsabilidade e consciência ética. Ética e turismo. Questões éticas em organizações. Ética, conduta profissional e relações interpessoais. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Interação social, trabalho em equipe e trato para com pessoas com transtorno do espectro autista. Relações éticas e direito humanos. Atividades do profissional de turismo e relação com o público/visitantes/turistas. Código de ética do Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, M. S. Cunha. **Ética empresarial na prática**: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpex, 2010.
ARAÚJO, Cintia Möller. **Ética e Qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. **Dinâmica das Relações Interpessoais**. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Elaine. **Ética e relações interpessoais**. Curitiba: IFPR, 2011.
BENNETT, Carole. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
BRASIL MTUR – Ministério do turismo. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>>. Acesso em 20 Jun. 2020.
REGULES, M. P. P. et. al. **Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.
NETO, João Augusto Mattar. **Filosofia e Ética na Administração**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA	Gestão e Empreendedorismo no Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens, evolução do empreendedorismo ao longo da história. Empreendedorismo e o ambiente: a cultura empreendedora e os ambientes que estimulam o empreendedorismo. O processo empreendedor e suas etapas. Os diversos tipos de empreendedorismo. Empreendedorismo e o setor de serviços e Turismo. O empreendedorismo no Brasil nas micro e pequenas empresas. As políticas públicas e o empreendedorismo: a importância das políticas públicas empreendedoras no âmbito: federal, estadual e municipal. Tipos de empresas e requisitos legais para abertura de micro e pequenas empresas turísticas. Turismo e cidades empreendedoras. Prática empreendedora para o Turismo: Elaboração do Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. **Turismo e empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. **Oportunidades e investimentos em turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. **Ser empreendedor**: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

STUTELY, Richard. **O Guia Definitivo Plano de Negócios**: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.

Artigos de revistas e *journals* científicos.

Disciplina	ACEC I		
C/h total	60		
C/h teórica:	C/h prática:	C/h extensão: 60	C/h semipresencial:
EMENTA: A extensão universitária no contexto do PNE (2014-2024). Aspectos legais que regulamenta a extensão universitária em âmbito nacional e institucional. A extensão universitária campo fundamental para formação humana. Relações e interações universidade e sociedade. O protagonismo acadêmico na extensão universitária. Extensão universitárias como espaço de trocas de saberes plurais. Interdisciplinaridade e extensão universitária. Extensão universitária como ação para a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. A natureza teórico-prático-reflexiva, dos conteúdos extensionistas, como perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar. A relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.			
Bibliografia Básica: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Comp.). Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . Curitiba: CRV, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. TAVARES, Christiane Andradde Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. Extensão universitária: o patinho feio da Academia? Jundiaí: Paco Editorial, 2016.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências . Diário Oficial da União, Brasília, ed.			

243, secção 1, p. 49, 19 dez. 2018.

GONÇALVES, H. A. Manual de projetos de extensão universitária. São Paulo: Avercamp, 2008.

GURGEL, R. M. Extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

NOGUEIRA, M. D. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005.

SERVA, Fernanda Mesquita. Extensão universitária e sua curricularização. Porto Alegre: Lumen Juris, 2020.

2º ANO

DISCIPLINA	Responsabilidade Sócio-empresarial nas Organizações Turísticas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como social e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo. Compreensão acerca do papel das empresas turísticas quanto a questões sociais e ambientais. Desenvolvimento da visão crítica sobre Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial dentro da atividade turística. Utilização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas ações de planejamento e gesto da atividade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004. INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Guia de Compatibilidade de Ferramentas. São Paulo: Instituto Ethos, 2005. KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.			

DISCIPLINA	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Turismo de eventos. Cerimonial e Protocolo. Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Técnicas de trabalho e organização de Eventos. Procedimentos e rotinas da execução de Eventos. Elaboração de convites e de cerimonial. Técnicas de recepção e credenciamento de Eventos. Organização da Mesa de Honra. Técnicas de Mestre de Cerimônias: técnicas de oratória e dicção. Decoração. Estudos de casos. Visitas Técnicas a cadeia produtiva de Eventos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.			

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.
MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**. São Paulo: Manole, 2001.
MEIRELLES, Gilda Fleury. **Protocolo e cerimonial**: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.
ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Hospitalidade: conceitos e definições. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Classificação de hospedagem de acordo com o MTUR e a ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. Procedimentos e rotinas da Hotelaria. Técnicas de trabalho e organização da Hotelaria. Desenvolvimento de habilidades nos departamentos hoteleiros: Hospedagem, Governança, Restauração e Manutenção. Técnicas de Atendimento ao público e soluções de conflitos. Estudos de casos. Visitas Técnicas a empreendimentos hoteleiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. **Gestão de Hotéis**: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
PROSERPIO, Renata. **O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2007.
VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. **Check-in, Check-out**: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA	Planejamento e Gestão do Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do planejamento para o turismo. Planejamento e organização do turismo no cenário brasileiro. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo para o desenvolvimento local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.
BARRETTO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas: Papirus, 2005.
PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.
BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico** - Teoria e Prática. 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenário do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

DISCIPLINA	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos. Tipologia das políticas públicas. Construção da agenda e grupos de interesse em questões do setor de turismo. Processo decisório para a formulação de políticas públicas em turismo. Estruturação de problemas e questões públicas direta e/ou indiretamente associadas ao turismo. Papel dos atores públicos e privados no turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Implementação e avaliação de políticas públicas em turismo. Participação e controle social em políticas públicas em turismo. Gestão de Turismo Municipal. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006. PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011. MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004. SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Naturais		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo e suas diferentes manifestações em áreas naturais. Problemas ambientais relacionados ao uso e apropriação da paisagem natural para o uso turístico. Turismo e Educação Ambiental. Procedimentos de conduta em ambiente natural. Turismo fluvial e náutico no contexto do turismo de aventura: potencialidades locais. Estudo dos impactos socioambientais ocasionados pelo turismo nas áreas naturais. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico, implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes. A			

relação do turismo com as áreas verdes urbanas. Compreensão do mercado turístico nas áreas naturais. Breve histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo e as políticas públicas de Ecoturismo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a prática do Ecoturismo. Manejo das áreas naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
FERRETTI, Elias Regina. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Rocca, 2002.
FONTELES, J.O. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHN, Átila & GARCIA, Walter. **Mercado Náutico: diagnóstico**. Salvador. 2004.
BRASIL, MTUR. **Turismo de Aventura – orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008.
COSTA, P. C. **Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.
VALLEJO, L. R. **Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão**. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.

DISCIPLINA	Marketing Turístico		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado. Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos. Comportamento do Consumidor no setor de Serviços e no Turismo. Consumo social e ambientalmente sustentável. Tendências do Comportamento do Consumidor no Turismo. Novas abordagens no estudo do comportamento do consumidor no Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALANZÁ, Isabel Milio. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
LONGO W. **Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram**. São Paulo: HSM, 2014.
PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Elsevier: São Paulo, 2010.
_____. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.
MONTEIRO, D. AZARITE, R. **Monitoramento e métricas de mídias sociais**. São Paulo: DVS, 2012.
MOTA, Keila Cristina Nicolan. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.
MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DISCIPLINA	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Direitos Humanos e Cidadania. Definições, Fontes, Características e Ramos do Direito. Noções de Direitos Constitucionais. Elaboração, Avaliação e Hierarquia das Leis. Código Mundial de Ética do Turismo. Legislação Específica da Área de Turismo: Lei Geral do Turismo. Noções de Responsabilidade Civil e Comercial de Interesse para a Atividade Turística. Código de Defesa do Consumidor. Noções sobre Legislação Trabalhista/CLT. Legislação Ambiental de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Direito Tributário e Fiscal de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Responsabilidade Penal de Interesse para a Atividade Turística. Turismo e Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NUNES, Rizzatto. **Manual de Introdução ao Estudo do Direito**. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
OLIVEIRA, James Eduardo. **Código de Defesa do Consumidor** - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.
NIETO, Marcos Pinto. **Direito aplicado ao turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Plauto Faraco de. **Ecologia humana**: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005.
REIS, Jair Teixeira dos. **Resumo de Direito Ambiental**. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.
RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável**: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.
SALLES, Mary Mercia G. **Turismo rural**: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013.
VILLELA, Fábio Goulart. **Manual de Direito do Trabalho**. 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.

3º ANO

DISCIPLINA	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Desenvolvimento histórico da sociedade e o surgimento da sociologia. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer. Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, R. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.
ANDRADE, José Vicente de. **Lazer**: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KRIPPENDORF, J. **A sociologia do Turismo**. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.
MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e Sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.
PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.
URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996.
VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

DISCIPLINA	Agenciamento de viagens e turismo e laboratório de prática em agenciamento		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	

C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: 72h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Sistemas operacionais e o cotidiano do mercado de trabalho. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Negociação e contratação de serviços. Gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda de produtos e serviços turísticos. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo. Apresentação dos principais softwares de mercado, e manuseio dos GDS's. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Mídias sociais como ferramenta para gestão de produtos turísticos. Elaboração e execução de roteiros turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012. DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos. São Paulo: Roca 2000. LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014. MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004. GDS AMADEUS e treinamento especializado GDS SABRE e treinamento especializado Sistemas de operação <i>in line</i> e treinamento especializado ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista Turismo Visão e Ação Caderno Virtual de Turismo Revista Rosa dos Ventos Revista Turydes Revista Pasos Revista Turismo e Sociedade			

DISCIPLINA	Gestão de Alimentos e Bebidas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar. Planejamento de cardápios. Gastronomia e meio ambiente, reaproveitamento de alimentos, e a destinação correta de seus resíduos. Banquetes e eventos. Carta de vinhos: harmonização; Cervejas especiais; Preparo de Drinks e coquetéis. Gastronomia nacional e internacional: Cozinha brasileira, francesa, italiana e oriental.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. **Menu:** como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.

BRAGA, Roberto M.M. **Gestão da gastronomia:** custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2008.

VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. **O mundo da cozinha:** perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Kitty. **Viajando na cozinha:** dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

BARHAM, Peter. **A ciência da culinária.** Editora: Roca, 2002.

MOREIRA, André Luis Batista (Elab.). **Boas práticas na manipulação de alimentos.** Curitiba: SENAC, 2010.

SAVARIN, Brillat. **A fisiologia do gosto.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Índio. **Restaurantes:** técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

DISCIPLINA	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Planejamento e gestão empresarial (ambiente organizacional, planejamento, organização, direção e controle, estratégias empresariais e processo de tomada de decisão). Estrutura organizacional de empresas turísticas e cultura organizacional. Áreas funcionais das organizações turísticas. Empresas turísticas: responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas e a administração de talentos humanos e do capital intelectual na Gestão de Turismo Desafios da empregabilidade turística no mundo atual. Efeitos do turismo para o desenvolvimento local. Surgimento e evolução do Turismo de Base Comunitária. Conceitos e definições. Recursos socioambientais e culturais de caráter local. Planejamento e Gestão de Turismo de Base Local. Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo de base local. Experiências de Turismo de Base Local: estudos de caso no Brasil e no exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento sustentável e turismo:** implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004.

TREVIZAN, Salvador D. P. **Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local.** Ilhéus: Editus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo:** conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.

_____. **Administração do turismo:** planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental:** Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos - PRH:** conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRAL, Felipe e PECI, Alketa. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DISCIPLINA	Laboratório de Produtos Turísticos		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Práticas experimentais em desenvolvimento de produtos turísticos. Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e experiência do turismo. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Nichos de mercado e estratégias de formatação de produtos turísticos. Apresentação de uma proposta de produto turístico nas mais diversas áreas da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, M. **Turismo: enfoques teóricos e práticos**. São Paulo: Roca, 2003.
HOLLANDA, J. **Turismo: operação e agenciamento**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.
MONTEIRO, D. AZARITE, R. **Monitoramento e métricas de mídias sociais**. São Paulo: DVS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, M. G. dos R. (org). **Turismo: como aprender, como ensinar**. Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.
KIM, W. Chan. **A Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.
TRIGO, L. G. G. **Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas: Papirus, 2000.
TROTT, Paul J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Caderno Virtual de Turismo
Revista Rosa dos Ventos
Revista Turydes
Revista Pasos
Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Orientações de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA:36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Encaminhamentos quanto aos procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas realizadas pelos acadêmicos nas unidades concedentes de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de estágio e no Trabalho de Conclusão de Estágio – que poderá ser em portfólio, relatório ou artigo. Orientações e acompanhamentos para a elaboração, entrega e apresentação do Portfólio de Estágio Supervisionado. Realização de Seminários sobre os Trabalhos de Conclusão de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.
SCHLUTER, Regina G. **Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

ANSARAH, Marília G. R. **Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.
MARCELLINO, Nelson C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
TRIGO, Luiz G. G. *et al.* **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Litorâneas		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo em áreas litorâneas: definições, origens e evolução. Entender o fenômeno turístico como modificador ou organizador do espaço litorâneo nacional e regional. Turismo de sol e praia, identidade, cultura e base local. Turismo litorâneo no contexto da pluriatividade e as novas organização do espaço. Sazonalidade. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de sazonais. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento em áreas litorâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, Mario Carlos. Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão. Manole: São Paulo, 2012. LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Manole: São Paulo, 2003. MOTA, K. C. N. Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. NICOLETTI, V. S. Turismo: guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006. REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.			

OPTATIVAS

DISCIPLINA	Gestão de Turismo de Aventura		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003. UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015. BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011. FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018.			

MARINHO, A.; UVINHA, R. R. **Lazer, Esporte, Turismo e Aventura**. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.
SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.

DISCIPLINA	Libras		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004. LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, MEC; SEEP, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v. FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990. MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.			

DISCIPLINA	Redação Científica		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo e seus diversos segmentos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4.d. São Paulo: Editora Atlas; 1995. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT. Rio de Janeiro. ARTIGOS CIENTÍFICOS CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.			

DISCIPLINA	Viagem de Estudos		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO: 18h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, D. C. (Org.). **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
CANDIOTO, M. F. **Agências de turismo no Brasil**: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.
MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.
DE LA TORRE, F. **Agências de Viagens e Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca 2000.
MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.
PETROCCHI, M.; BONANA, A. **Agências de turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

DISCIPLINA	Investimentos Financeiros em Turismo		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao estudo da Gestão Financeira de forma a proporcionar uma visão crítica dos problemas financeiros da empresa e capacitar o acadêmico com conhecimentos básicos de finanças e gestão em fluxos financeiros, aprimorando a sua capacidade de analisar e resolver problemas com enfoque na área de finanças. Avaliação de investimentos, captação de recursos, fontes de incentivo e financiamento para projetos turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999. BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2008. GITMAN, Lawrence J.; JOHNSON, Michael D. Princípios de Investimentos. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005. NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2007.			

7. POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

7.1. POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela se orienta numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode se limitar a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelo curso buscam estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão.

A política para a pesquisa na UNESPAR está voltada para a geração de conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e sua disseminação em padrões elevados de qualidade, seja através do ensino, publicações técnicas e científicas, ou outras formas de divulgação, e que atendam às demandas sociais locais, regionais e nacionais. Esses objetivos serão atingidos pelo fortalecimento da pesquisa, com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa, entendidos como células iniciais para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa, mas também desenvolvida em projetos individuais.

A pesquisa deve estar contemplada na trajetória de formação acadêmica dos discentes como atividade acadêmica complementar. Para tanto, a UNESPAR busca constantemente uma maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa, no âmbito dos Centros.

São prioridades as seguintes políticas de pesquisa: fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica; Socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos; fomento às iniciativas inovadoras de pesquisa e o apoio à promoção e participação em eventos científicos, à realização de traduções e incentivo às publicações, especialmente através da editora da instituição; Registro de propriedade intelectual; formação de parcerias e convênios de pesquisa entre a Universidade e a comunidade; integração entre os *campi* e outras instituições para otimizar a distribuição de pessoal e uso de recursos materiais e infraestrutura;

ampliação de programa de bolsas de iniciação científica por meio de integração à iniciativa privada, além das instituições públicas; fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa; apoiar a realização e participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais, para apresentação de trabalho ou a interesse da instituição.

7.2. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil, passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura democrática, a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras e, partindo de um amplo debate, em 2010, foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014 e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de

ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade

TIPO DE ACEC ASSUMIDA NO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

Código	Nome da Disciplina	Pré-Requisito (Código)	Carga Horária (hora/relógio)	Sem. (S) ou Anual (A)
	Gestão de Eventos e Laboratório de Prática de Eventos		30	(A)
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		30	(A)
	ACEC I		60	(A)
	Turismo em Áreas Naturais		10	(A)
	Lazer, Recreação e Entretenimento		15	(A)
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local		10	(A)
	ACEC modalidade III, IV ou V		45	(A)
	TOTAL		200	(A)

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar se dará nos seguintes componentes:

Quanto à articulação entre ensino e extensão, esta será impulsionada pelo desenvolvimento de projetos extensionistas junto ao *locus* da investigação, pois, é neste contexto em que o acadêmico será desafiado a colocar-se como protagonista na propositura de ações com vistas às demandas da comunidade da saúde pública, ou mesmo, da comunidade em geral, haja vista, que o âmbito de atuação deste profissional não se restringe ao meio da saúde formal.

A curricularização da extensão do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo é regida pela Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR em consonância com a Resolução 007/2018 – MEC/CNE/CES, com um total de 200 horas.

I – aprofundar o contato da Unespar com a sociedade, contribuindo para o

fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

As ACECs do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo contam com regulamentação própria (ANEXO C)

8. CORPO DOCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica *multicampi* e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada *campus*;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular.

São disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEM são aproveitadas para classificação dos candidatos. Conforme RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 1º, a Universidade Estadual do Paraná - Unespar reservará nos processos seletivos de ingresso aos cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas para o sistema de cotas, obedecendo à seguinte divisão do total de vagas de cada curso, turno e grau em cada *campus*:

- I - 25% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

II - 20% para candidatos pretos e pardos, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

III - 5% para pessoas com deficiência que concluíram o Ensino Médio, independente do percurso de formação.

Quanto ao sistema de cotas para pretos ou pardos, a RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 2º expressa o seguinte: Considera-se preto ou pardo, para finalidade de concorrência pelo sistema de cotas, o candidato que assim se declare e que possua cor de pele preta ou parda com traços fenotípicos que o identifique como pertencente ao grupo étnico-racial negro. § 1º A ascendência negra será considerada somente quando acompanhada dos critérios descritos no caput deste artigo. § 2º O processo de validação da autodeclaração de candidatos pretos e pardos será realizado por meio de Banca de Verificação de Autodeclaração indicada pelo Núcleo de Educação Étnico-Racial (NERA) do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), aprovada pelo CEPE, e deverá ser composta por:

I - 2 (dois) membros externos, com representatividade preta ou parda, preferencialmente integrantes de Movimento Social Negro e seus suplentes;

II - 1 (um) membro interno, discente da Unespar, com representatividade preta ou parda e seu suplente;

III - 1 (um) membro interno da Unespar, docente ou agente, integrante do Núcleo de Educação para Relações Étnico-raciais (NERA) ou indicado pelo NERA e seu suplente;

IV - 1 (um) representante indicado pela PROGRAD, vinculado à Comissão Central de Concurso Vestibular ou comissões técnicas designadas para processos seletivos de ingresso nos Cursos de Graduação da Unespar e seu suplente.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.

O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEM.

PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Os programas de Apoio Pedagógico da UNESPAR atuam no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, a constituição do CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos com atuação via o núcleos como o NERA – Núcleo de Educação Étnico Raciais, NERGs, Núcleo de Educação para as questões de Gênero e NESPI – Núcleo de Educação especial Inclusiva focado ao atendimento às pessoas com deficiência PcD, além de apoios na áreas psicológica.

O apoio socioeconômico destina-se a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, e poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, educação infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada campus, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Há ainda a possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios, tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes campi. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo *Campus* de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete:

I - Aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II - Definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - Aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - Elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do Conselho de *Campus*, que compete; V - Aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI – Criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - Homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - Propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - Exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas é o Centro ao qual está vinculado o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR no *Campus* de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e

acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pós-graduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso; VI - divulgar o elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do *Campus*, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram a professora Luciane Scheuer.

A coordenadora eleita é Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Comunicação

Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1999) e graduação em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (1999), graduação em Administração pela Faculdade do Litoral Paranaense - Instituto Caiçara de Pesquisa e Ensino Superior - Guaratuba (2013). Pós-graduada em Planejamento turístico (UFPR) e Gestão Empresarial (Fac. Mater Dei). Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá (Disciplina: Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística) e Professora de Metodologia dos cursos de Pós-graduação do Isepe Guaratuba. Professora de Metodologia Qualitativa no curso de Pós- Graduação em Gestão Estratégica de Negócios (lato sensu) - Unespar Campus Paranaguá. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo e Sociedade (UFPR). Editora Assistente da Revista Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Editora de Língua Inglesa da Revista RAEI - Unespar (ISSN: 2674-7170)

Atividades de Pesquisa: 05 publicações em periódicos indexados; 02 livro publicado; 02 capítulos de livros; 10 Trabalhos completos publicados em anais de congressos, 3 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; Editora de 1 Dossiê Temático em Turismo na Revista RAEI (2020); 17 apresentações de trabalhos na área de Turismo.

Membro de Corpo Editorial: 3 periódicos.

Atividades de extensão: 2 projeto na coordenação;

Atividades de ensino: 19 anos de docência: sendo 18 anos professora dos cursos de Administração, Turismo, Geografia entre outros, em Faculdades Particulares e 1 ano como professora efetiva do curso de Administração da Unespar Campus Paranaguá

CORPO DOCENTE

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006. O corpo docente para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo para constituição do Colegiado será composto por 13 professores, 5 professores doutores, membros do NDE e efetivos e 9 professores com contrato temporário através do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação *stricto sensu* - doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicção Exclusiva com a IES.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Dessa forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O *campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós-graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo de 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.

Para a implantação do curso de Gestão de Turismo será necessário também a contratação de 02 técnicos de laboratório para acompanhamento dos docentes e discentes nas atividades práticas.

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Gestão de Turismo, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Produção Vegetal	TIDE
Elaine Cristina Lopes	Administração	Doutora em Ciência da Informação	TIDE
Luciane Scheuer	Administração; Turismo; Comunicação Social	Doutora em Geografia	TIDE
Sandro Deretti	Administração	Doutor em Administração	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é o professor Sebastião Cavalcanti Neto. O docente eleito possui graduação em Administração/Comércio Exterior pela Universidade Paranaense (1998); mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2006) e doutorado em Administração pela UNIGRANRIO. Professor efetivo da Universidade Estadual do Paraná, com aulas na graduação e pós-graduação *lato sensu* e diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas. Lidera o Grupo de Pesquisa em Ensino de Administração e é avaliador de cursos pelo INEP/MEC.

Em atendimento aos dispositivos legais, o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo *Campus* de Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

O objetivo geral do NDE é avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico

constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho. Tendo como objetivos específicos:

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra, a sede administrativa. O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo será ofertado na sede pedagógica.

UNESPAR – *Campus* de Paranaguá SEDE PEDAGÓGICA

1	Área total do campus	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13
15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89

26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

UNESPAR – Campus de Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção
8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula (1 das 4 salas será para o laboratório de práticas), com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório Multidisciplinar, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

BIBLIOTECA

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos *campi*;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;
- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. A instalação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo exige a aquisição de biblioteca que contemple ao menos a bibliografia apontada nas ementas.

LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante dessa concepção, a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas 27 para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento aos objetivos, para o desenvolvimento das atividades do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, o *campus de* Paranaguá contará com um laboratório que será utilizado para a prática de gestão de eventos, hotelaria e meios de hospedagem, agenciamento de viagens e de gestão de produtos turísticos. A criação do laboratório também é indispensável para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo. A seguir a estimativa do que será

necessário investir para a realização de atividades práticas, que está apresentada de forma detalhada e com valores no **Anexo E**.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO DE TURISMO
Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens

DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde
Mesas de escritório	20
Cadeiras de escritório	40
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20
Datashow 3600 lumens	1
Impressora laser color multifuncional	1
Caixa de som e cabos transmissores	2
Quadro branco para pincel	1
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)	
Contrato com software AMADEUS escolar	
Contrato com software DESBRAVADOR	
Contrato com software ADOBE completo	
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas	
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS	
Notebook	1
Filtros de linha	4
Microfone de lapela	1
Microfone sem fio	2
Ar-condicionado	1
Câmera fotográficac Nikon Coolpix B500	1
Aparelho de Jantar	1
Jogo de taças para vinho	1
Jogo de taças para espumante	1
Jogo de taças para água	1
Faqueiro completo	1
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10
Mesa diretiva para 10 lugares	1
Toalhas para mesa diretiva	3
Cadeiras para mesa diretiva	10
Tenda sanfonada para eventos externos	2
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2
Púlpito	1

11. ANEXOS:

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do quinto período do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 120 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio, acrescidas de 18 horas de orientações individuais para a elaboração do Portfólio de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor do turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar tecnólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, com carga horária de 120 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. “Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador

CAPÍTULO II - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;

II. Realizar os trâmites necessários à formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;

III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;

IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;

V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;

VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. As orientações de estágio poderão acontecer virtualmente, desde que acordado entre acadêmico e orientador e aprovado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§2º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§3º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§4º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§5º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.
- II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;
- V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e o horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;
- VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

Art. 9º. O professor orientador será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele:

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em Ata encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de Estágio;
- VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Estágio a ata da banca com avaliação detalhada e justificativa da reprovação.

CAPÍTULO IV - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado Tecnólogo em Gestão de Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 11. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente e a indicação dos acadêmicos.

Art. 12. À Coordenação de Estágio compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

- VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;
- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 13. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;
- II- Controlar a frequência do Estagiário;
- III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;
- IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Orientações para Estágio Supervisionado (4º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e em Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo – 120h (5º período).

Art. 16. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.17. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Orientação de estágio.

Art. 18. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada à frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 120 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado Tecnólogo de Gestão de Turismo.
- IV. Apresentar seu Portfólio de Estágio para banca avaliadora em defesa pública, em data e local a ser divulgado pela Coordenação de Estágio.

Art. 20. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega e defesa pública do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 21. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Declaração de horas de estágio**: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.
- VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;
- VII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE** (ANEXO 5);
- VIII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.
- IX. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 7): Fichas preenchidas pelos membros da banca de Estágio Tecnólogo do Turismo.

Art. 22. A Coordenação de Estágio do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo é responsável pela conferência de toda documentação e demais atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo único. Serão encaminhados para a defesa pública apenas os Portfólios que cumprirem todos os requisitos burocráticos exigidos.

Art. 23. O acadêmico terá 15 (quinze) minutos para apresentar o Portfólio oralmente.

Art. 24. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 25. O acadêmico que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado.

Art. 26. A nota final do Portfólio será a nota atribuída pela Banca Examinadora, a partir dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação.

Art.16º. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da Banca.

§1 O presidente da Banca Examinadora informará ao acadêmico o parecer: Aprovado; Aprovação condicionada à realização das correções determinadas pela Banca; Reprovado ou em Exame. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR, para lançamento das notas referentes ao 5º semestre.

Art. 27. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

I. Obter média inferior a 5,0 na avaliação da Banca Examinadora;

II. Não cumprir integralmente as 120 horas previstas neste Regulamento;

III. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

IV. Não entregar ou apresentar seu Portfólio em banca pública.

Art. 28. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso de a partir do ano de 2021.

Art. 30. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto à Coordenação de Curso.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Telefone:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8 - Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações: *(O acadêmico deve apresentar breve justificativa para a orientação que não ocorrer na UNESPAR/Paranaguá)*

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AValiação DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

() Aprovado

() Aprovado mediante correções

() Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

() Deferido

() Deferido mediante correções

() Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado

ANEXO B – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

1. Sobre a Unidade Concedente de Estágio

1.1. Localização:

1.2. Área de atuação/serviços prestados:

1.3. Público:

2. Sobre a Execução de atividades práticas

2.1. Período - início:

término:

2.2. Horário:

2.3. Carga horária:

2.4. Remuneração:

3. Sobre o Estágio Supervisionado

3.1. O Estágio e o Turismo

Relatório teorizado da relação da Unidade em que realizou o estágio com o turismo, considerando sua contribuição, posicionamento no turismo e o relacionamento e interação da UC com outras empresas e entidades. Considerar a relação entre as atividades desenvolvidas e a formação recebida no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

3.2. A Unidade Concedente de Estágio

(Apresentação e análise da estrutura organizacional com ênfase nos setores estagiados, relatório da execução, desenvolvimento, materiais, métodos e procedimentos referentes as atividades práticas realizadas na empresa)

3.3. Análise do Estágio Supervisionado

(Avaliar pontos fortes e fracos da área/local de estágio. Destaque aos elementos inovadores. Considerar a tecnologia empregada. Indicar caminhos/ações necessários para o desenvolvimento da área/local de estágio).

3.4. Alterações realizadas no plano de estágio

4. Referências Bibliográficas

ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO 07 - ATA FINAL PARA AVALIAÇÃO DA BANCA DE ESTÁGIO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR para avaliar o Portfólio de Estágio do acadêmico _____. Em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, a avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____ Professor 01: _____ Professor 02: _____		
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Professor 01: _____ Nota do Professor 02: _____ Média Final: _____		
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	☐ Aprovado ☐ Aprovação condicionada a realização das correções determinadas pela banca ☐ Exame ☐ Reprovado		
OBESERVAÇÕES			
_____ Professor(a) 1	_____ Professor(a) 2	_____ Orientador(a)	

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 80 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 30 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento

de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

Coordenador do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares

**ANEXO D - REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO
CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Art. 1º A Curricularização da Extensão no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, em cumprimento à Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, se dará por meio da implementação, da carga horária determinada pela matriz curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *campus* de Paranaguá, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”.

§ único. A Resolução citada no *caput* do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% da carga horária dos Cursos de Graduação, no caso em tela 200 horas aula do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Enfermagem, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, em que discentes e docentes, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, buscando o conhecimento da realidade local atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, construindo soluções de problemas sociais, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

- I** - aprofundar o contato do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II** - articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido no curso de Administração com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;
- III** – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- IV** – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelo curso Tecnólogo em Gestão de Turismo;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IV – fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico do litoral paranaense.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar o aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 5º Para ser validada como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura - ACEC's, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído por integrantes da comunidade externa.

Art. 6º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando ao desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução nº 038/2020 CEPE/UNESPAR, a curricularização no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo deverá ser realizada nas seguintes disciplinas:

I – Gestão de Eventos e Laboratório de Prática de Eventos – 30 horas

II – Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira – 30 horas

III – ACEC I – 60 horas

IV – Turismo em Áreas Naturais – 10 horas

V – Lazer, Recreação e Entretenimento – 15 horas

VI – Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local – 10 horas

VII – ACEC – 45 horas

§ 1º A carga horária prevista nos itens I, II, IV, V e VI deverá ser cumprida no mínimo 50% na própria disciplina, denominada ACEC II.

§ 2º A carga horária prevista poderá ser complementada, no máximo em 50%, nas seguintes modalidades:

I - ACEC III: participação de discentes, como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas em Programas ou Projetos de Extensão da UNESPAR, devidamente cadastrados na Divisão de Extensão do *campus* de Paranaguá;

II – ACEC IV: participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

III – ACEC V: participação como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 20 (dez) horas para esta modalidade.

§ 3º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer o total de 200 horas aula da carga-horária total estipulada no PPC do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§ 4º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Acadêmicas Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

Art. 8º É responsabilidade do Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo a oferta das ACEC’s conforme as modalidades definidas nesse Regulamento, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 9º A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º será feita pelo Coordenador de ACEC's, indicado anualmente pelo Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo com homologação do Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

Art. 10º Caberá ao Coordenador de ACEC's:

I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;

IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior encaminhamento para arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Art.10 º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e aprovados pelo Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

Aprovada em -----/----/----- pelo NDE

ANEXO E – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO

Neste anexo serão descritos o que será necessário para a implantação do laboratório, recurso humanos e bibliografias para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR campus Paranaguá.

1 LABORATÓRIO

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO			
Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde	Valor Unitário	Valor total
Mesas de escritório	20	R\$ 255,00	R\$ 5.100,00
Cadeiras de escritório	40	R\$ 92,00	R\$ 3.680,00
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20	R\$ 4.235,00	R\$ 84.700,00
Datashow 3600 lumens	1	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00
Impressora laser color multifuncional	1	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00
Caixa de som e cabos transmissores	2	R\$ 1.650,00	R\$ 3.300,00
Quadro branco para pincel	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com software AMADEUS escolar		R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
Contrato com software DESBRAVADOR		R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Contrato com software ADOBE completo		R\$ 350,00/mês	R\$ 4.200,00/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS			
Notebook	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Filtros de linha	4	R\$ 30,00	R\$ 120,00
Microfone de lapela	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Microfone sem fio	2	R\$ 249,00	R\$ 498,00
Ar-condicionado	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Câmera fotográfica Nikon Coolpix B500	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Aparelho de Jantar	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$ 125,00	R\$ 125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Jogo de taças para água	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Faquelheiro completo	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1	R\$ 530,00	R\$ 530,00
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Mesa diretiva para 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$ 900,00
Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$ 890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$ 639,00	R\$ 1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$ 229,00	R\$ 458,00
Pulpito	1	R\$ 1.780,00	R\$ 1.780,00
SUBTOTAL			R\$ 183.289,00

2 RECURSOS HUMANOS

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Professores Doutores	13	R\$ 8.372,72	R\$ 108.845,36
2	Técnicos de Laboratórios	2	R\$ 1.412,25	R\$ 2.824,50
SUB TOTAL				R\$ 111.669,86

3 BIBLIOGRAFIA

1º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007.	5	30,00	150,00
ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: oficina de textos, 2014.	5	40,00	200,00
TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	5	40,00	200,00
AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.	1	38,00	38,00
CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo . 2ed. São Paulo, ROCA 2003.	1	90,00	90,00
PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.	1	43,00	43,00
SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo : introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009.	1	25,00	25,00
YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem . São Paulo: Contexto, 2002.	1	50,00	50,00
BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural : As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.	5	70,00	350,00
FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	5	30,00	150,00
PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural : consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.	5	53,00	265,00
CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: Roca, 2004.	1	60,00	60,00
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio . São Paulo: Roca, 2004.	1	76,00	76,00
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio : um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.	1	60,00	60,00
BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento : teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.	5	86,00	430,00
CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita . São Paulo: UNESP, 2002.	5	20,00	100,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	30,00	150,00
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2005.	1	28,00	28,00

SILVA, Laine de Andrade E. Redação : qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.	1	10,00	10,00
VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica . Botucatu, 2011.	1	75,00	75,00
ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia : em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.	1	180,00	180,00
BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay : Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.	5	80,00	400,00
LOPES, Carolina. Inglês instrumental : leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.	5	80,00	400,00
OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism . São Paulo: ROCA, 2001.	5	147,00	735,00
COTTON, D. Market Leader : Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	1	208,00	208,00
LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa : com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.	1	100,00	100,00
MASCULL, B. Best Practice Elementary : business English in context. USA: Thomson, 2005.	1	66,00	66,00
RICHARDSON, K. et al. The Business : Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.	1	238,00	238,00
SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria : a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.	1	50,00	50,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo : planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.	5	60,00	300,00
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2012.	5	60,00	300,00
PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo . Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.	5	50,00	250,00
CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo : casos práticos. São Paulo: Rocca, 2003.	1	44,00	44,00
FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	50,00	50,00
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	1	86,00	86,00
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	130,00	130,00
SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	5	50,00	250,00
COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Turismo, princípios e prática . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	5	90,00	45,00
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo . Campinas, SP: Alínea, 2002.	5	53,00	265,00
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo : conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008	5	82,00	410,00
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo . São Paulo: Atlas, 2011.	1	70,00	70,00
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo : princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	1	225,00	225,00
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . São Paulo: Thomson, 2003.	1	77,00	77,00
NETTO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico : estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.	1	84,00	84,00
SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo . Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.	1	50,00	50,00

ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010.	5	54,00	270,00
ARAÚJO, Cintia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	5	36,00	180,00
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.	5	34,00	170,00
ARANTES, Elaine. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011.	1	30,00	30,00
BENNETT, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	40,00	40,00
REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.	1	40,00	40,00
NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	147,00	147,00
ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011.	5	65,00	325,00
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.	5	60,00	300,00
VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.	5	66,00	330,00
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.	1	94,00	94,00
GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.	1	40,00	40,00
FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	90,00	90,00
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	90,00	90,00
STUTELY, Richard. O Guia Definitivo Plano de Negócios: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.	1	97,00	97,00
SUBTOTAL		4.347,00	9.806,00

2º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.	5	94,00	470,00
MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	5	50,00	250,00
BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016.	5	84,00	420,00
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004.	1	105,00	105,00
KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanco social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	1	32,00	32,00
QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001.	1	131,00	131,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.	1	50,00	50,00
LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.	5	33,00	165,00

MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.	5	25,00	125,00
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	5	45,00	225,00
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003.	1	60,00	60,00
MATIAS, Marlene. Organização de eventos . São Paulo: Manole, 2001.	1	40,00	40,00
MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa . 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.	1	150,00	150,00
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . São Paulo: Atlas, 2003.	1	127,00	127,00
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo . Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	52,00	52,00
CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2006.	5	225,00	1125,00
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços . Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	5	150,00	750,00
PETROCCHI, Mario. Hoteleria: Planejamento e gestão . 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.	5	70,00	350,00
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade . São Paulo: Aleph, 2004.	1	50,00	50,00
CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços . São Paulo: Saraiva, 2010.	1	87,00	87,00
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1	70,00	70,00
PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil . São Paulo: Aleph, 2007.	1	35,00	35,00
VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria . Porto Alegre: Bookman, 2003.	1	99,00	99,00
BENI, Mario Carlos (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters . Barueri, SP: Manole, 2012.	5	53,00	265,00
BARRETTO, Margarita. Planejamento Responsável do Turismo . Campinas: Papirus, 2005.	5	30,00	150,00
PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2009.	5	50,00	250,00
ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: planejamento e direção . São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.	1	30,00	30,00
BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento Turístico - Teoria e Prática . 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	1	50,00	50,00
BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo: Aleph, 2006.	5	50,00	250,00
DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil . São Paulo: Atlas, 2003.	1	50,00	50,00
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenário do Turismo Brasileiro . São Paulo: Aleph, 2009.	1	39,00	39,00
CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço . Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.	5	49,00	245,00
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações . Caxias do Sul: EDUCS, 2014.	5	48,00	240,00
BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	1	55,00	55,00

FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011.	1	49,00	49,00
MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.	1	65,00	65,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.	5	60,00	300,00
SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1	71,00	71,00
DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.	5	54,00	270,00
FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.	5	35,00	175,00
FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.	5	85,00	425,00
BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico: diagnóstico. Salvador. 2004.	1	25,00	25,00
COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.	1	48,00	48,00
PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002.	1	30,00	30,00
BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	5	35,00	175,00
LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.	5	52,00	260,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	59,00	295,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.	1	127,00	127,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.	1	49,00	49,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012.	1	64,00	64,00
MOTA, Keila Cristina Nicolán. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.	5	28,00	140,00
MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	1	190,00	190,00
NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	5	130,00	650,00
OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.	5	144,00	720,00
NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo. Campinas: Papirus, 2001.	5	25,00	125,00
AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005.	1	55,00	55,00
REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.	1	40,00	40,00
RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.	1	25,00	25,00
SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013.	1	40,00	40,00
VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho. 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.	1	105,00	105,00
TOTAL		4.058,00	11.110,00

3º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, R. Sociologia do Turismo . São Paulo: Atlas, 2008.	5	45,00	225,00
ANDRADE, José Vicente de. Lazer : princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	5	49,00	245,00
DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014.	5	69,00	345,00
KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo . Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.	1	40,00	40,00
MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade : múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.	1	40,00	40,00
PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço : turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.	1	40,00	40,00
URRY, J. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996.	1	70,00	70,00
VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011.	1	106,00	106,00
BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo : práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	5	70,00	350,00
CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil : embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.	5	30,00	150,00
DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens : Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.	5	92,00	460,00
DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos . São Paulo: Roca 2000.	1	82,00	82,00
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões : regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.	5	44,00	220,00
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens : em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.	1	210,00	210,00
BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu : como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.	5	30,00	150,00
BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia : custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.d. São Paulo: SENAC, 2008.	5	45,00	225,00
VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha : perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.	5	50,00	250,00
ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha : dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.	1	67,00	67,00
BARHAM, Peter. A ciência da culinária . Editora: Roca, 2002.	1	120,00	120,00
MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos . Curitiba: SENAC, 2010.	1	30,00	30,00
SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	1	65,00	65,00
ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio Restaurantes : técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	40,00	40,00
BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária : diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.	5	53,00	265,00
TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local . Ilhéus: Editus, 2006.	5	35,00	175,00

ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.	1	49,00	49,00
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH : conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.	1	68,00	68,00
SOBRAL, Felipe e PECL, Alketa. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	168,00	168,00
BAHL, M. Turismo : enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.	5	37,00	185,00
HOLLANDA, J. Turismo : operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.	5	49,00	345,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.	5	46,00	230,00
ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar . Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.	1	80,00	80,00
KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul : como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	1	40,00	40,00
IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.	1	30,00	30,00
TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo . Campinas: Papirus, 2000.	1	30,00	30,00
TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos . Porto Alegre: Bookman, 2012.	1	140,00	140,00
BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002.	5	25,00	125,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.	5	40,00	200,00
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese : Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1	70,00	70,00
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo : trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	1	25,00	25,00
ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	1	90,00	90,00
MARCELLINO, Nelson C. Lazer : formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.	1	35,00	35,00
TRIGO, Luiz G. G. <i>et al.</i> Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.	1	40,00	40,00
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . Manole: São Paulo, 2003.	5	40,00	200,00
NICOLETTI, V. S. Turismo : guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.	1	92,00	92,00
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.	1	39,00	39,00
REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo : desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.	1	30,00	30,00
VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica : uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.	1	20,00	20,00
SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura : conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003.	5	50,00	250,00
UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura : reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.	5	37,00	185,00
BRUHNS, E. T. A busca pela natureza : Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015.	1	47,00	47,00
BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura : Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011.	1	49,00	49,00

FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura . São Paulo: Manole, 2018.	1	60,00	60,00
MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura . São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.	1	46,00	46,00
SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados . Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.	1	48,00	48,00
ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	5	61,00	305,00
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.	5	50,00	250,00
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000.	5	30,00	150,00
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001, 1 e 2 v.	1	95,00	95,00
FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: Agir, 1990.	1	32,00	32,00
MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	1	49,00	49,00
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, DF: MEC, 2004.	1	22,00	22,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas . São Paulo: Editora Futura, 2002.	5	36,00	180,00
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 4.d. São Paulo: Editora Atlas, 1995.	5	50,00	250,00
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	70,00	350,00
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005.	1	59,00	59,00
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz . São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.	1	69,00	69,00
PETROCCHI, M.; BONANA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2003.	1	73,00	73,00
HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	111,00	555,00
JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	5	199,00	995,00
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	5	100,00	500,00
BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	1	30,00	30,00
BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2008.	1	95,00	95,00
GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.	1	188,00	188,00
NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	247,00	247,00
SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2007.	1	72,00	72,00
SUBTOTAL		4.880,00	11.552,00

4 INVESTIMENTO TOTAL

Item	Descrição	Ano I	Ano II	Ano III	TOTAL
1	LABORATÓRIO				
	De tecnologias e práticas do turismo	183.289,00	-0-	-0-	183.289,00
2	RECURSOS HUMANOS				
	Docente	06 Doc. 50.236,32	10 Doc. 83.727,20	13 Doc. 108.845,36	242.808,88
	Téc. Laboratórios	1 Téc. 1.412,25	2 Téc. 2.824,50	2 Téc. 2.824,50	7.061,25
3	BIBLIOGRAFIA				
	Bibliografia	9.806,00	11.110,00	11.552,00	32.468,00
TOTAL		244.743,57	97.661,70	123.221,86	465.627,13

Documento: **PPCTURISMOFINALPOSCOU.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 21/06/2021 09:58.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 21/06/2021 09:57.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
1557bee66765f960af50e519df589f45.

MINUTA MEMORANDO Nº 018/2021 – CACSA/PARANAGUÁ

De Direção do CCSA - *Campus* de Paranaguá

Para Secretaria Geral da Reitoria

Data 21/06/2021

Assunto: Processo de criação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo

Em atendimento ao parecer do Conselho Universitário, encaminhamos a proposta de criação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, com as seguintes alterações:

- Alteração do período de integralização do curso (Pg. 01)
- Adequação da carga horária com a curricularização da extensão (Pg. 01)
- Estrutura Curricular com inclusão da ACEC (Pgs. 23/24)
- Distribuição anual das disciplinas com inclusão da ACEC (Pgs. 25/26)
- Inclusão do ementário da disciplina ACEC I (Pgs. 32/33)
- Inclusão da política de curricularização da extensão (Pgs. 44/47)
- Inclusão da Regulamentação da Curricularização da Extensão do Curso (Pgs. 80/83)
- Revisão da nomenclatura do curso em todo o texto
- Revisão da nomenclatura das Atividades Complementares em substituição a Atividades Extracurriculares em todo o texto

Sendo assim, esperamos ter respondido aos pontos destacados na análise apresentada no Parecer da Câmara de Ensino do Conselho Universitário.

Atenciosamente

Sebastião Cavalcanti Neto
Diretor CACSA - *Campus* de Paranaguá

Documento: **MemorandoCCSA0182021COUTurismo.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 21/06/2021 09:58.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 21/06/2021 09:57.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
9ad413aa6c1def064561a05b97545e7e.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 21/06/2021 09:58

DESPACHO

Em atendimento ao parecer do Conselho Universitário, encaminhamos a proposta de criação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Documento: **DESPACHO_6.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 21/06/2021 09:58.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 21/06/2021 09:58.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
f2513fc239e5d6c003d0b5cb1db6da76.

PARECER

CONSELHO UNIVERSITÁRIO – COU

Câmara:	Câmara de Ensino - COU
Assunto:	Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar – Campus de Paranaguá
Relatoria:	Mariliza S. Portela, Marlete Schaffrath e Sonia T. Vasconcellos
Protocolo nº:	16.691.555-4
Data:	21/07/2021

1 - Histórico

1. Em 15/12/2020 o processo 16.691.555-4 foi encaminhado para apreciação e deliberação do Conselho Universitário da Unespar após deliberação favorável do Conselho de Campus, Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; Pró-Reitoria de Finanças e pelo Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e o Conselho de Administração e Finanças – CAD.
2. Em 26/05/2021 o processo foi remetido para esta Câmara de Ensino que elaborou parecer favorável à aprovação do curso de Tecnólogo em Turismo do Campus de Paranaguá para funcionamento a partir do atendimento dos óbices financeiros e estruturais descritos pela Progesp e Proplan, junto aos mantenedores da Universidade.
3. Na 2ª Sessão ordinária do Conselho Universitário de 2021, realizada no dia 15 de junho de 2021, o Conselho aprovou o retorno da proposta à origem para que o Projeto Pedagógico fosse readequado ao Regulamento de Curricularização da Extensão da Universidade (Resolução Nº 038/2020 - CEPE/UNESPAR) e reapresentado ao COU na próxima Sessão.
4. Foi anexado ao processo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR (alterada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR) que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR e que apresenta, como Anexo I, o Regulamento da Curricularização da Extensão na Unespar.
5. Uma versão atualizada da proposta de criação do referido curso foi anexada ao processo (fls. 417 a 508) tendo com Anexo A – Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar - Paranaguá; Anexo B – Trabalho de conclusão de curso - TCC ; Anexo C – Regulamento de Atividades Complementares; Anexo D – Regulamento da

Sede da Reitoria - Avenida Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | 87701-020 | Paranavaí - Paraná | Telefone: (44) 3482-3200

Curricularização da Extensão do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar – Campus de Paranaguá; Anexo E – Planejamento financeiro de implantação.

6. Em 21/06/2021 o processo foi novamente encaminhado para a Câmara de Ensino do Conselho Universitário para apreciação e elaboração de parecer.

2 – Análise

Conforme elencado na minuta memorando nº 018/2021 anexada aos autos, o Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar – Campus de Paranaguá, foi revisado nos seguintes itens:

- Alteração do período de integralização do curso;
- Adequação da carga horária com a curricularização da extensão;
- Estrutura Curricular com inclusão da ACEC;
- Distribuição anual das disciplinas com inclusão da ACEC;
- Inclusão do ementário da disciplina ACEC I;
- Inclusão da política de curricularização da extensão;
- Inclusão da Regulamentação da Curricularização da Extensão do Curso;
- Revisão da nomenclatura do curso em todo o texto;
- Revisão da nomenclatura das Atividades Complementares em substituição a Atividades Extracurriculares em todo o texto.

O Projeto do Curso, com as revisões elencadas, está coerente com o solicitado pelo Conselho Universitário na 2ª reunião ordinária realizada no dia 15 de junho de 2021, mas consideramos relevante o destaque de questões separadas em dois grupos, um focado nos apontamentos relacionados à inserção da curricularização da extensão, integralização e número de vagas e outro relativo a ajustes no referido projeto de curso.

Com o intuito de revisar a proposta anexada aos autos após deliberação da 2ª reunião ordinária do Conselho Universitário, tivemos um olhar atento às questões inseridas e relacionadas à curricularização da extensão, mas também em outros tópicos que merecem análise e revisão.

- **Questões relacionadas à integralização do curso, número de vagas e curricularização da extensão:**

A. O item 1.1 - Identificação do curso (fls. 417) explicita que o ano de implantação

é 2022, a carga horária total é de 2.125 (duas mil, cento e vinte e cinco) horas/relógio e 2.550 (duas mil, quinhentos e cinquenta) horas/aula; a habilitação é Tecnólogo; o regime de oferta é seriado anual com disciplinas anuais; o período de integralização é mínimo de 03 (três) anos e máximo de 04 (quatro) anos.

- B. O item 1.2 - Turno de funcionamento e vagas (fls. 417) assinala o período matutino com oferta de 40 (quarenta) vagas por período.
- C. No item 4 Estrutura Curricular – Currículo Pleno (fls. 440), insere no Núcleo Geral a disciplina ACEC I com 60 (sessenta) horas/relógio, 72 (setenta e duas) horas/aula. Conforme o Regulamento da Curricularização da Extensão na Unespar (Anexo I da Resolução Nº 038/2020–CEPE/UNESPAR), no Art. 7, a ACEC I é uma disciplina de caráter introdutório, teórica, com carga horária anual máxima de 30 (trinta) horas. Em reuniões que estão sendo realizadas nos campi da Unespar foi esclarecido que a nomenclatura ACEC I é apenas indicativa de uma das modalidades para a curricularização da extensão e não o nome da disciplina. Cabe ao curso definir o nome que considere mais apropriado. Frente ao exposto solicitamos a mudança do nome e a revisão/redução da carga horária da ACEC I.
- D. No item 4, ao final da tabela de apresentação da Estrutura Curricular - Currículo Pleno, é apresentada as informações sobre Atividades Acadêmicas Complementares e ACEC (fls. 441), sendo que ao lado são listadas as siglas ACEC III, IV e IV – a repetição da numeração IV indica a possibilidade de ser IV e V – com o montante de 45 horas. Dois pontos merecem destaque: a) A revisão/ampliação da carga horária das ACECs, pois na somatória geral (com redução de CH da ACEC I) faltam horas para este fim; b) Ainda que as nomenclaturas indicativas ACEC I, II, III, IV e V tenham sido explicitadas mais adiante (item 7.2 - A curricularização da extensão no curso, fls. 461-462), consideramos mais procedente a inserção na tabela dos termos “Ações extensionistas não vinculadas às disciplinas dos cursos da Unespar” (ACEC III), “Cursos e eventos vinculados a programas e projetos de extensão da Unespar” (ACEC IV) e “Atividades de extensão de outras instituições de ensino superior” (ACEC V) ao invés da nomenclatura indicativa.
- E. No item 5 Distribuição anual/semestral das disciplinas (fls. 442-443), ACEC I está inserida no 1º ano com 60 horas (72 horas/aula) e ACEC está inserida no 3º ano com 45 horas (54 horas/aula). Como já apresentado neste documento, são necessários ajustes nas cargas horárias, sendo que a carga horária de ACEC I é de 30 horas.
- F. No subitem 7.2 A curricularização da extensão no curso (fls. 461), é apresentada a tabela intitulada TIPO DE ACEC ASSUMIDA NO CURSO

TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO (fls. 462) com o nome das disciplinas que se inserem como ACEC II (perfazendo 95 horas), a disciplina ACEC I (60 horas) e ACEC modalidade III, IV ou V (45 horas), perfazendo o total de 200 (duzentas) horas. Faz-se necessário alterar a carga horária de ACEC I e ampliar o montante da carga horária total para cumprir 10% da carga horária total do curso, que é de 213 horas.

▪ **Questões relacionadas a ajustes no projeto do curso:**

- G. A última versão do projeto do curso não contém a folha Sumário e vários subitens listados no sumário da primeira versão (fls. 7,8 e 9), como 4.1, 4.2 etc. aparecem no corpo do texto, mas sem a numeração correspondente.
- H. O item 2 referente à Legislação suporte ao projeto pedagógico (fls. 418) menciona, entre diversos documentos, a Lei 10.639/2003 e a Deliberação nº 04/2006-CEE referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino. O item não faz referência à Lei 11.645/2008 que altera a Lei 10.639/2003 e que inclui a obrigatoriedade do estudo não apenas da História e Cultura Afro-Brasileira, mas também da História e Cultura Indígena do país.
- I. O item 2 menciona a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 a qual “estabelece que as instituições de ensino superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância” (fls. 419). O texto relata que “essas disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam presenciais”. Ressalta também que o artigo 2 da referida Portaria “apresenta que a oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria”. O texto apresentado também cita a RESOLUÇÃO Nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR que aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar. O referido item 2 reforça que algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, a plataforma *Moodle* e/ou a plataforma *Microsoft Teams* (fls. 429). Frente ao exposto consideramos importante ressaltar que: - ao longo dos itens de apresentação do curso não há menção à oferta de disciplinas na modalidade à distância ou semipresencial, quais seriam essas disciplinas, e mesmo no

ementário das disciplinas, no cabeçalho referente à distribuição da carga horária, não há nenhuma indicação de carga horária a ser realizada à distância. Inclusive no item Política de ensino (fls. 434) menciona que a UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral (fls. 435), sem citar a oferta de disciplinas à distância ou semipresencial.

- J. Relacionado ao uso dos termos “à distância” e “semipresencial”, verificamos que no item 6 Ementário das disciplinas e descrição das atividades (fls. 444), a divisão da carga horária de cada disciplina utiliza as nomenclaturas C/H TEÓRICA, C/H PRÁTICA, C/H EXTENSÃO e C/H DISTÂNCIA. Somente no cabeçalho da Disciplina ACEC I (fls. 448) a nomenclatura de C/H DISTÂNCIA é substituída por C/H Semipresencial. Tendo em vista que a Unespar utiliza o termo semipresencial, consideramos necessária a revisão e padronização da nomenclatura.
- K. No item 3 Organização Didático-Pedagógica (fls. 420) necessário rever a redação do parágrafo 3: “O curso As disciplinas ofertadas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR será sediado no município de Paranaguá”.
- L. No item Perfil do profissional – Formação Geral (fls. 432), destaca que o curso contará com conteúdos curriculares que abordem LIBRAS, as relações étnico-raciais e direitos humanos, bem como a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. No entanto não foi localizado em outras partes da proposta, incluindo disciplinas e ementas de disciplinas, referências ao Transtorno do Espectro Autista. Também consideramos necessária a justificativa da citação deste transtorno e a ausência de outros ao fazerem referência à inclusão no curso.
- M. Ainda no item Perfil do profissional – Formação Geral (fls. 432), pontua a “política contra a discriminação a GLBT e de Promoção da Cidadania Homossexual”. Solicita-se a correção da sigla, que é LGBT e a substituição pela sigla atualmente utilizada que é LGBTQI+ (a versão mais completa da sigla é LBTPQIA+)

3 - Parecer

O Curso em Gestão de Turismo na modalidade tecnólogo possui mérito e relevância para sua criação ao pontuar cuidados com a formação, a inovação, a qualidade socioambiental e a valorização cultural do nosso estado. Cumpre também atender às demandas da região litorânea referentes à formação de profissionais qualificados para a atividade de turismo, contribuindo para o crescimento e valorização da região.

Diante do exposto e dos esclarecimentos e acréscimos realizados no Projeto



Pedagógico, esta Câmara de ensino é de PARECER FAVORÁVEL à criação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar, Campus de Paranaguá, CONDICIONADO aos ajustes explicitados nos pontos C, D, E, F. Sugerimos que os demais pontos, do G ao M, sejam revistos para melhoria do projeto proposto.

É o parecer.

Nome das Relatorias

Mariliza Simonete Portela
Marlete dos Anjos Silva Schaffrath
Sonia Tramujas Vasconcellos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
SECR.CONSELHOS SUPERIORES

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 13/09/2021 11:08

DESPACHO

Conforme consta na Ata da 3a Sessão (2a Ordinária) do Conselho Universitário da UNESPAR, realizada no dia 09 de setembro de 2021, pela Plataforma Digital Microsoft Teams o Conselho deliberou pelo retorno da matéria ao proponente para a mesma seja alterada nos termos do Parecer emitido pela Câmara de Ensino. Destaco ainda, que além das alterações citadas no referido Parecer faz-se necessário a retirada da carga-horária em horas-aula tanto na folha de apresentação do Curso como nas disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contidas no item 5 do Projeto Pedagógico. Feitas as alterações, o protocolado deve retornar ao Gabinete da Reitoria para que seja reinserido na pauta do COU.

Ana Cristina Z. Cathcart
Secretária Geral da Reitoria

Documento: **DESPACHO_7.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em 13/09/2021 11:09.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 13/09/2021 11:08.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
fae4f941dfcc4903238d8b9a10ffe37b.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
DIRETORIA GERAL

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 15/10/2021 17:17

DESPACHO

À Chefe da Divisão de Ensino de Graduação do Campus
Encaminho presente protocolo para que o Núcleo Docente Estruturante - NDE seja contactado para realizar as adequações contidas no Parecer da Câmara de Ensino do COU, às fls. 511 a 516, movimento 34, do presente protocolado. Além disso, a equipe deve realizar as adequações contidas no Despacho da Secretaria dos Conselhos Superiores, às fls. 517, movimento 35, do presente protocolado.

Tais adequações são necessárias para que esta Direção de Campus possa reencaminhar o processo para análise e aprovação pelo plenário do Conselho Universitário - COU.

Após as adequações, retorne-se o processo para os encaminhamentos devidos.

Prof. Dr. Moacir Dalla Palma
Diretor Geral do Campus de Paranaguá
Portaria 1010/2019 Reitoria/UNESPAR

Documento: **DESPACHO_8.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Moacir Dalla Palma** em 15/10/2021 17:17.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Moacir Dalla Palma** em: 15/10/2021 17:17.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
c81bc73951a8494be8d72fac15e133d8.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ Campus de Paranaguá

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 - D.O.E. 05/12/2013
 Recredenciada pelo Decreto nº 2374, de 14/08/2019- D.O.E. 14/08/2019
 Rua Comendador Correa Junior, nº 117 - Centro- CEP: 83203-560 - Fone: (41) 3423-3644
 PARANAGUÁ - PARANÁ
<http://paranagua.unespar.edu.br>



Em resposta ao Parecer do COU de 21/07/2021 que tratou do PPC – Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo – Unespar Campus de Paranaguá sob o protocolo 16.691.555-4.

Segue os indicativos por ordem alfabética conforme parecer recebido:

A – A Carga horária total foi revisada e está fechando em 2120 horas e não 2125 como havia sido indicado – todos indicados em Horas Relógio.

B – Permanece as mesmas informações – Matutino; 40 vagas.

C – Foi denominada a disciplina de **Introdução à extensão Curricular** com carga horária de 30 horas, conforme normativa ACEC Unespar – alterado na tabela: **4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO**; tabela: **5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS**; tabela: **EMENTÁRIO DISCIPLINA: Introdução à Extensão Curricular**; tabela: **TIPO DE ACEC ASSUMIDA NO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO**. Essa disciplina será ofertada no modelo semipresencial conforme Resolução 07/2018 Unespar que trata da oferta de disciplina no modelo semipresencial.

D – Informações corrigidas conforme orientações do Parecer, Carga horária ACEC I revista, definição das demais ACECs, como Ações extensionistas (...) e, por fim, Carga horária das ACECs revisada e adequada para o percentual exigido na regulamentação nacional e institucional 10%.

E – Demanda atendida conforme descrito na letra D.

F – Regularizado conforme os seguintes cálculos: disciplinas (teórica e prática = 1705 horas) + estágio (120) e atividade complementar (100) total de horas do curso: 1925h. Calculando os 10% de extensão teríamos 193 horas, houve um arredondamento para 195 horas. Assim ficando organizada as ACECs no PPC – 30 horas em Introdução à Extensão Curricular (**30h em ACEC I**); Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos 30h; Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira 30h; Turismo em áreas naturais 10h; Lazer, Recreação e Entretenimento 15h; e Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local 10h (**95 horas ACEC II**); **total: 125 horas em (ACEC I e ACEC II)**. Está previsto ainda, AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO VINCULADAS ÀS DISCIPLINAS (ACEC III) a ser desenvolvida na EJIM (Empresa Júnior Ilha do Mel – 40h) CURSOS E EVENTOS VINCULADOS À PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNESPAR (ACEC IV – 30h). Foi

indicado que da carga horária de ACEV III ou IV, o acadêmico poderá, com as devidas contribuições, suprir até 20 horas desenvolvidas no formato ACEC V, ou seja, em outras Instituições. Total de carga horária de ACEC no curso: 195 Horas.

G – Sumário suprimido na versão atual, por ser um item não necessário em PPCs.

H. Alterado no item **Legislação de Suporte ao Curso com a inclusão da Lei 11.645/2008**, sendo que o conteúdo será abordado nas seguintes disciplinas: **Ética profissional e relações interpessoais**, na ementa da qual consta a abordagem às questões das Relações étnico-raciais e Direitos Humanos; e **História e patrimônio cultural** com abordagem ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígenas.

I. Revisado o Item **METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**, com a seguinte indicação: conforme estabelecido na Resolução N° 007/2018 – CEPE/UNESPAR, que aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar, neste PPC será ofertada a disciplina **Introdução a Extensão Curricular com a carga horária de 30 horas via plataforma Moodle ou outras plataformas institucionais. Destaca-se que a realização de avaliação na referida disciplina obedecerá ao regramento vigente e, portanto, deverá ser no formato presencial.**

J. **(termo EaD – semipresencial)** Revisado para semipresencial no ementário e matriz curricular.

K – Revisado.

L – Retirada a Lei referente ao TEA e revisado com a inclusão da LBI e outros teóricos que abordam inclusão social da Pessoa com Deficiência.

M – Revisado para LGBTQIA+ e acrescido no item Perfil Profissional:

Habilitar o profissional com conhecimentos acerca das questões referentes aos Direitos Humanos, inclusão social, preconceito e discriminação sob todos os vieses: gênero, diversidade sexual, étnico raciais e pessoas com deficiência.

Nos ementários em que se acresceu elementos das referidas temáticas, também foram acrescidas referências bibliográficas sobre assunto.

Vale destacar que os ajustes foram realizados pela Divisão de Ensino de Graduação em consulta à professora Dra. Luciane Scheuer, que está na coordenação referido curso.

Profª Drª Roseneide M B Cirino
Chefe de Divisão de Ensino de Graduação

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 11/12/2021 12:16

DESPACHO

Segue Resposta ao Parecer PPC Turismo e arquivo de PPC revisado.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
DIRETORIA GERAL

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 20/01/2022 10:56

DESPACHO

À Chefe de Divisão de Ensino de Graduação do Campus
Devolva-se o presente protocolado para inserção do PPC do Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, devidamente corrigido de acordo com as sugestões da Câmara de Ensino do COU.

Após, devolva-se para esta Direção de Campus para o devido encaminhamento ao Conselho Universitário.

Prof. Dr. Moacir Dalla Palma
Diretor Geral do Campus de Paranaguá
Portaria 1010/2019 Reitoria/UNESPAR

Documento: **DESPACHO_10.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Moacir Dalla Palma** em 20/01/2022 10:56.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Moacir Dalla Palma** em: 20/01/2022 10:56.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
c8b088b48c2cfffac7867b7bdd72ef548.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 20/01/2022 13:22

DESPACHO

Arquivo em PDF. versão revisada

**FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA UNESPAR**

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2023
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 2.120
HABILITAÇÃO	() Licenciatura () Bacharelado (X) Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; () Seriado anual com disciplinas semestrais; () Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 03 anos e máximo de 04 anos

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE									
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS PERÍODO DE	<table> <tr> <td>(X) Matutino</td><td>Número de vagas: 40</td></tr> <tr> <td>() Vespertino</td><td>Número de vagas:</td></tr> <tr> <td>() Noturno</td><td>Número de vagas:</td></tr> <tr> <td>() Integral</td><td>Número de vagas:</td></tr> </table>	(X) Matutino	Número de vagas: 40	() Vespertino	Número de vagas:	() Noturno	Número de vagas:	() Integral	Número de vagas:
(X) Matutino	Número de vagas: 40								
() Vespertino	Número de vagas:								
() Noturno	Número de vagas:								
() Integral	Número de vagas:								

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Na concepção do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, buscou-se a legislação orientadora para seu desenvolvimento, levando-se em conta:

- ✓ Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2016, 3ª edição;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 3/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 239/2008: Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório; O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Vale salientar que os estágios não criam vínculo empregatício;
- ✓ Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da a educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- ✓ Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011: De acordo com a referida Lei, a libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. A inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras deve ser obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e ser disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, a partir de um ano da publicação deste Decreto;
- ✓ Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao

conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das cargas horárias totais dos cursos;

- ✓ Resolução nº 04/09, que dispõe sobre a carga horária mínima para o curso;
- ✓ Deliberação nº 04/2013-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- ✓ Deliberação nº 02/2015-CEE/P, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. O artigo 2 da referida deliberação traz que a Educação em Direitos Humanos constitui um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.
- ✓ Lei Brasileira de Inclusão Nº 13.146/2015.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A sociedade moderna e contemporânea está em permanente mudança, o que exige reestruturações constantes. Acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia é o desafio das instituições de ensino superior. Compreender os sinais e buscar novas formas de atuação por meio dos projetos pedagógicos é o indicativo das descobertas de novas possibilidades para enfrentar as exigências da realidade contemporânea.

Nesse contexto, é preciso buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento que, em nível de individualidade e subjetividade, forme profissionais com competência em áreas específicas e capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania. A graduação não deve ser simplesmente pensada como habilitação rápida, flexível e subordinada às exigências do mercado de trabalho, mas, sim, uma base forte, definida e estruturada por normas e padrões embasados no conhecimento e na formação intelectual.

As disciplinas ofertadas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR será sediado no município de Paranaguá, maior município em número de habitantes e polo econômico do Litoral do Paraná, que também é composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), totalizando uma população de aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020). Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma muito desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 52% dos habitantes (154.900), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 2,5% da população (7.636 habitantes) (IBGE, 2020). O que torna Paranaguá o centro econômico da região, além de ser um município que abarca um vasto patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Ao longo das décadas, o turismo tem experimentado um crescimento contínuo e de aprofundamento da sua diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais crescem em todo o mundo. O turismo moderno está intimamente ligado ao desenvolvimento das localidades, geração de emprego e renda e conhecimento de novas culturas, abrangendo um número crescente de novos destinos. Essa dinâmica tem transformado o turismo em uma espécie de “motor essencial” para o progresso socioeconômico de várias localidades.

Conforme IPARDES (2020), a Região Turística do Litoral no Paraná tem seu polo econômico em Paranaguá, cuja economia está fortemente vinculada às atividades portuárias, que são demandantes em larga escala dos serviços disponibilizados pelos estabelecimentos comerciais da Cadeia Produtiva do Turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes, locais para eventos, organizadores de eventos. Nos demais municípios, esses serviços destinam-se a atender a uma demanda local e a outra associada ao turismo de lazer, gastronômico, de sol e praia, de aventura entre outros. É isso que explica, em Paranaguá, o uso mais intenso dos equipamentos da cadeia produtiva nos meses considerados de baixa temporada, conferindo certa constância ao ritmo das atividades durante todo o ano e sua intensificação nos meses de verão, com o turismo de sol e praia, o que caracteriza a sazonalidade das atividades da cadeia nos demais municípios da região e grande necessidade de mão de obra qualificada.

Assim, entre os benefícios da implantação de um curso superior para a capacitação de profissionais e investimento nas ações de divulgação da região, é possível inferir melhorias significativas à região, com desenvolvimento de novos roteiros turísticos e materiais informativos e a captação de recursos para investimentos em infraestrutura, gastronomia e eventos, além do investimento no capital humano para receber os turistas de forma adequada em todas as instâncias e épocas do ano. O Litoral do Paraná já é considerado uma região turística e possui um grande potencial para um desenvolvimento ainda maior da atividade em todos os municípios. Suas paisagens e ecossistemas de relevante biodiversidade são considerados no planejamento da atividade na região, que, além do oceano, possui faixas de praia em vários balneários, baías, serras, morros e a vegetação exuberante que compõem um cenário de grande beleza e, ao mesmo tempo, indica um território que é principalmente utilizado para o turismo e as atividades ligadas a ele, que devem ser constantemente organizadas e planejadas, a fim de garantir o crescimento adequado da atividade.

O Setor de Turismo é uma área de prestação de serviços que está em alta no mundo todo, entretanto, no Brasil, o setor ainda carece de capacitação e investimentos, e ainda, se estima que o potencial de crescimento seja promissor. O Estado do Paraná, com um potencial turístico diversificado, também segue a tendência desse crescimento. A pesquisa realizada no Portal da Secretaria de Esporte e Turismo em dezembro de 2018 revela que o Estado do Paraná possui 22.784 estabelecimentos formais de turismo, sendo 7,6% dos estabelecimentos formais em relação ao total, empregando 170.428 trabalhadores. Em 2016, o setor de turismo era responsável por 4,4% dos empregos formais, sendo o quarto colocado do destino turístico do

País por estados da federação. Dentre os empregos formais de trabalhadores do setor, 60,4% possuem ao menos o Ensino Médio completo. Esse dado é relevante para o presente projeto, tendo em vista que se tem um público promissor que pode realizar o curso em Gestão de Turismo objetivando capacitar indivíduos em nível superior.

Nesse contexto, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível técnico e superior, para a gestão do produto turístico e, também para a operação de setores relacionados à área. Assim, o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

Num âmbito mais abrangente, o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar indivíduos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho. A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- ✓ Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;

- ✓ Preparar os alunos para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- ✓ Estimular os alunos a conhecerem os problemas do mundo atual.

Nesse sentido, a UNESPAR, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais. Desse modo, a implantação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo atende, no âmbito do Estado do Paraná e da região do litoral paranaense, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da UNESPAR, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio da qualificação profissional, incorporando os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação técnica articuladora das dimensões do mundo do trabalho, das práticas sociais e dos conhecimentos do turismo.

As justificativas apresentadas neste PPC obedecem em seu conjunto à realidade e às características locais e regionais, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, apresentando a necessidade em utilizar, de modo sustentável, as potencialidades turísticas da região. Para tanto, a UNESPAR propõe-se a oferecer o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Gestão de Turismo por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Por fim, o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo preserva compatibilidade com outros cursos de turismo ofertados pela UNESPAR. E enquanto diferencial, este curso oferece uma formação pautada na complexa habilitação para o uso de tecnologias para a Gestão de Turismo e na inovação no desenvolvimento de produtos regionais e negócios turísticos sustentáveis.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente no qual habitualmente vivem, envolvendo um período consecutivo inferior a um ano (OMT, 2001;

WTO, 2020). Essa movimentação pode ocorrer por diversas razões: questões profissionais, questões pessoais, lazer, estar em contato com a natureza, necessidades de saúde, interesses culturais, religiosos entre outros. Para esses visitantes, empresas oferecem serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento e outros, com a função de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dessas pessoas.

Diante desse contexto, o turismo é percebido como um crescente fenômeno mundial, que movimenta diversos setores produtivos, necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da World Travel & Tourism Council – WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, apresentando contribuição na economia equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016. Tais movimentações na área estimulou ações e orientações do Governo Federal voltadas para a ampliação do número de turistas, qualificação dos produtos e serviços turísticos e aumento de empregos (BRASIL, 2018).

A atenção destinada ao país, o acréscimo de turistas e as intenções do Governo Federal fizeram com que organizações empresariais e educacionais de diversas regiões do Brasil passassem a avaliar a qualidade dos serviços oferecidos e a capacitação dos profissionais da área. Essa preocupação ocorre, uma vez que o turismo envolve tanto questões relacionadas ao desenvolvimento de uma localidade, incentivando a geração de emprego e renda, quanto a expansão do conhecimento, ao lidar com outros ambientes e culturas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o turismo provoca impactos positivos e negativos no ambiente natural, na sociedade, na cultura e na economia. Por essa razão, é necessário compreender sua natureza e complexidade por meio de estudos, pesquisas e qualificação profissional.

Na década de 1970, quando o turismo começa a repercutir enquanto atividade econômica nacional, observou-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil, bem como o crescimento de pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, verificou-se a importância deste campo de estudo e a necessidade de ampliar

sua compreensão, abrangendo questões que envolvem o núcleo emissivo e receptivo, gestão de empreendimentos e as consequências (boas e ruins) advindas da maneira como essa atividade é trabalhada. Para isso, torna-se relevante que educadores, pesquisadores e demais profissionais da área estejam preparados para investigar as implicações do turismo e retornar suas descobertas à sociedade, tanto por meio de publicações científicas, como por contribuições de melhoria diretamente voltadas para serviços do setor.

Nesse sentido, busca-se por meio da educação propagar conhecimentos e desenvolver competências capazes de “[...] mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Cabe à universidade orientar esse profissional a entender e articular seus recursos cognitivos para a solução de problemas.

É sob essa ótica que o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR foi concebido, partindo da ideia que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais. O referido curso pauta-se no desenvolvimento de estudo e análise da atividade turística em profundidade, com ênfase no ambiente em que está inserido e nas relações que estabelece. Para tanto, é necessário oferecer aos estudantes o instrumental teórico-metodológico, tecnológico e prático, relacionado ao planejamento e à gestão de serviços e produtos turísticos, visando a um desenvolvimento justo para os profissionais e sociedades envolvidos.

Destaca-se, ainda, que a Região Turística do Litoral do Paraná representada pela cidade de Paranaguá, demonstra seu potencial por meio de suas belezas naturais, históricas e culturais, além de infraestrutura turística já consolidada (IPARDES, 2020). Tal capacidade pode ser aprimorada por meio de profissionais qualificados para lidar com a gestão do produto turístico e setores relacionados, além de convergir com a proposta de desenvolvimento turístico do Estado. Tal projeto é voltado para aumentar o número de destinos turísticos e investimentos na área, lidar com os fluxos de turistas e ter profissionais comprometidos com o desenvolvimento da referida atividade, com a gestão responsável e demandas das comunidades envolvidas (PARANÁ TURISMO, 2016).

Esta proposta de formação visa conciliar os interesses socioambientais do turismo com as demandas mercadológicas, mantendo o foco na formação de um profissional que saiba reunir teoria e prática nos ambientes organizacionais direcionados ao planejamento e gestão do turismo. Para tanto, a matriz curricular busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao

acadêmico em sua formação, por meio de disciplinas optativas, estágio supervisionado, atividades complementares e disciplinas que adequam seus programas às demandas regionais e ao interesse dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

Para alcançar a meta do desenvolvimento sustentável, o ambiente natural e cultural, deve ser inserido nesse contexto curricular como tema transversal, para então colaborar com a formação de um profissional que se atente às questões ambientais, sociais e econômicas, considerando as consequências das atividades para o entorno e para as gerações futuras. Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente natural e humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilie progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Graduar Tecnólogos em Gestão de Turismo, com a visão do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social, habilitando-os a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a inovação, qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Possibilitar a articulação da teoria e da prática por meio de debates, pesquisas, atividades de extensão, estágios, visitas técnicas e viagens de estudos, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo os negativos;

- ✓ Habilitar o profissional com conhecimentos acerca das questões referentes aos Direitos Humanos, inclusão social, preconceito e discriminação sob todos os vieses: gênero, diversidade sexual, étnico raciais e pessoas com deficiência.
- ✓ Promover a formação abrangente na relação entre a sociedade e o turismo, bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional, ressaltando a capacidade de refletir, questionar, criar, redimensionar, renovar destinos, negócios, empreendimentos, planos, programas e projetos turísticos;
- ✓ Dar suporte para a formação de um profissional inovador e empreendedor, preparado para os desafios que os próximos períodos trarão para o turismo.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo existem disciplinas que objetivam, em contraponto ao senso comum, o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas. A proposta do Curso é preservar a unidade ensino, pesquisa e extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo ofertado pela UNESPAR - Paranaguá. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se à inovação, tecnologia, gestão e empreendedorismo, refletindo sobre novas perspectivas para as sociedades e para uma nova fase do turismo que se inicia a partir de 2020.

Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas, e a realização de projetos de pesquisa, básicas e aplicadas, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade/comunidade. As atividades complementares de extensão desenvolvidas pelo Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

Com relação à prática de atividades complementares de extensão, o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo terá condições de qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, na elaboração de planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, eventos de todos os portes e motivações, bem como projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social. Tais atividades podem ser desenvolvidas através de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, e no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas, geralmente, no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, os serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados nas aulas. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração. Podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada, para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição. As viagens de estudo, em sua maioria, acontecem interdisciplinarmente, e contribuem para o conteúdo programático de duas ou mais disciplinas.

As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, dos serviços e dos atrativos turísticos. As viagens de estudo são para alguns acadêmicos com baixa renda familiar a única possibilidade de vivenciar tal experiência, imprescindível para sua formação profissional. As atividades práticas são passíveis de realização dentro de cada disciplina. Os professores são orientados a realizar, ao menos, uma prática de campo com seus alunos durante o ano.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática, bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

No que diz respeito às metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino, devem ser observadas as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica. A formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos de tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos. Este curso, de perfil tecnológico, exige a disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão de turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela não adoção de pré-requisitos nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, esta decisão visa atenuar, sobretudo, problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes.

A considerar a pertinência quanto ao uso dos recursos tecnológicos, bem como a possibilidade de ofertas de disciplinas no modelo semipresencial conforme estabelecido na Resolução N° 007/2018 – CEPE/UNESPAR, que aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar, neste PPC será ofertada a disciplina Introdução a Extensão Curricular com a carga horária de 30 horas via plataforma Moodle ou outras que seja institucional. Destaca-se que a realização de

avaliação na referida disciplina obedecerá o regramento vigente e, portanto, deverá ser no formato presencial

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser compreendida de forma abrangente e tem como responsáveis no processo de formação do estudante a instituição, centro de área, os docentes e os graduandos, assim, abrange elementos de reflexão constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) se dá por uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Portaria 034/2013, que responde pela criação, implantação, avaliação e consolidação do PPC, assim, esta comissão, de acordo com a missão da UNESPAR, objetiva o planejamento contínuo do processo de avaliação, para articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

Como formas de avaliação dos acadêmicos do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, apresenta-se o processo de avaliação qualitativa, necessário para estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica. Assim, a avaliação se dá no âmbito da aprendizagem e no âmbito da instituição, na sua perspectiva interna e externa.

No tocante à avaliação, na arte do ensino-aprendizagem, destacam-se os pontos cruciais para o acontecimento deste processo, como a preocupação que a Instituição e o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR Campus de Paranaguá, apresenta com a construção do conhecimento científico e a formação profissional, otimizando a inserção e a permanência futura no mercado de trabalho, desse modo, oportunizando ao acadêmico o constante aprendizado na profissão e como ser humano dentro de uma sociedade para um bem maior.

Por meio da presente proposta de curso, será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento. As observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada

no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de avaliação formativa, reflexiva etc., e tem sido discutida e trabalhada no Brasil por autores como Luckesi (2008), Vasconcellos (2007) e Saul (2008).

Segundo o que está expresso no Projeto Político Institucional da Unespar, a avaliação é um momento que expressa a síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. “Ela deve articular e expressar [...] a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de que esteja contemplada como prioritária e faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p.131)

O processo de avaliação está totalmente conectado ao trabalho do professor, em suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto. Serão respeitadas as especificidades e orientações que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos afins para cursos tecnológicos.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O PPC do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR – Paranaguá visa propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil planejador, gestor e empreendedor do Turismo. O Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR - Paranaguá se diferencia no mercado por sua habilidade em executar atividades tecnologicamente qualificadas nos diversos segmentos turísticos e por seu compromisso com as questões ambientais, questões de gênero diversidade e diversidade sexual e de inclusão social, já que o curso contará com conteúdo curriculares que abordam Libras, as relações étnico-raciais e direitos humanos, inclusão social de pessoas com deficiência e inclusão de gênero e diversidade sexual, além de outros grupos excluídos historicamente.

Quanto à questão de gênero, a Unespar Campus de Paranaguá possui também o Núcleo de Educação para Relações de Gênero – NERG, cujo objetivo é planejar e implementar estratégias que garantam acesso, inclusão e permanência de pessoas discriminadas por motivos de identidade de gênero e orientação sexual. Nesse sentido, o Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo pretender participar de atividades que envolvam a comunidade acadêmica no que se refere aos desafios vivenciados nas relações de diversidade de identidade de gênero e orientação sexual na universidade, criando procedimentos de mediação dos processos educacionais e de combate a todas as formas de violência decorrentes da segregação e do preconceito, assumindo o compromisso e colaborando com o NERG no cumprimento de sua missão. Nesse sentido o Colegiado do Cursos Tecnólogo em Gestão de Turismo, similarmente a toda a Unespar, também procurará fortalecer as suas ações de combate à violência e à discriminação contra pessoas homossexuais e incentivar a Promoção da Cidadania Homossexual em contexto geral. Os acadêmicos que solicitarem, terão direito garantido ao tratamento pelo nome social, sem objeção de consciência, fator que reforça a política contra a discriminação a GLBTIA+ e de Promoção da Cidadania Homossexual. Por fim, o Tecnólogo em Gestão de Turismo, terá a possibilidade de ser um profissional capaz de lidar com situações de inclusão como cidadão e nas diversas atividades voltadas ao fenômeno turístico.

Perfil profissional

Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos;

- 1) Criar e implantar roteiros turísticos;
- 2) Planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo;
- 3) Articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área;
- 4) Administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas;
- 5) Gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- 6) Vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, com especial atenção à gestão do uso turístico do patrimônio natural e cultural.

Campo de atuação

- ✓ Agências de Turismo
- ✓ Centros Gastronômicos
- ✓ Companhias Aéreas
- ✓ Cruzeiros marítimos
- ✓ Empresas de eventos
- ✓ Empresas de Hospedagem, recreação e lazer
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria
- ✓ Órgãos públicos com atuação na área
- ✓ Planejamento e gestão em entidades públicas e privadas
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente

Ocupações CBO associadas

1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo.

3548-10 - Operador de Turismo.

POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações

propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o seu perfil apresenta as seguintes características:

- ✓ Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- ✓ Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- ✓ Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- ✓ Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- ✓ Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;
- ✓ Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;
- ✓ Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse conforme estabelecido no PPC.
- ✓ Fomentar discussões e ações com vistas ao envolvimento do acadêmico em temáticas como: inclusão social, preconceito, discriminação étnico racial ou por deficiência, gênero e diversidade sexual.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do Campus de Paranaguá é feita pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso:

- ✓ Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja;
- ✓ Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- ✓ Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares;
- ✓ Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- ✓ Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- ✓ Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas;
- ✓ Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso.;
- ✓ Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.

- ✓ Estar sempre em consonância com a pesquisa e a extensão.

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A resolução nº 005/2015 rege o regulamento da comissão própria de avaliação (CPA) da UNESPAR, conforme o Art. 1º, o processo de avaliação interna ou autoavaliação da UNESPAR será coordenado pela CPA, designada por portaria do reitor, de acordo com a legislação vigente e conforme processo de constituição estabelecido no Regulamento.

A avaliação conduzida pela CPA deverá ser norteadas pelos princípios da exequibilidade, da fidedignidade, da transparência e da ética (Art.5º), e tem como objetivo geral coordenar o processo interno de avaliação institucional, promovendo a sistematização das informações para fins de orientação do planejamento estratégico da UNESPAR, o suporte às unidades administrativas e pedagógicas e o atendimento às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além disso subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade, nas diversas dimensões da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais; desenvolver uma cultura de avaliação, na instituição, orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional; impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a instituição que seja possibilitador de revisões contínuas e constante organização, consolidação e reformulação das práticas acadêmicas, tendo como referência o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos; atender às orientações e aos princípios do SINAES, do Conselho Estadual de Educação (CEE), da Comissão Estadual de Avaliação (CEA) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI), nos processos de avaliação da instituição, tanto interna quanto externa e nas avaliações dos cursos de graduação, entre outros.

Dentro deste contexto, o processo de avaliação conduzido pela CPA da UNESPAR terá como metas:

I- A sua contínua construção visando à consolidação de um significado comum de universidade, considerando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e da gestão educativa;

II- A vivência de uma cultura de avaliação e reflexão constante e sistematizada sobre a realidade institucional;

III- a crítica contínua da ação educativa na busca de maior clareza, profundidade e

abrangência;

IV- A sedimentação de um sistema de informação e divulgação de dados da avaliação, ágil e preciso, a respeito dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;

V- O estabelecimento de metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;

VI- A criação de mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos;

VII- a divulgação de informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, intra *campus* e entre *campi*, oferecendo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico administrativa.

Além da avaliação institucional interna, conduzida pela CPA, há a consonância com as diretrizes propostas pelo SINAES (2004). A partir das informações obtidas com o SINAES é possível orientar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e com isso auxiliar nas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Importa destacar que os resultados da avaliação externa também interferem no processo de avaliação interna e no próprio processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus *campi* construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos *campi* na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE)

e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada *campi* segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - Elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de *Campus*, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que se constituam em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos *campi*, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 1169/2018, composta pelos seguintes membros: Nabi Assad Filho e Eder Rogério Stela (*Campus* de Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza e Carlos Alberto Silva Yansen (*Campus* de Curitiba I); Clara Márcia de Freitas Piazzetta e Salete Paulina Machado Sirino (*Campus* de Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli e Shalimar Calegari Zanatta (*Campus* de Paranavaí); Marcelo Caetano de Cernev Rosa e Cristiano Schinwelsk (*Campus* de Apucarana); Everton Carlos Crema e Everton

José Goldoni Estevan (*Campus* de União da Vitória); Simone Sartori Jabur e Ivone Ceccato (*Campus* de Paranaguá); Mário Henrique do Carmo e Fernando Klemps (Academia Policial Militar do Guatupê); Shalimar Calegari Zanatta (Docentes); Fabiano Krull e Edvan Coan Cauneto (Agentes Universitários); Máisa Regina Baldicera e Gabriela Maria Cecchin (Discentes de Graduação); Larissa da Silva Ribeiro e Lucas Alves da Silva (Discentes de Pós-Graduação); e; Vilma Terezinha de Souza Pinto e Margarida Liss (Sociedade Civil Organizada). A presidência geral da CPA é exercida por Jacqueline Costa Sanches Vignoli.

Os membros da CPA Setorial do *Campus* de Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 023/2019, estando composta por: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo e Mariliza Simonete Portela – titulares; Liceia Alves Pires e Alesssandra da Silva Quadros Zamboni - suplentes (Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Luciane Scheuer e Raphael Vinicius Weigert Camargo – titulares; Sebastião Cavalcanti Neto e Ledyr dos Santos - suplentes (Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas); Maike dos Santos e Marcus Paulo Madaloso – titulares; Marilyn Daianny de Pádua Barros e Laurival de Paula Xavier - suplentes (Agentes Universitários); Rayane Silva Bueno e Silas Hallel Camilo Mendes – titulares; Thiago Rodrigues de Almeida e Leticia Faria da Silva - suplentes (Discentes); e Marcelo José Cardoso Dias e Fabiano Vicente Venete Elias – titulares; Bianca Freitas de Souza Russo e Vivian Beatriz dos Santos de Oliveira - suplentes (Sociedade Civil Organizada).

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

Núcleos	Código	Nomes das disciplinas	C/H (horas relógio)
1. De Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Geografia aplicada ao Turismo História e Patrimônio Cultural Comunicação e formatação da Imagem Turística Inglês Instrumental Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo Ética Profissional e Relações interpessoais Gestão e Empreendedorismo no Turismo Introdução à Extensão Curricular	60 60 60 120 60 60 60 30
Subtotal			510
2. De formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada campus)		Teoria Geral do Turismo Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira Planejamento e Gestão de Turismo Gestão Pública do Turismo Turismo em áreas naturais Marketing Turístico Legislação aplicada ao turismo Lazer, Recreação e Entretenimento Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento Gestão de Alimentos e Bebidas Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local Laboratório de Produtos Turísticos Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado Turismo em Áreas Litorâneas Optativa I Optativa II	120 60 120 120 60 60 60 60 60 60 120 60 60 60 60 60 60 60 60 60
Subtotal			1.320
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)		Turismo de Aventura Libras Redação Científica Viagem de Estudos Investimentos Financeiros em Turismo	60 60 60 60 60
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)			
Estágio		Estágio Supervisionado	120
Atividades Acadêmicas Complementares		Atividades Complementares	100 70

AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO VINCULADAS ÀS DISCIPLINAS (ACEC III) CURSOS E EVENTOS VINCULADOS À PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNESPAR (ACEC IV)			
TOTAL			2.120

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Teórica	Prática	Extensão	(P) Presencial (S) semipresencial	Total
	Geografia aplicada ao Turismo	60	60			P	60
	História e Patrimônio Cultural	60	60			P	60
	Comunicação e formatação da Imagem Turística	60	50	10		P	60
	Inglês Instrumental	120	90	30		P	120
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60	50	10		P	60
	Teoria Geral do Turismo	120	90	30		P	120
	Ética Profissional e Relações interpessoais	60	60			P	60
	Gestão e Empreendedorismo no Turismo	60	50	10		P	60
	Introdução à Extensão Curricular	30			30	S	30
Subtotal		630	510	90	30		630

2º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Teórica	Prática	Extensão	(P) Presencial (S) semipresencial	Total anual
	Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	60	50	10		P	60
	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	120	60	30	30	P	120
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	120	60	30	30	P	120
	Planejamento e Gestão de Turismo	60	50	10		P	60
	Gestão Pública do Turismo	60	60			P	60
	Turismo em áreas naturais	60	40	10	10	P	60
	Marketing Turístico	60	50	10		P	60
	Legislação aplicada ao turismo	60	60			P	60
Subtotal		600	430	100	70		600

3º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Teórica	Prática	Extensão	(P) Presencial (S) semipresencial	Total anual
	Lazer, Recreação e Entretenimento	60	30	15	15	P	60
	Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	120	60	60		P	120
	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	50	10		P	60
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	60	40	10	10	P	60
	Laboratório de Produtos Turísticos	60	30	30		P	60

Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	60	30	30		P	60
Turismo em Áreas Litorâneas	60	50	10		P	60
Optativa I	60	50	10		P	60
Optativa II	60	50	10		P	60
Subtotal	600	390	185	25		600
Atividade ACADÊMICA Complementar (AAC)	100					100
Estágio Supervisionado Obrigatório	120					120
Total – (disciplinas:teórica+prática)+(estágio superv)+(ativ complementar) +(ACEC I E II)	2050					2050
Extensão (ACEC III E IV	70					70
TOTAL CURSO						2120

SÍNTESE	
Disciplinas: (teórica e prática)	1705
Estágio Supervisionado	120
Atividade complementar	100
total do horas do curso:	1925
Introdução à Extensão Curricular (ACEC I);	30
Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos 30; Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira 30; Turismo em áreas naturais 10; Lazer, Recreação e Entretenimento 15 e Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local 10 (horas ACEC II)	95
AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO VINCULADAS ÀS DISCIPLINAS (ACEC III) EJIM	40

CURSOS E EVENTOS VINCULADOS À PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNESPAR (ACEC IV)	30
TOTAL CURRICULARIZAÇÃO	195
TOTAL DE HORAS CURSO	2120

Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso devendo cursar duas)	Turismo de Aventura	60
	Libras	60
	Redação Científica	60
	Viagem de Estudos	60
	Investimentos Financeiros em Turismo	60

Resumo

Componente Curricular	Hora Relógio
Disciplinas 1º ano	630
Disciplinas 2º ano	600
Disciplinas 3º ano	600
	(disciplina+teórica+prática+ACEC I e II)
Total Disciplinas	1.830
Demais componentes curriculares	Estágio+atv complementar+ACEC III e IV
	290

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá da UNESPAR são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 3/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Os conteúdos essenciais do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução.

O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de Libras, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) Nº 13.146 de 2015 que trata do Estatuto da Pessoa com Deficiência cuja temática, que envolve as questões sociais e inclusão social, serão abordadas na disciplina: Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas. Atende também, a Lei 11.645/2008 cujos conteúdos serão abordados nas seguintes disciplinas: Ética profissionais e relações interpessoais com direcionamentos às questões das Relações étnico-raciais e Direitos Humanos consoante ao estabelecido na Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos; História e patrimônio cultural com abordagem ao ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígenas. Atende a Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental em específico na disciplina Turismo em áreas naturais que abordará as questões ambientais e educação ambiental.

1º ANO

DISCIPLINA	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Relações e conceitos envolvendo Turismo e Geografia. Produção e consumo dos espaços turísticos e os processos de turistificação dos lugares. Fundamentos de ecologia para estudo dos Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros. Potencialidades paisagísticas e impactos ambientais ocasionados pela atividade turística. Geografia e educação ambiental na prática e gestão de turismo. Elementos da paisagem de interesse turístico. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007. ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: oficina de textos, 2014. TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.			

CRUZ, Rita C. A. **Introdução a geografia do turismo**. 2ed. São Paulo, ROCA 2003.
PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.
SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. **Fundamentos da Ecologia para o Turismo**: introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009.
YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA	História e Patrimônio Cultural		
C/H TOTAL	60/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Patrimônio Cultural. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Marcos Legais: Tombamento e Registro. Construção da trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil: manifestações e legados da história e cultura afro-brasileira e africana, indígena e comunidades tradicionais (em atendimento à Resolução nº 02/2000 e Deliberação CEE-PR nº.04/2006). Experiências e aproveitamento do patrimônio e cultura para o desenvolvimento do turismo. Interpretação do patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.
FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio**. São Paulo: Roca, 2004.
HERNÁNDEZ, Josep Ballart. **Usos do patrimônio, ação social e turismo**: em busca de um necessário consenso. Revista Diálogos, Maringá, Vol. 12, n.1 (2008). Disponível em: <<http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&page=article&op=viewArticle&path.>>. Acesso em março de 2020.
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
SCIFONI, Simone. **Conhecer para preservar**: uma ideia fora do tempo. Revista CPC, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>>. Acesso em março de 2020.
TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: IPHAN-PB, 2012. VELHO

DISCIPLINA	Comunicação e Formatação da Imagem Turística		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Noções básicas de produção de textos com diferentes finalidades turísticas (coesão, coerência, tipologias textuais e grau de informatividade do conteúdo turístico). Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional versus cliente; produto versus demanda; empresa versus mercado). Mídias sociais e promoção de produtos turísticos. Inclusão social e Comunicação e no Turismo. Noções sobre Imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). **A trama do conhecimento**: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.
CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Laine de Andrade E. **Redação**: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.

VOLPATO, Gilson L. **Método lógico para a redação científica**. Botucatu, 2011.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Revista Turismo e Sociedade
Revista Comunicação Midiática
Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA	Inglês Instrumental		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 90	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Vocabulários e estruturas gramaticais da língua inglesa contextualizados em situações ligadas ao turismo e à hotelaria. Acesso a textos específicos relacionados ao turismo e à hotelaria como: reserva de hotéis pelo telefone, fax ou e-mail; compras de passagens; explicações sobre pontos turísticos da cidade, entre outros. Conversações específicas. Produção e compreensão de textos orais e escritos, formais e informais, de nível inicial, que envolvam a realidade do cotidiano do profissional da área de Turismo para saber comunicar-se em língua estrangeira, compreender textos variados em língua inglesa, reconhecer o uso das estruturas gramaticais da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIAGGI, Enaura T. Kriek de. **Enjoy Your Stay**: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English for Tourism**. São Paulo: ROCA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTON, D. **Market Leader**: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.

LONGMAN. **Gramática escolar da língua inglesa**: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.

MASCULL, B. **Best Practice Elementary**: business English in context. USA: Thomson, 2005.

RICHARDSON, K. et al. **The Business**: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.

SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. **Inglês para turismo e hotelaria**: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.

DISCIPLINA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Etapas da pesquisa, justificativa, objetivos, problemáticas, variáveis, referências, metodologias, hipóteses. Coleta e análise de dados. Procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas em turismo. Uso de recursos tecnológicos nas práticas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREZ, Amparo Sancho. **Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo**. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo**: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.
FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
SCHLUTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph. 2003.

DISCIPLINA	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120	
C/H TEÓRICA: 90	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Teoria e história do turismo. Compreensão e análise da evolução do turismo – conceitos e definições. Turismo no Brasil. Conceitos de hospitalidade, lazer, entretenimento, recreação, turismo e viagem, alimentos e bebidas, eventos, paisagem. Implicações das atividades turísticas na economia. Tipos de turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda no mercado turístico. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e superestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo, princípios e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo**. Campinas, SP: Alínea, 2002.
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.
NETO, A.P.; ANSARAH, M.G.R. **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.
SANTOS FILHO, João. **Ontologia do turismo**. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.

DISCIPLINA	Ética Profissional e Relações Interpessoais		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Fundamentos da ética e escolas filosóficas. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Responsabilidade e consciência ética. Ética e turismo. Questões éticas em organizações. Ética, conduta profissional e relações interpessoais. Abordagem das relações étnico-raciais e Direitos Humanos. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Interação social, trabalho em equipe e trato para com pessoas com transtorno do espectro autista. Relações éticas e direito humanos. Atividades do profissional de turismo e relação com o público/visitantes/turistas. Código de ética do Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, M. S. Cunha. **Ética empresarial na prática**: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibipex, 2010.
ARAÚJO, Cintia Möller. **Ética e Qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. **Dinâmica das Relações Interpessoais**. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.

MUNANGA, KABENGELE. **REDESCUTINDO A MESTIÇAGEM NO BRASIL: IDENTIDADE NACIONAL VERSUS IDENTIDADE NEGRA**. EDITORA VOZES2019
Ministério do Turismo. (2007). Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Uma viagem de inclusão. Brasília.

SILVA, Maurício. Alteridade e Cidadania. Disponível em www.evirt.com.br/artigos.htm

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Elaine. **Ética e relações interpessoais**. Curitiba: IFPR, 2011.

BENNETT, Carole. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BRASIL MTUR – Ministério do turismo. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>. Acesso em 20 Jun. 2020.

REGULES, M. P. P. et. al. **Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

NETO, João Augusto Mattar. **Filosofia e Ética na Administração**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA	Gestão e Empreendedorismo no Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens, evolução do empreendedorismo ao longo da história. Empreendedorismo e o ambiente: a cultura empreendedora e os ambientes que estimulam o empreendedorismo. O processo empreendedor e suas etapas. Os diversos tipos de empreendedorismo. Empreendedorismo e o setor de serviços e Turismo. O empreendedorismo no Brasil nas micro e pequenas empresas. As políticas públicas e o empreendedorismo: a importância das políticas públicas empreendedoras no âmbito: federal, estadual e municipal. Tipos de empresas e requisitos legais para abertura de micro e pequenas empresas turísticas. Turismo e cidades empreendedoras. Prática empreendedora para o Turismo: Elaboração do Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. **Turismo e empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade**. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. **Oportunidades e investimentos em turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. **Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

STUTELY, Richard. **O Guia Definitivo Plano de Negócios: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores** 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.

Artigos de revistas e *journals* científicos.

Disciplina	Introdução à Extensão Curricular		
C/h total	30		
C/h teórica:	C/h prática:	C/h extensão: 30	C/h semipresencial: 30
EMENTA: A extensão universitária no contexto do PNE (2014-2024). Aspectos legais que regulamenta a extensão			

universitária em âmbito nacional e institucional. A extensão universitária campo fundamental para formação humana. Relações e interações universidade e sociedade. O protagonismo acadêmico na extensão universitária. Extensão universitárias como espaço de trocas de saberes plurais. Interdisciplinaridade e extensão universitária. Extensão universitária como ação para a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. A natureza teórico-prático-reflexiva, dos conteúdos extensionistas, como perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar. A relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Comp.). Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

TAVARES, Christiane Andradde Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. Extensão universitária: o patinho feio da Academia? Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, ed. 243, seção 1, p. 49, 19 dez. 2018.

GONÇALVES, H. A. Manual de projetos de extensão universitária. São Paulo: Avercamp, 2008.

GURGEL, R. M. Extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

NOGUEIRA, M. D. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005.

SERVA, Fernanda Mesquita. Extensão universitária e sua curricularização. Porto Alegre: Lumen Juris, 2020.

2º ANO

DISCIPLINA	Responsabilidade Sócio-empresarial nas Organizações Turísticas		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como social e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo e sobre questões sociais e de inclusão social. Compreensão acerca do papel das empresas turísticas quanto a questões sociais e ambientais. Desenvolvimento da visão crítica sobre Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial dentro da atividade turística. Utilização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas ações de planejamento e gesto da atividade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016. SASSAKI, Romeu. Inclusão, Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.			

Manual de recepção e acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a empreendimentos e equipamentos turísticos. Disponível em www.turismo.gov.br, acesso em 15 ago. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2004.
INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Guia de Compatibilidade de Ferramentas**. São Paulo: Instituto Ethos, 2005.
KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanco social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2001.
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística**. Blumenau: EDIFURB, 2004.

DISCIPLINA	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Turismo de eventos. Cerimonial e Protocolo. Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Técnicas de trabalho e organização de Eventos. Procedimentos e rotinas da execução de Eventos. Elaboração de convites e de cerimonial. Técnicas de recepção e credenciamento de Eventos. Organização da Mesa de Honra. Técnicas de Mestre de Cerimônias: técnicas de oratória e dicção. Decoração. Estudos de casos. Visitas Técnicas a cadeia produtiva de Eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUKOWER, Ana. **Cerimonial protocolo**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.
MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**. São Paulo: Manole, 2001.
MEIRELLES, Gilda Fleury. **Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa**. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.
ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Hospitalidade: conceitos e definições. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Classificação de hospedagem de acordo com o MTUR e a ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. Procedimentos e rotinas da Hotelaria. Técnicas de trabalho e organização da Hotelaria. Desenvolvimento de habilidades nos departamentos hoteleiros: Hospedagem, Governança, Restauração e Manutenção. Técnicas de Atendimento ao público e soluções de conflitos. Estudos de casos. Visitas Técnicas a empreendimentos hoteleiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. **Gestão de Hotéis**: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
PROSERPIO, Renata. **O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2007.
VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. **Check-in, Check-out**: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA	Planejamento e Gestão do Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do planejamento para o turismo. Planejamento e organização do turismo no cenário brasileiro. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo para o desenvolvimento local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.
BARRETTO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas: Papirus, 2005.
PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.
BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico** - Teoria e Prática. 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenário do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

DISCIPLINA	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos. Tipologia das políticas públicas. Construção da agenda e grupos de interesse em questões do setor de turismo. Processo decisório para a formulação de políticas públicas em turismo. Estruturação de problemas e questões públicas direta e/ou indiretamente associadas ao turismo. Papel dos atores públicos e privados no turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Implementação e avaliação de políticas públicas em turismo. Participação e controle social em políticas públicas em turismo. Gestão de Turismo Municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
CRUZ, Rita de Cássia. **Planejamento governamental do turismo**: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). **Gestão Pública do Turismo no Brasil**: Teorias, Metodologias e Aplicações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. **Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte**. Revista da ANPEGE, 2011.
MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município**. São Paulo: Roca, 2002.
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo**: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.
SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Naturais		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 10	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Turismo e suas diferentes manifestações em áreas naturais. Problemas ambientais relacionados ao uso e apropriação da paisagem natural para o uso turístico. Turismo e Educação Ambiental e discussões sobre questões ambientais. Procedimentos de conduta em ambiente natural. Turismo fluvial e náutico no contexto do turismo de aventura: potencialidades locais. Estudo dos impactos socioambientais ocasionados pelo turismo nas áreas naturais. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico, implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes. A relação do turismo com as áreas verdes urbanas. Compreensão do mercado turístico nas áreas naturais. Breve histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo e as políticas públicas de Ecoturismo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a prática do Ecoturismo. Manejo das áreas naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
FERRETTI, Elias Regina. **Turismo e meio ambiente**: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.
FONTELES, J.O. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHN, Átila & GARCIA, Walter. **Mercado Náutico**: diagnóstico. Salvador. 2004.
BRASIL, MTUR. **Turismo de Aventura** – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008.
COSTA, P. C. **Unidades de Conservação**: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.
PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.
VALLEJO, L. R. **Uso público em áreas protegidas**: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.

DISCIPLINA	Marketing Turístico		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA:10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado.

Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos. Comportamento do Consumidor no setor de Serviços e no Turismo. Consumo social e ambientalmente sustentável. Tendências do Comportamento do Consumidor no Turismo. Novas abordagens no estudo do comportamento do consumidor no Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALANZÁ, Isabel Milio. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LONGO W. **Marketing e comunicação na era pós-digital**: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.

_____. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.

MONTEIRO, D. AZARITE, R. **Monitoramento e métricas de mídias sociais**. São Paulo: DVS, 2012.

MOTA, Keila Cristina Nicolan. **Marketing turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo**: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DISCIPLINA	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Direitos Humanos e Cidadania. Definições, Fontes, Características e Ramos do Direito. Noções de Direitos Constitucionais. Elaboração, Avaliação e Hierarquia das Leis. Código Mundial de Ética do Turismo. Legislação Específica da Área de Turismo: Lei Geral do Turismo. Noções de Responsabilidade Civil e Comercial de Interesse para a Atividade Turística. Código de Defesa do Consumidor. Noções sobre Legislação Trabalhista/CLT. Legislação Ambiental de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Direito Tributário e Fiscal de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Responsabilidade Penal de Interesse para a Atividade Turística. Turismo e Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NUNES, Rizzatto. **Manual de Introdução ao Estudo do Direito**. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, James Eduardo. **Código de Defesa do Consumidor** - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.

NIETO, Marcos Pinto. **Direito aplicado ao turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Plauto Faraco de. **Ecologia humana**: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005.

REIS, Jair Teixeira dos. **Resumo de Direito Ambiental**. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável**: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.

SALLES, Mary Mercia G. **Turismo rural**: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013.

VILLELA, Fábio Goulart. **Manual de Direito do Trabalho**. 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.

3º ANO

DISCIPLINA	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Desenvolvimento histórico da sociedade e o surgimento da sociologia. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer. Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008. ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. <i>BRASIL, Lei 13.146/2015 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)</i> URRY, J. O Olhar do Turista: Lazer e Viagem nas sociedades contemporâneas. 3ª edição. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001 SANITÁ, Maurício; et. al.. Segmentação no setor turístico: o turista LGBT de São Paulo. Revista de Administração da UFSM. São Paulo. vol. 5, n.3, p. 493-506, 2012 SÁNCHEZ, David. Crítica a uma cultura estática e anestesiada de Direitos Humanos: por uma recuperação das dimensões constituintes da luta pelos direitos. Revista Culturas Jurídicas da UFF. Rio de Janeiro, Vol. 4, n. 7, Pp. 26 a 60, 2017 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989. MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001. URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.			

DISCIPLINA	Agenciamento de viagens e turismo e laboratório de prática em agenciamento		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Sistemas operacionais e o cotidiano do mercado de trabalho. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Negociação e contratação de serviços. Gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda de produtos e serviços turísticos. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo. Apresentação dos principais softwares de mercado, e manuseio dos GDS's. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Mídias sociais como ferramenta para gestão de produtos turísticos. Elaboração e execução de roteiros turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			

CANDIOTO, M. F. **Agências de turismo no Brasil**: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE LA TORRE, F. **Agências de Viagens e Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca 2000.

LONGO W. **Marketing e comunicação na era pós-digital**: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

GDS AMADEUS e treinamento especializado

GDS SABRE e treinamento especializado

Sistemas de operação *in line* e treinamento especializado

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Gestão de Alimentos e Bebidas		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar. Planejamento de cardápios. Gastronomia e meio ambiente, reaproveitamento de alimentos, e a destinação correta de seus resíduos. Banquetes e eventos. Carta de vinhos: harmonização; Cervejas especiais; Preparo de Drinks e coquetéis. Gastronomia nacional e internacional: Cozinha brasileira, francesa, italiana e oriental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002. BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2008. VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha: dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. BARHAM, Peter. A ciência da culinária. Editora: Roca, 2002. MOREIRA, André Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos. Curitiba: SENAC, 2010. SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio. Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.			

DISCIPLINA	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local

C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 10	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Planejamento e gestão empresarial (ambiente organizacional, planejamento, organização, direção e controle, estratégias empresariais e processo de tomada de decisão). Estrutura organizacional de empresas turísticas e cultura organizacional. Áreas funcionais das organizações turísticas. Empresas turísticas: responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas e a administração de talentos humanos e do capital intelectual na Gestão de Turismo Desafios da empregabilidade turística no mundo atual. Efeitos do turismo para o desenvolvimento local. Surgimento e evolução do Turismo de Base Comunitária. Conceitos e definições. Recursos socioambientais e culturais de caráter local. Planejamento e Gestão de Turismo de Base Local. Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo de base local. Experiências de Turismo de Base Local: estudos de caso no Brasil e no exterior. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARTHOLO, R; SANSOLO. D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004. TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local. Ilhéus: Editus, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002. _____. Administração do turismo: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002. DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008. SOBRAL, Felipe e PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			

DISCIPLINA	Laboratório de Produtos Turísticos		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:30	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Práticas experimentais em desenvolvimento de produtos turísticos. Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e experiência do turismo. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Nichos de mercado e estratégias de formatação de produtos turísticos. Apresentação de uma proposta de produto turístico nas mais diversas áreas da atividade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003. HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001. KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.
TRIGO, L. G. G. **Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas: Papirus, 2000.
TROTT, Paul J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Caderno Virtual de Turismo
Revista Rosa dos Ventos
Revista Turydes
Revista Pasos
Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Orientações de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:30	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Encaminhamentos quanto aos procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas realizadas pelos acadêmicos nas unidades concedentes de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de estágio e no Trabalho de Conclusão de Estágio – que poderá ser em portfólio, relatório ou artigo. Orientações e acompanhamentos para a elaboração, entrega e apresentação do Portfólio de Estágio Supervisionado. Realização de Seminários sobre os Trabalhos de Conclusão de Estágio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003. MARCELLINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004. TRIGO, Luiz G. G. <i>et al.</i> Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.			

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Litorâneas		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA:10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo em áreas litorâneas: definições, origens e evolução. Entender o fenômeno turístico como modificador ou organizador do espaço litorâneo nacional e regional. Turismo de sol e praia, identidade, cultura e base local. Turismo litorâneo no contexto da pluriatividade e as novas organização do espaço. Sazonalidade. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de sazonais. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento em áreas litorâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, Mario Carlos. Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão. Manole: São Paulo, 2012.			

LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Manole: São Paulo, 2003.
MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
NICOLETTI, V. S. **Turismo**: guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.
PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.
REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.
VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita técnica**: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.

OPTATIVAS

DISCIPLINA – OPTATIVA I	Gestão de Turismo de Aventura		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003. UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015. BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011. FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.			

DISCIPLINA – OPTATIVA II	Libras		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.			

LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, MEC; SEEP, 2005.
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.
FERNANDES, Eulália. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
MOURA, Maria Cecília. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

DISCIPLINA – OPTATIVA II	Redação Científica		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:
Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo e seus diversos segmentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Editora Futura; 2002.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.d. São Paulo: Editora Atlas; 1995.
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT. Rio de Janeiro. ARTIGOS CIENTÍFICOS CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). **Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz**. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.

DISCIPLINA OPTATIVA I	–	Viagem de Estudos		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H DISTÂNCIA:	

EMENTA:

Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, D. C. (Org.). **Agências de viagens e turismo:** práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CANDIOTO, M. F. **Agências de turismo no Brasil:** embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões:** regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens:** Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.

DE LA TORRE, F. **Agências de Viagens e Transportes Turísticos.** São Paulo: Roca 2000.

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens:** em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

PETROCCHI, M.; BONANA, A. **Agências de turismo:** planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

DISCIPLINA – OPTATIVA II	Investimentos Financeiros em Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao estudo da Gestão Financeira de forma a proporcionar uma visão crítica dos problemas financeiros da empresa e capacitar o acadêmico com conhecimentos básicos de finanças e gestão em fluxos financeiros, aprimorando a sua capacidade de analisar e resolver problemas com enfoque na área de finanças. Avaliação de investimentos, captação de recursos, fontes de incentivo e financiamento para projetos turísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999. BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2008. GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005. NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2007.			

7. POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

7.1. POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela se orienta numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode se limitar a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelo curso buscam estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão.

A política para a pesquisa na UNESPAR está voltada para a geração de conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e sua disseminação em padrões elevados de qualidade, seja através do ensino, publicações técnicas e científicas, ou outras formas de divulgação, e que atendam às demandas sociais locais, regionais e nacionais. Esses objetivos serão atingidos pelo fortalecimento da pesquisa, com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa, entendidos como células iniciais para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa, mas também desenvolvida em projetos individuais.

A pesquisa deve estar contemplada na trajetória de formação acadêmica dos discentes como atividade acadêmica complementar. Para tanto, a UNESPAR busca constantemente uma maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa, no âmbito dos Centros.

São prioridades as seguintes políticas de pesquisa: fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica; Socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos; fomento às iniciativas inovadoras de pesquisa e o apoio à promoção e participação em eventos científicos, à realização de traduções e incentivo às publicações, especialmente através da editora da instituição; Registro de propriedade intelectual; formação de parcerias e convênios de pesquisa entre a Universidade e a comunidade; integração entre os *campi* e outras instituições para otimizar a distribuição de pessoal e uso de recursos materiais e infraestrutura;

ampliação de programa de bolsas de iniciação científica por meio de integração à iniciativa privada, além das instituições públicas; fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa; apoiar a realização e participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais, para apresentação de trabalho ou a interesse da instituição.

7.2. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil, passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura democrática, a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras e, partindo de um amplo debate, em 2010, foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014 e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

I – ACEC I: disciplina INTRODUÇÃO À EXTENSÃO CURRICULAR de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de

ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 20 (vinte) horas para esta modalidade. O aceite, com as devidas comprovações, poderá suprir as horas de extensão curricular estabelecida dentro ACEC III ou IV

TIPO DE ACEC ASSUMIDA NO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

Código	Nome da Disciplina	Pré-Requisito (Código)	Carga Horária (hora/relógio)	Sem. (S) ou Anual (A)
	Gestão de Eventos e Laboratório de Prática de Eventos		30	(A)
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		30	(A)
	Introdução à extensão curricular		30	(A)
	Turismo em Áreas Naturais		10	(A)
	Lazer, Recreação e Entretenimento		15	(A)
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local		10	(A)
	ACÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO VINCULADAS ÀS DISCIPLINAS A SER DESENVOLVIDA NA EJIM (ACEC III) -		40	(A)
	CURSOS E EVENTOS VINCULADOS À PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNESPAR (ACEC IV)		30	(A)

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar se dará nos seguintes componentes:

Quanto à articulação entre ensino e extensão, esta será impulsionada pelo desenvolvimento de projetos extensionistas junto ao *locus* da investigação, pois, é neste contexto em que o acadêmico será desafiado a colocar-se como protagonista na propositura de

ações com vistas às demandas da comunidade da saúde pública, ou mesmo, da comunidade em geral, haja vista, que o âmbito de atuação deste profissional não se restringe ao meio da saúde formal.

A curricularização da extensão do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo é regida pela Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR em consonância com a Resolução 007/2018 – MEC/CNE/CES, com um total de 200 horas.

I – aprofundar o contato da Unespar com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

As ACECs do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo contam com regulamentação própria (ANEXO C)

8. CORPO DOCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica *multicampi* e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada *campus*;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular.

São disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEM são aproveitadas para classificação dos candidatos. Conforme RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 1º, a Universidade Estadual do Paraná - Unespar reservará nos processos seletivos de ingresso aos cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas para o sistema de cotas, obedecendo à seguinte divisão do total de vagas de cada curso, turno e grau em cada *campus*:

- I - 25% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

II - 20% para candidatos pretos e pardos, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

III - 5% para pessoas com deficiência que concluíram o Ensino Médio, independente do percurso de formação.

Quanto ao sistema de cotas para pretos ou pardos, a RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 2º expressa o seguinte: Considera-se preto ou pardo, para finalidade de concorrência pelo sistema de cotas, o candidato que assim se declare e que possua cor de pele preta ou parda com traços fenotípicos que o identifique como pertencente ao grupo étnico-racial negro. § 1º A ascendência negra será considerada somente quando acompanhada dos critérios descritos no caput deste artigo. § 2º O processo de validação da autodeclaração de candidatos pretos e pardos será realizado por meio de Banca de Verificação de Autodeclaração indicada pelo Núcleo de Educação Étnico-Racial (NERA) do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), aprovada pelo CEPE, e deverá ser composta por:

I - 2 (dois) membros externos, com representatividade preta ou parda, preferencialmente integrantes de Movimento Social Negro e seus suplentes;

II - 1 (um) membro interno, discente da Unespar, com representatividade preta ou parda e seu suplente;

III - 1 (um) membro interno da Unespar, docente ou agente, integrante do Núcleo de Educação para Relações Étnico-raciais (NERA) ou indicado pelo NERA e seu suplente;

IV - 1 (um) representante indicado pela PROGRAD, vinculado à Comissão Central de Concurso Vestibular ou comissões técnicas designadas para processos seletivos de ingresso nos Cursos de Graduação da Unespar e seu suplente.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.

O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEM.

PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Os programas de Apoio Pedagógico da UNESPAR atuam no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, a constituição do CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos com atuação via o núcleos como o NERA – Núcleo de Educação Étnico Raciais, NERGs, Núcleo de Educação para as questões de Gênero e NESPI – Núcleo de Educação especial Inclusiva focado ao atendimento às pessoas com deficiência PcD, além de apoios na áreas psicológica.

O apoio socioeconômico destina-se a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, e poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, educação infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada campus, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Há ainda a possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios, tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes campi. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo *Campus* de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete:

I - Aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II - Definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - Aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - Elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do Conselho de *Campus*, que compete; V - Aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI – Criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - Homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - Propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - Exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas é o Centro ao qual está vinculado o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR no *Campus* de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e

acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pós-graduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso; VI - divulgar o elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do *Campus*, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram a professora Luciane Scheuer.

A coordenadora eleita é Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Comunicação

Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1999) e graduação em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (1999), graduação em Administração pela Faculdade do Litoral Paranaense - Instituto Caiçara de Pesquisa e Ensino Superior - Guaratuba (2013). Pós-graduada em Planejamento turístico (UFPR) e Gestão Empresarial (Fac. Mater Dei). Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá (Disciplina: Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística) e Professora de Metodologia dos cursos de Pós-graduação do Isepe Guaratuba. Professora de Metodologia Qualitativa no curso de Pós- Graduação em Gestão Estratégica de Negócios (lato sensu) - Unespar Campus Paranaguá. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo e Sociedade (UFPR). Editora Assistente da Revista Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Editora de Língua Inglesa da Revista RAEI - Unespar (ISSN: 2674-7170)

Atividades de Pesquisa: 05 publicações em periódicos indexados; 02 livro publicado; 02 capítulos de livros; 10 Trabalhos completos publicados em anais de congressos, 3 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; Editora de 1 Dossiê Temático em Turismo na Revista RAEI (2020); 17 apresentações de trabalhos na área de Turismo.

Membro de Corpo Editorial: 3 periódicos.

Atividades de extensão: 2 projeto na coordenação;

Atividades de ensino: 19 anos de docência: sendo 18 anos professora dos cursos de Administração, Turismo, Geografia entre outros, em Faculdades Particulares e 1 ano como professora efetiva do curso de Administração da Unespar Campus Paranaguá

CORPO DOCENTE

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006. O corpo docente para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo para constituição do Colegiado será composto por 13 professores, 5 professores doutores, membros do NDE e efetivos e 9 professores com contrato temporário através do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação *stricto sensu* - doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicção Exclusiva com a IES.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Dessa forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O *campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós-graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo de 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.

Para a implantação do curso de Gestão de Turismo será necessário também a contratação de 02 técnicos de laboratório para acompanhamento dos docentes e discentes nas atividades práticas.

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Gestão de Turismo, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Produção Vegetal	TIDE
Elaine Cristina Lopes	Administração	Doutora em Ciência da Informação	TIDE
Luciane Scheuer	Administração; Turismo; Comunicação Social	Doutora em Geografia	TIDE
Sandro Deretti	Administração	Doutor em Administração	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é o professor Sebastião Cavalcanti Neto. O docente eleito possui graduação em Administração/Comércio Exterior pela Universidade Paranaense (1998); mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2006) e doutorado em Administração pela UNIGRANRIO. Professor efetivo da Universidade Estadual do Paraná, com aulas na graduação e pós-graduação *lato sensu* e diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas. Lidera o Grupo de Pesquisa em Ensino de Administração e é avaliador de cursos pelo INEP/MEC.

Em atendimento aos dispositivos legais, o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo *Campus* de Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

O objetivo geral do NDE é avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico

constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho. Tendo como objetivos específicos:

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra, a sede administrativa. O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo será ofertado na sede pedagógica.

UNESPAR – *Campus* de Paranaguá SEDE PEDAGÓGICA

1	Área total do campus	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13
15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89

26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

UNESPAR – Campus de Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção
8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula (1 das 4 salas será para o laboratório de práticas), com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório Multidisciplinar, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

BIBLIOTECA

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos *campi*;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;
- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. A instalação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo exige a aquisição de biblioteca que contemple ao menos a bibliografia apontada nas ementas.

LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante dessa concepção, a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas 27 para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento aos objetivos, para o desenvolvimento das atividades do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, o *campus de* Paranaguá contará com um laboratório que será utilizado para a prática de gestão de eventos, hotelaria e meios de hospedagem, agenciamento de viagens e de gestão de produtos turísticos. A criação do laboratório também é indispensável para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo. A seguir a estimativa do que será

necessário investir para a realização de atividades práticas, que está apresentada de forma detalhada e com valores no **Anexo E**.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO DE TURISMO
Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens

DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde
Mesas de escritório	20
Cadeiras de escritório	40
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20
Datashow 3600 lumens	1
Impressora laser color multifuncional	1
Caixa de som e cabos transmissores	2
Quadro branco para pincel	1
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)	
Contrato com software AMADEUS escolar	
Contrato com software DESBRAVADOR	
Contrato com software ADOBE completo	
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas	
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS	
Notebook	1
Filtros de linha	4
Microfone de lapela	1
Microfone sem fio	2
Ar-condicionado	1
Câmera fotográficac Nikon Coolpix B500	1
Aparelho de Jantar	1
Jogo de taças para vinho	1
Jogo de taças para espumante	1
Jogo de taças para água	1
Faqueiro completo	1
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10
Mesa diretiva para 10 lugares	1
Toalhas para mesa diretiva	3
Cadeiras para mesa diretiva	10
Tenda sanfonada para eventos externos	2
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2
Púlpito	1

11. ANEXOS:

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do quinto período do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 120 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio, acrescidas de 18 horas de orientações individuais para a elaboração do Portfólio de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor do turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar tecnólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, com carga horária de 120 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador

CAPÍTULO II - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II. Realizar os trâmites necessários à formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. As orientações de estágio poderão acontecer virtualmente, desde que acordado entre acadêmico e orientador e aprovado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§2º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§3º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§4º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§5º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.
- II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;
- V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e o horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;
- VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

Art. 9º. O professor orientador será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele:

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em Ata encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de Estágio;
- VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Estágio a ata da banca com avaliação detalhada e justificativa da reprovação.

CAPÍTULO IV - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado Tecnólogo em Gestão de Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 11. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente e a indicação dos acadêmicos.

Art. 12. À Coordenação de Estágio compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

- VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;
- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 13. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;
- II- Controlar a frequência do Estagiário;
- III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;
- IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Orientações para Estágio Supervisionado (4º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e em Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo – 120h (5º período).

Art. 16. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.17. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Orientação de estágio.

Art. 18. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada à frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 120 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado Tecnólogo de Gestão de Turismo.
- IV. Apresentar seu Portfólio de Estágio para banca avaliadora em defesa pública, em data e local a ser divulgado pela Coordenação de Estágio.

Art. 20. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega e defesa pública do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 21. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Declaração de horas de estágio**: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.
- VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;
- VII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE** (ANEXO 5);
- VIII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.
- IX. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 7): Fichas preenchidas pelos membros da banca de Estágio Tecnólogo do Turismo.

Art. 22. A Coordenação de Estágio do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo é responsável pela conferência de toda documentação e demais atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo único. Serão encaminhados para a defesa pública apenas os Portfólios que cumprirem todos os requisitos burocráticos exigidos.

Art. 23. O acadêmico terá 15 (quinze) minutos para apresentar o Portfólio oralmente.

Art. 24. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 25. O acadêmico que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado.

Art. 26. A nota final do Portfólio será a nota atribuída pela Banca Examinadora, a partir dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação.

Art. 16º. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da Banca.

§1 O presidente da Banca Examinadora informará ao acadêmico o parecer: Aprovado; Aprovação condicionada à realização das correções determinadas pela Banca; Reprovado ou em Exame. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR, para lançamento das notas referentes ao 5º semestre.

Art. 27. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

I. Obter média inferior a 5,0 na avaliação da Banca Examinadora;

II. Não cumprir integralmente as 120 horas previstas neste Regulamento;

III. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

IV. Não entregar ou apresentar seu Portfólio em banca pública.

Art. 28. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso de a partir do ano de 2021.

Art. 30. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto à Coordenação de Curso.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Telefone:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8 - Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações: *(O acadêmico deve apresentar breve justificativa para a orientação que não ocorrer na UNESPAR/Paranaguá)*

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AValiação DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

() Aprovado

() Aprovado mediante correções

() Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

() Deferido

() Deferido mediante correções

() Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado

ANEXO B – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

1. Sobre a Unidade Concedente de Estágio

- 1.1. Localização:
- 1.2. Área de atuação/serviços prestados:
- 1.3. Público:

2. Sobre a Execução de atividades práticas

- 2.1. Período - início: término:
- 2.2. Horário:
- 2.3. Carga horária:
- 2.4. Remuneração:

3. Sobre o Estágio Supervisionado

3.1. O Estágio e o Turismo

Relatório teorizado da relação da Unidade em que realizou o estágio com o turismo, considerando sua contribuição, posicionamento no turismo e o relacionamento e interação da UC com outras empresas e entidades. Considerar a relação entre as atividades desenvolvidas e a formação recebida no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

3.2. A Unidade Concedente de Estágio

(Apresentação e análise da estrutura organizacional com ênfase nos setores estagiados, relatório da execução, desenvolvimento, materiais, métodos e procedimentos referentes as atividades práticas realizadas na empresa)

3.3. Análise do Estágio Supervisionado

(Avaliar pontos fortes e fracos da área/local de estágio. Destaque aos elementos inovadores. Considerar a tecnologia empregada. Indicar caminhos/ações necessários para o desenvolvimento da área/local de estágio).

3.4. Alterações realizadas no plano de estágio

4. Referências Bibliográficas

ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO 07 - ATA FINAL PARA AVALIAÇÃO DA BANCA DE ESTÁGIO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR para avaliar o Portfólio de Estágio do acadêmico _____. Em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, a avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____ Professor 01: _____ Professor 02: _____		
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Professor 01: _____ Nota do Professor 02: _____ Média Final: _____		
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	☐ Aprovado ☐ Aprovação condicionada a realização das correções determinadas pela banca ☐ Exame ☐ Reprovado		
OBESERVAÇÕES			
_____ Professor(a) 1	_____ Professor(a) 2	_____ Orientador(a)	

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 80 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 30 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento

de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

Coordenador do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares

**ANEXO D - REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO
CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Art. 1º A Curricularização da Extensão no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, em cumprimento à Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, se dará por meio da implementação, da carga horária determinada pela matriz curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *campus* de Paranaguá, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”.

§ único. A Resolução citada no *caput* do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% da carga horária dos Cursos de Graduação, no caso em tela 200 horas aula do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Enfermagem, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, em que discentes e docentes, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, buscando o conhecimento da realidade local atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, construindo soluções de problemas sociais, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

- I** - aprofundar o contato do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II** - articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido no curso de Administração com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;
- III** – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- IV** – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelo curso Tecnólogo em Gestão de Turismo;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IV – fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico do litoral paranaense.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar o aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 5º Para ser validada como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura - ACEC's, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído por integrantes da comunidade externa.

Art. 6º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando ao desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução nº 038/2020 CEPE/UNESPAR, a curricularização no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo deverá ser realizada nas seguintes disciplinas:

I – Gestão de Eventos e Laboratório de Prática de Eventos – 30 horas

II – Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira – 30 horas

III – ACEC I – Disciplina: Introdução à extensão Curricular 30 horas

IV – Turismo em Áreas Naturais – 10 horas

V – Lazer, Recreação e Entretenimento – 15 horas

VI – Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local – 10 horas

VII – (ACEC III) Ações Extensionistas não vinculadas às disciplinas a ser desenvolvida na EJIM – 40 horas

VIII - (ACEC IV) Cursos e eventos vinculados à programas e projetos de extensão da Unespar – 30 horas

§ 1º A carga horária prevista nos itens I, II, IV, V e VI deverá ser cumprida nas próprias disciplinas, denominada ACEC I e II.

§ 2º A carga horária prevista nas ACEC III e IV poderá ser cumprida nas seguintes modalidades:

I - ACEC III: participação de discentes, como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas em Programas ou Projetos de Extensão da UNESPAR, devidamente cadastrados na Divisão de Extensão do *campus* de Paranaguá;

II – ACEC IV: participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

§ 2º A carga horária prevista nas ACEC III e IV poderá ser atribuída aos acadêmicos, com as devidas comprovações, quando realizadas no modelo de ACEC V, podendo ser computada no máximo 20 (horas) horas:

III – ACEC V: participação como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 20 (vinte) horas para esta modalidade.

§ 3º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer o total de 195 horas da carga-horária total estipulada no PPC do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§ 4º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Acadêmicas Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

Art. 8º É responsabilidade do Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo a oferta das ACEC's conforme as modalidades definidas nesse Regulamento, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 9º A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º será feita pelo Coordenador de ACEC's, indicado anualmente pelo Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo com homologação do Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

Art. 10º Caberá ao Coordenador de ACEC's:

I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;

IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior encaminhamento para arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Art.10º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e aprovados pelo Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

Aprovada em -----/----/----- pelo NDE

ANEXO E – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO

Neste anexo serão descritos o que será necessário para a implantação do laboratório, recurso humanos e bibliografias para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR campus Paranaguá.

1 LABORATÓRIO

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO			
Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde	Valor Unitário	Valor total
Mesas de escritório	20	R\$ 255,00	R\$ 5.100,00
Cadeiras de escritório	40	R\$ 92,00	R\$ 3.680,00
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20	R\$ 4.235,00	R\$ 84.700,00
Datashow 3600 lumens	1	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00
Impressora laser color multifuncional	1	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00
Caixa de som e cabos transmissores	2	R\$ 1.650,00	R\$ 3.300,00
Quadro branco para pincel	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com software AMADEUS escolar		R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
Contrato com software DESBRAVADOR		R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Contrato com software ADOBE completo		R\$ 350,00/mês	R\$ 4.200,00/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS			
Notebook	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Filtros de linha	4	R\$ 30,00	R\$ 120,00
Microfone de lapela	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Microfone sem fio	2	R\$ 249,00	R\$ 498,00
Ar-condicionado	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Câmera fotográfica Nikon Coolpix B500	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Aparelho de Jantar	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$ 125,00	R\$ 125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Jogo de taças para água	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Faqueteiro completo	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1	R\$ 530,00	R\$ 530,00
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Mesa diretiva para 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$ 900,00
Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$ 890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$ 639,00	R\$ 1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$ 229,00	R\$ 458,00
Pulpito	1	R\$ 1.780,00	R\$ 1.780,00
SUBTOTAL			R\$ 183.289,00

2 RECURSOS HUMANOS

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Professores Doutores	13	R\$ 8.372,72	R\$ 108.845,36
2	Técnicos de Laboratórios	2	R\$ 1.412,25	R\$ 2.824,50
SUB TOTAL				R\$ 111.669,86

3 BIBLIOGRAFIA

1º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007.	5	30,00	150,00
ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: oficina de textos, 2014.	5	40,00	200,00
TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	5	40,00	200,00
AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.	1	38,00	38,00
CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo . 2ed. São Paulo, ROCA 2003.	1	90,00	90,00
PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.	1	43,00	43,00
SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo : introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009.	1	25,00	25,00
YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem . São Paulo: Contexto, 2002.	1	50,00	50,00
BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural : As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.	5	70,00	350,00
FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	5	30,00	150,00
PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural : consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.	5	53,00	265,00
CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: Roca, 2004.	1	60,00	60,00
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visita a patrimônio . São Paulo: Roca, 2004.	1	76,00	76,00
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio : um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.	1	60,00	60,00
BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento : teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.	5	86,00	430,00
CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita . São Paulo: UNESP, 2002.	5	20,00	100,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	30,00	150,00
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2005.	1	28,00	28,00

SILVA, Laine de Andrade E. Redação : qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.	1	10,00	10,00
VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica . Botucatu, 2011.	1	75,00	75,00
ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia : em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.	1	180,00	180,00
BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay : Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.	5	80,00	400,00
LOPES, Carolina. Inglês instrumental : leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.	5	80,00	400,00
OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism . São Paulo: ROCA, 2001.	5	147,00	735,00
COTTON, D. Market Leader : Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	1	208,00	208,00
LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa : com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.	1	100,00	100,00
MASCULL, B. Best Practice Elementary : business English in context. USA: Thomson, 2005.	1	66,00	66,00
RICHARDSON, K. et al. The Business : Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.	1	238,00	238,00
SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria : a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.	1	50,00	50,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo : planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.	5	60,00	300,00
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2012.	5	60,00	300,00
PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo . Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.	5	50,00	250,00
CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo : casos práticos. São Paulo: Rocca, 2003.	1	44,00	44,00
FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	50,00	50,00
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	1	86,00	86,00
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	130,00	130,00
SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	5	50,00	250,00
COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Turismo, princípios e prática . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	5	90,00	45,00
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo . Campinas, SP: Alínea, 2002.	5	53,00	265,00
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo : conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008	5	82,00	410,00
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo . São Paulo: Atlas, 2011.	1	70,00	70,00
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo : princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	1	225,00	225,00
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . São Paulo: Thomson, 2003.	1	77,00	77,00
NETTO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico : estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.	1	84,00	84,00
SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo . Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.	1	50,00	50,00

ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010.	5	54,00	270,00
ARAÚJO, Cintia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	5	36,00	180,00
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.	5	34,00	170,00
ARANTES, Elaine. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011.	1	30,00	30,00
BENNETT, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	40,00	40,00
REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.	1	40,00	40,00
NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	147,00	147,00
ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011.	5	65,00	325,00
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.	5	60,00	300,00
VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.	5	66,00	330,00
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.	1	94,00	94,00
GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.	1	40,00	40,00
FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	90,00	90,00
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	90,00	90,00
STUTELY, Richard. O Guia Definitivo Plano de Negócios: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.	1	97,00	97,00
SUBTOTAL		4.347,00	9.806,00

2º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.	5	94,00	470,00
MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	5	50,00	250,00
BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016.	5	84,00	420,00
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004.	1	105,00	105,00
KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanco social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	1	32,00	32,00
QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001.	1	131,00	131,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.	1	50,00	50,00
LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.	5	33,00	165,00

MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.	5	25,00	125,00
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	5	45,00	225,00
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003.	1	60,00	60,00
MATIAS, Marlene. Organização de eventos . São Paulo: Manole, 2001.	1	40,00	40,00
MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa . 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.	1	150,00	150,00
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . São Paulo: Atlas, 2003.	1	127,00	127,00
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo . Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	52,00	52,00
CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2006.	5	225,00	1125,00
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços . Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	5	150,00	750,00
PETROCCHI, Mario. Hoteleria: Planejamento e gestão . 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.	5	70,00	350,00
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade . São Paulo: Aleph, 2004.	1	50,00	50,00
CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços . São Paulo: Saraiva, 2010.	1	87,00	87,00
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1	70,00	70,00
PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil . São Paulo: Aleph, 2007.	1	35,00	35,00
VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria . Porto Alegre: Bookman, 2003.	1	99,00	99,00
BENI, Mario Carlos (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters . Barueri, SP: Manole, 2012.	5	53,00	265,00
BARRETTO, Margarita. Planejamento Responsável do Turismo . Campinas: Papirus, 2005.	5	30,00	150,00
PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2009.	5	50,00	250,00
ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: planejamento e direção . São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.	1	30,00	30,00
BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento Turístico - Teoria e Prática . 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	1	50,00	50,00
BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo: Aleph, 2006.	5	50,00	250,00
DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil . São Paulo: Atlas, 2003.	1	50,00	50,00
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenário do Turismo Brasileiro . São Paulo: Aleph, 2009.	1	39,00	39,00
CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço . Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.	5	49,00	245,00
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações . Caxias do Sul: EDUCS, 2014.	5	48,00	240,00
BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	1	55,00	55,00

FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte . Revista da ANPEGE, 2011.	1	49,00	49,00
MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município . São Paulo: Roca, 2002.	1	65,00	65,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo : implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.	5	60,00	300,00
SECCHI, L. Políticas públicas : conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1	71,00	71,00
DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2003.	5	54,00	270,00
FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente : uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.	5	35,00	175,00
FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais . São Paulo: Editora Aleph, 2004.	5	85,00	425,00
BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico : diagnóstico. Salvador. 2004.	1	25,00	25,00
COSTA, P. C. Unidades de Conservação : matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.	1	48,00	48,00
PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo . São Paulo: Editora SENAC, 2002.	1	30,00	30,00
BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	5	35,00	175,00
LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital : as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.	5	52,00	260,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	59,00	295,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0 : as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.	1	127,00	127,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 4.0 : do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.	1	49,00	49,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.	1	64,00	64,00
MOTA, Keila Cristina Nicolán. Marketing turístico : promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.	5	28,00	140,00
MIDDLETON, Victor T. C.; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo : teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	1	190,00	190,00
NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito . 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	5	130,00	650,00
OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.	5	144,00	720,00
NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo . Campinas: Papirus, 2001.	5	25,00	125,00
AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana : Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005.	1	55,00	55,00
REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental . 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.	1	40,00	40,00
RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável : A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.	1	25,00	25,00
SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural : Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013.	1	40,00	40,00
VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho . 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.	1	105,00	105,00
TOTAL		4.058,00	11.110,00

3º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, R. Sociologia do Turismo . São Paulo: Atlas, 2008.	5	45,00	225,00
ANDRADE, José Vicente de. Lazer : princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	5	49,00	245,00
DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014.	5	69,00	345,00
KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo . Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.	1	40,00	40,00
MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade : múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.	1	40,00	40,00
PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço : turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.	1	40,00	40,00
URRY, J. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996.	1	70,00	70,00
VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011.	1	106,00	106,00
BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo : práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	5	70,00	350,00
CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil : embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.	5	30,00	150,00
DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens : Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.	5	92,00	460,00
DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos . São Paulo: Roca 2000.	1	82,00	82,00
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões : regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.	5	44,00	220,00
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens : em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.	1	210,00	210,00
BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu : como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.	5	30,00	150,00
BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia : custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.d. São Paulo: SENAC, 2008.	5	45,00	225,00
VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha : perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.	5	50,00	250,00
ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha : dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.	1	67,00	67,00
BARHAM, Peter. A ciência da culinária . Editora: Roca, 2002.	1	120,00	120,00
MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos . Curitiba: SENAC, 2010.	1	30,00	30,00
SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	1	65,00	65,00
ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio Restaurantes : técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	40,00	40,00
BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária : diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.	5	53,00	265,00
TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local . Ilhéus: Editus, 2006.	5	35,00	175,00

ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.	1	49,00	49,00
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH : conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.	1	68,00	68,00
SOBRAL, Felipe e PECL, Alketa. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	168,00	168,00
BAHL, M. Turismo : enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.	5	37,00	185,00
HOLLANDA, J. Turismo : operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.	5	49,00	345,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.	5	46,00	230,00
ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar . Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.	1	80,00	80,00
KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul : como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	1	40,00	40,00
IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.	1	30,00	30,00
TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo . Campinas: Papirus, 2000.	1	30,00	30,00
TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos . Porto Alegre: Bookman, 2012.	1	140,00	140,00
BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002.	5	25,00	125,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.	5	40,00	200,00
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese : Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1	70,00	70,00
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo : trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	1	25,00	25,00
ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	1	90,00	90,00
MARCELLINO, Nelson C. Lazer : formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.	1	35,00	35,00
TRIGO, Luiz G. G. <i>et al.</i> Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.	1	40,00	40,00
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . Manole: São Paulo, 2003.	5	40,00	200,00
NICOLETTI, V. S. Turismo : guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.	1	92,00	92,00
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.	1	39,00	39,00
REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo : desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.	1	30,00	30,00
VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica : uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.	1	20,00	20,00
SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura : conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003.	5	50,00	250,00
UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura : reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.	5	37,00	185,00
BRUHNS, E. T. A busca pela natureza : Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015.	1	47,00	47,00
BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura : Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011.	1	49,00	49,00

FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura . São Paulo: Manole, 2018.	1	60,00	60,00
MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura . São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.	1	46,00	46,00
SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados . Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.	1	48,00	48,00
ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	5	61,00	305,00
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.	5	50,00	250,00
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000.	5	30,00	150,00
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001, 1 e 2 v.	1	95,00	95,00
FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: Agir, 1990.	1	32,00	32,00
MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	1	49,00	49,00
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, DF: MEC, 2004.	1	22,00	22,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas . São Paulo: Editora Futura, 2002.	5	36,00	180,00
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 4.d. São Paulo: Editora Atlas, 1995.	5	50,00	250,00
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	70,00	350,00
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005.	1	59,00	59,00
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz . São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.	1	69,00	69,00
PETROCCHI, M.; BONANA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2003.	1	73,00	73,00
HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	111,00	555,00
JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	5	199,00	995,00
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	5	100,00	500,00
BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	1	30,00	30,00
BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2008.	1	95,00	95,00
GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.	1	188,00	188,00
NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	247,00	247,00
SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2007.	1	72,00	72,00
SUBTOTAL		4.880,00	11.552,00

4 INVESTIMENTO TOTAL

Item	Descrição	Ano I	Ano II	Ano III	TOTAL
1	LABORATÓRIO				
	De tecnologias e práticas do turismo	183.289,00	-0-	-0-	183.289,00
2	RECURSOS HUMANOS				
	Docente	06 Doc. 50.236,32	10 Doc. 83.727,20	13 Doc. 108.845,36	242.808,88
	Téc. Laboratórios	1 Téc. 1.412,25	2 Téc. 2.824,50	2 Téc. 2.824,50	7.061,25
3	BIBLIOGRAFIA				
	Bibliografia	9.806,00	11.110,00	11.552,00	32.468,00
TOTAL		244.743,57	97.661,70	123.221,86	465.627,13

Documento: **PPCTECNOLOGOEMGESTAODETURISMOPARANAGUA10_12_2021.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Moacir Dalla Palma** em 25/01/2022 13:21.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Moacir Dalla Palma** em: 25/01/2022 13:21.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
df7d9599608aeb4afa76d75ef2157ef8.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
DIRETORIA GERAL

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 25/01/2022 13:42

DESPACHO

À Pró-reitora de Ensino de Graduação da UNESPAR

Encaminho o presente protocolado com a resposta ao Parecer da Câmara de Ensino do COU, às fls. 519-520, elaborado pela Chefe da Divisão de Graduação do Campus de Paranaguá, Profa. Dra. Roseneide Batista Cirino. Segue, também, o arquivo do PPC do Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, às fls. 524-617, atualizado conforme as recomendações da Câmara de Ensino do COU, para avaliação das atualizações e posterior inserção na pauta do COU.

Vale destacar que, quando do acordo para retirada dos diversos processos de criação de cursos do Campus de Paranaguá, ficou ajustado que o Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo continuaria a tramitar por estar na última instância interna da universidade.

Prof. Dr. Moacir Dalla Palma
Diretor Geral do Campus de Paranaguá
Portaria 1010/2019 Reitoria/UNESPAR

Documento: **DESPACHO_12.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Moacir Dalla Palma** em 25/01/2022 13:42.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Moacir Dalla Palma** em: 25/01/2022 13:42.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
5110626bfc46b84e0c2094a52515102a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 22/02/2022 13:55

DESPACHO

Prezado Prof. Marcos Dorigão
Diretor de Ensino de Prograd/Unespar
Encaminho para análise e providências o protocolizado referente ao PPC
do curso Tecnólogo de Gestão de Turismo do campus de Paranaguá.
Atenciosamente
Profa. Marlete Schaffrath
Pró- reitora- PROGRAD/UNESPAR

Documento: **DESPACHO_13.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 22/02/2022 13:55.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 22/02/2022 13:55.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
567a181848a644f9742cedb22c219e4.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 14/03/2022 15:53

DESPACHO

À
Profa. Dra. Marlete Schaffrath
Pró Reitora - PROGRAD - UNESPAR

O processo encontra-se instruído com as informações solicitadas pela Câmara de Ensino do COU e apresenta condições para sua tramitação naquele Conselho.

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Diretoria de Ensino
PROGRAD - UNESPAR

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 16.691.555-4
Assunto: Solicitação inclusão Conselho de Campus
Interessado: SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO
Data: 06/04/2022 16:03

DESPACHO

Prezada Profa.Ivone Cecatto
Secretária dos Conselhos Superiores da Unespar
Encaminho o protocolizado referente ao processo de proposta do PPC do curso de Tecnólogo em Turismo no campus de Paranaguá, a fim de que se possa analisá-lo na Câmara de Ensino do COU e posterior deliberação deste conselho.
Atenciosamente

Profa.Marlete Schaffrath
Pró- reitora PROGRAD/UNESPAR

Documento: **DESPACHO_15.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 06/04/2022 16:03.

Inserido ao protocolo **16.691.555-4** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 06/04/2022 16:03.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
346d6d462cecdc5ca7e43e3ccdf72f55.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ Campus de Paranaguá

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 - D.O.E. 05/12/2013
Recredenciada pelo Decreto nº 2374, de 14/08/2019 - D.O.E. 14/08/2019
Rua Comendador Correa Junior, nº 117 - Centro - CEP: 83203-560 - Fone: (41) 3423-3644
PARANAGUÁ - PARANÁ
<http://paranagua.unespar.edu.br>



Paranaguá (PR), 27 de abril de 2022.

Memorando Interno nº 01/2022 DE

De: Prof.^a Dr.^a Roseneide Maria Batista Cirino
Chefe da Divisão de Ensino de Graduação Campus de
Paranaguá

Para: Prof.^a Dr.^a Marlete dos Anjos Silva Schaffrath
Presidente da Comissão da Câmara de Ensino do COU

Assunto: Encaminhamento de adequações após Diligência realizada
pelos Conselheiros da Câmara de Ensino – COU

Senhora Presidente da Câmara de Ensino do COU, venho por meio desse apresentar as adequações realizadas em função da diligência realizada por essa Câmara. As demandas foram apresentadas à Coordenação da curso Tecnólogo em Turismo no campus de Paranaguá cuja Proposta de PPC em trâmite está registrada no Protocolo **16.691.555-4** e o teor trata sobre o não atendimento dos 10% de curricularização da Extensão, haja vista que na versão em trâmite, nesse momento, e, no documentos respostas às demandas do COU realizadas pela Divisão de Ensino de Paranaguá junto à Coordenação da Proposta a carga horária de extensão totalizava 195 horas e, a considerar o total da carga horária do curso (2.120 horas) o montante de 10% deveria totalizar 212 horas, havendo a necessidade de se complementar 17 horas de extensão curricular o que foi atendido no componente estágio supervisionado, também, foi realizada a substituição, Inclusão no item “Perfil do Profissional: formação geral”, LGBTIQIA+ pela sigla LGBTPQIA+.

A adequação da carga horária de extensão no componente estágio supervisionado requereu adequações no Regulamento de ACEC com a inserção no **Art. 7º** do item

IX – Estágio Supervisionado Obrigatório – 17 horas, também foi inserido na tabela DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS 3º Ano – no componente estágio supervisionado a seguinte informação:

Hora relógio 120		Prática 103	Extensão 17		Total 120

Além disso, houve a necessidade de adequação no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar – Paranaguá no Capítulo V – Condições para a realização do estágio supervisionado no Artigo 15 no item II que passou a seguinte redação: II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e em Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo – 120h (5º período), considerando-se que das 120 horas 17 serão realizadas em Ações Extensionistas. Além desse, adequou também, o Capítulo VI da Avaliação no Artigo 19, a complementação do item I, que passa a seguinte redação: I. Realizar 100% das 120 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso sendo que das 120 horas 17 horas serão realizadas em Ações Extensionistas.

Assim, na sequência apresenta-se recortes da tabela (distribuição das disciplinas) em que houve a adequação, bem como, os artigos dos Regulamentos de ACECs e Estágio Supervisionado com os trechos em que se procedeu os ajustes. Os ajustes estão indicados em fonte na cor vermelha.

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

3º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Teórica	Prática	Extensão	(P) Presencial (S)semipresencial	Total anual
	Lazer, Recreação e Entretenimento	60	30	15	15	P	60
	Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	120	60	60		P	120
	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	50	10		P	60
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	60	40	10	10	P	60
	Laboratório de Produtos Turísticos	60	30	30		P	60
	Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	60	30	30		P	60
	Turismo em Áreas Litorâneas	60	50	10		P	60
	Optativa I	60	50	10		P	60
	Optativa II	60	50	10		P	60
	Subtotal	600	390	185	25		600
	Atividade ACADÊMICA Complementar (AAC)	100					100
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120		103	17		120
	Total – (disciplinas:teórica+prática)+(estágio superv)+(ativ complementar) +(ACEC I E II)	2050					2050
	Extensão (ACEC III E IV	70					70
	TOTAL CURSO						2120

ANEXO D - REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS DE PARANAGUÁ

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução nº 038/2020 CEPE/UNESPAR, a curricularização no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo deverá ser realizada nas seguintes disciplinas:

I – Gestão de Eventos e Laboratório de Prática de Eventos – 30 horas

II – Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira – 30 horas

III – ACEC I – Disciplina: Introdução à extensão Curricular 30 horas

IV – Turismo em Áreas Naturais – 10 horas

V – Lazer, Recreação e Entretenimento – 15 horas

VI – Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local – 10 horas

VII – (ACEC III) Ações Extensionistas não vinculadas às disciplinas a ser desenvolvida na EJIM – 40 horas

VIII - (ACEC IV) Cursos e eventos vinculados à programas e projetos de extensão da Unespar – 30 horas

IX – Estágio Supervisionado Obrigatório – 17 horas

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

I. Aprovação na disciplina Orientações para Estágio Supervisionado (4º período).

II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e em Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo – 120h (5º período), **considerando-se que das 120 horas 17 serão realizadas em Ações Extensionistas.**

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada à frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

I. Realizar 100% das 120 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso **sendo que das 120 horas 17 serão realizadas em Ações Extensionistas.**



Prof. Dra. Roseneide Maria Batista Cirino
Chefe da Divisão de Ensino de Graduação
Portaria 706/2020

**FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA UNESPAR**

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2023		
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 2.120		
HABILITAÇÃO	() Licenciatura	() Bacharelado	(X) Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; () Seriado anual com disciplinas semestrais; () Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 03 anos e máximo de 04 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE			
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS PERÍODO	DE POR	(X) Matutino () Vespertino () Noturno () Integral	Número de vagas: 40 Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Na concepção do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, buscou-se a legislação orientadora para seu desenvolvimento, levando-se em conta:

- ✓ Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2016, 3ª edição;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 3/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 239/2008: Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório; O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Vale salientar que os estágios não criam vínculo empregatício;
- ✓ Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da a educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- ✓ Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011: De acordo com a referida Lei, a libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. A inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras deve ser obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e ser disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, a partir de um ano da publicação deste Decreto;
- ✓ Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao

conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das cargas horárias totais dos cursos;

- ✓ Resolução nº 04/09, que dispõe sobre a carga horária mínima para o curso;
- ✓ Deliberação nº 04/2013-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- ✓ Deliberação nº 02/2015-CEE/P, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. O artigo 2 da referida deliberação traz que a Educação em Direitos Humanos constitui um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.
- ✓ Lei Brasileira de Inclusão Nº 13.146/2015.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A sociedade moderna e contemporânea está em permanente mudança, o que exige reestruturações constantes. Acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia é o desafio das instituições de ensino superior. Compreender os sinais e buscar novas formas de atuação por meio dos projetos pedagógicos é o indicativo das descobertas de novas possibilidades para enfrentar as exigências da realidade contemporânea.

Nesse contexto, é preciso buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento que, em nível de individualidade e subjetividade, forme profissionais com competência em áreas específicas e capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania. A graduação não deve ser simplesmente pensada como habilitação rápida, flexível e subordinada às exigências do mercado de trabalho, mas, sim, uma base forte, definida e estruturada por normas e padrões embasados no conhecimento e na formação intelectual.

As disciplinas ofertadas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR será sediado no município de Paranaguá, maior município em número de habitantes e polo econômico do Litoral do Paraná, que também é composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), totalizando uma população de aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020). Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma muito desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 52% dos habitantes (154.900), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 2,5% da população (7.636 habitantes) (IBGE, 2020). O que torna Paranaguá o centro econômico da região, além de ser um município que abarca um vasto patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Ao longo das décadas, o turismo tem experimentado um crescimento contínuo e de aprofundamento da sua diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais crescem em todo o mundo. O turismo moderno está intimamente ligado ao desenvolvimento das localidades, geração de emprego e renda e conhecimento de novas culturas, abrangendo um número crescente de novos destinos. Essa dinâmica tem transformado o turismo em uma espécie de “motor essencial” para o progresso socioeconômico de várias localidades.

Conforme IPARDES (2020), a Região Turística do Litoral no Paraná tem seu polo econômico em Paranaguá, cuja economia está fortemente vinculada às atividades portuárias, que são demandantes em larga escala dos serviços disponibilizados pelos estabelecimentos comerciais da Cadeia Produtiva do Turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes, locais para eventos, organizadores de eventos. Nos demais municípios, esses serviços destinam-se a atender a uma demanda local e a outra associada ao turismo de lazer, gastronômico, de sol e praia, de aventura entre outros. É isso que explica, em Paranaguá, o uso mais intenso dos equipamentos da cadeia produtiva nos meses considerados de baixa temporada, conferindo certa constância ao ritmo das atividades durante todo o ano e sua intensificação nos meses de verão, com o turismo de sol e praia, o que caracteriza a sazonalidade das atividades da cadeia nos demais municípios da região e grande necessidade de mão de obra qualificada.

Assim, entre os benefícios da implantação de um curso superior para a capacitação de profissionais e investimento nas ações de divulgação da região, é possível inferir melhorias significativas à região, com desenvolvimento de novos roteiros turísticos e materiais informativos e a captação de recursos para investimentos em infraestrutura, gastronomia e eventos, além do investimento no capital humano para receber os turistas de forma adequada em todas as instâncias e épocas do ano. O Litoral do Paraná já é considerado uma região turística e possui um grande potencial para um desenvolvimento ainda maior da atividade em todos os municípios. Suas paisagens e ecossistemas de relevante biodiversidade são considerados no planejamento da atividade na região, que, além do oceano, possui faixas de praia em vários balneários, baías, serras, morros e a vegetação exuberante que compõem um cenário de grande beleza e, ao mesmo tempo, indica um território que é principalmente utilizado para o turismo e as atividades ligadas a ele, que devem ser constantemente organizadas e planejadas, a fim de garantir o crescimento adequado da atividade.

O Setor de Turismo é uma área de prestação de serviços que está em alta no mundo todo, entretanto, no Brasil, o setor ainda carece de capacitação e investimentos, e ainda, se estima que o potencial de crescimento seja promissor. O Estado do Paraná, com um potencial turístico diversificado, também segue a tendência desse crescimento. A pesquisa realizada no Portal da Secretaria de Esporte e Turismo em dezembro de 2018 revela que o Estado do Paraná possui 22.784 estabelecimentos formais de turismo, sendo 7,6% dos estabelecimentos formais em relação ao total, empregando 170.428 trabalhadores. Em 2016, o setor de turismo era responsável por 4,4% dos empregos formais, sendo o quarto colocado do destino turístico do

País por estados da federação. Dentre os empregos formais de trabalhadores do setor, 60,4% possuem ao menos o Ensino Médio completo. Esse dado é relevante para o presente projeto, tendo em vista que se tem um público promissor que pode realizar o curso em Gestão de Turismo objetivando capacitar indivíduos em nível superior.

Nesse contexto, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível técnico e superior, para a gestão do produto turístico e, também para a operação de setores relacionados à área. Assim, o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

Num âmbito mais abrangente, o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar indivíduos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho. A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- ✓ Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;

- ✓ Preparar os alunos para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- ✓ Estimular os alunos a conhecerem os problemas do mundo atual.

Nesse sentido, a UNESPAR, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais. Desse modo, a implantação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo atende, no âmbito do Estado do Paraná e da região do litoral paranaense, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da UNESPAR, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio da qualificação profissional, incorporando os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação técnica articuladora das dimensões do mundo do trabalho, das práticas sociais e dos conhecimentos do turismo.

As justificativas apresentadas neste PPC obedecem em seu conjunto à realidade e às características locais e regionais, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, apresentando a necessidade em utilizar, de modo sustentável, as potencialidades turísticas da região. Para tanto, a UNESPAR propõe-se a oferecer o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Gestão de Turismo por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Por fim, o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo preserva compatibilidade com outros cursos de turismo ofertados pela UNESPAR. E enquanto diferencial, este curso oferece uma formação pautada na complexa habilitação para o uso de tecnologias para a Gestão de Turismo e na inovação no desenvolvimento de produtos regionais e negócios turísticos sustentáveis.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente no qual habitualmente vivem, envolvendo um período consecutivo inferior a um ano (OMT, 2001;

WTO, 2020). Essa movimentação pode ocorrer por diversas razões: questões profissionais, questões pessoais, lazer, estar em contato com a natureza, necessidades de saúde, interesses culturais, religiosos entre outros. Para esses visitantes, empresas oferecem serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento e outros, com a função de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dessas pessoas.

Diante desse contexto, o turismo é percebido como um crescente fenômeno mundial, que movimenta diversos setores produtivos, necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da World Travel & Tourism Council – WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, apresentando contribuição na economia equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016. Tais movimentações na área estimulou ações e orientações do Governo Federal voltadas para a ampliação do número de turistas, qualificação dos produtos e serviços turísticos e aumento de empregos (BRASIL, 2018).

A atenção destinada ao país, o acréscimo de turistas e as intenções do Governo Federal fizeram com que organizações empresariais e educacionais de diversas regiões do Brasil passassem a avaliar a qualidade dos serviços oferecidos e a capacitação dos profissionais da área. Essa preocupação ocorre, uma vez que o turismo envolve tanto questões relacionadas ao desenvolvimento de uma localidade, incentivando a geração de emprego e renda, quanto a expansão do conhecimento, ao lidar com outros ambientes e culturas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o turismo provoca impactos positivos e negativos no ambiente natural, na sociedade, na cultura e na economia. Por essa razão, é necessário compreender sua natureza e complexidade por meio de estudos, pesquisas e qualificação profissional.

Na década de 1970, quando o turismo começa a repercutir enquanto atividade econômica nacional, observou-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil, bem como o crescimento de pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, verificou-se a importância deste campo de estudo e a necessidade de ampliar

sua compreensão, abrangendo questões que envolvem o núcleo emissivo e receptivo, gestão de empreendimentos e as consequências (boas e ruins) advindas da maneira como essa atividade é trabalhada. Para isso, torna-se relevante que educadores, pesquisadores e demais profissionais da área estejam preparados para investigar as implicações do turismo e retornar suas descobertas à sociedade, tanto por meio de publicações científicas, como por contribuições de melhoria diretamente voltadas para serviços do setor.

Nesse sentido, busca-se por meio da educação propagar conhecimentos e desenvolver competências capazes de “[...] mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Cabe à universidade orientar esse profissional a entender e articular seus recursos cognitivos para a solução de problemas.

É sob essa ótica que o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR foi concebido, partindo da ideia que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais. O referido curso pauta-se no desenvolvimento de estudo e análise da atividade turística em profundidade, com ênfase no ambiente em que está inserido e nas relações que estabelece. Para tanto, é necessário oferecer aos estudantes o instrumental teórico-metodológico, tecnológico e prático, relacionado ao planejamento e à gestão de serviços e produtos turísticos, visando a um desenvolvimento justo para os profissionais e sociedades envolvidos.

Destaca-se, ainda, que a Região Turística do Litoral do Paraná representada pela cidade de Paranaguá, demonstra seu potencial por meio de suas belezas naturais, históricas e culturais, além de infraestrutura turística já consolidada (IPARDES, 2020). Tal capacidade pode ser aprimorada por meio de profissionais qualificados para lidar com a gestão do produto turístico e setores relacionados, além de convergir com a proposta de desenvolvimento turístico do Estado. Tal projeto é voltado para aumentar o número de destinos turísticos e investimentos na área, lidar com os fluxos de turistas e ter profissionais comprometidos com o desenvolvimento da referida atividade, com a gestão responsável e demandas das comunidades envolvidas (PARANÁ TURISMO, 2016).

Esta proposta de formação visa conciliar os interesses socioambientais do turismo com as demandas mercadológicas, mantendo o foco na formação de um profissional que saiba reunir teoria e prática nos ambientes organizacionais direcionados ao planejamento e gestão do turismo. Para tanto, a matriz curricular busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao

acadêmico em sua formação, por meio de disciplinas optativas, estágio supervisionado, atividades complementares e disciplinas que adequam seus programas às demandas regionais e ao interesse dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

Para alcançar a meta do desenvolvimento sustentável, o ambiente natural e cultural, deve ser inserido nesse contexto curricular como tema transversal, para então colaborar com a formação de um profissional que se atente às questões ambientais, sociais e econômicas, considerando as consequências das atividades para o entorno e para as gerações futuras. Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente natural e humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilie progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Graduar Tecnólogos em Gestão de Turismo, com a visão do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social, habilitando-os a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a inovação, qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Possibilitar a articulação da teoria e da prática por meio de debates, pesquisas, atividades de extensão, estágios, visitas técnicas e viagens de estudos, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo os negativos;

- ✓ Habilitar o profissional com conhecimentos acerca das questões referentes aos Direitos Humanos, inclusão social, preconceito e discriminação sob todos os vieses: gênero, diversidade sexual, étnico raciais e pessoas com deficiência.
- ✓ Promover a formação abrangente na relação entre a sociedade e o turismo, bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional, ressaltando a capacidade de refletir, questionar, criar, redimensionar, renovar destinos, negócios, empreendimentos, planos, programas e projetos turísticos;
- ✓ Dar suporte para a formação de um profissional inovador e empreendedor, preparado para os desafios que os próximos períodos trarão para o turismo.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo existem disciplinas que objetivam, em contraponto ao senso comum, o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas. A proposta do Curso é preservar a unidade ensino, pesquisa e extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo ofertado pela UNESPAR - Paranaguá. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se à inovação, tecnologia, gestão e empreendedorismo, refletindo sobre novas perspectivas para as sociedades e para uma nova fase do turismo que se inicia a partir de 2020.

Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas, e a realização de projetos de pesquisa, básicas e aplicadas, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade/comunidade. As atividades complementares de extensão desenvolvidas pelo Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

Com relação à prática de atividades complementares de extensão, o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo terá condições de qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, na elaboração de planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, eventos de todos os portes e motivações, bem como projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social. Tais atividades podem ser desenvolvidas através de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, e no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas, geralmente, no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, os serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados nas aulas. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração. Podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada, para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição. As viagens de estudo, em sua maioria, acontecem interdisciplinarmente, e contribuem para o conteúdo programático de duas ou mais disciplinas.

As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, dos serviços e dos atrativos turísticos. As viagens de estudo são para alguns acadêmicos com baixa renda familiar a única possibilidade de vivenciar tal experiência, imprescindível para sua formação profissional. As atividades práticas são passíveis de realização dentro de cada disciplina. Os professores são orientados a realizar, ao menos, uma prática de campo com seus alunos durante o ano.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática, bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

No que diz respeito às metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino, devem ser observadas as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica. A formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos de tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos. Este curso, de perfil tecnológico, exige a disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão de turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela não adoção de pré-requisitos nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, esta decisão visa atenuar, sobretudo, problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes.

A considerar a pertinência quanto ao uso dos recursos tecnológicos, bem como a possibilidade de ofertas de disciplinas no modelo semipresencial conforme estabelecido na Resolução N° 007/2018 – CEPE/UNESPAR, que aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar, neste PPC será ofertada a disciplina Introdução a Extensão Curricular com a carga horária de 30 horas via plataforma Moodle ou outras que seja institucional. Destaca-se que a realização de

avaliação na referida disciplina obedecerá o regramento vigente e, portanto, deverá ser no formato presencial

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser compreendida de forma abrangente e tem como responsáveis no processo de formação do estudante a instituição, centro de área, os docentes e os graduandos, assim, abrange elementos de reflexão constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) se dá por uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Portaria 034/2013, que responde pela criação, implantação, avaliação e consolidação do PPC, assim, esta comissão, de acordo com a missão da UNESPAR, objetiva o planejamento contínuo do processo de avaliação, para articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

Como formas de avaliação dos acadêmicos do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, apresenta-se o processo de avaliação qualitativa, necessário para estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica. Assim, a avaliação se dá no âmbito da aprendizagem e no âmbito da instituição, na sua perspectiva interna e externa.

No tocante à avaliação, na arte do ensino-aprendizagem, destacam-se os pontos cruciais para o acontecimento deste processo, como a preocupação que a Instituição e o Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR Campus de Paranaguá, apresenta com a construção do conhecimento científico e a formação profissional, otimizando a inserção e a permanência futura no mercado de trabalho, desse modo, oportunizando ao acadêmico o constante aprendizado na profissão e como ser humano dentro de uma sociedade para um bem maior.

Por meio da presente proposta de curso, será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento. As observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada

no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de avaliação formativa, reflexiva etc., e tem sido discutida e trabalhada no Brasil por autores como Luckesi (2008), Vasconcellos (2007) e Saul (2008).

Segundo o que está expresso no Projeto Político Institucional da Unespar, a avaliação é um momento que expressa a síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. “Ela deve articular e expressar [...] a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de que esteja contemplada como prioritária e faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p.131)

O processo de avaliação está totalmente conectado ao trabalho do professor, em suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto. Serão respeitadas as especificidades e orientações que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos afins para cursos tecnológicos.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O PPC do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR – Paranaguá visa propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil planejador, gestor e empreendedor do Turismo. O Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR - Paranaguá se diferencia no mercado por sua habilidade em executar atividades tecnologicamente qualificadas nos diversos segmentos turísticos e por seu compromisso com as questões ambientais, questões de gênero diversidade e diversidade sexual e de inclusão social, já que o curso contará com conteúdo curriculares que abordam Libras, as relações étnico-raciais e direitos humanos, inclusão social de pessoas com deficiência e inclusão de gênero e diversidade sexual, além de outros grupos excluídos historicamente.

Quanto à questão de gênero, a Unespar Campus de Paranaguá possui também o Núcleo de Educação para Relações de Gênero – NERG, cujo objetivo é planejar e implementar estratégias que garantam acesso, inclusão e permanência de pessoas discriminadas por motivos de identidade de gênero e orientação sexual. Nesse sentido, o Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo pretender participar de atividades que envolvam a comunidade acadêmica no que se refere aos desafios vivenciados nas relações de diversidade de identidade de gênero e orientação sexual na universidade, criando procedimentos de mediação dos processos educacionais e de combate a todas as formas de violência decorrentes da segregação e do preconceito, assumindo o compromisso e colaborando com o NERG no cumprimento de sua missão. Nesse sentido o Colegiado do Cursos Tecnólogo em Gestão de Turismo, similarmente a toda a Unespar, também procurará fortalecer as suas ações de combate à violência e à discriminação contra pessoas homossexuais e incentivar a Promoção da Cidadania Homossexual em contexto geral. Os acadêmicos que solicitarem, terão direito garantido ao tratamento pelo nome social, sem objeção de consciência, fator que reforça a política contra a discriminação a GLBTIA+ e de Promoção da Cidadania Homossexual. Por fim, o Tecnólogo em Gestão de Turismo, terá a possibilidade de ser um profissional capaz de lidar com situações de inclusão como cidadão e nas diversas atividades voltadas ao fenômeno turístico.

Perfil profissional

Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos;

- 1) Criar e implantar roteiros turísticos;
- 2) Planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo;
- 3) Articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área;
- 4) Administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas;
- 5) Gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- 6) Vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, com especial atenção à gestão do uso turístico do patrimônio natural e cultural.

Campo de atuação

- ✓ Agências de Turismo
- ✓ Centros Gastronômicos
- ✓ Companhias Aéreas
- ✓ Cruzeiros marítimos
- ✓ Empresas de eventos
- ✓ Empresas de Hospedagem, recreação e lazer
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria
- ✓ Órgãos públicos com atuação na área
- ✓ Planejamento e gestão em entidades públicas e privadas
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente

Ocupações CBO associadas

1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo.

3548-10 - Operador de Turismo.

POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações

propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o seu perfil apresenta as seguintes características:

- ✓ Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- ✓ Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- ✓ Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- ✓ Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- ✓ Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;
- ✓ Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;
- ✓ Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse conforme estabelecido no PPC.
- ✓ Fomentar discussões e ações com vistas ao envolvimento do acadêmico em temáticas como: inclusão social, preconceito, discriminação étnico racial ou por deficiência, gênero e diversidade sexual.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do Campus de Paranaguá é feita pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso:

- ✓ Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja;
- ✓ Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- ✓ Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares;
- ✓ Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- ✓ Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- ✓ Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas;
- ✓ Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso.;
- ✓ Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.

- ✓ Estar sempre em consonância com a pesquisa e a extensão.

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A resolução nº 005/2015 rege o regulamento da comissão própria de avaliação (CPA) da UNESPAR, conforme o Art. 1º, o processo de avaliação interna ou autoavaliação da UNESPAR será coordenado pela CPA, designada por portaria do reitor, de acordo com a legislação vigente e conforme processo de constituição estabelecido no Regulamento.

A avaliação conduzida pela CPA deverá ser norteada pelos princípios da exequibilidade, da fidedignidade, da transparência e da ética (Art.5º), e tem como objetivo geral coordenar o processo interno de avaliação institucional, promovendo a sistematização das informações para fins de orientação do planejamento estratégico da UNESPAR, o suporte às unidades administrativas e pedagógicas e o atendimento às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além disso subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade, nas diversas dimensões da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais; desenvolver uma cultura de avaliação, na instituição, orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional; impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a instituição que seja possibilitador de revisões contínuas e constante organização, consolidação e reformulação das práticas acadêmicas, tendo como referência o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos; atender às orientações e aos princípios do SINAES, do Conselho Estadual de Educação (CEE), da Comissão Estadual de Avaliação (CEA) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI), nos processos de avaliação da instituição, tanto interna quanto externa e nas avaliações dos cursos de graduação, entre outros.

Dentro deste contexto, o processo de avaliação conduzido pela CPA da UNESPAR terá como metas:

I- A sua contínua construção visando à consolidação de um significado comum de universidade, considerando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e da gestão educativa;

II- A vivência de uma cultura de avaliação e reflexão constante e sistematizada sobre a realidade institucional;

III- a crítica contínua da ação educativa na busca de maior clareza, profundidade e

abrangência;

IV- A sedimentação de um sistema de informação e divulgação de dados da avaliação, ágil e preciso, a respeito dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;

V- O estabelecimento de metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;

VI- A criação de mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos;

VII- a divulgação de informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, intra *campus* e entre *campi*, oferecendo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico administrativa.

Além da avaliação institucional interna, conduzida pela CPA, há a consonância com as diretrizes propostas pelo SINAES (2004). A partir das informações obtidas com o SINAES é possível orientar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e com isso auxiliar nas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Importa destacar que os resultados da avaliação externa também interferem no processo de avaliação interna e no próprio processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus *campi* construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos *campi* na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE)

e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada *campi* segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - Elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de *Campus*, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que se constituam em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos *campi*, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 1169/2018, composta pelos seguintes membros: Nabi Assad Filho e Eder Rogério Stela (*Campus* de Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza e Carlos Alberto Silva Yansen (*Campus* de Curitiba I); Clara Márcia de Freitas Piazzetta e Salete Paulina Machado Sirino (*Campus* de Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli e Shalimar Calegari Zanatta (*Campus* de Paranavaí); Marcelo Caetano de Cernev Rosa e Cristiano Schinwelsk (*Campus* de Apucarana); Everton Carlos Crema e Everton

José Goldoni Estevan (*Campus* de União da Vitória); Simone Sartori Jabur e Ivone Ceccato (*Campus* de Paranaguá); Mário Henrique do Carmo e Fernando Klemps (Academia Policial Militar do Guatupê); Shalimar Calegari Zanatta (Docentes); Fabiano Krull e Edvan Coan Cauneto (Agentes Universitários); Máisa Regina Baldicera e Gabriela Maria Cecchin (Discentes de Graduação); Larissa da Silva Ribeiro e Lucas Alves da Silva (Discentes de Pós-Graduação); e; Vilma Terezinha de Souza Pinto e Margarida Liss (Sociedade Civil Organizada). A presidência geral da CPA é exercida por Jacqueline Costa Sanches Vignoli.

Os membros da CPA Setorial do *Campus* de Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 023/2019, estando composta por: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo e Mariliza Simonete Portela – titulares; Liceia Alves Pires e Alesssandra da Silva Quadros Zamboni - suplentes (Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Luciane Scheuer e Raphael Vinicius Weigert Camargo – titulares; Sebastião Cavalcanti Neto e Ledyr dos Santos - suplentes (Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas); Maike dos Santos e Marcus Paulo Madaloso – titulares; Marilyn Daianny de Pádua Barros e Laurival de Paula Xavier - suplentes (Agentes Universitários); Rayane Silva Bueno e Silas Hallel Camilo Mendes – titulares; Thiago Rodrigues de Almeida e Leticia Faria da Silva - suplentes (Discentes); e Marcelo José Cardoso Dias e Fabiano Vicente Venete Elias – titulares; Bianca Freitas de Souza Russo e Vivian Beatriz dos Santos de Oliveira - suplentes (Sociedade Civil Organizada).

4 ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

Núcleos	Código	Nomes das disciplinas	C/H (horas relógio)
1. De Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Geografia aplicada ao Turismo História e Patrimônio Cultural Comunicação e formatação da Imagem Turística Inglês Instrumental Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo Ética Profissional e Relações interpessoais Gestão e Empreendedorismo no Turismo Introdução à Extensão Curricular	60 60 60 120 60 60 60 30
Subtotal			510
2. De formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i>)		Teoria Geral do Turismo Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira Planejamento e Gestão de Turismo Gestão Pública do Turismo Turismo em áreas naturais Marketing Turístico Legislação aplicada ao turismo Lazer, Recreação e Entretenimento Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento Gestão de Alimentos e Bebidas Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local Laboratório de Produtos Turísticos Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado Turismo em Áreas Litorâneas Optativa I Optativa II	120 60 120 120 60 60 60 60 60 60 120 60 60 60 60 60 60 60 60
Subtotal			1.320
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)		Turismo de Aventura Libras Redação Científica Viagem de Estudos Investimentos Financeiros em Turismo	60 60 60 60 60
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)			
Estágio		Estágio Supervisionado	120
Atividades Acadêmicas Complementares		Atividades Complementares	100 70



AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO VINCULADAS ÀS DISCIPLINAS (ACEC III) CURSOS E EVENTOS VINCULADOS À PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNESPAR (ACEC IV)			
TOTAL			2.120

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Teórica	Prática	Extensão	(P) Presencial (S) semipresencial	Total
	Geografia aplicada ao Turismo	60	60			P	60
	História e Patrimônio Cultural	60	60			P	60
	Comunicação e formatação da Imagem Turística	60	50	10		P	60
	Inglês Instrumental	120	90	30		P	120
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60	50	10		P	60
	Teoria Geral do Turismo	120	90	30		P	120
	Ética Profissional e Relações interpessoais	60	60			P	60
	Gestão e Empreendedorismo no Turismo	60	50	10		P	60
	Introdução à Extensão Curricular	30			30	S	30
Subtotal		630	510	90	30		630

2º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Teórica	Prática	Extensão	(P) Presencial (S) semipresencial	Total anual
	Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas	60	50	10		P	60
	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos	120	60	30	30	P	120
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira	120	60	30	30	P	120
	Planejamento e Gestão de Turismo	60	50	10		P	60
	Gestão Pública do Turismo	60	60			P	60
	Turismo em áreas naturais	60	40	10	10	P	60
	Marketing Turístico	60	50	10		P	60
	Legislação aplicada ao turismo	60	60			P	60
Subtotal		600	430	100	70		600

3º ANO

Cod	Disciplinas	Hora Relógio	Teórica	Prática	Extensão	(P) Presencial (S) semipresencial	Total anual
	Lazer, Recreação e Entretenimento	60	30	15	15	P	60
	Agenciamento de Viagens e Laboratório de Prática em Agenciamento	120	60	60		P	120
	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	50	10		P	60
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local	60	40	10	10	P	60
	Laboratório de Produtos Turísticos	60	30	30		P	60

Orientação de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado	60	30	30		P	60
Turismo em Áreas Litorâneas	60	50	10		P	60
Optativa I	60	50	10		P	60
Optativa II	60	50	10		P	60
Subtotal	600	390	185	25		600
Atividade ACADÊMICA Complementar (AAC)	100					100
Estágio Supervisionado Obrigatório	120		103	17		120
Total – (disciplinas:teórica+prática)+(estágio superv)+(ativ complementar)+(ACEC I E II)	2050					2050
Extensão (ACEC III E IV	70					70
TOTAL CURSO						2120

SÍNTESE	
Disciplinas: (teórica e prática)	1705
Estágio Supervisionado	120
Atividade complementar	100
total do horas do curso:	1925
Introdução à Extensão Curricular (ACEC I);	30
Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos 30; Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira 30; Turismo em áreas naturais 10; Lazer, Recreação e Entretenimento 15 e Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local 10 (horas ACEC II)	95
AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO VINCULADAS ÀS DISCIPLINAS (ACEC III) EJIM	40

CURSOS E EVENTOS VINCULADOS À PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNESPAR (ACEC IV)	30
TOTAL CURRICULARIZAÇÃO	195
TOTAL DE HORAS CURSO	2120

Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso devendo cursar duas)	Turismo de Aventura	60
	Libras	60
	Redação Científica	60
	Viagem de Estudos	60
	Investimentos Financeiros em Turismo	60

Resumo

Componente Curricular	Hora Relógio
Disciplinas 1º ano	630
Disciplinas 2º ano	600
Disciplinas 3º ano	600
	(disciplina+teórica+prática+ACEC I e II)
Total Disciplinas	1.830
Demais componentes curriculares	Estágio+atv complementar+ACEC III e IV
	290

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá da UNESPAR são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 3/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Os conteúdos essenciais do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução.

O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de Libras, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) Nº 13.146 de 2015 que trata do Estatuto da Pessoa com Deficiência cuja temática, que envolve as questões sociais e inclusão social, serão abordadas na disciplina: Responsabilidade sócio-empresarial nas organizações turísticas. Atende também, a Lei 11.645/2008 cujos conteúdos

serão abordados nas seguintes disciplinas: Ética profissionais e relações interpessoais com direcionamentos às questões das Relações étnico-raciais e Direitos Humanos consoante ao estabelecido na Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos; História e patrimônio cultural com abordagem ao ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígenas. Atende a Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental em específico na disciplina Turismo em áreas naturais que abordará as questões ambientais e educação ambiental.

1º ANO

DISCIPLINA	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Relações e conceitos envolvendo Turismo e Geografia. Produção e consumo dos espaços turísticos e os processos de turistificação dos lugares. Fundamentos de ecologia para estudo dos Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros. Potencialidades paisagísticas e impactos ambientais ocasionados pela atividade turística. Geografia e educação ambiental na prática e gestão de turismo. Elementos da paisagem de interesse turístico. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007. ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: oficina de textos, 2014. TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003. CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo. 2ed. São Paulo, ROCA 2003. PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo: introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009. YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.			

DISCIPLINA	História e Patrimônio Cultural		
C/H TOTAL	60/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Patrimônio Cultural. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Marcos Legais: Tombamento e Registro. Construção da trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil: manifestações e legados da história e cultura afro-brasileira e africana, indígena e comunidades tradicionais (em atendimento à Resolução nº 02/2000 e Deliberação CEE-PR nº.04/2006). Experiências e aproveitamento do patrimônio e cultura para o desenvolvimento do turismo. Interpretação do patrimônio cultural. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.			

FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio**. São Paulo: Roca, 2004.
HERNÁNDEZ, Josep Ballart. **Usos do patrimônio, ação social e turismo**: em busca de um necessário consenso. Revista Diálogos, Maringá, Vol. 12, n.1 (2008). Disponível em: <<http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&page=article&op=viewArticle&path.>>. Acesso em março de 2020.
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
SCIFONI, Simone. **Conhecer para preservar**: uma ideia fora do tempo. Revista CPC, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>>. Acesso em março de 2020.
TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: IPHAN-PB, 2012. VELHO

DISCIPLINA	Comunicação e Formatação da Imagem Turística		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Noções básicas de produção de textos com diferentes finalidades turísticas (coesão, coerência, tipologias textuais e grau de informatividade do conteúdo turístico). Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional versus cliente; produto versus demanda; empresa versus mercado). Mídias sociais e promoção de produtos turísticos. Inclusão social e Comunicação e no Turismo. Noções sobre Imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). **A trama do conhecimento**: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.
CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2005.
SILVA, Laine de Andrade E. **Redação**: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.
VOLPATO, Gilson L. **Método lógico para a redação científica**. Botucatu, 2011.
ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.
ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Revista Turismo e Sociedade
Revista Comunicação Midiática
Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA	Inglês Instrumental		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 90	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Vocabulários e estruturas gramaticais da língua inglesa contextualizados em situações ligadas ao turismo e à hotelaria. Acesso a textos específicos relacionados ao turismo e à hotelaria como: reserva de hotéis pelo telefone, fax ou e-mail; compras de passagens; explicações sobre pontos turísticos da cidade, entre outros. Conversações específicas. Produção e compreensão de textos orais e escritos, formais e informais, de nível inicial, que envolvam a realidade do cotidiano do profissional da área de Turismo para saber comunicar-se em língua estrangeira, compreender textos variados em língua inglesa, reconhecer o uso das estruturas gramaticais da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIAGGI, Enaura T. Kriek de. **Enjoy Your Stay**: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.
LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.
OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English for Tourism**. São Paulo: ROCA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTON, D. **Market Leader**: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.
LONGMAN. **Gramática escolar da língua inglesa**: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.
MASCULL, B. **Best Practice Elementary**: business English in context. USA: Thomson, 2005.
RICHARDSON, K. et al. **The Business**: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.
SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. **Inglês para turismo e hotelaria**: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.

DISCIPLINA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Etapas da pesquisa, justificativa, objetivos, problemáticas, variáveis, referências, metodologias, hipóteses. Coleta e análise de dados. Procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas em turismo. Uso de recursos tecnológicos nas práticas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2012.
PEREZ, Amparo Sancho. **Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo**. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo**: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.
FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
SCHLUTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph. 2003.

DISCIPLINA	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120	
C/H TEÓRICA: 90	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Teoria e história do turismo. Compreensão e análise da evolução do turismo – conceitos e definições. Turismo no Brasil. Conceitos de hospitalidade, lazer, entretenimento, recreação, turismo e viagem, alimentos e bebidas, eventos, paisagem. Implicações das atividades turísticas na economia. Tipos de turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda no mercado turístico. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e superestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo, princípios e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo**. Campinas, SP: Alínea, 2002.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.

NETO, A.P.; ANSARAH, M.G.R. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

SANTOS FILHO, João. **Ontologia do turismo**. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.

DISCIPLINA	Ética Profissional e Relações Interpessoais		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Fundamentos da ética e escolas filosóficas. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Responsabilidade e consciência ética. Ética e turismo. Questões éticas em organizações. Ética, conduta profissional e relações interpessoais. Abordagem das relações étnico-raciais e Direitos Humanos. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Interação social, trabalho em equipe e trato para com pessoas com transtorno do espectro autista. Relações éticas e direito humanos. Atividades do profissional de turismo e relação com o público/visitantes/turistas. Código de ética do Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, M. S. Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: Ibpx, 2010.

ARAÚJO, Cintia Möller. **Ética e Qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. **Dinâmica das Relações Interpessoais**. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.

MUNANGA, KABENGELE. **REDISCUTINDO A MESTIÇAGEM NO BRASIL: IDENTIDADE NACIONAL VERSUS IDENTIDADE NEGRA**. EDITORA VOZES2019

Ministério do Turismo. (2007). Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Uma viagem de inclusão. Brasília.

SILVA, Maurício. Alteridade e Cidadania. Disponível em www.evirt.com.br/artigos.htm

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Elaine. **Ética e relações interpessoais**. Curitiba: IFPR, 2011.

BENNETT, Carole. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BRASIL MTUR – Ministério do turismo. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>. Acesso em 20 Jun. 2020.

REGULES, M. P. P. et. al. **Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

NETO, João Augusto Mattar. **Filosofia e Ética na Administração**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA	Gestão e Empreendedorismo no Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens, evolução do empreendedorismo ao longo da história. Empreendedorismo e o ambiente: a cultura empreendedora e os ambientes que estimulam o empreendedorismo. O processo empreendedor e suas etapas. Os diversos tipos de empreendedorismo. Empreendedorismo e o setor de serviços e Turismo. O empreendedorismo no Brasil nas micro e pequenas empresas. As políticas públicas e o empreendedorismo: a importância das políticas públicas empreendedoras no âmbito: federal, estadual e municipal. Tipos de empresas e requisitos legais para abertura de micro e pequenas empresas turísticas. Turismo e cidades empreendedoras. Prática empreendedora para o Turismo: Elaboração do Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. **Turismo e empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. **Oportunidades e investimentos em turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. **Ser empreendedor**: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

STUTELY, Richard. **O Guia Definitivo Plano de Negócios**: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.

Artigos de revistas e *journals* científicos.

Disciplina	Introdução à Extensão Curricular		
C/h total	30		
C/h teórica:	C/h prática:	C/h extensão: 30	C/h semipresencial: 30
EMENTA: A extensão universitária no contexto do PNE (2014-2024). Aspectos legais que regulamenta a extensão universitária em âmbito nacional e institucional. A extensão universitária campo fundamental para formação humana. Relações e interações universidade e sociedade. O protagonismo acadêmico na extensão universitária. Extensão universitárias como espaço de trocas de saberes plurais. Interdisciplinaridade e extensão universitária. Extensão universitária como ação para a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. A natureza teórico-prático-reflexiva, dos conteúdos extensionistas, como perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar. A relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.			
Bibliografia Básica: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Comp.). Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . Curitiba: CRV, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. TAVARES, Christiane Andradde Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. Extensão universitária: o patinho feio da Academia? Jundiaí: Paco Editorial, 2016.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.			

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, ed. 243, seção 1, p. 49, 19 dez. 2018.

GONÇALVES, H. A. Manual de projetos de extensão universitária. São Paulo: Avercamp, 2008.

GURGEL, R. M. Extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

NOGUEIRA, M. D. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005.

SERVA, Fernanda Mesquita. Extensão universitária e sua curricularização. Porto Alegre: Lumen Juris, 2020.

2º ANO

DISCIPLINA	Responsabilidade Sócio-empresarial nas Organizações Turísticas		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como social e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo e sobre questões sociais e de inclusão social. Compreensão acerca do papel das empresas turísticas quanto a questões sociais e ambientais. Desenvolvimento da visão crítica sobre Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial dentro da atividade turística. Utilização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas ações de planejamento e gesto da atividade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016. SASSAKI, Romeu. Inclusão, Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. Manual de recepção e acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a empreendimentos e equipamentos turísticos. Disponível em www.turismo.gov.br , acesso em 15 ago. 2006 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004. INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Guia de Compatibilidade de Ferramentas. São Paulo: Instituto Ethos, 2005. KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.			

DISCIPLINA	Gestão de Eventos e Laboratório de Práticas de Eventos		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			

Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Turismo de eventos. Cerimonial e Protocolo. Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Técnicas de trabalho e organização de Eventos. Procedimentos e rotinas da execução de Eventos. Elaboração de convites e de cerimonial. Técnicas de recepção e credenciamento de Eventos. Organização da Mesa de Honra. Técnicas de Mestre de Cerimônias: técnicas de oratória e dicção. Decoração. Estudos de casos. Visitas Técnicas a cadeia produtiva de Eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUKOWER, Ana. **Cerimonial protocolo**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.
MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**. São Paulo: Manole, 2001.
MEIRELLES, Gilda Fleury. **Protocolo e cerimonial**: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.
ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Hospitalidade: conceitos e definições. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Classificação de hospedagem de acordo com o MTUR e a ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. Procedimentos e rotinas da Hotelaria. Técnicas de trabalho e organização da Hotelaria. Desenvolvimento de habilidades nos departamentos hoteleiros: Hospedagem, Governança, Restauração e Manutenção. Técnicas de Atendimento ao público e soluções de conflitos. Estudos de casos. Visitas Técnicas a empreendimentos hoteleiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. **Gestão de Hotéis**: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
PROSERPIO, Renata. **O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2007.
VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. **Check-in, Check-out**: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA	Planejamento e Gestão do Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do planejamento para o turismo. Planejamento e organização do turismo no cenário brasileiro. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo para o desenvolvimento local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.
BARRETTO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas: Papirus, 2005.
PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo: planejamento e direção**. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.
BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico - Teoria e Prática**. 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenário do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

DISCIPLINA	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos. Tipologia das políticas públicas. Construção da agenda e grupos de interesse em questões do setor de turismo. Processo decisório para a formulação de políticas públicas em turismo. Estruturação de problemas e questões públicas direta e/ou indiretamente associadas ao turismo. Papel dos atores públicos e privados no turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Implementação e avaliação de políticas públicas em turismo. Participação e controle social em políticas públicas em turismo. Gestão de Turismo Municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
CRUZ, Rita de Cássia. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço**. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). **Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. **Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte**. Revista da ANPEGE, 2011.
MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município**. São Paulo: Roca, 2002.
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística**. Blumenau: Edifurb, 2004.
SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Naturais

C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 10	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo e suas diferentes manifestações em áreas naturais. Problemas ambientais relacionados ao uso e apropriação da paisagem natural para o uso turístico. Turismo e Educação Ambiental e discussões sobre questões ambientais. Procedimentos de conduta em ambiente natural. Turismo fluvial e náutico no contexto do turismo de aventura: potencialidades locais. Estudo dos impactos socioambientais ocasionados pelo turismo nas áreas naturais. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico, implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes. A relação do turismo com as áreas verdes urbanas. Compreensão do mercado turístico nas áreas naturais. Breve histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo e as políticas públicas de Ecoturismo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a prática do Ecoturismo. Manejo das áreas naturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2003. FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada . São Paulo: Rocca, 2002. FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais . São Paulo: Editora Aleph, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico: diagnóstico . Salvador, 2004. BRASIL, MTUR. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo . São Paulo: Aleph, 2003. PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo . São Paulo: Editora SENAC, 2002. VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão . Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.			

DISCIPLINA	Marketing Turístico		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA:10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado. Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos. Comportamento do Consumidor no setor de Serviços e no Turismo. Consumo social e ambientalmente sustentável. Tendências do Comportamento do Consumidor no Turismo. Novas abordagens no estudo do comportamento do consumidor no Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALANZÁ, Isabel Milio. Marketing e comercialização de produtos turísticos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram . São Paulo: HSM, 2014. PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano . Elsevier: São Paulo, 2010. _____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital . Sextante, Rio de Janeiro, 2017. MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.			

MOTA, Keila Cristina Nicolan. **Marketing turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.
MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo**: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DISCIPLINA	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Direitos Humanos e Cidadania. Definições, Fontes, Características e Ramos do Direito. Noções de Direitos Constitucionais. Elaboração, Avaliação e Hierarquia das Leis. Código Mundial de Ética do Turismo. Legislação Específica da Área de Turismo: Lei Geral do Turismo. Noções de Responsabilidade Civil e Comercial de Interesse para a Atividade Turística. Código de Defesa do Consumidor. Noções sobre Legislação Trabalhista/CLT. Legislação Ambiental de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Direito Tributário e Fiscal de Interesse para a Atividade Turística. Noções de Responsabilidade Penal de Interesse para a Atividade Turística. Turismo e Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011. NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo. Campinas: Papirus, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005. REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997. SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013. VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho. 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.			

3º ANO

DISCIPLINA	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Desenvolvimento histórico da sociedade e o surgimento da sociologia. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer. Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008. ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.			

BRASIL, Lei 13.146/2015 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

URRY, J. O Olhar do Turista: Lazer e Viagem nas sociedades contemporâneas. 3ª edição. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001

SANITÁ, Maurício; et. al.. Segmentação no setor turístico: o turista LGBT de São Paulo. Revista de Administração da UFSM. São Paulo. vol. 5, n.3, p. 493-506, 2012

SÁNCHEZ, David. Crítica a uma cultura estática e anestesiada de Direitos Humanos: por uma recuperação das dimensões constituintes da luta pelos direitos. Revista Culturas Jurídicas da UFF. Rio de Janeiro, Vol. 4, n. 7, Pp. 26 a 60, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KRIPPENDORF, J. **A sociologia do Turismo**. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.

MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e Sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.

URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

DISCIPLINA	Agenciamento de viagens e turismo e laboratório de prática em agenciamento		
C/H TOTAL	120	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Sistemas operacionais e o cotidiano do mercado de trabalho. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Negociação e contratação de serviços. Gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda de produtos e serviços turísticos. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo. Apresentação dos principais softwares de mercado, e manuseio dos GDS's. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Mídias sociais como ferramenta para gestão de produtos turísticos. Elaboração e execução de roteiros turísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, D. C. (Org.). **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CANDIOTO, M. F. **Agências de turismo no Brasil**: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE LA TORRE, F. **Agências de Viagens e Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca 2000.

LONGO W. **Marketing e comunicação na era pós-digital**: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

GDS AMADEUS e treinamento especializado

GDS SABRE e treinamento especializado

Sistemas de operação *in line* e treinamento especializado

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo
Revista Rosa dos Ventos
Revista Turydes
Revista Pasos
Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA	Gestão de Alimentos e Bebidas		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar. Planejamento de cardápios. Gastronomia e meio ambiente, reaproveitamento de alimentos, e a destinação correta de seus resíduos. Banquetes e eventos. Carta de vinhos: harmonização; Cervejas especiais; Preparo de Drinks e coquetéis. Gastronomia nacional e internacional: Cozinha brasileira, francesa, italiana e oriental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002. BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2008. VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha: dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. BARHAM, Peter. A ciência da culinária. Editora: Roca, 2002. MOREIRA, André Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos. Curitiba: SENAC, 2010. SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio. Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.			

DISCIPLINA	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 10	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Planejamento e gestão empresarial (ambiente organizacional, planejamento, organização, direção e controle, estratégias empresariais e processo de tomada de decisão). Estrutura organizacional de empresas turísticas e cultura organizacional. Áreas funcionais das organizações turísticas. Empresas turísticas: responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas e a administração de talentos humanos e do capital intelectual na Gestão de Turismo Desafios da empregabilidade turística no mundo atual. Efeitos do turismo para o desenvolvimento local. Surgimento e evolução do Turismo de Base Comunitária. Conceitos e definições. Recursos socioambientais e culturais de caráter local. Planejamento e Gestão de Turismo de Base Local. Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo de base local. Experiências de Turismo de Base Local: estudos de caso no Brasil e no exterior. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004.			

TREVIZAN, Salvador D. P. **Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local**. Ilhéus: Editus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**: conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.

_____. **Administração do turismo**: planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos** - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRAL, Felipe e PECCI, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DISCIPLINA	Laboratório de Produtos Turísticos		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:30	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Práticas experimentais em desenvolvimento de produtos turísticos. Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e experiência do turismo. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Nichos de mercado e estratégias de formatação de produtos turísticos. Apresentação de uma proposta de produto turístico nas mais diversas áreas da atividade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003. HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001. KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005. IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo. Campinas: Papirus, 2000. TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos. Porto Alegre: Bookman, 2012. ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista Turismo Visão e Ação Caderno Virtual de Turismo Revista Rosa dos Ventos Revista Turydes Revista Pasos Revista Turismo e Sociedade			

DISCIPLINA	Orientações de Estágio Supervisionado e Seminário de Estágio Supervisionado		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:30	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Encaminhamentos quanto aos procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas realizadas pelos acadêmicos nas unidades concedentes de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de estágio e no Trabalho de Conclusão de Estágio – que poderá ser em portfólio, relatório ou artigo. Orientações e acompanhamentos para a elaboração, entrega e apresentação do Portfólio de Estágio Supervisionado. Realização de Seminários sobre os Trabalhos de Conclusão de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.
SCHLUTER, Regina G. **Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
ANSARAH, Marília G. R. **Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.
MARCELLINO, Nelson C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
TRIGO, Luiz G. G. *et al.* **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

DISCIPLINA	Turismo em Áreas Litorâneas		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA:10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Turismo em áreas litorâneas: definições, origens e evolução. Entender o fenômeno turístico como modificador ou organizador do espaço litorâneo nacional e regional. Turismo de sol e praia, identidade, cultura e base local. Turismo litorâneo no contexto da pluriatividade e as novas organização do espaço. Sazonalidade. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de sazonais. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento em áreas litorâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENI, Mario Carlos. Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão. Manole: São Paulo, 2012. LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Manole: São Paulo, 2003. MOTA, K. C. N. Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. NICOLETTI, V. S. Turismo: guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006. REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.			

OPTATIVAS

DISCIPLINA – OPTATIVA I	Gestão de Turismo de Aventura		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura** – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008.

SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. **Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos**. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003.

UVINHA, R. R. (Org.). **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. São Paulo (SP): Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, E. T. **A busca pela natureza: Turismo e Aventura**. São Paulo: Manole, 2015.

BUCLEY, R.; UVINHA, R. R. **Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional**. São Paulo: Elsevier, 2011.

FREITAS, J. **Gestão de risco para o turismo de aventura**. São Paulo: Manole, 2018.

MARINHO, A.; UVINHA, R. R. **Lazer, Esporte, Turismo e Aventura**. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.

DISCIPLINA – OPTATIVA II	Libras		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, MEC; SEEP, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

FERNANDES, Eulália. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

MOURA, Maria Cecília. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

DISCIPLINA – OPTATIVA II	Redação Científica		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo e seus diversos segmentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Editora Futura; 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.d. São Paulo: Editora Atlas; 1995.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT. Rio de Janeiro. ARTIGOS CIENTÍFICOS CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). **Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz**. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.

DISCIPLINA – OPTATIVA I	Viagem de Estudos		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, D. C. (Org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CANDIOTO, M. F. **Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios**. São Paulo: Campus, 2012.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: Uma Questão de Gestão Estratégica**. São Paulo: Roca, 2008.

DE LA TORRE, F. **Agências de Viagens e Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca 2000.

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo: Aleph, 2004.

PETROCCHI, M.; BONANA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

DISCIPLINA – OPTATIVA II	Investimentos Financeiros em Turismo		
C/H TOTAL	60	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Introdução ao estudo da Gestão Financeira de forma a proporcionar uma visão crítica dos problemas financeiros da empresa e capacitar o acadêmico com conhecimentos básicos de finanças e gestão em fluxos financeiros, aprimorando a sua capacidade de analisar e resolver problemas com enfoque na área de finanças. Avaliação de investimentos, captação de recursos, fontes de incentivo e financiamento para projetos turísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. **Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BRUNI, Adriano L. **Avaliação de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.
GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SOUSA, Almir F. **Avaliação de Investimentos**: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2007.

7. POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

7.1. POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela se orienta numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode se limitar a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelo curso buscam estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão.

A política para a pesquisa na UNESPAR está voltada para a geração de conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e sua disseminação em padrões elevados de qualidade, seja através do ensino, publicações técnicas e científicas, ou outras formas de divulgação, e que atendam às demandas sociais locais, regionais e nacionais. Esses objetivos serão atingidos pelo fortalecimento da pesquisa, com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa, entendidos como células iniciais para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa, mas também desenvolvida em projetos individuais.

A pesquisa deve estar contemplada na trajetória de formação acadêmica dos discentes como atividade acadêmica complementar. Para tanto, a UNESPAR busca constantemente uma maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa, no âmbito dos Centros.

São prioridades as seguintes políticas de pesquisa: fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica; Socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos; fomento às iniciativas inovadoras de pesquisa e o apoio à promoção e participação em eventos científicos, à realização de traduções e incentivo às publicações, especialmente através da editora da instituição; Registro de propriedade intelectual; formação de parcerias e convênios de pesquisa entre a Universidade e a comunidade; integração entre os *campi* e outras instituições para otimizar a distribuição de pessoal e uso de recursos materiais e infraestrutura;

ampliação de programa de bolsas de iniciação científica por meio de integração à iniciativa privada, além das instituições públicas; fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa; apoiar a realização e participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais, para apresentação de trabalho ou a interesse da instituição.

7.2. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil, passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura democrática, a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras e, partindo de um amplo debate, em 2010, foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014 e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

I – ACEC I: disciplina INTRODUÇÃO À EXTENSÃO CURRICULAR de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de

ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 20 (vinte) horas para esta modalidade. O aceite, com as devidas comprovações, poderá suprir as horas de extensão curricular estabelecida dentro ACEC III ou IV

TIPO DE ACEC ASSUMIDA NO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

Código	Nome da Disciplina	Pré-Requisito (Código)	Carga Horária (hora/relógio)	Sem. (S) ou Anual (A)
	Gestão de Eventos e Laboratório de Prática de Eventos		30	(A)
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira		30	(A)
	Introdução à extensão curricular		30	(A)
	Turismo em Áreas Naturais		10	(A)
	Lazer, Recreação e Entretenimento		15	(A)
	Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local		10	(A)
	ACÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO VINCULADAS ÀS DISCIPLINAS A SER DESENVOLVIDA NA EJIM (ACEC III) -		40	(A)
	CURSOS E EVENTOS VINCULADOS À PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNESPAR (ACEC IV)		30	(A)

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Unespar se dará nos seguintes componentes:

Quanto à articulação entre ensino e extensão, esta será impulsionada pelo desenvolvimento de projetos extensionistas junto ao *locus* da investigação, pois, é neste contexto em que o acadêmico será desafiado a colocar-se como protagonista na propositura de

ações com vistas às demandas da comunidade da saúde pública, ou mesmo, da comunidade em geral, haja vista, que o âmbito de atuação deste profissional não se restringe ao meio da saúde formal.

A curricularização da extensão do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo é regida pela Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR em consonância com a Resolução 007/2018 – MEC/CNE/CES, com um total de 200 horas.

I – aprofundar o contato da Unespar com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

As ACECs do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo contam com regulamentação própria (ANEXO C)

8. CORPO DOCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica *multicampi* e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada *campus*;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular.

São disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEM são aproveitadas para classificação dos candidatos. Conforme RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 1º, a Universidade Estadual do Paraná - Unespar reservará nos processos seletivos de ingresso aos cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas para o sistema de cotas, obedecendo à seguinte divisão do total de vagas de cada curso, turno e grau em cada *campus*:

- I - 25% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

II - 20% para candidatos pretos e pardos, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

III - 5% para pessoas com deficiência que concluíram o Ensino Médio, independente do percurso de formação.

Quanto ao sistema de cotas para pretos ou pardos, a RESOLUÇÃO Nº 001/2019 – COU/UNESPAR Art. 2º expressa o seguinte: Considera-se preto ou pardo, para finalidade de concorrência pelo sistema de cotas, o candidato que assim se declare e que possua cor de pele preta ou parda com traços fenotípicos que o identifique como pertencente ao grupo étnico-racial negro. § 1º A ascendência negra será considerada somente quando acompanhada dos critérios descritos no caput deste artigo. § 2º O processo de validação da autodeclaração de candidatos pretos e pardos será realizado por meio de Banca de Verificação de Autodeclaração indicada pelo Núcleo de Educação Étnico-Racial (NERA) do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), aprovada pelo CEPE, e deverá ser composta por:

I - 2 (dois) membros externos, com representatividade preta ou parda, preferencialmente integrantes de Movimento Social Negro e seus suplentes;

II - 1 (um) membro interno, discente da Unespar, com representatividade preta ou parda e seu suplente;

III - 1 (um) membro interno da Unespar, docente ou agente, integrante do Núcleo de Educação para Relações Étnico-raciais (NERA) ou indicado pelo NERA e seu suplente;

IV - 1 (um) representante indicado pela PROGRAD, vinculado à Comissão Central de Concurso Vestibular ou comissões técnicas designadas para processos seletivos de ingresso nos Cursos de Graduação da Unespar e seu suplente.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.

O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do *Campus* de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEM.

PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Os programas de Apoio Pedagógico da UNESPAR atuam no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, a constituição do CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos com atuação via o núcleos como o NERA – Núcleo de Educação Étnico Raciais, NERGs, Núcleo de Educação para as questões de Gênero e NESPI – Núcleo de Educação especial Inclusiva focado ao atendimento às pessoas com deficiência PcD, além de apoios na áreas psicológica.

O apoio socioeconômico destina-se a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, e poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, educação infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada campus, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Há ainda a possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios, tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes campi. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo *Campus* de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete:

I - Aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II - Definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - Aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - Elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do Conselho de *Campus*, que compete; V - Aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI – Criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - Homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - Propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - Exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas é o Centro ao qual está vinculado o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR no *Campus* de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e

acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pós-graduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso; VI - divulgar o elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do *Campus*, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram a professora Luciane Scheuer.

A coordenadora eleita é Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Comunicação

Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1999) e graduação em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (1999), graduação em Administração pela Faculdade do Litoral Paranaense - Instituto Caiçara de Pesquisa e Ensino Superior - Guaratuba (2013). Pós-graduada em Planejamento turístico (UFPR) e Gestão Empresarial (Fac. Mater Dei). Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá (Disciplina: Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística) e Professora de Metodologia dos cursos de Pós-graduação do Isepe Guaratuba. Professora de Metodologia Qualitativa no curso de Pós- Graduação em Gestão Estratégica de Negócios (lato sensu) - Unespar Campus Paranaguá. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo e Sociedade (UFPR). Editora Assistente da Revista Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Editora de Língua Inglesa da Revista RAEI - Unespar (ISSN: 2674-7170)

Atividades de Pesquisa: 05 publicações em periódicos indexados; 02 livro publicado; 02 capítulos de livros; 10 Trabalhos completos publicados em anais de congressos, 3 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; Editora de 1 Dossiê Temático em Turismo na Revista RAEI (2020); 17 apresentações de trabalhos na área de Turismo.

Membro de Corpo Editorial: 3 periódicos.

Atividades de extensão: 2 projeto na coordenação;

Atividades de ensino: 19 anos de docência: sendo 18 anos professora dos cursos de Administração, Turismo, Geografia entre outros, em Faculdades Particulares e 1 ano como professora efetiva do curso de Administração da Unespar Campus Paranaguá

CORPO DOCENTE

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006. O corpo docente para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo para constituição do Colegiado será composto por 13 professores, 5 professores doutores, membros do NDE e efetivos e 9 professores com contrato temporário através do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação *stricto sensu* - doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicção Exclusiva com a IES.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Dessa forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O *campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós-graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo de 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.

Para a implantação do curso de Gestão de Turismo será necessário também a contratação de 02 técnicos de laboratório para acompanhamento dos docentes e discentes nas atividades práticas.

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Gestão de Turismo, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Produção Vegetal	TIDE
Elaine Cristina Lopes	Administração	Doutora em Ciência da Informação	TIDE
Luciane Scheuer	Administração; Turismo; Comunicação Social	Doutora em Geografia	TIDE
Sandro Deretti	Administração	Doutor em Administração	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é o professor Sebastião Cavalcanti Neto. O docente eleito possui graduação em Administração/Comércio Exterior pela Universidade Paranaense (1998); mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2006) e doutorado em Administração pela UNIGRANRIO. Professor efetivo da Universidade Estadual do Paraná, com aulas na graduação e pós-graduação *lato sensu* e diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas. Lidera o Grupo de Pesquisa em Ensino de Administração e é avaliador de cursos pelo INEP/MEC.

Em atendimento aos dispositivos legais, o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo *Campus* de Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

O objetivo geral do NDE é avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico

constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho. Tendo como objetivos específicos:

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra, a sede administrativa. O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo será ofertado na sede pedagógica.

UNESPAR – *Campus* de Paranaguá SEDE PEDAGÓGICA

1	Área total do campus	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13
15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89

26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

UNESPAR – Campus de Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção
8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula (1 das 4 salas será para o laboratório de práticas), com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório Multidisciplinar, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

BIBLIOTECA

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos *campi*;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;
- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. A instalação do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo exige a aquisição de biblioteca que contemple ao menos a bibliografia apontada nas ementas.

LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante dessa concepção, a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas 27 para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento aos objetivos, para o desenvolvimento das atividades do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, o *campus de* Paranaguá contará com um laboratório que será utilizado para a prática de gestão de eventos, hotelaria e meios de hospedagem, agenciamento de viagens e de gestão de produtos turísticos. A criação do laboratório também é indispensável para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo. A seguir a estimativa do que será

necessário investir para a realização de atividades práticas, que está apresentada de forma detalhada e com valores no **Anexo E**.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO DE TURISMO
Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens

DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde
Mesas de escritório	20
Cadeiras de escritório	40
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20
Datashow 3600 lumens	1
Impressora laser color multifuncional	1
Caixa de som e cabos transmissores	2
Quadro branco para pincel	1
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)	
Contrato com software AMADEUS escolar	
Contrato com software DESBRAVADOR	
Contrato com software ADOBE completo	
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas	
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS	
Notebook	1
Filtros de linha	4
Microfone de lapela	1
Microfone sem fio	2
Ar-condicionado	1
Câmera fotográficac Nikon Coolpix B500	1
Aparelho de Jantar	1
Jogo de taças para vinho	1
Jogo de taças para espumante	1
Jogo de taças para água	1
Faqueiro completo	1
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10
Mesa diretiva para 10 lugares	1
Toalhas para mesa diretiva	3
Cadeiras para mesa diretiva	10
Tenda sanfonada para eventos externos	2
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2
Púlpito	1

11. ANEXOS:

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR – PARANAGUÁ

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do quinto período do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 120 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio, acrescidas de 18 horas de orientações individuais para a elaboração do Portfólio de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor do turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar tecnólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

- I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.
- II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, com carga horária de 120 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. “Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador

CAPÍTULO II - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;

II. Realizar os trâmites necessários à formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;

III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;

IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;

V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;

VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. As orientações de estágio poderão acontecer virtualmente, desde que acordado entre acadêmico e orientador e aprovado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§2º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§3º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§4º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§5º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.
- II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;
- V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e o horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;
- VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

Art. 9º. O professor orientador será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele:

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em Ata encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de Estágio;
- VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Estágio a ata da banca com avaliação detalhada e justificativa da reprovação.

CAPÍTULO IV - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado Tecnólogo em Gestão de Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 11. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente e a indicação dos acadêmicos.

Art. 12. À Coordenação de Estágio compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

- VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;
- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 13. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;
- II- Controlar a frequência do Estagiário;
- III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;
- IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Orientações para Estágio Supervisionado (4º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e em Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo – 120h (5º período), considerando-se que das 120 horas 17 serão realizadas em Ações Extensionistas.

Art. 16. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado Tecnólogo em Gestão de Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.17. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Orientação de estágio.

Art. 18. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada à frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 120 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso sendo que das 120 horas 17 serão realizadas em Ações Extensionistas.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado Tecnólogo de Gestão de Turismo.
- IV. Apresentar seu Portfólio de Estágio para banca avaliadora em defesa pública, em data e local a ser divulgado pela Coordenação de Estágio.

Art. 20. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega e defesa pública do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 21. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Declaração de horas de estágio**: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.
- VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;
- VII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE** (ANEXO 5);
- VIII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.
- IX. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 7): Fichas preenchidas pelos membros da banca de Estágio Tecnólogo do Turismo.

Art. 22. A Coordenação de Estágio do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo é responsável pela conferência de toda documentação e demais atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo único. Serão encaminhados para a defesa pública apenas os Portfólios que cumprirem todos os requisitos burocráticos exigidos.

Art. 23. O acadêmico terá 15 (quinze) minutos para apresentar o Portfólio oralmente.

Art. 24. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 25. O acadêmico que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado.

Art. 26. A nota final do Portfólio será a nota atribuída pela Banca Examinadora, a partir dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação.

Art.16º. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da Banca.

§1 O presidente da Banca Examinadora informará ao acadêmico o parecer: Aprovado; Aprovação condicionada à realização das correções determinadas pela Banca; Reprovado ou em Exame. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR, para lançamento das notas referentes ao 5º semestre.

Art. 27. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

I. Obter média inferior a 5,0 na avaliação da Banca Examinadora;

II. Não cumprir integralmente as 120 horas previstas neste Regulamento;

III. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

IV. Não entregar ou apresentar seu Portfólio em banca pública.

Art. 28. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso de a partir do ano de 2021.

Art. 30. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto à Coordenação de Curso.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Início do Estágio:

Telefone:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8 - Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações: *(O acadêmico deve apresentar breve justificativa para a orientação que não ocorrer na UNESPAR/Paranaguá)*

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AValiação DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

() Aprovado

() Aprovado mediante correções

() Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

() Deferido

() Deferido mediante correções

() Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado

ANEXO B – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

1. Sobre a Unidade Concedente de Estágio

1.1. Localização:

1.2. Área de atuação/serviços prestados:

1.3. Público:

2. Sobre a Execução de atividades práticas

2.1. Período - início:

término:

2.2. Horário:

2.3. Carga horária:

2.4. Remuneração:

3. Sobre o Estágio Supervisionado

3.1. O Estágio e o Turismo

Relatório teorizado da relação da Unidade em que realizou o estágio com o turismo, considerando sua contribuição, posicionamento no turismo e o relacionamento e interação da UC com outras empresas e entidades. Considerar a relação entre as atividades desenvolvidas e a formação recebida no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

3.2. A Unidade Concedente de Estágio

(Apresentação e análise da estrutura organizacional com ênfase nos setores estagiados, relatório da execução, desenvolvimento, materiais, métodos e procedimentos referentes as atividades práticas realizadas na empresa)

3.3. Análise do Estágio Supervisionado

(Avaliar pontos fortes e fracos da área/local de estágio. Destaque aos elementos inovadores. Considerar a tecnologia empregada. Indicar caminhos/ações necessários para o desenvolvimento da área/local de estágio).

3.4. Alterações realizadas no plano de estágio

4. Referências Bibliográficas

ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO 07 - ATA FINAL PARA AVALIAÇÃO DA BANCA DE ESTÁGIO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR para avaliar o Portfólio de Estágio do acadêmico _____. Em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, a avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____ Professor 01: _____ Professor 02: _____		
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Professor 01: _____ Nota do Professor 02: _____ Média Final: _____		
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	☐ Aprovado ☐ Aprovação condicionada a realização das correções determinadas pela banca ☐ Exame ☐ Reprovado		
OBESERVAÇÕES			
_____ Professor(a) 1	_____ Professor(a) 2	_____ Orientador(a)	

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNESPAR

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 80 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 30 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento

de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	(listar as atividades realizadas - data)	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

Coordenador do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares

**ANEXO D - REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO
CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Art. 1º A Curricularização da Extensão no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, em cumprimento à Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, se dará por meio da implementação, da carga horária determinada pela matriz curricular do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR *campus* de Paranaguá, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”.

§ único. A Resolução citada no *caput* do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% da carga horária dos Cursos de Graduação, no caso em tela 200 horas aula do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Enfermagem, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, em que discentes e docentes, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, buscando o conhecimento da realidade local atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, construindo soluções de problemas sociais, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

- I** - aprofundar o contato do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II** - articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido no curso de Administração com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;
- III** – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- IV** – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelo curso Tecnólogo em Gestão de Turismo;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IV – fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico do litoral paranaense.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar o aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 5º Para ser validada como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura - ACEC's, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído por integrantes da comunidade externa.

Art. 6º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando ao desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução nº 038/2020 CEPE/UNESPAR, a curricularização no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo deverá ser realizada nas seguintes disciplinas:

I – Gestão de Eventos e Laboratório de Prática de Eventos – 30 horas

II – Hospitalidade e Meios de Hospedagem e Laboratório de Prática Hoteleira – 30 horas

III – ACEC I – Disciplina: Introdução à extensão Curricular 30 horas

IV – Turismo em Áreas Naturais – 10 horas

V – Lazer, Recreação e Entretenimento – 15 horas

VI – Gestão de Negócios Turísticos e Desenvolvimento Local – 10 horas

VII – (ACEC III) Ações Extensionistas não vinculadas às disciplinas a ser desenvolvida na EJIM – 40 horas

VIII - (ACEC IV) Cursos e eventos vinculados à programas e projetos de extensão da Unespar – 30 horas

IX – Estágio Supervisionado Obrigatório – 17 horas

§ 1º A carga horária prevista nos itens I, II, IV, V e VI deverá ser cumprida nas próprias disciplinas, denominada ACEC I e II.

§ 2º A carga horária prevista nas ACEC III e IV poderá ser cumprida nas seguintes modalidades:

I - ACEC III: participação de discentes, como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas em Programas ou Projetos de Extensão da UNESPAR, devidamente cadastrados na Divisão de Extensão do *campus* de Paranaguá;

II – ACEC IV: participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

§ 2º A carga horária prevista nas ACEC III e IV poderá ser atribuída aos acadêmicos, com as devidas comprovações, quando realizadas no modelo de ACEC V, podendo ser computada no máximo 20 (horas) horas:

III – ACEC V: participação como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 20 (vinte) horas para esta modalidade.

§ 3º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer o total de 195 horas da carga-horária total estipulada no PPC do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo.

§ 4º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Acadêmicas Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

Art. 8º É responsabilidade do Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo a oferta das ACEC's conforme as modalidades definidas nesse Regulamento, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 9º A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º será feita pelo Coordenador de ACEC's, indicado anualmente pelo Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo com homologação do Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

Art. 10º Caberá ao Coordenador de ACEC's:

I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;

IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior encaminhamento para arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Art.10 º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e aprovados pelo Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

Aprovada em -----/----/----- pelo NDE

ANEXO E – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO

Neste anexo serão descritos o que será necessário para a implantação do laboratório, recurso humanos e bibliografias para o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UNESPAR campus Paranaguá.

1 LABORATÓRIO

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO			
Eventos, hospedagem, produtos turísticos e agenciamento de viagens			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	Qtde	Valor Unitário	Valor total
Mesas de escritório	20	R\$ 255,00	R\$ 5.100,00
Cadeiras de escritório	40	R\$ 92,00	R\$ 3.680,00
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20	R\$ 4.235,00	R\$ 84.700,00
Datashow 3600 lumens	1	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00
Impressora laser color multifuncional	1	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00
Caixa de som e cabos transmissores	2	R\$ 1.650,00	R\$ 3.300,00
Quadro branco para pincel	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Contrato com software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com software AMADEUS escolar		R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
Contrato com software DESBRAVADOR		R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Contrato com software ADOBE completo		R\$ 350,00/mês	R\$ 4.200,00/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00
ESPECÍFICO PARA PRÁTICA DE EVENTOS			
Notebook	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Filtros de linha	4	R\$ 30,00	R\$ 120,00
Microfone de lapela	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Microfone sem fio	2	R\$ 249,00	R\$ 498,00
Ar-condicionado	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Câmera fotográfica Nikon Coolpix B500	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Aparelho de Jantar	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$ 125,00	R\$ 125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Jogo de taças para água	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Faquelheiro completo	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Kit de Pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de países, estados e capitais	1	R\$ 530,00	R\$ 530,00
Cartões em acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Mesa diretiva para 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$ 900,00
Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$ 890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$ 639,00	R\$ 1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$ 229,00	R\$ 458,00
Pulpito	1	R\$ 1.780,00	R\$ 1.780,00
SUBTOTAL			R\$ 183.289,00

2 RECURSOS HUMANOS

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Professores Doutores	13	R\$ 8.372,72	R\$ 108.845,36
2	Técnicos de Laboratórios	2	R\$ 1.412,25	R\$ 2.824,50
SUB TOTAL				R\$ 111.669,86

3 BIBLIOGRAFIA

1º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007.	5	30,00	150,00
ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: oficina de textos, 2014.	5	40,00	200,00
TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	5	40,00	200,00
AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.	1	38,00	38,00
CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo . 2ed. São Paulo, ROCA 2003.	1	90,00	90,00
PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.	1	43,00	43,00
SCHLINDWEIN, Marcelo Nivert. Fundamentos da Ecologia para o Turismo : introdução aos conceitos básicos em ecologia voltados ao planejamento de atividades turísticas sustentáveis. São Paulo: Edufscar, 2009.	1	25,00	25,00
YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem . São Paulo: Contexto, 2002.	1	50,00	50,00
BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural : As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.	5	70,00	350,00
FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	5	30,00	150,00
PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural : consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.	5	53,00	265,00
CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: Roca, 2004.	1	60,00	60,00
DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visitaão a patrimônio . São Paulo: Roca, 2004.	1	76,00	76,00
MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio : um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.	1	60,00	60,00
BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento : teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.	5	86,00	430,00
CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita . São Paulo: UNESP, 2002.	5	20,00	100,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	30,00	150,00
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2005.	1	28,00	28,00

SILVA, Laine de Andrade E. Redação : qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.	1	10,00	10,00
VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica . Botucatu, 2011.	1	75,00	75,00
ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia : em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.	1	180,00	180,00
BIAGGI, Enaura T. Kriek de. Enjoy Your Stay : Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. Disal Editora, 2004.	5	80,00	400,00
LOPES, Carolina. Inglês instrumental : leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.	5	80,00	400,00
OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism . São Paulo: ROCA, 2001.	5	147,00	735,00
COTTON, D. Market Leader : Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	1	208,00	208,00
LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa : com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.	1	100,00	100,00
MASCULL, B. Best Practice Elementary : business English in context. USA: Thomson, 2005.	1	66,00	66,00
RICHARDSON, K. et al. The Business : Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.	1	238,00	238,00
SCHUMACHER, Cristina. COSTA Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria : a comunicação essencial para o dia-a-dia. Editora Campus, 2007.	1	50,00	50,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo : planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.	5	60,00	300,00
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2012.	5	60,00	300,00
PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo . Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2006.	5	50,00	250,00
CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo : casos práticos. São Paulo: Rocca, 2003.	1	44,00	44,00
FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	50,00	50,00
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	1	86,00	86,00
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	1	130,00	130,00
SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	5	50,00	250,00
COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Allan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Turismo, princípios e prática . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	5	90,00	45,00
DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo . Campinas, SP: Alínea, 2002.	5	53,00	265,00
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo : conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008	5	82,00	410,00
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo . São Paulo: Atlas, 2011.	1	70,00	70,00
GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo : princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	1	225,00	225,00
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . São Paulo: Thomson, 2003.	1	77,00	77,00
NETTO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico : estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.	1	84,00	84,00
SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo . Caxias do Sul: EDUCAS, 2005.	1	50,00	50,00

ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010.	5	54,00	270,00
ARAÚJO, Cintia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	5	36,00	180,00
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2.ed. Nova Campinas: Alínea, 2010.	5	34,00	170,00
ARANTES, Elaine. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011.	1	30,00	30,00
BENNETT, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	40,00	40,00
REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.	1	40,00	40,00
NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	147,00	147,00
ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011.	5	65,00	325,00
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.	5	60,00	300,00
VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.	5	66,00	330,00
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.	1	94,00	94,00
GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.	1	40,00	40,00
FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	90,00	90,00
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	90,00	90,00
STUTELY, Richard. O Guia Definitivo Plano de Negócios: Planejamento inteligente para executivos e empreendedores 2.ed. Revisada. Bookman, 2012.	1	97,00	97,00
SUBTOTAL		4.347,00	9.806,00

2º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.	5	94,00	470,00
MELO NETO, Francisco P. e FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	5	50,00	250,00
BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável - da Teoria À Prática 3.d. São Paulo: Saraiva, 2016.	5	84,00	420,00
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004.	1	105,00	105,00
KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanco social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	1	32,00	32,00
QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001.	1	131,00	131,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um Novo Estilo de Desenvolvimento Humano na Atividade Turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.	1	50,00	50,00
LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.	5	33,00	165,00

MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.	5	25,00	125,00
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos : teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	5	45,00	225,00
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003.	1	60,00	60,00
MATIAS, Marlene. Organização de eventos . São Paulo: Manole, 2001.	1	40,00	40,00
MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial : normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.	1	150,00	150,00
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos : planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.	1	127,00	127,00
WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo . Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	52,00	52,00
CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2006.	5	225,00	1125,00
CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis : técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	5	150,00	750,00
PETROCCHI, Mario. Hotelaria : Planejamento e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson, 2007.	5	70,00	350,00
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade . São Paulo: Aleph, 2004.	1	50,00	50,00
CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade : a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.	1	87,00	87,00
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade : conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1	70,00	70,00
PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil . São Paulo: Aleph, 2007.	1	35,00	35,00
VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out : gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.	1	99,00	99,00
BENI, Mario Carlos (Org.). Turismo : planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.	5	53,00	265,00
BARRETTO, Margarita. Planejamento Responsável do Turismo . Campinas: Papirus, 2005.	5	30,00	150,00
PETROCCHI, Mario. Turismo : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009.	5	50,00	250,00
ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : planejamento e direção. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.	1	30,00	30,00
BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento Turístico - Teoria e Prática . 2º Reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	1	50,00	50,00
BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo: Aleph, 2006.	5	50,00	250,00
DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo : Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	1	50,00	50,00
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenário do Turismo Brasileiro . São Paulo: Aleph, 2009.	1	39,00	39,00
CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento governamental do turismo : convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.	5	49,00	245,00
PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil : Teorias, Metodologias e Aplicações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.	5	48,00	240,00
BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	1	55,00	55,00

FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte . Revista da ANPEGE, 2011.	1	49,00	49,00
MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município . São Paulo: Roca, 2002.	1	65,00	65,00
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo : implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.	5	60,00	300,00
SECCHI, L. Políticas públicas : conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1	71,00	71,00
DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2003.	5	54,00	270,00
FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente : uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.	5	35,00	175,00
FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais . São Paulo: Editora Aleph, 2004.	5	85,00	425,00
BOHN, Átila & GARCIA, Walter. Mercado Náutico : diagnóstico. Salvador. 2004.	1	25,00	25,00
COSTA, P. C. Unidades de Conservação : matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.	1	48,00	48,00
PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo . São Paulo: Editora SENAC, 2002.	1	30,00	30,00
BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	5	35,00	175,00
LONGO W. Marketing e comunicação na era pós-digital : as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.	5	52,00	260,00
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.	5	59,00	295,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 3.0 : as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.	1	127,00	127,00
KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. Marketing 4.0 : do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.	1	49,00	49,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.	1	64,00	64,00
MOTA, Keila Cristina Nicolán. Marketing turístico : promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.	5	28,00	140,00
MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo : teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	1	190,00	190,00
NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito . 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	5	130,00	650,00
OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.	5	144,00	720,00
NIETO, Marcos Pinto. Direito aplicado ao turismo . Campinas: Papirus, 2001.	5	25,00	125,00
AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana : Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005.	1	55,00	55,00
REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental . 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.	1	40,00	40,00
RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável : A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.	1	25,00	25,00
SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural : Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 2013.	1	40,00	40,00
VILLELA, Fábio Goulart. Manual de Direito do Trabalho . 2.ed. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.	1	105,00	105,00
TOTAL		4.058,00	11.110,00

3º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
DIAS, R. Sociologia do Turismo . São Paulo: Atlas, 2008.	5	45,00	225,00
ANDRADE, José Vicente de. Lazer : princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	5	49,00	245,00
DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014.	5	69,00	345,00
KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo . Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.	1	40,00	40,00
MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e Sociedade : múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.	1	40,00	40,00
PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço : turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.	1	40,00	40,00
URRY, J. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Studio Nobel, São Paulo, 1996.	1	70,00	70,00
VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011.	1	106,00	106,00
BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo : práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	5	70,00	350,00
CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil : embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.	5	30,00	150,00
DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens : Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.	5	92,00	460,00
DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos . São Paulo: Roca 2000.	1	82,00	82,00
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões : regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.	5	44,00	220,00
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens : em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.	1	210,00	210,00
BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu : como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.	5	30,00	150,00
BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia : custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2.d. São Paulo: SENAC, 2008.	5	45,00	225,00
VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha : perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.	5	50,00	250,00
ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha : dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.	1	67,00	67,00
BARHAM, Peter. A ciência da culinária . Editora: Roca, 2002.	1	120,00	120,00
MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos . Curitiba: SENAC, 2010.	1	30,00	30,00
SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	1	65,00	65,00
ZANELLA, Luiz C.; CANDIDO, Indio Restaurantes : técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	40,00	40,00
BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária : diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.	5	53,00	265,00
TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local . Ilhéus: Editus, 2006.	5	35,00	175,00

ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : conceituação e organização. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.	1	49,00	49,00
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH : conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.	1	68,00	68,00
SOBRAL, Felipe e PECCI, Alketa. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	1	168,00	168,00
BAHL, M. Turismo : enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.	5	37,00	185,00
HOLLANDA, J. Turismo : operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.	5	49,00	345,00
MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais . São Paulo: DVS, 2012.	5	46,00	230,00
ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar . Vols. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.	1	80,00	80,00
KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul : como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	1	40,00	40,00
IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.	1	30,00	30,00
TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo . Campinas: Papirus, 2000.	1	30,00	30,00
TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos . Porto Alegre: Bookman, 2012.	1	140,00	140,00
BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002.	5	25,00	125,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.	5	40,00	200,00
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese : Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1	70,00	70,00
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo : trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	1	25,00	25,00
ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.	1	90,00	90,00
MARCELLINO, Nelson C. Lazer : formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.	1	35,00	35,00
TRIGO, Luiz G. G. <i>et al.</i> Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.	1	40,00	40,00
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . Manole: São Paulo, 2003.	5	40,00	200,00
NICOLETTI, V. S. Turismo : guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.	1	92,00	92,00
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.	1	39,00	39,00
REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo contemporâneo : desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.	1	30,00	30,00
VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica : uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.	1	20,00	20,00
SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura : conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003.	5	50,00	250,00
UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura : reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.	5	37,00	185,00
BRUHNS, E. T. A busca pela natureza : Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015.	1	47,00	47,00
BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura : Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011.	1	49,00	49,00

FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura . São Paulo: Manole, 2018.	1	60,00	60,00
MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura . São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.	1	46,00	46,00
SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados . Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.	1	48,00	48,00
ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	5	61,00	305,00
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.	5	50,00	250,00
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000.	5	30,00	150,00
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001, 1 e 2 v.	1	95,00	95,00
FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: Agir, 1990.	1	32,00	32,00
MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	1	49,00	49,00
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, DF: MEC, 2004.	1	22,00	22,00
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas . São Paulo: Editora Futura, 2002.	5	36,00	180,00
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 4.d. São Paulo: Editora Atlas, 1995.	5	50,00	250,00
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	70,00	350,00
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005.	1	59,00	59,00
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz . São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.	1	69,00	69,00
PETROCCHI, M.; BONANA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2003.	1	73,00	73,00
HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5	111,00	555,00
JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antônio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	5	199,00	995,00
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	5	100,00	500,00
BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	1	30,00	30,00
BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2008.	1	95,00	95,00
GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.	1	188,00	188,00
NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	247,00	247,00
SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2007.	1	72,00	72,00
SUBTOTAL		4.880,00	11.552,00

4 INVESTIMENTO TOTAL

Item	Descrição	Ano I	Ano II	Ano III	TOTAL
1	LABORATÓRIO				
	De tecnologias e práticas do turismo	183.289,00	-0-	-0-	183.289,00
2	RECURSOS HUMANOS				
	Docente	06 Doc. 50.236,32	10 Doc. 83.727,20	13 Doc. 108.845,36	242.808,88
	Téc. Laboratórios	1 Téc. 1.412,25	2 Téc. 2.824,50	2 Téc. 2.824,50	7.061,25
3	BIBLIOGRAFIA				
	Bibliografia	9.806,00	11.110,00	11.552,00	32.468,00
TOTAL		244.743,57	97.661,70	123.221,86	465.627,13